

EM BUSCA DA VERDADE

Estudo Bíblico no Lar

Por R.E.Wilhoite

*“Ao abrir a sua Bíblia,
abra o seu coração”*

Manual do Professor

Título Original: Search For Truth Home Bible Study Course
Tradução: Casa Publicadora Pentecostal (Brasil)-1984.

Edição revisada por: Alcina Lima - Julho 2009.

Conteúdo

Lição 1	Da Criação até o Dilúvio.....	5
Lição 2	Do Pacto de Deus com Noé até a Escravidão no Egito.....	28
Lição 3	Do Nascimento de Moisés à Entrada na Terra Prometida.....	49
Lição 4	Da Entrada em Canaã até o Fim do Antigo Testamento.....	71
Lição 5	Da Visão Geral do Novo Testamento até o Ministério de Cristo na Terra.....	92
Lição 6	De Quem Foi Jesus Cristo, até a Crucificação.....	112
Lição 7	Da Ressurreição até “O que Significa Crer no Senhor Jesus Cristo.	136
Lição 8	Os Dons do Espírito Santo até a Era das Trevas.....	161
Lição 9	A Primeira e a Última Chuva, até a Taça da Ira de Deus.....	185
Lição 10	Da Batalha do Armagedom, até o Trono Branco do Julgamento.....	206

Lição 1

Abrangência: DA CRIAÇÃO ATÉ O DILÚVIO

A. Regras

1. Em primeiro lugar, desejamos explicar as regras de nosso Estudo Bíblico. Não pretendemos analisar as denominações. Pouco importa o que você ou eu pensamos. Nosso interesse principal é: “O que diz a Bíblia?”

2. Nossa segunda regra é que não estamos aqui para lhe pedir que se junte a uma igreja.

3. Nossa terceira regra é que não queremos discutir ou provocar debates.

B. Tema

1. O tema de nosso Estudo Bíblico é *“Quando você abrir a sua Bíblia, abra o seu coração”*. Durante este estudo, é muito importante que coloquemos de lado nossos preconceitos e opiniões e abramos nossos corações para as verdade da Palavra de Deus.

C. Busca

1. Conta-se a história de uma família pobre que morava em uma grande casa de dois andares, que havia sido construída muitos anos atrás. Esta família quase nunca tinha o suficiente para comer e lutava, semana após semana, para simplesmente sobreviver. Durante muitos anos, tinham enfrentado terríveis necessidades. Mas um dia, por curiosidade, decidiram explorar o sótão da casa onde moravam. Para sua surpresa, encontraram lá uma arca cheia de ouro, prata e jóias. Incríveis riquezas estavam ao alcance de suas mãos e, ainda assim, tinham estado a viver na pobreza por todos aqueles anos. Esta mesma história é real com relação a milhões de lares no mundo todo. Bem ali, dentro das páginas de nossas Bíblias, permanecem as maiores riquezas que este mundo pode conhecer, mas os homens passam por elas todos os dias e não atentam para as mensagens que elas contêm. Nossa Bíblia não é somente um guia para uma vida mais rica e plena neste

mundo, mas é, também, um guia a nos dizer como alcançar aquele lugar que Deus tem preparado para aqueles que obedecem à Sua Palavra.

2. A busca que nós começamos hoje é muito mais importante do que aquela feita pelos bandeirantes, quando partiram à procura de ouro pelo interior do Brasil. A fortuna que eles encontraram logo se acabou. Mas, as riquezas que acharemos em nossa busca permanecerão conosco, nesta vida e na eternidade.

D. As Mãos

1. Este livro que temos em mãos tem sido aberto por reis e por governantes, por ricos e por pobres, cultos e incultos. Muitas mãos têm derramado suas lágrimas sobre as páginas destas Sagradas Escrituras. Mas, a razão, pela qual o estamos abrindo hoje, é procurar, através de suas páginas, a verdade que tem estado escondida de nossos olhos e deixar que Deus fale aos nossos corações.

Página 1: Vista Geral do Antigo Testamento

A. Expectativa e Anelo

1. Através de todo o Antigo Testamento, vemos a expectativa e anelo para achar Deus. Jó disse: “Ah, se eu soubesse onde o poderia achar!” Dentro do coração de cada homem, existe o desejo de preencher aquele espaço vazio que foi posto ali pelo próprio Deus. A eternidade está colocada no coração de cada homem, e nada pode satisfazer este anseio, a não ser o eterno Deus.

B. Os Livros da Bíblia

1. O Antigo Testamento tem 39 livros.
2. Divisão dos livros:
 - a) **Lei:** cinco livros, contendo a lei cerimonial e moral, incluindo os Dez Mandamentos. Todos os cinco foram escritos por Moisés.
 - b) **História:** Doze livros, contendo a história da nação de Israel.

- c) **Poesia:** Cinco livros de promessas, louvor, oração, profecia e mandamentos.
- d) **Profecia:** Dezessete livros, sendo cinco profetas maiores e doze profetas menores.

C. Cobrem 3.600 Anos da História do Homem

1. O Antigo Testamento foi escrito num período de 1.400 anos, por, aproximadamente, quarenta escritores, e cobre 3.600 anos da história do homem. Esses escritores tinham diferentes experiências de vida, mas, ainda assim, cada um está em perfeita harmonia com todos os outros. Amós era um pregador vindo do campo; Isaías era um brilhante pregador da corte; Moisés era, possivelmente, herdeiro do trono do Egito; Davi era um rei e excelente compositor, e Salomão foi o homem mais sábio que já viveu, mas, mesmo assim, não há nenhuma contradição nos escritos de todos eles, porque houve um único autor dos trinta e nove livros: o Espírito Santo. (Leia 2 Pedro 1.21).

2. De um eminente teólogo, tentando justificar a Bíblia, citamos: “Naturalmente há erros científicos; precisamos desculpar tais erros. Afinal a Bíblia não é um livro-texto de ciências. Não podemos esperar que seja cientificamente perfeita”. Ele está certo a respeito de uma coisa: a Bíblia não é um livro de ciências. A Bíblia é a Palavra de Deus, escrita para a salvação de almas e libertação da condenação do inferno. Há apenas um modo de ser salvo, e este é revelado neste livro. Entretanto, este livro é cientificamente correto. Nosso Deus fez este mundo. Todas as maravilhas científicas que o homem agora está descobrindo existiam desde o começo. O homem não surpreendeu Deus, com ondas que podiam irradiar programas de rádio ou televisão. Deus criou estas forças desde o começo. A propulsão a jato não é surpresa para Deus. Esta força foi criada por Ele, desde o início. A Bíblia não contém erros científicos, porque Deus conhecia cada fato da ciência desde o começo.

3. No que se transformaria a Bíblia, se tentássemos mudá-la, adaptando-a a cada moda científica? Qualquer

livro sobre ciência, com mais de um ano, é obsoleto. Como teria sido a Bíblia no ano 500 a.C.? E no ano 1000 d.C.? E, mesmo, em 1983? Estaria repleta de absurdas ideias e monstruosidades “científicas”. Em 1861, a Academia Francesa de Ciências publicou um folheto, enumerando cinquenta e um fatos científicos que contradiziam a Palavra de Deus. Aquele folheto causou, realmente, um grande impacto, quando foi publicado. Hoje, no entanto, nenhum cientista vivo no mundo acredita em sequer um daqueles “assim chamados” fatos científicos. O mais surpreendente de tudo é que a Bíblia não mudou. Cada sílaba continua a mesma desde quando foi escrita.

4. Vamos estar seguros do que a Palavra de Deus diz. Satanás adora tornar as pessoas tolas e confusas. Um teólogo de uma universidade gastou muito dinheiro e anos de pesquisa, para provar que o Vale da Mesopotâmia não dá maçãs. No seu entender, a Bíblia afirmava que o fruto comido por Adão e Eva era uma maçã. Isto porque não se deu ao trabalho de ler, pois a Escritura diz apenas que eles comeram do fruto da árvore da ciência do bem e do mal.

5. Tudo o que sabemos sobre Deus encontra-se entre as capas da Bíblia. Um estudo do mundo natural nunca nos ensinará isso. Podemos olhar o pôr-do-sol e pensar em Sua beleza; podemos observar o trovão e o raio e pensar em Seu poder; podemos pensar sobre nossa consciência e saber que Ele é justo. Mas, para realmente conhecê-lo de modo pessoal, como Ele se relaciona com o homem, quais são as Suas expectativas para o homem, o quanto Ele ama o homem, somente a Bíblia nos revela tudo isto.

Página 2: A Criação

A. No Começo

1. Agora, vamos voltar ao primeiro versículo da Bíblia e lê-lo todos juntos. “No princípio, criou Deus os céus e a terra.” Ele não diz COMO Ele o fez, PORQUE ou ONDE Ele executou a criação. Ele não diz de onde veio,

de que foi feito, apenas o fato notável: “No princípio, criou Deus os céus e a terra.” “*Criar*”, em seu sentido real, é o divino ato da criação absoluta, sem uso de material preexistente, ou, trazer à existência o que não existe, fazer ser o que não era. É pela fé que nós entendemos que os mundos foram criados pela Palavra de Deus, de maneira que as coisas que são vistas não foram feitas do que é aparente. (Hb 11.3).

2. Moisés, que escreveu o livro de Gênesis, foi educado para ser Faraó e foi instruído na ciência egípcia. Os arqueólogos têm escavado e reunido coisas que Moisés leu e estudou. Moisés estudou, em sua época, teorias de como a terra saiu da casca de um ovo. Entretanto, Moisés não menciona um ovo; somente que Deus criou o céu e a terra. Ele estudou evolução também. Os egípcios pensavam que o homem tinha surgido ou brotado de pequenos vermes brancos, encontrados no lodo e no barro, depois da enchente anual do Nilo. Essa ideia talvez tenha surgido da observação da metamorfose de uma lagarta em borboleta. Sua teoria da evolução não estava muito afastada da atual. Entretanto, Moisés não menciona nada disso em seus escritos. A Bíblia foi protegida do erro, pelo Espírito Santo.

3. Gênesis é um livro de começos. Se você for para antes do começo, você terá somente Deus. Ele não teve começo, porque Ele é eterno. Antes da criação, havia apenas Deus e a eternidade, e, no fim de todas as coisas, haverá ainda Deus e a eternidade, e devemos planejar em que lugar desejamos passar essa eternidade.

4. O homem finito tem dificuldade para entender o infinito e o eterno. Para entender a duração da eternidade, pense em um pequeno pardal roçando suas asas, todos os dias, durante milhares de anos, em um planeta de aço, do tamanho da terra. Quando esse planeta estivesse completamente gasto pelo roçar das asas do pardal, a eternidade estaria apenas começando.

Página 3: A Criação da Terra

A. Os Dias da Criação

1. Gênesis 1.2 nos diz que a terra era (ou estava) sem forma e vazia. E, então, surgiu a luz, (Gn 1.35). Deus trouxe luz a um mundo que era estranho e deprimente, triste e monótono. Tudo na criação é perfeito. A terra gira em seu eixo, em uma velocidade de cerca de 1.610 quilômetros por hora. Se ela girasse à velocidade de 161 quilômetros por hora, nossos dias e noites seriam dez vezes mais longos, o calor queimaria nossa vegetação a cada dia, e cada broto seria congelado numa noite tão longa. Em poucas palavras: não haveria vegetação e, como resultado, não haveria vida. O sol, com uma temperatura em sua superfície de 6.100 graus centígrados, está longe o bastante, para que nos aqueça apenas o suficiente. Sua luz brilha para todos, tanto ricos, como pobres.

2. No segundo dia, as águas que estavam acima foram separadas das que estavam em baixo. Em hebraico, isso significa “deve haver espaço entre as águas.” As águas que estão acima foram elevadas das que estão em baixo, em forma de vapor, e formam a atmosfera. Vem daí, também, o ar que respiramos. Na verdade, nós vivemos em meio a um oceano que chamamos de atmosfera. A atmosfera e as nuvens são muito importantes para a vida. Se a atmosfera fosse mais fina, nós seríamos queimados pela intensidade do sol; se mais espessa, não receberíamos o calor do sol. Se ela não fosse como é, não teríamos o som. Nem o soar de um sino, ou o estrondo de um canhão poderiam ser ouvidos.

3. No terceiro dia, as águas foram reunidas em um lugar e a área seca foi chamada terra e as águas foram chamadas mares. A grama, a erva e as árvores frutíferas também foram criadas nesse dia. Deus disse: “Eis que vos tenho dado toda a erva verde para mantimento.” Hoje, a ciência comprova que a vida depende do verde. Por isso que Deus providenciou para que o reino vegetal se multiplique tão rapidamente.

4. No quarto dia, o sol e a lua foram colocados como luminares, para separar dia e noite, para sinais e tempos determinados (estações, dias e anos). Esse foi o começo dos tempos (ou seja, da contagem do tempo em dias e anos). Desde que não havia tal coisa como o tempo, até aquele dia, nós não sabemos quanto durou a criação da terra e dos outros astros.

5. No quinto dia, Deus ordenou às águas que produzissem abundantemente e que aves voassem pelos céus. Surgiram milhões de diferentes criaturas. Esse foi o primeiro movimento de vida.

6. No sexto dia, o gado, os animais selvagens e os répteis foram feitos. Nesse mesmo dia foi também criado o primeiro homem, Adão, de maneira totalmente diferente das outras criaturas, pois foi formado do pó da terra, pelas mãos de Deus e não apenas por Sua Palavra. Os animais foram criados com um corpo e um espírito. O homem também foi feito com corpo e espírito, mas, além disso, recebeu a habilidade de escolher entre o certo e o errado. Aqui entra a alma do homem. O homem foi criado como um ser superior aos animais. Ele recebeu inteligência e sentimentos. Assim como aconteceu com os outros animais, Deus também fez a humanidade com sexos opostos, macho e fêmea, para que reproduzissem e se multiplicassem. "Por isso deixa o homem seu pai e sua mãe, e se une a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne." (Gn 2.24). O casamento foi instituído e ordenado por Deus, desde a criação do homem, para cumprimento de seus propósitos. O homem foi criado à imagem de Deus, e uma costela foi tirada do lado homem para que fosse feita a primeira mulher.

7. No sétimo dia, Deus descansou de tudo que tinha feito (Gn 2.1-3). O número perfeito de Deus é sete. Sete vezes Deus disse que o que Ele tinha criado "era bom". O selo da perfeição de Deus estava estampado em tudo o que Ele havia feito. Se Deus disse que tudo era bom, deveria ser tudo, realmente, muito bom. Os seis dias da criação representam os seis mil anos dos dias do

homem. O sétimo dia representa o dia de Deus. Estamos vivendo o final do dia do homem e quase no começo do dia do descanso de Deus.

Página 4: Primeira Dispensação: Inocência

A. A Dispensação da Inocência

1. Há sete dispensações de tempo que vamos estudar em nossas lições. A dispensação é um período de tempo no qual Deus se relaciona com o homem de um modo particular. É um período de tempo de provação, que sempre termina em julgamento, por causa dos pecados do homem.

B. Advertência Sobre a Consequência do Pecado

1. Adão e Eva foram criados na inocência, cercados, no Jardim do Éden, de todas as bênçãos que poderiam vir através da criação. Tudo nesse jardim foi projetado para a felicidade deles. Deus plantou o primeiro jardim nesse paraíso maravilhoso e colocou Adão lá, para cuidar dele e conservá-lo. Havia abundante provisão de alimento, abrigo e tudo o que fosse necessário para eles, e a terra era rica em recursos para seu desenvolvimento. A melhor parte de tudo era que eles tinham comunhão com Deus. A terra era um perfeito paraíso: não havia o medo, do homem ou dos animais; não havia cardos, ou abrolhos; nem fadiga, ou dor. Havia apenas uma exigência, apenas uma única ordem: “De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” (Gn 2.16,17).

C. A Serpente

1. Satanás se aproximou de Eva, em forma de serpente, e perguntou-lhe: “Por que Deus está proibindo vocês de comerem desse fruto? Ele limitaria tanto vocês, se realmente os amasse?” Satanás acusou Deus de ser egoísta, injusto e cruel. “Ele não quer que vocês se tornem iguais a Ele.” Satanás sugeriu que sabia tanto a respeito da árvore quanto Deus. “Vá e coma da árvore e

se torne sábia.” Quando Eva viu que a fruta “era boa para se comer” (a concupiscência da carne), que era “agradável aos olhos” (concupiscência dos olhos), e que era uma árvore desejada “para dar entendimento” (soberba da vida), ela não pôde mais resistir. Ela comeu do fruto! (1 João 2.15,16 nos dá os passos da queda do homem).

2. Aqui aprendemos uma importante lição. Ainda que o tentador possa nos convencer a pecar, ele não pode nos forçar a transgredir as leis de Deus. Eva comeu do fruto por sua própria escolha e ação. Adão seguiu seu exemplo e, rapidamente, partilhou com ela do pecado da desobediência e de suas trágicas consequências. Alguém pode perguntar: “Se Deus fez o homem à sua própria imagem, por que não o fez incapaz de escolher o pecado?” Se Deus tivesse feito assim, na verdade, não teria havido nenhuma ofensa. Mas, também, não teria havido nenhuma adoração voluntária e verdadeira, que fosse agradável a Ele. Se não há nenhuma oportunidade para o aparecimento de um Caim, não há também oportunidade alguma para um Abraão caminhar com Deus, pela fé. Deus não encontraria satisfação alguma em um mundo de bonecos. O homem foi feito à imagem de Deus, mas ele tem o seu livre arbítrio.

D. O Pecado Quebra a Comunhão Com Deus

1. Eva comeu o fruto proibido e, então, deu-o a Adão, fazendo-o pecar também. Nós sempre influenciaremos alguém mais, com as nossas ações. Por exemplo: se nós pecamos diante de nossos filhos, o mesmo pecado, sem dúvida se repetirá em suas vidas.

2. Os maravilhosos resultados prometidos por Satanás se realizaram? Não. Somente um sentimento de culpa e vergonha foi o que eles colheram. Eles queriam cobrir sua transgressão. Isso era impossível; então, tentaram cobrir seus corpos. Tantas vezes antes eles tinham ouvido com alegria a voz de Deus, mas, agora, sentiram medo, e se esconderam. O pecado não pode permanecer na presença de Deus. Ele sempre procura se esconder.

3. E o Senhor chamou Adão e disse: “Onde estás?” Deus procurou Adão. Não foi Adão que procurou Deus. Acontece sempre assim (Rm 3.11). Deus procurou Abraão, Jacó e Moisés. “Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros.” (Jo 15.16).

4. “Tive medo” (o medo é mencionado, pela primeira vez, na Bíblia), “porque estava nu, e me escondi.” Aqui percebemos a primeira batida daquele sino da consciência, que soa através de toda a história do homem. Quando eles pecaram, tomaram conhecimento de que estavam nus e se cobriram. Assim, a veste marca o início da culpa, do pecado, da vergonha e necessidade de se vestir. Cada vestimenta, cada loja, cada vitrine, é um testemunho do pecado, da consciência, da queda do homem, porque a roupa é uma consequência disso.

5. O pecado quebra a comunhão com Deus; “a alma que pecar, essa morrerá.” Adão e Eva experimentaram a morte espiritual, naquele dia. Deus não mais caminhou com eles. Pela queda, o homem se tornou sujeito à morte física, espiritual e eterna.

Página 5: A Inocência Termina em Julgamento: “A Expulsão”

A. A Maldição

1. Três maldições foram lançadas por causa da queda do homem. A serpente recebeu a primeira: “Maldita és entre todos os animais domésticos, e o és entre todos os animais selváticos: rastejarás sobre teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida.”

2. A mulher recebeu a segunda maldição: “Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará.”

3. A terra também foi amaldiçoada, por causa de Adão, e as consequências desta maldição caíram sobre ele e sobre sua descendência. Deus disse: “Maldita é a terra por tua causa; em fadiga obterás dela o sustento

durante os dias de tua vida. Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás da erva do campo. No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás.”

4. Essa maldição permanece ainda sobre a terra, pois sabemos quão facilmente crescem as ervas daninhas. Acontece o oposto com as plantas úteis. Elas se desenvolvem apenas com muito trabalho e cultivo.

5. Quatro consequências resultaram do pecado de Adão e Eva: o sofrimento físico, com muitos fardos a suportar; o sofrimento mental – medo obsessivo; o sofrimento social, seus filhos também tiveram que suportar a maldição; e o sofrimento espiritual, o maior de todos, porque eles agora estavam separados de Deus.

B. A Promessa

1. Apesar de irado e magoado com a desobediência do homem, Deus, em Sua misericórdia, lhe fez uma promessa, com palavras dirigidas à “serpente”: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.” (Gn 3.15). Falando com o próprio causador do mal, Deus deu a promessa da vitória final do homem. Uma mulher causou a queda e uma mulher seria a fonte da redenção.

2. A partir daí, o que vemos na Bíblia é o preparo para o cumprimento dessa promessa, ou o seu desenvolvimento. No Antigo Testamento, está escrito: “Ele virá!” Os evangelhos afirmam: “Ele já veio!” E a maioria dos livros do Novo Testamento confirmam: “Ele virá outra vez!”

3. A promessa de Gênesis 3.15 não apenas deu a esperança de um Redentor que lutaria com Satanás e o venceria, como, também, deixou implícito que haveria perpétua inimizade entre as sementes opostas do mundo. A semente da serpente, e a semente, ou filhos espirituais, do Salvador, estariam num contínuo conflito. Um feriria o calcanhar do seu oponente, mas o outro

finalmente esmagaria sua cabeça, ou destruiria sua autoridade usurpada no mundo e destruiria seu reino. Assim, uma guerra perpétua está declarada entre o Reino de Deus e o reino do diabo entre os homens. Jesus, certa vez, disse aos maus: “Vós sois do diabo, que é vosso pai,” ou, em outras palavras, “vós sois a semente da serpente.”

C. Adão e Eva Expulsos do Paraíso

1. Quando o homem notou que estava nu, tentou fazer uma vestimenta por si mesmo, e falhou. Então, Deus fez para ele uma roupa de pele de animais. Cobrir sua nudez não era tão fácil quanto o homem tinha pensado; custou a vida de um animal inocente. Cobrir o pecado e a culpa do homem não é uma questão simples e fácil. Custa a vida e a morte: a vida e a morte de Jesus Cristo para cobrir a nudez do pecado do homem. “Sem derramamento de sangue, não há remissão de pecado.”

2. O homem foi expulso do Jardim do Éden com suas bênçãos e delícias, e querubins foram colocados ao leste do jardim, com uma espada flamejante, para evitar que comessem da Árvore da Vida. Essa árvore não é mais mencionada na Bíblia, até o derradeiro fim de todas as coisas. Ela só aparece outra vez no Apocalipse, ao descrever a Nova Jerusalém. O homem nunca terá permissão para comer dessa árvore, até o dia em que o pecado e a morte estejam destruídos para sempre.

3. Satanás se alegrou ao ouvir Deus pronunciar o julgamento sobre Adão e Eva. Ele inveja a felicidade das pessoas e não se importa com aqueles a quem fere. Eva nunca imaginou esse terrível resultado, quando começou sua conversa com Satanás. Satanás fez o pecado parecer desejável e proveitoso. Ele a fez acreditar que seria maior do que Deus e ter maior liberdade. Agora, quanto o homem precisa lutar para viver! Cardos e abrolhos cresceram junto com as frutas e as flores. Cada pessoa, na escravidão do pecado, está presa com correntes invisíveis. A morte começou a trabalhar em seus corpos, porém, mais terrível que tudo foi o fato de que agora eles estavam separados de Deus. Eles

trocaram o Jardim do Éden por um mundo de pecado, tristeza, sofrimento, doença, dor e morte.

4. A partir desse dia, a alma se tornou o campo de batalha onde ainda lutamos. Satanás é sutil e astuto. Adapta-se a cada circunstância, a cada situação. Ele é cruel e não tem piedade, nem mesmo das crianças. Cinco de cada seis jovens entre doze e dezoito anos professam o ateísmo. Se ao menos Eva nunca tivesse falado com ele, ou nunca o tivesse escutado! “Resisti ao diabo e ele fugirá de vós.” Ele trabalha habilmente com o bêbado mais pobre, ou a maior das organizações, como as Nações Unidas. “Porque o Senhor sabe livrar da provocação os piedosos”; 2 Pedro 2.9. O diabo pode vir a você como um leão em pele de carneiro. Esteja sempre alerta!

Página 6: Segunda Dispensação: Consciência

A. Nascimento de Caim e Abel

1. Nas tardes tristes e frias, talvez a família se reunisse ao redor do fogo. Adão e Eva diriam aos filhos, Caim e Abel, como a vida costumava ser no jardim. Como a graça de Deus brilhava sobre eles e como eram felizes na comunhão com Deus. Todo o mundo estava em paz. Então, as palavras “*inimigo*”, “*medo*”, “*dor*”, e “*perigo*” eram desconhecidas. Mas, então, chegou o terrível dia da desobediência. O pecado deles não ficou em segredo, porque todos puderam ver seus resultados. Que estranho sentimento os dois filhos devem ter tido. Seus pais tinham sido moldados pelas mãos de Deus. Somente eles o foram. A partir de então, toda a humanidade nasceria de acordo com as leis da natureza. Não há dúvida de que eles ansiavam pelo dia em que a maldição fosse removida.

2. Eva disse, a respeito do nascimento de Caim: “Adquiri um varão com o auxílio do Senhor,” (Gn 4.1). Quando sua dor e trabalho de parto tinham sido esquecidos, lembrou-se da promessa feita a ela pelo Senhor, depois da queda. “A semente da mulher esmagará a cabeça da serpente.” Como deve ter

sonhado e desejado que essa criança eliminasse a maldição que caíra sobre eles. E os filhos de Adão devem ter-se perguntado quanto tempo se passaria antes que a maldição fosse afastada. “Seremos admitidos no jardim outra vez?” Tenho certeza que devem ter conversado sobre maneiras de agradar a Deus. Estavam ansiosos por poder morar no paraíso.

3. Caim e Abel, os primeiros filhos nascidos de Adão e Eva, representam as sementes opostas. Abel era justo, enquanto Caim era mau. O espírito de Caim nunca terminará, até que “a semente da mulher restabeleça Seu Reino na terra, e Seu adversário, “o mal”, seja lançado no lago de fogo.

4. Com o passar do tempo, Caim e Abel trouxeram suas respectivas ofertas ao Senhor. Caim ofereceu o fruto da terra, enquanto Abel trouxe uma oferta de expiação, feita pela fé. Sem dúvida, Adão, seu pai, tinha contado a eles a história da queda e suas trágicas consequências. Mas Caim, com o coração indiferente, veio a seu modo, com o fruto de uma terra amaldiçoada e sem humildade, ou fé. Deus não se agradou de sua oferta, porém, aceitou a de Abel. A razão de Deus ter aceitado a oferta de Abel é que sempre é necessário o derramamento de sangue para a remissão dos pecados. Abel “ouviu” que Deus exigiu um sacrifício. A fé vem pelo ouvir e não por capricho. (Hb 11.4).

B. Caim Mata Abel

1. Ciúme e orgulho ferido podiam ser vistos nos olhos de Caim. Seus sentimentos estavam retratados em seu semblante. Então, ele ouviu a voz de Deus, possivelmente pela primeira vez: “Por que andas irado? E por que descaiu o teu semblante? Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia procederes mal, eis que o pecado jaz à tua porta. Esta foi a primeira vez em que a terrível palavra “pecado” aparece na Bíblia. Sua nota horrível soa pela Bíblia toda. Deus está advertindo Caim contra pecados futuros. Caim já havia desagradado a Deus, pelo espírito com que trouxera sua oferta. “Se procederes mal, o pecado jaz (literalmente

rasteja) à tua porta.” Lá junto à porta da humanidade, rastejando, esperando, estava o pecado. Que quadro! Se eu alguma vez tivesse visto um animal selvagem, quem sabe mesmo uma serpente, vigiando, rastejando seu corpo junto à porta, pronto para atacar um filho meu, eu jamais me esqueceria. Agora, o próprio Deus está ternamente explicando a Caim: “O pecado é como uma besta rastejante.” Caim, o pecado está vigiando você, esperando por você, pronto a atacá-lo à primeira oportunidade.

2. “O seu desejo será contra ti.” O pecado deseja se apoderar de você. Que sermão Deus está pregando ao homem! Deus adverte cuidadosamente Caim contra o perigo do pecado futuro, e, efetivamente, este sermão é dirigido a cada um de nós. É uma advertência forte e clara. Quantos milhões a ignoram! Caim ignorou, Salomão, Judas e Pedro ignoraram! O pecado é muito perigoso, porque uma vez cometido, parece amar aquele pecador com uma espécie de ferocidade selvagem e assassina. Esta é a maneira de Deus nos dizer que o pecado procura se repetir. Alguém disse: é mais fácil encontrar alguém que nunca tenha cometido pecado, do que alguém que nunca tenha cometido o mesmo pecado duas vezes.”

3. Ouvindo a voz de Deus, Caim deveria ter caído de joelhos. Mas, não! Sua zanga se tornou ainda maior! “Então Deus não somente rejeitou a minha oferta, mas ainda me diz que minha atitude está errada!”, ele deve ter pensado. Ele se recusou a admitir que não tinha agido bem e que sua vida precisava melhorar. A amargura de Caim gritava e martelava em sua mente. A amargura é como um veneno que se espalha por todo o corpo. A violência se acumulou como um furacão em sua mente. Nós não sabemos quanto tempo se passou após a advertência de Deus. Talvez um dia, talvez muitos. A Bíblia diz apenas “Disse Caim a Abel, seu irmão: Vamos ao campo.” Talvez estivessem discutindo os sacrifícios aceitos e rejeitados. Posso ver um forte braço erguer-se

e ouvir o som de algo sendo esmagado! Então, o assassinato explodiu no mundo.

4. Caim deve ter ficado horrorizado ao ver a aparência de Abel morto. Pela primeira vez, ele estava olhando a face da morte. Aqui está o fim do pecado: a morte. Essa não foi a única vez em que o ciúme levou a uma explosão fatal. Justamente, como muitos assassinos, ainda por nascer, Caim fugiu. “Se eu me afastar deste corpo, me esquecerei.” O que ele não entendeu foi que correr e se esconder era o começo do castigo. Sem dúvida, Caim correu muitos quilômetros, mas, a cada passo, ele se lembrava da face e do horrível silêncio de Abel, na morte.

5. Então Caim ouviu a voz de Deus outra vez. “Onde está Abel, teu irmão?” Ele respondeu: “Não sei.” (Uma mentira, e, então, Caim tornou-se insolente.) “Acaso sou eu tutor de meu irmão?” Será que Caim realmente pensou que Deus não sabia onde estava Abel? O pecado cega tanto uma pessoa e deforma sua mente com tamanha rapidez? Se não estivesse escrito na Palavra de Deus, alguém dificilmente acreditaria que um homem falasse tão imprudentemente, sabendo que estava falando com o próprio Deus! A fria e atrevida afronta de Caim mostra o estado de seu coração, que o levou ao assassinio. Ele nunca teria cometido esse crime, se não tivesse primeiro abandonado seu temor a Deus. O pecado envenena o coração e entorpece a consciência.

6. Adão e Eva colheram os primeiros frutos da queda, ao ver seu primeiro filho se tornar um assassino e seu segundo filho, assassinado, vítima da inimizade entre “a semente da mulher e a semente da serpente.”

7. Deus fala outra vez a Caim: “És agora, pois, maldito por sobre a terra, cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue de teu irmão. Quando lavrares o solo, não te dará ele a sua força; serás fugitivo e errante pela terra.” Caim, você agora tem a inimizade, não somente de Deus mas da terra também. Isso encheu Caim de medo. “É tamanho o meu castigo, que já não

posso suportá-lo.” Subitamente ele se tornou um covarde, com medo de todos. “Quem comigo se encontrar, me matará.” Seu maior castigo seria o remorso, tristeza e o arrependimento que sentia em sua alma. Para onde foi o fugitivo? Ninguém sabe ao certo. Apenas sabemos que ele “retirou-se da presença do Senhor.” “*Retirar-se*”, duas palavras que contam a história triste e imutável do salário do pecado. O pecado separa! Os descendentes de Caim se tornaram inventores de instrumentos de música, ou diversão, para substituir a presença de Deus. Leia Eclesiastes 7.29.

C. A Justa Semente É Renovada

1. Deus deu a Adão e Eva um outro filho, Sete, e renovou nele a semente justa. Então, o homem começou a invocar o nome do Senhor.

2. A corrupção, que havia se tornado tão grande na linha de Caim, tomou conta de toda a terra. A maldade do homem era quase inconcebível; cada imagem do coração era continuamente depravada e a violência se encontrava por toda parte. A primeira civilização foi fundada por Caim, um assassino afastado de Deus. Nenhum de seus descendentes chamava por Deus; eles o ignoravam. Sem dúvida, Adão e Eva olhavam com horror a crescente rebeldia de seus netos e bisnetos. Eles pareciam terrivelmente depravados e degenerados aos olhos de Deus.¹

D. Noé Encontra a Graça

1. Em meio a essa corrupção universal, um homem fiel foi encontrado. Para esse homem reto, Noé, Deus anunciou Seu propósito de destruir o mundo.

¹ Lembrete ao professor: Adão e Eva não tiveram apenas estes três filhos. Estes foram os que se destacaram. O capítulo 5 de Gênesis nos diz que Adão viveu 930 anos e que gerou filhos e filhas. Por não poder ser diferente, os seus filhos se casaram com as suas filhas, para poder dar continuidade à reprodução humana.

Página 7: Noé Constrói a Arca

A. Faze Uma arca

1. Noé era justo, reto e caminhava com Deus. Somente de um outro homem foi dito que caminhava com Deus, Enoque. Noé nunca tinha visto chover, nem visto uma arca. Não havia água nas proximidades, onde lançá-la. Mas Deus tinha dito: “Faze uma arca de tábuas de cipreste,” e, então, Noé se preparou para fazer exatamente isso. As pessoas ridicularizavam e riam dele, quando o ouviam falar de um dilúvio que viria. Para as pessoas daquele tempo, parecia impossível que fosse chover, eles nem mesmo entendiam isso. Para nós, hoje, parece inacreditável que vá haver um arrebatamento! Também não entendemos isso. “Eu escuto desde quando era criança,” dizem os escarnecedores. Mas, ainda assim, Ele está vindo, tão certamente como veio o dilúvio.

2. Noé tinha que tomar conta de sua família, pregar e construir a arca. Ele tinha que plantar, para poderem comer. Sua pergunta, talvez, tenha sido: “Quanto tempo vou gastar, por dia, construindo essa arca?” Ele não sabia quando o dilúvio viria, mas sabia que tinha que estar pronto quando ele acontecesse. Portanto, ele tinha que dividir seu dia cuidadosamente, entre o cuidar da família, pregar e preparar os meios para se salvarem do dilúvio. Também, temos que ser cuidadosos, quando dividimos o nosso dia. Nós sabemos que o julgamento está vindo e nossa preparação para ele é a coisa mais importante do mundo.

B. Noé Adverte Sobre o Juízo Vindouro.

1. O homem foi criado para ser bom e viver dignamente. Ele falhou no teste da obediência e continuou impelido pelo pecado. Toda a depravação possível foi praticada por ele. Deus deu instrução e aviso, mas o amor pelo pecado continuou, até se ouvir o grito: “Queremos Barrabás”. O pecado se difunde rapidamente. Ele é universal. Na época de Noé, a terra toda estava cheia de iniquidade. Todos estavam indo

com a corrente, exceto um homem, Noé! Noé tinha perto de quinhentos anos, quando recebeu a ordem para construir a arca. Seu púlpito era o estaleiro onde ele trabalhava. Ele não se limitava a construir a arca. Ele pregava e suplicava diariamente, mas uma onda de indiferença tomava conta do mundo de sua época. Hoje, o mundo está indiferente às coisas de Deus, embora Ele esteja continuamente batendo à porta do nosso coração e insistindo conosco.

2. Em certo sentido, Noé não foi um pregador de muito sucesso. Com toda a sua pregação, Noé salvou apenas sete, mas, com esses sete, ele salvou o mundo todo. Antes do dilúvio, Noé e sua família eram a minoria, mas, quando o dilúvio veio, eles se tornaram a maioria.

3. Então, naquele último dia, Deus chamou Noé e sua família para dentro da arca. Noé escolheu entrar, assim como os outros escolheram ficar fora. De todos os animais limpos, Noé levou sete pares para a arca. Dos imundos, somente dois, um macho e uma fêmea. Então, em palavras simples, mas impressionantes, a Bíblia descreve a terrível catástrofe. A Bíblia não descreve as cenas como um escritor faria. Não vemos a luta de morte, não ouvimos um grito de desespero. Somente uma impressão é deixada muito nítida: a completa destruição de toda a carne, com exceção de Noé e sua família. Oh! O horror de muitos se agarrando em enormes rochas ainda acima da água, com pais procurando alcançar seus filhos, com suas esposas agarradas neles. Muitos devem ter batido na arca, pensando que Noé os deixaria entrar. Mas Deus havia fechado a porta! As fontes do grande abismo se romperam, e as comportas dos céus se abriram. As águas subiram quinze côvados (de sete a oito metros) acima das mais altas montanhas. Durante cento e cinquenta dias, a terra era um oceano sem praia. Somente um barco, navegando sem piloto. “Mas lembrou-se Deus de Noé.” Não, Ele jamais esquecerá dele, nem por um momento! Esta é apenas uma forma de expressão.

4. Deus mandou o dilúvio simplesmente para destruir o homem pecador? A resposta está na história de sua maneira de tratar suas criaturas antes desse acontecimento. Ele tinha dado a Adão e Eva instruções claras sobre as consequências do pecado; tinha advertido Caim, antes que ele assassinasse Abel; Ele aconselhou Noé, e, através dele, a todos os demais que quisessem ouvir. Ele caminhava frequentemente com eles, de modo que, em Sua presença maravilhosa, a justiça se tornasse atraente para eles. Mas, agora, Ele diz: “Meu espírito não agirá para sempre no homem.” Em outras palavras: o Espírito de Deus contenderá com o homem, enquanto houver alguma esperança de salvá-lo; até que, no abismo do pecado, ele literalmente se afaste de Deus.

5. Que julgamento! O dilúvio estava purificando a terra de uma geração corrupta, preparando o caminho para uma nova geração. Em certo sentido, Deus faz isso de tempos em tempos. Ele varre a terra e a limpa de cada geração de homens e começa com outra; uma nova geração. Isso se realiza pela morte.

Página 8: A Arca Que Noé Construiu

A. O Tamanho da Arca

1. Leia nos círculos o tamanho da arca e sua capacidade. Atualmente, 300 vagões de trem poderiam ser colocados dentro dela. Assim, podemos ver que deve ter havido bastante lugar na arca de Noé, para tudo o que ela continha e, ainda, lugar suficiente para a comida. Os céticos afirmam que Noé não poderia ter construído um barco suficientemente grande para conter todos esses animais, mas, de acordo com as dimensões dadas a ele, por Deus, ela poderia facilmente ter sido feita, e o foi.

2. Não havia nenhuma medida definida do côvado nos dias antigos. A mais comum era o côvado do cotovelo, isto é, a distância do cotovelo à ponta dos dedos. O côvado que estamos usando é chamado o “grande côvado”, que é a distância do cotovelo à ponta

dos dedos, mais a largura da mão. Esse é o tamanho de um côvado dado a Ezequiel, por Deus.²

Página 9: Os Dias de Noé; A Vinda de Cristo

A. A Comparação

1. Leia Mateus 24.37-44 e 2 Pe 3.3-7. Há um paralelo entre os dias de Noé e os nossos dias. Leia no quadro as condições que prevaleciam nos dias de Noé e, então, as estatísticas para os nossos dias.

2. A depravação e a corrupção tornam-se cada vez piores. O aumento da criminalidade é maior que o crescimento populacional. Os noticiários já não chocam as pessoas. Mais mortes, mais estupros, mais assaltos, mais roubos, atentados terroristas a cada instante, abuso sexual, sequestros, uso desenfreado das drogas, é o que vemos hoje.

3. Casando-se e dando-se em casamento: Há não muitos anos atrás, havia um divórcio para cada 40 casamentos; hoje, há um divórcio para cada 2 casamentos, na melhor das hipóteses. As pessoas já se casam pensando como será quando se divorciarem.

4. Aumento do conhecimento: A ciência jamais se multiplicou tanto e em tal velocidade. Nunca houve tantas universidades, nem tantas descobertas e novos inventos como hoje. A rapidez é tão grande que o que era novidade alguns meses atrás hoje já está obsoleto.

5. Virá repentinamente sobre os que habitam a terra: o dilúvio parecia impossível; o arrebatamento parece inacreditável.

6. Esse julgamento do dilúvio é nada, comparado aos últimos julgamentos que logo acontecerão, quando todos, grandes e pequenos, de todas as eras, estarão diante do trono de julgamento de Deus. O próximo acontecimento será o arrebatamento da Igreja. Você está preparado? Ele poderia vir esta noite?

(Nota para o professor: termine orando para que todos os membros de sua classe estejam preparados para esse dia).

² No livro de Ezequiel, o côvado é de 52 centímetros.

Página de Estudo

Lição 1

Abrangência: Da Criação ao Dilúvio

Página 1: Visão Geral do Antigo Testamento

1. Número de livros: 39.
2. Tema do Antigo Testamento; Expectativa e anelo. Jó 23.3.
3. Período em que foi escrito: 1.400 anos, por aproximadamente 40 escritores diferentes. 2 Pe 1.21.
4. Livros da Bíblia:
 - a. Lei: 5 livros
 - b. História: 12 livros
 - c. Poesia: 5 livros
 - d. Profetas: 5 maiores e 12 menores

Página 2: A Criação

1. “No princípio criou Deus e os céus e a terra”. Gn 1.1, Hb 11.3 Jó 38.1-7.
2. Gênesis é o livro dos princípios.

Página 3: A Criação do Mundo

1. Primeiro dia: houve luz. Gn 1.3-5.
2. Segundo dia: separação entre as águas debaixo do firmamento e das águas acima do firmamento. Gn 1.6-8.
3. Terceiro dia: há separação entre a terra e o mar, relva e árvores. Gn 1.9-13.
4. Quarto dia: o sol e a lua. Gn 1.14-19.
5. Quinto dia: criaturas do mar e aves do ar. Gn 1.20-23.
6. Sexto dia: os outros animais e o homem. Gn 1.24-31.
7. Sétimo dia: Deus descansou de tudo o que tinha feito. Gn 2.1-3.

Página 4: Primeira Dispensação: Inocência

1. Adão e Eva advertidos da consequência do pecado. Gn 2.15-17.
2. A serpente engana Eva. Gn 3.1.
3. Adão e Eva comem do fruto proibido. Gn 3.6-7.
4. O pecado quebra a comunhão com Deus. Gn 2.15-17.
5. Deus procurou Adão. Rm 3.11, Jo 15.16.

Página 5: *A Inocência Termina em Julgamento*

1. A maldição. Gn 3.14-19.
2. A promessa. Gn 3.15, Rm 5.19.
3. Adão e Eva são expulsos do jardim. Gn 3.23-24.

Página 6: *A Segunda Dispensação: Consciência*

1. O nascimento de Caim e Abel. Gn 4.1-2
2. Caim mata Abel. Gn 4.8.
3. Sete começa a linhagem de sangue do Redentor prometido Gn 4.25.26.
4. O mundo se tornou muito mal; Noé alcançou graça aos olhos do Senhor. Gn 6.1-8.

Página 7: *Noé Constrói a Arca*

1. Noé constrói uma arca de madeira. Gn 6.14-16.
2. Noé dá advertência do julgamento vindouro. 2 Pe 2.5.
3. A dispensação da Consciência termina em julgamento, por meio do dilúvio.

Página 8: *A Arca que Noé construiu*

1. Tamanho: 300 côvados de comprimento, 50 de largura, e 30 de altura, com 3 andares.
2. Caberia a mesma quantidade de pessoas que cabem em 300 vagões de trem.

Página 9: *Os Dias de Noé — Vinda de Cristo* Mt 24.37-44, 2 Pe 3.3-7

1. Grande maldade na terra. 2 Tm 3.13.
2. Muitos casamentos impuros. Mt 24.38-39.
3. Muitos homens de renome. Dn 12.14.
4. O mundo despercebido da destruição vindoura. Lc 21.35.
5. Toda a terra corrompida. 2 Tm 3.2.
6. A família de Noé entra na arca em segurança. 1 Ts 4.17.
7. Noé retorna à terra depois do dilúvio. Jd 14.15.

Lição 2

Abrangência: DO PACTO DE DEUS COM NOÉ, ATÉ A ESCRAVIDÃO NO EGITO.

Página 10: Terceira Dispensação: O Governo Humano

A. O Pacto de Deus Com Noé

1. A Dispensação da Consciência terminou em julgamento. Iniciou-se, então, a Dispensação do Governo Humano, que significa que o homem tinha, agora, a responsabilidade de governar a terra.

2. Depois do dilúvio, a arca de Noé pousou sobre o monte Ararate, a 800 quilômetros de distância de sua casa na Mesopotâmia. Ele chegou a uma terra redimida e purificada. Noé ia começar uma nova vida, do mesmo modo como fazemos, quando recebemos o Espírito de Deus em nossos corações; as coisas velhas são deixadas para trás. Noé tinha colocado tudo que possuía dentro da arca; agora, em troca, o mundo era dele. Um ano e dezessete dias depois de terem entrado na arca, Noé e sua família saíram dela, construíram um altar e ofereceram ofertas queimadas ao Senhor. Este primeiro ato de culto, que colocava Deus em primeiro lugar, foi agradável ao Senhor.

3. Depois de Noé ter oferecido seu sacrifício a Deus, foi feito um pacto entre eles com as seguintes condições:

- a) Deus não mais amaldiçoaria a terra, nem destruiria todas as vidas.
- b) Noé e seus descendentes seriam fecundos, se multiplicariam e povoariam a terra.
- c) O homem, agora, poderia comer a carne de tudo o que se move e vive, desde que o sangue fosse previamente tirado dela, e, também, todas as ervas verdes.
- d) Foi estabelecida a pena capital, pela quem quer que derramasse o sangue do homem, pelo homem teria o seu sangue derramado.

e) A terra nunca mais seria destruída pelas águas de um dilúvio. (A terra, da próxima vez, será destruída pelo fogo. Leia 2 Pedro 3.6-7.

4. Deus deu o arco-íris, como selo do pacto que Ele tinha feito com o homem. Os pactos que Deus fez com Adão e Noé nunca foram cancelados. Estão ainda em vigor. As dispensações da Consciência e do Governo Humano são válidas para todo o mundo e continuam até hoje.

B. Os Filhos de Noé

1. Através dos três filhos de Noé: Sem, Cão e Jafé, o mundo foi outra vez povoado. Noé começou a cultivar a terra e plantou uma vinha. Bebeu do fruto da vinha em excesso e ficou nu em sua tenda. Cão, seu filho mais moço, não mostrou o respeito devido por seu pai, nem atendeu as suas necessidades, enquanto estava bêbado. Zombou de Noé, quando ele se encontrava nesse estado; mas Sem e Jafé pegaram um manto, puseram-no sobre seus próprios ombros, entraram de costas na tenda de Noé e cobriram-no. Quando Noé acordou e soube o que seu filho Cão tinha feito, amaldiçoou-o e abençoou seus dois outros filhos.

2. A raça de Cão devia ser servil; deveriam ser os servos dos servos, perante seus irmãos. Os descendentes de Sem deviam ser abençoados por Deus. Sem foi escolhido como aquele de quem o Messias prometido deveria vir. Jafé recebeu a promessa de que Deus o engrandeceria e de que habitaria nas tendas de Sem.

3. Mas, os descendentes de Noé desobedeceram a Deus, não se espalhando para repovoar toda a terra. Em vez disto, foram para um mesmo lugar: as ricas planícies de Sinear. Em toda a terra havia uma única linguagem, porque todos tinham vindo de uma mesma família.

C. A Construção de Uma Cidade e de Uma Torre

1. Mais uma vez, o homem tinha decidido escolher seu próprio caminho. Não lhe agradava obedecer à ordem de Deus, para que se espalhasse por toda a terra.

Deus tinha feito a terra para ser habitada e cultivada e para que seus frutos fossem aproveitados. Porém, agora, eles planejavam construir uma cidade e uma torre e, assim, estabelecerem, para eles, um grande nome.

2. Ninrode, neto de Cão, convenceu o povo a construir uma grande cidade para proteção (não confiando em Deus para ajudá-los em tempos de dificuldade) e uma enorme torre, suficientemente alta, para que as águas não a alcançassem, caso houvesse outro dilúvio. O plano de Ninrode era criar uma federação para governar o mundo, sendo ele mesmo o seu dirigente. A torre seria o centro da atividade religiosa, e Ninrode chefiaria tanto o sistema político quanto o religioso. Realmente, Satanás estava procurando se opor ao plano de Deus para um Reino e uma Igreja, e estava tentando estabelecer seu próprio reino e sua própria igreja, usando Ninrode para realizar seu plano.

3. Ninrode foi o primeiro idólatra e o primeiro tipo do anticristo no Antigo Testamento. A palavra anticristo significa aquele que é contra, ou que veio para destruir a obra de Cristo. Leia 2 Tessalonicenses 2.1-4. A natureza do anticristo é se opor a tudo que é chamado Deus, exaltar-se acima de Deus e mostrar ao mundo que ele é Deus. A única força no mundo hoje, capaz de impedir que o anticristo chegue ao poder é a Igreja.

4. Os descendentes de Noé representam a hora que estamos vivendo. Pondo de lado os caminhos de Deus, nossa moderna civilização está procurando a fama, tentando alcançar os céus, criar vida e provar que não há Deus. Um líder religioso afirmou que, na moderna era espacial, os homens deveriam esquecer suas ideias fora de moda a respeito do céu e do inferno. O palco está sendo preparado para que o anticristo assuma o controle deste mundo, com um governo mundial, uma só Igreja, uma política, uma mesma moeda e uma linguagem mundial.

Página 11: Deus Confunde Sua Linguagem e Os Dispersa

A. Sua Linguagem é Confundida

1. A multidão estava pronta para seguir a determinação de Ninrode. Começaram a construir uma torre feita de tijolo queimado, cimentado com betume, para que a água não penetrasse. “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam,” (Sl 127.1). Tudo estava indo muito bem, até que o Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens estavam construindo. Ele viu o motivo que estava por trás de tudo e viu como, em seus corações, eles desejavam desafiá-Lo.

2. Então, subitamente, uma gritaria desordenada teve início. Os pedreiros não podiam entender os homens do betume; os carpinteiros não podiam compreender o que os arquitetos estavam dizendo. Um pandemônio histórico espalhou-se. Deus decidiu não destruí-los inteiramente, mas causar um tumulto entre eles, fazendo-os falar em linguagens diferentes. Não podendo se entender, eles tiveram que separar-se em grupos e se dispersar. Todas as aventuras que deixam Deus de lado têm este mesmo final.

3. No dia de Pentecostes, quase 2.300 anos depois de Babel, aconteceu uma coisa igualmente milagrosa. Outro grupo estava reunido com um objetivo comum, quando, subitamente, começaram a falar em línguas desconhecidas. Esta experiência tornou a reunir todo o povo em uma língua comum. Na torre de Babel, os que falavam ficaram confusos; no dia de Pentecostes, eram os que ouviam que estavam atônitos e confusos.

B. O Senhor Os Dispersou

1. Depois de confundir as línguas, o Senhor os espalhou pela superfície da terra, para vales distantes, planícies, praias e ilhas do mar. Eles conservaram as diferentes línguas que lhes tinham sido dadas na torre. Os descendentes de Cão espalharam-se pela África e Arábia; os descendentes de Sem, de quem o Messias

deveria vir, estabeleceram-se na Assíria; e os descendentes de Jafé foram em direção à Ásia Menor e à Europa.

2. Com a dispersão, a terceira dispensação acabou, mais uma vez, em julgamento. As duas primeiras dispensações foram alvo do julgamento de Deus, por causa dos seus pecados. Em cada dispensação, Deus deixa bem claro ao homem o que espera dele. Há sempre duas alternativas de vida a seguir, e o homem é responsável pela alternativa que escolhe. Não podemos ser descuidados com relação à nossa escolha. Em cada dispensação, há apenas um caminho para a salvação e este é o caminho de Deus. Independentemente de quantos caminhos o homem segue, ou de quantas religiões surjam, permanece o fato de que há somente um plano de salvação que devemos seguir.

Página 12: Quarta Dispensação: A Promessa

A. A Dispensação da Promessa

1. Esta dispensação consiste na promessa feita a Abraão, Isaque e Jacó. A dispersão da população do mundo é o último capítulo a respeito da raça humana registrado na Bíblia. Com o chamado de Abraão, a atenção é focalizada sobre o povo escolhido, Israel. Deus elege um homem do qual se originará uma nação especial e santa. Esta nação devia ser um repositório seguro da verdade de Deus. Através dela, o mundo inteiro deveria ser abençoado. Em Gênesis, por três vezes, este canal, através do qual o Messias devia vir, é apresentado:

- a. Gn 3.15: a semente da mulher (raça).
- b. Gn 22.18: a semente de Abraão (nação).
- c. Gn 49.10: a semente de Judá (tribo).

Mais tarde, é mencionada a semente de Davi (família), em 2 Samuel 7.12, e, por fim, é profetizado que Ele devia vir através de uma virgem. (Is 7.14).

B. O Chamado de Abrão

1. Todos os três ramos das raças dispersas logo voltaram ao culto idólatra. Com a idolatria, vieram suas

consequências: uma profunda degeneração moral, crueldade, tirania e licenciosidade, que significa “nenhum freio moral.” Assim teve origem a extrema maldade de cidades tais como Sodoma e Gomorra. Os homens começaram a adorar o sol, a lua e as estrelas, e até mesmo animais inferiores, e deram-lhes o culto que era devido ao único Deus verdadeiro. Leia Romanos 1.21-25. O povo dos dias de Abraão era idólatra; mesmo seu próprio pai Terá, praticava o terrível pecado da idolatria. Antes de ser chamado, seu nome era Abrão (pai exaltado).

2. Os descendentes de Abraão, Isaque e Jacó, em meio a um mundo idólatra, foram severamente admoestados a ensinar seus filhos a respeito do único Deus verdadeiro. Quando um pai israelita sentava-se com seus filhos para comer, quando andava na rua com eles, quando ia dormir à noite e quando despertavam pela manhã, deviam, diligentemente ensinar-lhes estas palavras: “Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de toda a tua força”. (Dt 6.4-7).

3. Os primeiros onze capítulos do Gênesis abrangem cerca de 2.000 anos; metade do longo tempo coberto por todo o Antigo Testamento. O Espírito parece passar às pressas por sobre todos os acontecimentos, desde o raiar da história, até chegar a Abraão, e, então, pára e dedica catorze capítulos a esse único homem. A razão é óbvia: “o pai da fé” tem importante papel na história da redenção. Da linhagem de Sem, Deus escolhe um homem através do qual Ele pode, trabalhar. Com Abraão, fomos apresentados à história do povo escolhido de Deus, Israel, que seria um testemunho, ao mundo todo, de um Deus verdadeiro. Através desse povo, o prometido Redentor viria.

4. O chamado de Abrão foi pessoal. Ele não devia levar ninguém de sua família. Foi um chamado de separação. Muitas vezes, somos chamados para nos separarmos de nossos queridos e de nossos amigos,

para seguir a Deus, mas temos a promessa de que Ele irá conosco, e sabemos que algum dia Ele voltará para os Seus, para que possamos habitar com Ele para sempre. Devemos caminhar pela fé, ou por aquilo que não se vê, com a presença e as ordens de Deus nos guiando. Nossos parentes podem, muitas vezes se admirar de não fazermos as mesmas coisas, ou percorrermos o mesmo caminho que eles. Mas, a razão é que recebemos aquele chamado de separação, da mesma maneira que Abrão.

5. A promessa que Deus fez a Abrão foi a seguinte:
 - a. Ele seria uma grande nação; sua semente seria como a areia da praia e as estrelas do céu.
 - b. Seu nome seria grande.
 - c. Deus abençoaria aqueles que o abençoassem e amaldiçoaria aqueles que o amaldiçoassem.

C. O Pacto

1. O chamado de Abrão foi acompanhado de uma promessa e de um pacto. Deus prometeu abençoar Abrão, dar a ele uma família, que cresceria e se tornaria uma poderosa multidão e que herdaria a terra de Canaã, como propriedade permanente, e Ele seria sempre o seu Deus. Por sua vez, Abrão se comprometeu a andar diante de Deus em justa obediência e a dedicar-se, com sua família e seus descendentes, ao serviço de Deus. Como prova do seu pacto, cada menino na família de Abrão, assim como seus descendentes, seriam circuncidados. Como somos agradecidos a Deus por Ele fazer um pacto conosco, ainda hoje! Deus promete curar-nos na doença, proteger-nos do perigo, estar conosco em tempos de aflição e resolver nossos problemas. Tudo que temos que fazer é nos separar do mundo, vivermos uma vida santa e dedicar nossas vidas a Seu serviço. A melhor troca que fazemos em nossas vidas é trocar nossos pecados por Sua salvação.

D. A Separação de Abrão e Ló

1. Quando Abrão deixou sua casa, levou sua esposa e um sobrinho, por nome Ló. Até então, Ló tinha estado

com Abrão em todas as suas viagens e tinha compartilhado da grande fortuna que Deus dera a Abrão. Agora, havia tantos rebanhos e gado que a terra não podia sustentá-los. Como é grande o perigo das riquezas! Aqui está o primeiro homem rico mencionado na Bíblia, e, assim que ouvimos falar de suas riquezas, ouvimos também falar das desavenças em sua família. Não nos surpreende que houvesse contendas entre os servos deles. Os rebanhos eram tão grandes que, ao recolher o gado do campo, os servos começavam a discutir sobre quem era o proprietário daquela parte do rebanho. Isto, possivelmente, começou com um desentendimento casual que foi crescendo, até se tornar um problema diário.

2. Abrão era o mais velho e o mais rico dos dois e era o cabeça da família. Mas, em vez de falar severamente com Ló, deixou que ele escolhesse. Apresentou-lhe a terra que estava diante deles e disse que se Ló escolhesse ir para a direita, ele tomaria a esquerda, e vice-versa. Ló escolheu instalar suas tendas em direção às ricas, férteis e bem regadas planícies, próximas das cidades pervertidas de Sodoma e Gomorra. Assim, Abrão tomou o que foi deixado: a montanhosa região de Canã.

E. O Nascimento de Ismael

1. Deus tinha prometido a Abrão que faria dele uma poderosa nação. Abrão acreditou e confiou em Deus. Entretanto, passados dez anos de sua entrada em Canã, Abrão e Saraí compreenderam que estavam ficando velhos. Saraí ficou desanimada. Convenceu o marido a recorrer a um costume, aceito naqueles dias, de tomar outra esposa. Ele concordou e tomou a serva de Saraí, Hagar, e ela deu à luz um filho, a quem chamaram Ismael. Mas não era plano de Deus estabelecer o pacto com o filho de uma escrava. Abrão falhou em não esperar paciente e obedientemente que a vontade do Senhor fosse feita.

2. Ismael se tornou o pai de uma grande nação, os árabes, e, desde então, tem havido uma luta contínua entre árabes e judeus.

F. O Nascimento de Isaque

1. Quando Ismael tinha treze anos, o Senhor apareceu novamente a Abrão e mudou seu nome para Abraão, mudando também o nome de sua mulher para Sara, e informou-lhe que Sara daria à luz ao filho há tanto tempo prometido. Sara riu, quando lhe foi dito que teria um filho, mas concebeu e, no ano seguinte, deu um filho a Abraão, sendo ela já velha. Abraão tinha cem anos e Sara noventa, quando Isaque nasceu.

G. Destruição de Sodoma e Gomorra

1. Por volta desse mesmo tempo, três anjos visitaram Abraão, com um relato a respeito das cidades pervertidas de Sodoma e Gomorra, onde Ló estava vivendo. O pecado daquelas cidades era tão grande, que sua iniquidade clamava por uma revelação visível da ira divina. Após ouvir a respeito do castigo iminente, Abraão rogou a Deus pelas cidades culpadas, caso nelas se encontrassem ao menos cinquenta justos. Abraão abaixou, de cinquenta para dez almas, e Deus lhe garantiu que, se houvesse ao menos dez almas justas, Ele não destruiria as cidades, por causa delas. Todavia, nem mesmo dez foram encontradas.

2. Mesmo depois de avisado da destruição de Sodoma, Ló relutava em partir, e Deus teve que enviar dois anjos para tirá-lo da cidade, com sua mulher e duas filhas. Leia Gênesis 19.1-13. Então, o Senhor fez chover fogo e enxofre sobre as cidades de Sodoma e Gomorra e destruiu todos os habitantes das cidades da planície. As cidades de Sodoma e Gomorra foram, não somente queimadas até às cinzas, mas soterradas e, agora, jazem no fundo do Mar Morto.

3. Um livro foi publicado a respeito da procura das cidades de Sodoma e Gomorra, no Mar Morto. Pedacos de muros das cidades têm sido descobertos e, agora, os

cientistas estão certos de que as antigas cidades jazem sepultadas no fundo desse mar.

4. O maior pecado daquelas cidades pervertidas era o pecado que hoje chamamos de SODOMIA, que é o pecado da homossexualidade. Só nos Estados Unidos, há milhões de homossexuais. Hoje, no mundo inteiro, estas pessoas estão se reunindo em organizações cada vez mais fortes. Em muitos países do mundo, o homossexualismo foi legalizado. Nesses países, nenhum editor ousará publicar qualquer coisa contra este pecado horrível e odioso. Ele se tornou uma questão tão importante no mundo todo, que as revistas de mais destaque têm constantemente dedicado várias páginas a ela. Hoje, muitos países já aprovaram o casamento entre homossexuais e fizeram leis que penalizam qualquer que demonstre “preconceito” contra homossexuais. Leia Lucas 17.26-30. ***Assim como os anjos vieram para avisar a Ló que deixasse Sodoma, nós estamos aqui para avisar vocês a que devem estar preparados para a próxima vinda de Cristo.***

5. Há uma grande semelhança entre os dias de Noé e os dias de Ló; tão grande que não pode se tratar de mera coincidência. Jesus usou estes dois períodos da história para nos mostrar as condições em que estará o mundo pouco antes de Sua volta. Em síntese, Ele diz: “olhai os sinais dos tempos”. Quando as condições do mundo, descritas antes do dilúvio de Noé e da destruição de Sodoma, tornarem a dominar, saberemos que a segunda vinda de Jesus Cristo está próxima, às portas.

6. Estas duas épocas foram caracterizadas pelo comer e beber. Não há nada de errado em comer e beber; devemos fazer isto para nos mantermos vivos. Contudo, eles viviam somente para comer e beber. Estavam apenas interessados na comida material e rejeitaram o pão e a água da vida. E, enquanto uns se regalam e desperdiçam comida, milhões de famintos carecem de alimento no mundo. Os jornais noticiam que

aproximadamente cinquenta mil morrem de fome a cada dia. O consumo de bebidas alcoólicas no mundo alcançou proporções nunca vistas. O hábito de beber quase universal, e começa cada vez mais cedo.

H. A Oferta de Isaque

1. Depois da destruição de Sodoma e Gomorra, chegamos a uma época crucial na vida de Abraão. Ele foi submetido a um teste supremo; o julgamento da vida de Abraão. Na vida de muitos homens poderá haver também uma grande tristeza, um grande julgamento. O de Abraão aconteceu uma noite, enquanto ele observava as estrelas, pensando em como Deus tinha cumprido a promessa que lhe havia feito, de que sua semente seria tão numerosa como elas. Enquanto meditava, uma voz falou-lhe. Abraão conhecia muito bem aquela voz. Não havia dúvida sobre quem falava. Mas, desta vez, Ele falou não de suas esperanças, ou do aumento sua descendência, mas de sua aniquilação. “Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes que eu te mostrarei.”

2. O que aconteceu entre a ordem e o começo da viagem para a terra de Moriá, na manhã seguinte, fica entregue à nossa imaginação. Que noite deve ter sido para Abraão! Seu único filho, oferecido em holocausto! Na manhã seguinte, prepararam-se para a jornada. No terceiro dia, o Monte Moriá surgiu adiante, no horizonte longínquo. Quando chegaram ao pé da montanha, o servo e o jumento foram deixados para trás. A madeira, o fogo e o cutelo foram colocados às costas de Isaque, e eles subiram a montanha. Quando Isaque perguntou a seu pai: “Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?” Abraão respondeu: “Deus proverá,” ainda esperando e acreditando.

3. O altar estava pronto, e Abraão tinha o olhar perdido na distância. Como poderia ele entregá-lo, o filho de sua velhice, o símbolo da promessa? Como poderia ele dizer à mãe de Isaque que levantara a mão contra seu filho? Então, imaginamos, Isaque, completou

seu trabalho e perguntou: “Onde acharemos o cordeiro?” Abraão colocou a mão sobre o ombro de Isaque e disse com voz trêmula: Isaque, meu filho, tu és o cordeiro!”³ Isaque poderia ter apanhado a faca e abatido seu pai, mas, como um verdadeiro tipo do Cristo, não abriu sua boca e deitou voluntariamente sobre o altar e foi amarrado com correias. Abraão deu-lhe um beijo de adeus, na testa, e apanhou o cutelo. Houve um momento de hesitação. Então, o cutelo brilhou à luz do sol, quando ele o ergueu. Mas, antes que pudesse abaixá-lo, ouviu a voz de Deus: “Não estendas a mão sobre o rapaz, pois agora sei que temes a Deus.” Então ele ouviu o rumor atrás de si. Ao olhar, viu um carneiro preso entre os arbustos e, imediatamente, tomou o carneiro e o ofereceu em sacrifício.

4. Séculos mais tarde, outro cortejo caminhava para o alto do Monte Calvário. Jesus Cristo carregava Sua Cruz para o alto deste monte. Como Isaque, Ele é obediente, mas, da cruz, Ele não desceu. Não foram os cravos que o prenderam à cruz, mas Seu amor por você e por mim.

5. As coisas que, às vezes, Deus nos pede em Sua Palavra parecem irrazoáveis e mesmo desnecessárias. Abraão pode ter pensado que o oferecimento de seu filho era desnecessário e irrazoável. Mas devemos caminhar pela fé e obedecer a cada ordem da Bíblia, por mais difícil que isto nos pareça, como fez Abraão, esperando alcançar as recompensas eternas.

Página 13: Isaque e Jacó

A. O Nascimento de Esaú e Jacó

1. Isaque viveu uma vida calma e pacífica. Tinha a fé de seu pai, mas lhe faltava sua energia e seu forte caráter. Isaque casou-se com Rebeca, quando tinha quarenta anos, e ela permaneceu estéril até ele completar sessenta anos. Isaque orou e Rebeca deu à

³ **Conselho para o professor:** Leia todo o texto da Bíblia, antes de sair para ensinar. Fale com segurança e “maneje bem a Palavra da Verdade”. Não esqueça que grande parte do que aqui está escrito é apenas fruto da imaginação do autor, podendo não coincidir com a realidade.

luz dois gêmeos. Foi dito a ela, antes do nascimento das crianças, que o mais velho serviria ao mais novo. Esaú significa Edom ou “Ruivo.” Esaú se tornou um poderoso caçador, e, Jacó, um jovem pacato que habitava em tendas. Isaque amava Esaú e Rebeca amava Jacó.

2. Sendo Esaú o filho mais velho, a primogenitura lhe pertencia. Havia certos privilégios ligados a essa bênção. Significava uma posição superior na família. Sua parte na propriedade de seu pai seria em dobro. O sacerdócio, que significava que ele seria um elo na descendência do Messias prometido, também pertencia ao primogênito. A primogenitura era tão preciosa como a própria vida, pois compreendia tanto bênçãos materiais como espirituais.

B. Esaú Vende Sua Primogenitura

1. Certo dia, Esaú voltou da caça cansado e faminto e viu seu irmão, Jacó, preparando um guisado de lentilhas. Por causa da fome, desejou a comida apetitosa, e pediu que seu irmão lhe deixasse comer um pouco. Vendo seu irmão angustiado, Jacó concordou em dar-lhe de comer do guisado, com a condição de que ele lhe vendesse sua primogenitura. Incapaz de controlar a angústia da fome, Esaú estava disposto a trocar todos os seus privilégios por uma simples refeição. Isto não era suficiente para Jacó. “Jura para mim,” disse ele, e Esaú jurou. Então, a primogenitura foi vendida por um prato de comida! Nós, hoje, também estamos, muitas vezes, trocando nossos privilégios espirituais, para satisfazer às exigências da carne. Ainda o homem está se esquecendo de que amanhã morrerá. E onde passará a eternidade?

2. Isaque envelheceu, e seus olhos se tornaram tão embaçados que ele não podia ver. Um dia, ele chamou Esaú para junto de si e pediu-lhe que fosse à caça e lhe trouxesse um gamo, e, então, ele lhe daria a sua bênção. Suas palavras, entretanto, não escaparam aos ouvidos atentos de Rebeca. Ansiosa por obter essa bênção para seu filho predileto, Jacó, ela ordenou-lhe que fosse rapidamente e matasse dois bons cabritos, com os quais ela prepararia uma refeição saborosa, da

maneira que Isaque gostava. Então, colocando em Jacó as melhores roupas de seu irmão, e cobrindo-lhe as mãos e o pescoço com a pele dos cabritos, ela o conduziu à presença do pai, para receber a bênção que seria de Esaú. Isaque suspeitou que era Jacó quem estava diante dele e perguntou-lhe como conseguira matar tão depressa o animal. Sua resposta rápida de que o Senhor o trouxera até ele, não convenceu Isaque. Ele pediu que Jacó se aproximasse, para que pudesse apalpá-lo, para saber se era realmente Esaú. Isaque disse que as mãos eram de Esaú, mas a voz era de Jacó. Finalmente, Isaque comeu da carne e abençoou Jacó com a bênção do pacto, em toda a sua plenitude. Ele orou para que Deus lhe desse do orvalho do céu e da abundância da terra; que os povos o servissem e as nações o reverenciassem, para que pudesse ser o senhor de seus irmãos; por fim, abençoou a todos que o abençoassem e amaldiçoou a todos os que o amaldiçoassem.

3. Jacó tinha acabado de sair da presença de seu pai, quando Esaú voltou da caça. Com uma comida saborosa, ele também se apresentou diante de Isaque. O velho estremeceu, quando ouviu a voz de seu filho mais velho, mas ele havia chegado muito tarde.⁴ Com grande amargura, bradou Esaú, implorando a seu pai que lhe desse ao menos uma bênção. Isaque assegurou-lhe que sua habitação seria nos lugares férteis da terra e com o orvalho do céu, mas ele deveria viver pela sua espada e servir a seu irmão, até o dia em que, libertando-se do domínio do irmão, afastasse o jugo de sobre o seu pescoço. Então Esaú planejou matar Jacó.

4. Os homens, hoje, estão negligenciando a salvação. Estão trocando sua primogenitura por alguma coisa que, seguramente, perecerá e os fará perecer também. “Pois, que aproveitará ao homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Mt 16.26). Apesar

⁴ Ou Esaú esqueceu do juramento que tinha feito a seu irmão, pelo qual ele já não tinha direito àquela bênção que agora requeria, ou não levou isto a sério. Nós também costumamos esquecer ou não levar a sério as promessas que fazemos aos nossos semelhantes e a Deus.

da grande dívida de Deus, os homens estão vendendo suas almas em troca dos prazeres deste mundo.

5. Deus disse: “Amei a Jacó, porém, me aborreci de Esaú,” (Rm 9.13). Jacó tinha um profundo impulso interior para as coisas elevadas e não se satisfazia apenas com as coisas comuns. Ele valorizava as coisas mais importantes da vida: as espirituais. Deus ainda ama aqueles que estão mais interessados nas coisas espirituais que nas carnis. Esaú, desprezando sua primogenitura, é um símbolo da nação de Israel. Assim como Jacó foi enxertado e tomou o lugar de Esaú, as nações dos gentios foram enxertadas, para tomarem o lugar da nação escolhida, Israel.

C. A Visão de Jacó

1. Quando Rebeca tomou conhecimento da ameaça de Esaú, de matar Jacó, ela mandou que este fosse para a casa de seu irmão, Labão, para que, lá, ele encontrasse uma esposa. Quando Rebeca beijou Jacó, naquele dia, ela não imaginava que o fazia pela última vez. Jacó nunca mais viu seu rosto. O pecado de Jacó, fez com que ele fugisse de seu irmão. O pecado sempre afugenta o homem; sempre tira sua alegria e paz. Quando o sol se pôs, naquele dia, Jacó pegou uma pedra e a pôs como travesseiro e se deitou para dormir. Enquanto dormia, teve um sonho. Uma escada parecia subir da terra e atingir o céu, e anjos subiam e desciam por ela. Como foi rápida a transformação daquele impostor, mentiroso e mesquinho naquele jovem que dormia aos pés da escada. Jacó descobriu, naquela noite, que Deus está perto, que Deus é misericordioso e generoso, e que Ele o abençoaria e cuidaria dele, onde quer que ele estivesse. Na manhã seguinte, Jacó tomou a pedra, na qual a sua cabeça tinha repousado, e colocou-a como um memorial. A seguir, entornou óleo sobre ela, como sinal de consagração e adoração. Fez, então, um voto solene de que, se Deus estivesse com ele e o trouxesse de volta para a casa de seu pai, em segurança e paz, ele voltaria a Betel, para ali adorar novamente.

2. O que dizer de nossos votos? Você tem o costume de fazer um voto, em momentos de perigo, ou num momento de elevação espiritual, ou na tristeza? Cumpre seus votos? Em algum lugar, e sabemos onde, há uma pedra que colocamos, como Jacó em Betel. Se voltarmos a ela e renovarmos nossos votos, Deus abençoará novamente. Quantas vezes precisamos de ser abençoados e reanimados nessa longa peregrinação que é a vida!

D. Jacó Luta Com Um Anjo

1. Nos vinte anos seguintes, Jacó viveu com seu tio Labão, sendo que, destes vinte, catorze ele passou trabalhando por sua filha, Raquel, que ele amava. Ao fim dos primeiros sete anos, ele foi enganado, e Lia lhe foi dada como esposa. Depois de mais uma semana, Raquel lhe foi dada, mas ele teve que trabalhar mais sete anos por ela. Durante mais seis anos, trabalhou Jacó para Labão e, durante esse tempo, onze filhos e uma filha nasceram de suas duas esposas e das duas servas delas. Depois de completar esse tempo de serviço, Jacó voltou para sua casa com sua família, seus muitos agregados e o gado. Quando chegou à margem do rio que o separava da casa de seu pai, mensageiros chegaram com a notícia de que Esaú estava vindo ao seu encontro, com quatrocentos homens. Aquela noite, Jacó enviou sua família e seus rebanhos adiante dele, mas permaneceu atrás, para renovar suas súplicas pela proteção divina.

2. Ali, durante a noite e até ao raiar do dia, lutou com ele alguém que ele não conhecia e cujo nome ele não conseguiu que lhe fosse revelado. Jacó lutou desesperadamente com o anjo e disse: “não te deixarei se não me abençoares.” O anjo o abençoou e mudou seu nome, de Jacó, que significa “usurpador”, ou “impostor”, para Israel, que significa “poder com Deus”. Dali em diante, para sempre, o nome do povo escolhido de Deus, seria Israel. O anjo também deixou a marca daquele misterioso conflito, tocando na articulação da coxa de Jacó, deslocando-a. Ela permaneceu assim até a sua morte. Jacó é um novo homem; ele “é um homem

regenerado”, assim como devemos ser. Cristo disse “Importa-vos nascer de novo.” Nós podemos nascer de novo; nós precisamos nascer de novo!

3. Na manhã seguinte, Jacó encontrou Esaú, o qual atirou-se ao seu pescoço e o beijou. Houve uma completa reconciliação, e Esaú concordou em deixar para Jacó a terra que lhe pertencia por herança, e ele e sua família se retiraram para as montanhas de Seir, e chamou à terra “Edom”. Alguns anos mais tarde, Raquel morreu, ao dar à luz ao filho mais novo, Benjamim.

Página 14: A Dispensação da Promessa Termina em Escravidão no Egito

A. José é Vendido Por Seus Irmãos

1. Dos doze filhos de Jacó, José era o mais amado. Ele era fruto do seu amor com Raquel, que havia morrido. Jacó deu a José uma túnica de muitas cores, à qual a cor do sangue foi logo acrescentada. José teve dois sonhos, nos quais via seus irmãos curvando-se diante dele, e, quando contou esses sonhos aos irmãos, eles o odiaram. Um dia, José foi ver como seus irmãos cuidavam do rebanho, e eles, quando o avistaram, conspiraram contra ele, para o matar. Judá convenceu-os de que ele deveria ser vendido para uma caravana de ismaelitas, por vinte peças de prata. Então, molharam sua túnica no sangue de um animal e disseram a seu pai que ele tinha sido morto por um animal selvagem.

2. Em vez de murmurar contra Deus, ou se consumir em auto-piedade, José resolveu tirar o melhor proveito da situação. Se tinha que ser um escravo no Egito, então seria o melhor escravo possível. Ele foi vendido para a casa de Potifar e bênçãos e prosperidade foram trazidas para aquela casa, por causa de José. Mas, logo José foi tentado. Essa não foi uma tentação comum. José foi leal ao senhor que o havia comprado e honrado com uma promoção, mas não por senso de lealdade a Potifar, nem por temor de sua ira, caso o erro fosse descoberto. Sua lealdade era para com Deus e com a sua consciência. José venceu sua batalha, porque ele foi

capaz de pronunciar a palavra mais difícil em qualquer idioma seja em hebraico, egípcio, inglês ou espanhol: “NÃO!”

B. José é Lançado na Prisão

1. A esposa de Potifar mentiu e disse ao marido que José tentara seduzi-la, e ele, imediatamente lançou José na prisão. Você pode imaginar como José deve ter-se sentido na prisão, aquela noite. Sem dúvida, uma voz devia estar lhe dizendo que ele agira como um tolo. Se você tivesse cedido àquela tentação, estaria agora cercado de conforto, em vez de estar nesta prisão que cheira mal! Ele devia pagar por ser correto? Mas a Bíblia nos diz: “Ali ficou ele na prisão. O Senhor, porém, era com José.” Deus está com todo aquele que permanece fiel a Ele e à própria consciência.

2. Não demorou muito para que José ganhasse a confiança do carcereiro e de seus companheiros de prisão. Em vez de ficar triste pelo seu infortúnio, ele resolveu aceitar o que tinha acontecido, da melhor maneira possível e fazer o que pudesse para ajudar os outros prisioneiros. Finalmente, ele foi libertado da prisão, por causa de sua habilidade, dada por Deus, de interpretar sonhos. O faraó teve um sonho que ninguém conseguiu interpretar. José foi chamado da prisão, por um antigo prisioneiro que tinha sido reconduzido a seu cargo na casa do faraó. O sonho do faraó foi a respeito de sete anos de abundância, seguidos por sete anos de fome. Por causa de sua habilidade ao interpretar o sonho, o faraó colocou José para administrar todo o mantimento sobre toda a terra do Egito e para fazer provisão para os sete anos de escassez. José, agora, experimentava o teste da prosperidade. Ele não se tornou egoísta e orgulhoso, mas era o mesmo José amoroso que sempre fora.

C. José Perdoa Seus Irmãos

1. José nunca esqueceu sua família, nem a casa de seu pai, porque, quando a fome se tornou muito severa, e seus irmãos foram forçados a vir ao Egito, para

comprar comida, para sobreviver, José os perdoou, revelou-se a seus irmãos e chorou. Eles se curvaram diante dele, cumprindo-se, assim, o sonho que José lhes contara quando menino. Jacó e toda a sua família foram para o Egito e, lá, foram alimentados e protegidos. Eles formaram uma grande nação e, quando se completou o tempo, a semente de Jacó foi trazida de volta à terra da Promessa.

2. Antes de sua morte, Jacó abençoou seus filhos e concedeu a Judá a parte da bênção que se refere àquele de quem o Messias havia de vir.⁵ Bênçãos também foram proferidas sobre Efraim e Manassés, filhos de José, que foram considerados filhos de Jacó.

D. A Escravidão no Egito

1. Depois da morte de José, levantou-se um novo rei sobre o Egito, que não conheceu José e temia que aquele povo se tornasse maior e mais poderoso que os egípcios. Este grupo tinha crescido, de setenta para cerca de dois milhões. Ele observava, alarmado, seu rápido crescimento e temia a hipótese de que, acontecendo uma guerra, eles pudessem se aliar ao inimigo e lutar contra o povo egípcio. Por isso, dia após dia, suas vidas foram se tornando mais amargas com a dura escravidão. Mas, quanto mais eram afligidos, mais o povo crescia e se multiplicava.

⁵ Isto significa que ele recebeu o direito de primogenitura, que deveria ser de Rubem. Judá era o quarto dos filhos de Jacó. Porém, Rubem cometeu um grande pecado, deitando-se com a concubina de seu pai, Bila; Simeão e Levi (segundo e terceiro filhos) agiram com violência e deslealdade, matando os homens de Siquém. Por isso, Jacó não lhes deu a bênção pertencente ao primogênito.

Página de Estudo

Lição 2

Abrangência: Dispensação do Governo Humano, até o Cativo Egípcio

Página 10: Terceira Dispensação: O Governo Humano

1. Deus faz aliança com Noé. Gn 8.20-22, 9.8-17.
2. A terra será destruída pelo fogo, da próxima vez.
2 Pe. 3.6,7.
3. Aos filhos de Noé foi ordenado povoar a terra. Gn 9.1.
4. Cão é amaldiçoado, e Sem e Jafé são abençoados.
Gn 9.20-27.
5. O mundo inteiro tinha uma só linguagem. Gn 11.1.
6. Os descendentes de Noé começam a construir uma torre. Gn 11.2-4.

Página 11: O Governo Humano Termina em Julgamento: A Dispersão

1. Ninrode foi o fundador de Babel. Gn 10.8-10.
2. Deus confunde sua linguagem e os espalha. Gn 11.5-9.
3. O começo das nações e das linguagens.
4. O Governo Humano termina em julgamento, por meio da dispersão.

Página 12: A Quarto Dispensação: A Promessa

1. As raças dispersas adoram ídolos. Rm 1.21-25.
2. A chamada de Abrão. Gn 12.1.
3. A promessa dada a Abrão. Gn 12.2,3.
4. A aliança e o selo entre Deus e Abrão. Gn 17.1-14.
5. O nome de Abraão e o de sua esposa são mudados.
Gn 17.5, 15.
6. Abraão e Ló se separam. Gn 13.8-13.
7. Nasce Ismael, o pai dos árabes. Gn 16.15.
8. Sodoma e Gomorra destruídas pelo fogo. Gn 19.1-28.
9. Nasce Isaque, o filho da promessa. Gn 21.1-3.
10. A fé de Abraão é provada. Gn 22.1-14.

Página 13: Jacó e Esaú

1. Esaú e Jacó, filhos de Isaque e Rebeca. Gn 25.21-26.
2. Esaú vende a sua primogenitura a Jacó. Gn 25.29-34.
3. Jacó engana o pai e ganha a sua bênção. Gn 27.1-40.

4. O sonho de Jacó e o seu voto a Deus. Gn 28.10-22.
5. Jacó trabalha 20 anos pelas esposas e gado. Gn 29-30.
6. Jacó luta com o anjo, e seu nome muda para Israel.
Gn 32.1-32.

Página 14: *A Dispensação da Promessa Termina em Julgamento: "O Cativoiro Egípcio"*

1. Jacó tem 12 filhos.
2. José foi o filho mais amado de Jacó. Gn 37.3.
3. José é vendido por seus irmãos. Gn 37.12-38.
4. José é lançado na prisão. Gn 39.
5. José interpreta o sonho de Faraó. Gn 41.1-44.
6. José perdoa seus irmãos. Gn 45.1-7.
7. Jacó e família mudam-se para o Egito. Gn 46.1-7,26.
8. Promessa termina em cativoiro Egípcio. Ex 1.8-14.

Lição 3

Abrangência: DO NASCIMENTO DE MOISÉS À ENTRADA NA TERRA PROMETIDA

Página 15: A Vida de Moisés

A. Moisés, o Libertador

1. Este é um estudo a respeito de um dos mais influentes homens da Bíblia. Deus disse que falaria com este homem diretamente, face a face. Moisés é reverenciado hoje, pelo povo judeu, como um dos maiores homens de toda a sua história.

2. Os filhos de Israel tinham vindo para o Egito como uma família de aproximadamente setenta pessoas, e, agora (nos dias de Moisés), seu número se situa entre dois a três milhões. Eles tinham-se mantido juntos, numa poderosa união, porque tinham sido forçados a procurar companhia uns dos outros, pois os egípcios os desprezavam, como servos, e os tratavam rudemente. Esta tem sido uma característica dos israelitas até hoje. Quando são injuriados, reúnem-se, formando uma unidade que lhes dá força. Quando as condições são fáceis para eles e recebem um tratamento benevolente, se afastam e se associam a outros grupos.

3. Temendo que esse povo pudesse se levantar contra ele e colocar seu reino em perigo, Faraó os oprimiu pesadamente e transformou-os em um povo escravo, em lugar do grupo livre que tinha subido para viver no Egito. Satanás, assim como Deus, tinha um plano para Israel. Seu plano era que Israel permanecesse em escravidão, pobreza e tristeza. O plano de Deus era que eles tivessem liberdade, alegria e plenitude. Mas, antes que Deus os libertasse, eles tinham que chegar ao ponto de desejar a liberdade, mais do que qualquer outra coisa no mundo. Deus queria fazer mais do que apenas libertá-los da dependência de Satanás e da escravidão; Ele queria trazê-los para uma coisa mais gloriosa; para uma terra que manava leite e mel e onde

estavam as bênçãos do Senhor. Ele quer fazer mais do que apenas nos livrar da escravidão do pecado; quer nos dar alegria e paz. Não é suficiente apenas nos unirmos a uma igreja e dizermos: “Agora estou salvo.” O plano de Deus é nos libertar e, então, trazer-nos, através do Seu Espírito, a uma gloriosa comunhão com Ele, que é a experiência do novo nascimento. Uma vida de alegria, vitória e paz pode ser nossa, quando nascemos da água e do Espírito.

B. O Nascimento de Moisés

1. Por um terrível decreto do faraó, as parteiras hebreias deviam matar cada menino nascido do povo de Israel, para evitar que se multiplicassem ainda mais. Mas as parteiras temiam a Deus e não matavam os meninos. Então, ele ordenou ao seu povo que lançasse no Nilo cada menino que nascesse aos israelitas e deixassem as meninas. Espiões, agora, vigiavam os aposentos dos hebreus, para certificarem-se de que nenhum menino permanecesse vivo. Um levita e sua esposa tiveram um filho e viram que era formoso. Então, esconderam-no por três meses em sua casa. Quando não era mais possível ocultá-lo, a mãe de Moisés fez para ele um berço de junco. Então, colocou o cesto, com o bebê, no rio e, com o coração pesado, foi para o seu trabalho, no campo, deixando Miriam, sua filha, vigiando o cesto.

2. Quando já tinha feito o que podia, pela fé, ela confiou que Deus, de alguma maneira, salvaria seu filhinho. Quando fazemos, com devoção, tudo que devemos, podemos confiar que Deus salvará nossos filhos. Cada pai tem a enorme responsabilidade de educar os filhos no caminho que devem seguir, porque a Palavra de Deus declara que não se desviarão dele, nem mesmo quando forem velhos.

3. A filha do faraó veio se banhar no rio. Naquele momento, o bebê deve ter começado a chorar, e aquelas lágrimas apagaram tudo o que estava contra ele e lhe deram a oportunidade de viver, porque a filha do faraó se comoveu e quis o bebê para si mesma. Moisés foi salvo da

morte e da destruição, pelo mesmo rio que ia destruí-lo e pela filha do mesmo governante que tinha decretado sua morte. Deus atua por caminhos misteriosos, para realizar suas maravilhas. Miriam, que estava por perto, vigilante, perguntou à princesa: “Queres que eu vá chamar uma das hebreias que sirva de ama e te crie a criança?” A princesa respondeu: “Sim, vá!” Ela foi direto até sua mãe, e a mãe de Moisés foi paga pela filha do faraó para criar seu próprio filho. Deus tirou a arma da mão de Satanás e o derrotou em seu próprio jogo, quando este pensou que poderia destruir aquele que tinha sido escolhido por Deus para ser um grande líder.

4. Moisés se tornou um homem de fé, porque sua mãe e seu pai viveram pela fé e porque seus primeiros anos de vida se passaram num lar de fé. Sem dúvida, enquanto sua mãe trocava suas roupas, ou lhe dava banho, contava-lhe da promessa de Deus de que Ele não os deixaria na Terra do Egito. Um libertador haveria de vir algum dia e ela orava para que seu filho fosse esse libertador. Quando Moisés estava em seus anos mais doces e ternos, sua mãe teve que entregá-lo, para que se tornasse o filho de outra, sabendo que esta era a vontade de Deus. Na corte de Faraó, Moisés tinha as maiores vantagens de toda a nação e talvez do mundo, para ser preparado para a grande missão para a qual Deus o havia chamado. Dominava a ciência de sua época, mas sempre se lembrava dos ensinamentos de sua mãe, e de suas preces, para que algum dia pudesse ser o libertador de seu povo. Ele se tornou um egípcio nas maneiras e no falar, mas permaneceu sempre um israelita no coração. Moisés preferiria sofrer as aflições com o povo de Deus mais do que gozar os prazeres transitórios do pecado, porque ele considerava o opróbrio de Cristo maior riqueza do que os tesouros do Egito. (Hb 11.24-26).

5. Quando tinha quarenta anos, Moisés foi ao campo, onde os israelitas estavam trabalhando, e viu um feitor egípcio batendo em um israelita. Moisés identificou-se com seus irmãos, não conseguiu assistir ao seu sofrimento e

reagiu. Olhando para os lados e vendo que ninguém o observava, matou o egípcio e o escondeu na areia. Entretanto, no dia seguinte, quando foi novamente ao campo, foi recebido com olhares de inveja e suspeita, ao invés de gratidão. Ele viu dois israelitas brigando, e tentou acabar com a disputa. Um deles perguntou se ele também os queria matar, como tinha feito com o egípcio. Por causa disso, Moisés ficou com medo e fugiu, temendo que esta informação chegasse aos ouvidos de Faraó.

C. A Sarça Ardente

1. Há três períodos de quarenta anos na vida de Moisés. O primeiro período, ele passou aprendendo na corte do Egito; no segundo, estava no deserto, pastoreando; no terceiro, ele guiou os filhos de Israel à Terra Prometida. Os quarenta anos que passou no deserto, foram para ele uma experiência providencial, pois a hora veio, quando ele foi chamado para libertar Israel.

2. Um dia, enquanto Moisés pastoreava seu rebanho, Deus apareceu-lhe, na forma de uma sarça ardente. Durante todo o resto de sua vida, Moisés caminhou à luz daquela sarça que ardia, porém, não se consumia. O Senhor disse a ele que tinha ouvido os lamentos de Seu povo e tinha visto sua aflição e estava pronto para libertá-los. Moisés começou a apresentar desculpas, dizendo que não era capaz de libertar o povo de Deus, e o Senhor lhe disse: “Que é isso que tens na mão?” Ele respondeu: “Uma vara.” O Senhor disse a ele para lançá-la ao chão e ela se transformou em uma serpente. Deus disse-lhe que a apanhasse outra vez, e ela tornou-se uma vara. Deus estava mostrando a Moisés que tudo que ele precisava era usar o que tinha em sua mão e confiar nEle. Moisés começou, então, a dar a desculpa de que era lento para falar. Deus mandou que Arão, seu irmão, falasse por ele.

3. Com essa revelação divina, Moisés estava pronto para realizar a vontade de Deus. Seria uma enorme tarefa organizar essa grande multidão para partir do Egito, mas ele tinha a promessa de que Deus estava com ele. Então,

começou a longa e demorada disputa entre Moisés e Arão, de um lado, e os mágicos da corte de Faraó, do outro.

D. Deus Manda Dez Pragas

1. Faraó não ouvia a Moisés e a Arão, e cada vez mais seu coração se endurecia. Deus mandou nove pragas à terra do Egito. A primeira foi a praga do rio se tornando em sangue. Depois, rãs, piolhos, moscas, peste nos animais, úlceras no povo, chuva de granizo, gafanhotos e trevas que cobriram a terra toda. Durante o tempo das pragas, havia um contraste marcante entre seus efeitos sobre os hebreus e sobre os egípcios. Da quarta praga em diante, os israelitas foram preservados das pestilências e estavam gozando paz e alegria, enquanto os egípcios estavam experimentando um sofrimento crescente. Isso deu aos israelitas a oportunidade que precisavam para ter tudo preparado para a saída da terra da escravidão.

E. Sangue no Umbral da Porta

1. Com a última praga da completa escuridão sobre a terra, o enfurecido faraó disse a Moisés que não queria vê-lo mais. Mas, logo o julgamento atingiu seu clímax terrível. Até à noite do nascimento de Cristo, esta foi a mais impressionante noite da história da humanidade. Quando o sol se pôs naquela tarde, Israel era uma raça de escravos. Quando o sol se ergueu, na manhã seguinte, Israel era uma nação em marcha. Sobre todo o Egito, se estende o manto da noite. Mas nas casas dos escravos desprezados, tudo é diferente. No umbral da porta, ou na fachada da casa de cada escravo, há marca de sangue. Dentro de casa, cada família permanece junto à mesa, onde um cordeiro assado está pronto para ser comido. Seus cajados estão em suas mãos, seus lombos estão cingidos, suas sandálias em seus pés. Nem uma palavra é proferida mas, em cada rosto, há um ar de expectativa e receio. Se um filho se movia para abrir a porta, era imediatamente repreendido e avisado para não sair.

2. Então, se aproximou a meia-noite, a hora pela qual estavam esperando. Subitamente, elevou-se um grande clamor, um longo gemido de dor, uma onda de lamentação. Os pais chamavam por seus filhos e os sacudiam inquietos, mas somente para descobrir que estavam frios na morte. Faraó acordou e chamou o príncipe, mas apenas para descobrir que seu primogênito estava morto. Por toda parte, somente havia o clamor da morte. Um lamento de angústia se elevou ao céu do Egito. Mas, nas casas dos israelitas, onde o sangue tinha sido passado nos umbrais das portas, não havia morte. O Anjo da Morte passou sem tocar aquelas casas. O furioso faraó chamou Moisés e Arão, e disse-lhes: “Levantai-vos, saí do meio do povo, assim vós como os filhos de Israel; ide, ao Senhor, como tendes dito.” Naquela noite, Israel iniciou sua marcha. Depois de 430 anos de servidão, havia chegado a hora da libertação.

3. É muito importante que tenhamos o sangue do Senhor aplicado sobre os nossos corações e as nossas vidas. A meia-noite deste mundo está chegando, e somente com o sangue aplicado aos nossos corações seremos preservados e estaremos preparados para escapar das coisas terríveis que estão para acontecer a este mundo. Você pode perguntar: “Como posso ter o sangue aplicado ao meu coração?” O sangue lhe é aplicado através da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo, que é o símbolo do seu e do meu arrependimento, batismo nas águas, no nome de Jesus Cristo, para a remissão dos pecados, e recebimento do dom do Espírito Santo. Foi isto que aconteceu com a Igreja do Novo Testamento, quando ela foi instituída.

4. A Páscoa é, ainda hoje, comemorada pelos judeus. O nome dessa festa originou-se do fato de que, naquela noite, o anjo destruidor, que matou os primogênitos dos egípcios, passou sem tocar as casas de Israel, onde o sangue marcava os umbrais das portas. Esta é a mesma festa que Jesus e seus discípulos estavam celebrando, quando Ele instituiu a Ceia do Senhor.

F. Atravessando o Mar Vermelho

1. De manhã bem cedo, os israelitas iniciaram sua jornada. Uma coluna de nuvens ia adiante deles, durante o dia, e uma coluna de fogo, durante a noite. Estas colunas indicavam quando eles deviam caminhar e onde deviam acampar. Eles não seguiram o percurso comum entre a Palestina e o Egito, porque tinham muitas coisas para aprender e não estavam suficientemente preparados para enfrentar os poderosos filisteus.

2. Mudando de direção, Deus guiou-os para o Mar Vermelho, diante do qual eles acamparam. De repente, eles notaram uma nuvem de poeira e, imediatamente, compreenderam que Faraó e seu exército estavam atrás deles. O povo ficou atemorizado, quando a notícia se espalhou pelo acampamento. Que deviam fazer? Eles ainda não tinham compreendido o poder maravilhoso de Deus e começaram a se lamentar e a dizer que era preferível que tivessem permanecido na terra do Egito, como escravos do que morrer no deserto. A extrema aflição do homem é a oportunidade de Deus, contanto que o homem ponha sua confiança em nEle.

3. Então, a coluna de nuvem ficou entre os dois acampamentos, mantendo os egípcios na escuridão e iluminando o lado dos israelitas. Durante toda aquela noite, Deus fez soprar um forte vento oriental, de modo que as águas do mar recuaram, deixando em seu lugar terra seca! Os filhos de Israel entraram pelo mar a dentro, sobre terra seca, e as águas formaram um muro à sua direita e à sua esquerda. Eles atravessaram em terra seca! Que salvação! Justamente quando eles chegaram ao outro lado, o exército de Faraó chegou à margem do Mar Vermelho e decidiu atravessá-lo também. Quando estavam no meio da travessia, o Senhor emperrou as rodas de seus carros. Quando começaram a fugir dos israelitas, o Senhor mandou que Moisés estendesse sua mão sobre o mar, e as águas cobriram os egípcios, seus carros e seus cavaleiros. Do outro lado, o povo de Deus permaneceu sem fala. Estavam admirados com o majestoso espetáculo do poder divino.

Tudo o que tinham feito foi obedecer a ordem de Deus. Houve, durante muito tempo, grande regozijo, pelo milagre que Deus tinha realizado.

4. Depois de terem atravessado o mar, os israelitas começaram uma nova vida. Agora, Deus era seu líder para guiá-los a seu novo lar. Eram milagrosamente alimentados com maná que caía dos céus e água tirada das rochas. Suas roupas e seus sapatos não se gastaram durante quarenta anos. Não havia ninguém fraco entre eles, até pecarem no deserto. Pense nisso! Entre mais de dois milhões de pessoas, nenhuma doente ou inválida. Bênção, vitória e proteção divinas cobrindo-os durante sua jornada para a Terra Prometida! Muitos queixavam-se e lamentavam-se, muitas vezes, e Deus se entristecia, mas, quando se arrependiam, Deus os favorecia novamente.

5. Alguém pode se perguntar por que Deus operava somente através da nação de Israel, quando havia outras nações ao redor que Ele poderia ter abençoado. Deus tinha um povo particular que queria usar e que seria um povo especial para Ele, entre todos os povos da terra. Esta nação devia ser uma testemunha, uma ilustração, um repositório das verdades de Deus e um canal através do qual o Messias deveria vir. A nação de Israel seria um tesouro especial sobre todos os outros que existiam na terra.

G. A Dádiva da Lei no Monte Sinai

1. Pouco depois da sua libertação do Egito, eles se dirigiram ao Monte Sinai, onde Moisés recebeu a Lei de Deus. Este grande monte devia ser sua escola durante o próximo ano. Deus já lhes tinha mostrado Sua sabedoria e poder no Egito. Durante a jornada ao Monte Sinai, Ele lhes ensinou sobre o amor, a misericórdia e o cuidado que tinha para com eles. Mas, lá no Sinai, eles receberam uma lição mais profunda. Era necessário que Deus lhes desse alguns padrões pelos quais viver e muito treinamento e disciplina. Moisés subiu a montanha sozinho e, lá, ouviu com atenção a voz de Deus, no meio de uma grande nuvem de glória que cobriu a montanha.

2. Lá, Deus deu a “Lei” a Moisés. Há três divisões da Lei:

- a) Os mandamentos, que expressam como o povo devia ser, a lei moral.
- b) Os juízos, que são as leis que exprimem a justiça estrita e perfeita, algumas vezes chamada lei judicial.
- c) As ordenanças, que regulam a vida religiosa e o culto de Israel, ou a lei cerimonial.

3. A lei que Deus deu a Moisés não concedia justiça ou vida. Somente expunha e condenava. Não podia salvar, porque o homem em si mesmo era muito fraco e pecador para observá-la e, assim, conseguir sua salvação.

H. A Construção do Tabernáculo

1. Os planos para a construção do Tabernáculo foram dados a Moisés junto com a Lei. Nas páginas seguintes, encontraremos os pormenores a respeito do Tabernáculo.

I. Quarenta Anos Vagando no Deserto

1. Israel, após ter deixado o Sinai, caminhou em direção à Terra Prometida. Chegando nos seus limites, Moisés enviou doze homens para fazer um levantamento da terra de Canaã. Todos relataram que se tratava de uma boa terra, mas dez afirmaram que não podia ser conquistada. O medo destruiu imediatamente sua fé, e o povo se recusou a entrar na posse da terra que lhes fora prometida. Por isto, foram condenados a vagar pelo deserto, durante quarenta anos, como punição por sua rebelião e descrença. Todos que contavam com mais de vinte anos, na ocasião, foram condenados a morrer sem entrar em Canaã, exceto Josué e Calebe, os dois que tinha trazido um relatório favorável.

Página 16: O Tabernáculo: Exemplos/Padrões

A. Uma Figura e Uma Sombra

1. Observemos agora o Tabernáculo que Moisés construiu no deserto, de acordo com a orientação divina. Sua disposição é extremamente importante, pois é a

primeira série da escola da redenção. O belo plano da salvação, como se encontra revelado no Novo Testamento, com o derramamento de sangue, foi primeiramente revelado ao homem numa lição objetiva e simples, de fácil compreensão, no Antigo Testamento. Cada uma das partes do Tabernáculo e de seu mobiliário fala claramente de Jesus Cristo. Era uma figura, uma sombra e um exemplo das coisas celestiais que o Deus Todo-poderoso desejava mostrar ao homem.

2. Uma figura é um esboço ou um contorno de um objeto. Leia Hebreus 9.8-9, 23.24. Encontramos aqui o Tabernáculo como um esboço ou um traçado das coisas dos céus.

3. Uma sombra é o reflexo de um objeto. Leia Hebreus 10.1. É como se a luz de Deus estivesse brilhando sobre um objeto nos céus e sua imagem estivesse sendo refletida sobre a terra.

4. Em Hebreus 8.5 e 2 Coríntios 10.11 ele é apresentado como um exemplo ou padrão das coisas do céu. Leia estas duas passagens e também Lucas 24.44. Já que há tantas lições valiosas a serem aprendidas com o Tabernáculo, seria bom que o olhássemos mais de perto.

B. Divisões do Tabernáculo

1. Há três divisões no Tabernáculo: o átrio, o Lugar Santo e Santo dos Santos. O átrio representa a aproximação do pecador arrependido até Deus, para arrependimento e batismo. O Lugar Santo, que tinha dez cúbitos de largura⁶, dez cúbitos de altura e vinte cúbitos de comprimento, totalizando dois mil cúbitos, representa a Era da Igreja ou os dois mil anos desde que o Espírito Santo foi derramado, até a segunda vinda de Cristo. O Santo dos Santos, que tinha dez cúbitos de largura, dez cúbitos de

⁶ Um cúbito é uma medida bastante variável, pois equivalia à distância entre o cotovelo e a ponta do dedo mínimo. Isto leva alguns a dar a largura do tabernáculo como sendo de 4,5m e outros como sendo de aproximadamente 5 m, a sua altura também de 4,5m a 5m e o seu comprimento variando entre 13,5 a 15m.

altura e dez cúbitos de extensão, totalizando mil cúbitos, representa o reinado milenar de Jesus Cristo.⁷

C. A Vista Externa do Tabernáculo

1. Vamos seguir os passos do sacerdote, à medida que ele realiza seus deveres no Tabernáculo. Quando o sacerdote entra pela porta do átrio (o desenho não mostra uma porta, mas aponta o lugar onde ela deveria estar), há quatro colunas apoiando esta porta, representando os quatro evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João. Os evangelhos não nos dizem como ser salvos, mas apenas nos levam até o livro de Atos, que o faz. O portão e os muros do átrio eram tão altos que ninguém podia ver sobre eles, e não havia nenhum outro meio de entrar no Tabernáculo, a não ser por esta grande porta. Penduradas sobre estas quatro colunas estavam cortinas de fino linho torcido: azul, púrpura e carmesim. O azul representa a Divindade de Jesus; o carmesim, Seu sofrimento; e a púrpura, Sua realeza. O portão era coberto por esse maravilhoso cortinado, representando a porta estreita através da qual os homens precisam se esforçar para passar. Leia Lucas 16.16.

2. Quando o sacerdote passava pelo portão, a primeira coisa que encontrava no átrio era o altar de bronze. Um animal devia ser colocado sobre este altar, e seu sangue derramado, porque, sem o derramamento de sangue, não há remissão de pecados. Duas vezes ao dia, um cordeiro devia ser oferecido ao Senhor nesse altar. O próximo passo do sacerdote era se lavar na bacia de bronze, para que não morresse. Então, o sacerdote entrava no Lugar Santo, onde realizava seus deveres, com o auxílio do candelabro de ouro. Oferecia incenso duas vezes por dia, o que enchia o Tabernáculo com um perfume que era agradável a Deus, e comia do pão da proposição.

3. O Santo dos Santos continha a arca da aliança. Nesse local habitava a presença do Deus Todo-Poderoso.

⁷ (Estas e outras conclusões representam o pensamento do autor, bem como de outros estudiosos da Bíblia).

Somente o sumo sacerdote podia entrar nesse lugar, que estava separado do Lugar Santo por um pesado véu, uma vez por ano, para fazer expiação pelos pecados do povo de Israel. Romãs e sinos estavam colocados ao redor da orla do traje do Sumo sacerdote e uma corda era atada ao redor de sua perna, de acordo com a história, de tal maneira que, se houvesse pecado em sua vida, sem a devida santificação, e ele fosse morto por Deus, e os sinos parassem de tocar, eles poderiam puxar seu corpo para fora, pela corda. Se Deus aceitasse o sacrifício pelos pecados do povo, o fogo de Deus desceria e consumiria o sacrifício no altar de bronze.

4. Nós fomos feitos sacerdócio real e povo escolhido, para que pudéssemos proclamar as virtudes daquele que nos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. (1 Pe 2.9). Tendo em mente uma visão geral do tabernáculo, vamos examinar cada peça da sua mobília.

Página 17: O Altar de Bronze

A. Um Lugar de Morte

1. (Do lado esquerdo do cartaz, temos o que é representado no Tabernáculo e, à direita, o seu cumprimento). Sem o derramamento de sangue no altar, não havia remissão de pecados. O sangue dos touros e dos cabritos não removiam seus pecados, mas somente os transferiam, até o tempo em que Jesus Cristo se tornaria nosso sacrifício perfeito e receberíamos o perdão dos nossos pecados. (Hb 9.28 e Is 53.7).

B. Um Lugar de Sacrifício

1. O sacerdote oferecia sacrifício de bezerras e cordeiros, mas nosso sacrifício deve ser um sacrifício vivo de nossos próprios corpos. Devemos morrer diariamente para a carne. Leia Romanos 6.6, 8.36 e Gálatas 2.20. Sob a dispensação da graça, somos sacrificados com Cristo, morrendo diariamente para a nossa própria vontade e para os desejos de nossa carne, a fim de que possamos agradecer a Ele.

C. O Sacerdote Deve Vir Pelo Caminho do Altar

1. O sacerdote nunca podia entrar no Lugar Santo ou no Santo dos Santos, para realizar os deveres do Tabernáculo, sem passar primeiro pelo caminho do altar. Nunca podemos esperar chegar a Deus, sem primeiro nos arrependermos dos nossos pecados, o que é um tipo de morte, sem estarmos completamente pesarosos, pela nossa vida passada e pelos pecados cometidos, e determinados, em nossos corações, a jamais cometê-los outra vez. Leia Atos 3.19 e 1 João 1.9. O arrependimento não é um ato único. Devemos ter sempre uma atitude de arrependimento para com Deus e reconhecer nossos erros.

D. Feito de Madeira de Acácia e Recoberto de Bronze

1. A madeira representa a humanidade de Cristo, e o bronze, julgamento. É no altar de bronze que encontramos o julgamento do pecado. O arrependimento dos pecados não é suficiente para nos livrar deles ou redimi-los. É somente o primeiro passo em direção à salvação, assim como o altar de bronze, por si mesmo, estava incompleto. O fogo sobre o altar devia queimar continuamente e não devia se apagar nunca. Da mesma forma, Deus está pronto para nos perdoar de nossos pecados, seja de dia ou de noite, enquanto admitirmos que somos pecadores e nos aproximarmos dele com fé.

Página 18: A Bacia de Bronze

A. O Sacerdote Deve se Lavar

1. Deus deu a Moisés instruções rigorosas para que o sacerdote se lavasse na bacia de bronze, antes de ministrar junto ao altar de bronze, ou de entrar no Tabernáculo. Embora nossos pecados possam ser perdoados no altar do arrependimento, ainda não são lavados ou remidos, até que estejamos sepultados com Cristo, no batismo. Leia Atos 22.16 e 1 Pedro 3.20-21. Hoje não se dá muita ênfase ao batismo, mas este procedimento não tem base na Escritura, porque Deus deu muita importância a ele.

B. A Bacia Refletia a Imagem do Sacerdote

1. A bacia era feita de bronze de espelhos; ela refletia a imagem de quem dela se aproximava, O pecador arrependido vê a si mesmo, como é, e compreende a sua condição de pecador, quando se aproxima de Deus. No batismo, somos lavados, santificados, em nome do Senhor Jesus e pelo Seu Espírito. Leia 1 Coríntios 6.9-11. Somos feitos novas criaturas em Cristo. As coisas velhas se passaram e tudo se fez novo. (Rm 6.3-7).

C. A Última Ordem Era Para se Lavar

1. Quando Deus estava dando instruções a Moisés sobre como construir o Tabernáculo e sua mobília, mencionou cada peça a ser usada, e a última das peças do mobiliário mencionada foi a bacia de bronze; Ele decretou uma sentença de morte sobre o sacerdote que desobedecesse esta ordem. Da mesma maneira, o Senhor Jesus esteve com Seus discípulos durante quarenta dias, após Sua ressurreição, abrindo suas mentes, para que pudessem entender as Escrituras. Falou-lhes a respeito da vinda do Consolador e de tudo que estava escrito na lei de Moisés, nos Salmos e nos profetas, com respeito a Ele mesmo; então lhes disse: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado”. (Mc 16.16). O batismo foi a última coisa mencionada em Seu plano, como também o foi no plano do Tabernáculo. Jesus disse que o homem que se recusar a ser batizado, depois de se tornar crente, ou de ter-se arrependido, será condenado. Na primeira figura, todas as coisas foram ditas a Moisés antes de ser destacada a importância da bacia de lavar, e Jesus disse a seus discípulos todas as coisas, antes de dar ênfase ao ato de lavar os pecados, o batismo.

Página 19: O Candelabro de Ouro

A. A Luz do Tabernáculo

1. Após ter passado pelo altar de bronze e pela bacia de bronze, o sacerdote podia, agora, entrar no Lugar Santo.

Não havia assoalho no Tabernáculo. Para o teto, havia uma bela cobertura de linho, composta de dez cortinas bordadas com figuras de querubins. Sobre essas cortinas, havia uma cobertura formada por onze cortinas, ligadas umas às outras, feitas de pelo de cabra. Acima delas, ficava uma coberta de peles de carneiro, tingidas de vermelho. A última cobertura, que formava o exterior do Tabernáculo, era feita de pele de texugos, que o protegia do tempo e ocultava sua beleza interior. Dentro do Lugar Santo, do lado sul, estava o candelabro de ouro. Do lado oposto, estava a mesa dos pães da proposição, e, exatamente em frente ao véu, ficava o altar do incenso. A luz que brilhava do candelabro de ouro não era uma luz natural da terra, nem era a luz do dia, ou do sol. Ela era a única luz que brilhava no Tabernáculo. Jesus Cristo é a nossa luz divina. Sem Ele, nossas vidas permanecem nas trevas. Leia João 8.12. Somente Ele pode iluminar nosso caminho.

B. A Luz Para Executar os Deveres

1. Com a ajuda da luz do candelabro de ouro, o sacerdote podia enxergar, para comer os pães e oferecer incenso. Sem a luz da revelação divina, não poderíamos ver a glória de Deus e Seus caminhos. A luz natural do homem, que o guia através da vida natural e que lhe mostra o que deve fazer e como o deve fazer, pode não proporcionar luz alguma sobre aquilo que interessa à alma. Pois se assim fosse, muitos dos grandes homens do mundo seriam líderes da causa de Cristo, ao invés de ateístas. O homem que ouvir a voz de Deus e que Lhe obedecer andarà na luz e entenderà Seus caminhos. Leia 2 Coríntios 4.6 e Efésios 3.15.

C. A Luz Devia Brilhar Continuamente

1. Essa luz não devia se apagar nunca. Foi-nos conferida a responsabilidade de sermos uma luz neste mundo escuro e perverso. Nossas luzes existem para glorificar a Deus e manifestar Seu louvor. Tendo sido saciados com o Espírito de Deus, temos o débito para com

Ele, e para com a humanidade perdida, de mostrar-lhes Jesus Cristo, que tira o pecado do mundo. Leia Mateus 5.16 e 2 Pedro 3.15.

Página 20 — A Mesa dos Pães da Proposição

A. Era Alimento Para o Sacerdote

1. Os sacerdotes comiam do pão da proposição e recebiam dele sua energia e vigor. Este pão tipifica a Palavra de Deus, ou a Bíblia. Crescemos em Cristo e recebemos força, enquanto lemos sua Palavra. Assim, como precisamos comer do alimento natural para mantermos nossa força física, precisamos também participar da Palavra de Deus, para receber força espiritual. Leia João 6.32-35 e 1 Pedro 2.2.

B. Os Pães da Proposição Deviam Ser Renovados

1. Os pães da proposição deviam ser substituídos a cada Sábado. Havia pães novos sobre a mesa toda semana, assim como há em Sua Igreja. Ele renova Sua Palavra para nós cada dia, semana por semana. Cristo é o Pão da Vida. Nenhuma outra coisa alimenta nossas almas como este Pão. Devemos examinar as Escrituras diariamente, para conservar Sua Palavra renovada em nossas vidas. A Bíblia não é como outro livro qualquer. Podemos ler a mesma passagem muitas vezes e, a cada vez, recebermos algo novo e precioso. É, também, necessário nos reunirmos, para ouvir a Palavra de Deus, ensinada por Seus ministros, para nos dar força para permanecermos firmes no dia do mal. Leia Hebreus 10.25, João 5.39 e Atos 17.11.

C. O Pão da Proposição Era Amargo

1. O incenso era uma resina aromática de gosto amargo, extraída de uma árvore. Ele era aspergido sobre os pães da proposição, tornando-os amargos. Isso também é verdade com a Palavra de Deus. Às vezes provamos dela, e o que ela diz é realmente amargo, para o homem natural. Através de toda a Palavra de Deus, encontramos, aspergido nela, incenso que é amargo para a natureza carnal, mas

doce ao homem interior. Para o homem que se alimenta dela, ela se torna mais doce do que o mel. Mas o homem que experimenta superficialmente a Palavra Deus tira dela tão somente o gosto do incenso, e, muitas vezes, este homem a rejeita, por causa do seu gosto amargo, que vem do incenso que cobre o pão da vida. Leia 2 Timóteo 3.15-16 e Salmo 119.103. A Palavra de Deus é também usada para nos reprovamos e repreender. Deus ordenou que tenhamos pastores e mestres que nos ajudem a nos aperfeiçoar, através do ensino da Palavra de Deus, mesmo que ela possa algumas vezes ter aquele sabor amargo da reprovação e repreensão

Página 21: O Altar do Incenso

A. O Último Ato do Sacerdote, Antes de Passar Pelo Véu

1. O altar do incenso é um símbolo de nossa oração e louvor a Deus, aproximando-nos dEle pelo Espírito. A oração nos leva para mais perto de Deus do que qualquer outra coisa. Enquanto oferecia o incenso no altar, o sacerdote estava mais próximo de Deus do que em qualquer outra ocasião, porque este era o último ato que executava antes atravessar o véu. Não há nada aqui para nos lembrar do mundo. O candelabro de ouro está espalhando sua luz radiante; se estamos famintos, há a mesa dos pães da proposição. Este é o lugar onde estamos “fechados com Deus”. Leia Romanos 8.26-27 e Mateus 6.6. Muitas vezes, não sabemos pelo que orar, mas o Espírito intercede por nós. Nossas orações não são feitas para serem vistas pelos homens, como faziam os fariseus nos dias de Jesus. Em vez disso, devem ser feitas em segredo.

B. O Fogo Era Trazido do Altar do Sacrifício

1. O fogo para queimar o incenso era trazido do altar de bronze. Não podemos ter nenhuma comunhão com Deus no Lugar Santo, em oração, a menos que ofereçamos um sacrifício contínuo sobre o altar de bronze, para ser consumido pelo fogo. Os filhos de Aarão, uma vez,

ofereceram fogo estranho ao Senhor, não proveniente do altar do sacrifício, e foram imediatamente mortos pelo fogo de Deus. Isto nos ensina como devemos nos aproximar de Deus. Nossas orações são respondidas, quando guardamos Seus mandamentos e fazemos as coisas que são agradáveis a Ele. Leia João 15.7 e 1 João 3.22.

C. O Incenso Oferecido Diariamente

1. Assim como o sacerdote oferecia incenso diariamente no altar de ouro, devemos orar sem cessar. Isto não significa que devemos estar constantemente de joelhos, orando, mas que nunca devemos parar de orar. Devemos desenvolver uma vida de oração diária e reservar tempo para a oração. Enquanto trabalhamos, podemos ter uma oração em nossos corações e um contínuo louvor a Deus por toda a Sua bondade. Se orarmos, não desfaleceremos, nem nos tornaremos mais fracos e entorpecidos. Leia Lucas 18.1 e 1 Crônicas 16.11.

D. Os Três Tipos de Fogo do Tabernáculo

1. Havia três tipos de fogo no Tabernáculo. O fogo sobre o altar de bronze era o fogo da destruição. O fogo do candelabro de ouro era o da instrução. E o fogo do altar de incenso era o da edificação. Nossos pecados são destruídos ou consumidos no altar do sacrifício; então recebemos instrução, quando a luz de Deus brilha sobre Sua Palavra, para nos ensinar Seus caminhos. Por meio da oração, começamos a edificar uma vida espiritual de acordo com o plano de Deus. Somos a casa de Deus. Muitos tentam edificar uma casa para Deus seguindo seus próprios caminhos. Uns leem a Bíblia, mas não dedicam tempo à oração; outros levam uma vida de oração, mas sem nenhuma base de conhecimento, por falta de leitura da Palavra. É preciso seguir os planos de Deus: Começar pelo altar de sacrifício e seguir, passo por passo, até o altar de incenso. Através da oração, do conhecimento da Palavra de Deus e da obediência a essa Palavra, estaremos prontos quando Jesus retornar para buscar a Sua igreja.

Página 22: O Tabernáculo — Um Tipo do Novo Nascimento

A. Jesus Cristo Cumpriu o Tabernáculo

1. O Tabernáculo no Antigo Testamento é o tipo perfeito da experiência do novo nascimento. Como você poderá observar, o mobiliário do Tabernáculo tinha a forma de uma cruz. Jesus Cristo cumpriu inteiramente este plano em Sua vida e em Sua morte. (Use seu ponteiro para mostrar a semelhança entre a cruz, à esquerda e cada peça do mobiliário, à direita). Ele foi nossa oferta queimada. Ele se lavou, ou foi batizado. Ele era a luz do mundo e o pão da vida. Ele orou no Jardim do Getsêmani, antes de Sua morte na cruz, e, então, o véu rasgou-se em dois, razão porque podemos agora entrar corajosamente na presença de Deus. Na hora em que Jesus morreu na cruz, o véu do templo de Jerusalém rompeu-se inteiramente de alto a baixo, como que cortado por uma lâmina invisível. Isto pôs fim ao sacerdócio levítico, porque, agora, cada sacerdote que entrasse no Tabernáculo podia ver além do véu. Desde a descida do Espírito Santo, todo aquele que ler o livro de Atos e guiar-se por ele poderá ver Jesus é a Palavra feita carne, nosso mediador e a esperança de nossa ressurreição.

2. Como Jesus cumpriu cada pormenor do Tabernáculo, assim também cada pessoa, que planeja ser parte do arrebatamento deve estar convencida de que também cumpriu cada pormenor deste Tabernáculo, pois este é um padrão das coisas nos céus. Nas condições em que se encontra o mundo hoje, devemos estar seguros de que conhecemos o caminho certo para nos salvar.

3. Qual é o caminho da salvação? Vamos percorrê-lo uma vez mais. O portão do Tabernáculo representava o Evangelho. Em parte alguma do evangelho, podemos achar o plano da salvação. A Dispensação da Graça não se iniciou até o dia de Pentecostes, como narrado no livro de Atos. Em nenhum outro livro podemos encontrar este plano. Em primeiro lugar, cada pecador deve se arrepender. Então,

nossos pecados serão perdoados, por causa do sacrifício de Jesus Cristo. A seguir, devemos ser batizados em nome de Jesus Cristo, e nossos pecados serão lavados. Se devemos ser parte da noiva de Cristo, devemos ter o nome do noivo em nós. A maior parte das igrejas consideram muito superficialmente ou mesmo desprezam estes passos essenciais para a salvação. Arrependem-se até certo ponto, são batizados de forma não apostólica, ou mesmo dispensam o batismo, como desnecessário, e não têm uma experiência real com o Espírito Santo. Você não recebe automaticamente o Espírito Santo, quando é batizado na água. O Espírito Santo é uma experiência definida, tanto como o arrependimento e o batismo. Como vimos no estudo do Tabernáculo, havia um sinal visível da aceitação do sacrifício por Deus, que era o fogo do céu consumindo aquele sacrifício, diante dos olhos do povo! Não havia necessidade de se perguntar se Deus o tinha aceitado aquele ano. Podiam ver por eles mesmos!

4. Você não precisa se perguntar se está; você pode saber definitivamente que está, pelo selo do Espírito Santo. Noé teve um selo de seu pacto, o arco-íris, que era um sinal objetivo, que podia ser visto. Abraão teve um selo concreto de seu pacto com Deus, que foi a circuncisão. Meu amigo, o Espírito Santo é uma experiência clara e conhecida. Como você sabe que a tem? Você está-se guiando apenas pelos seus sentimentos, ou você conta com o selo positivo do Espírito Santo? Lembre-se de que este é o caminho da salvação de Deus, do julgamento que virá no fim desta dispensação.

Página de Estudo

Lição 3

Abrangência: Do Nascimento de Moisés até a Entrada na Terra Prometida

Página 15: A Quinta Dispensação: A Lei

1. Moisés, o libertador do cativo. Ex 3.7-10.
2. O Nascimento de Moisés. Ex 22.10.
3. Moisés mata o egípcio e foge para Midiã. Ex 2.11-15.
4. Deus fala com Moisés do meio de uma sarça ardente. Ex 3, 4.1-17.
5. Deus manda as dez pragas à terra do Egito. Ex 7.19, 10.29.
6. O sangue é aplicado nas portas. Ex 12.1-36.
7. Os israelitas atravessam o Mar Vermelho. Ex 14.1-31.
8. Moisés recebe a lei no Monte Sinai. Ex 19 e 20.
9. Os planos para a construção do tabernáculo. Ex 25,26.
10. 40 anos vagando pelo deserto.

Página 16: O Tabernáculo

1. O Tabernáculo é dado: como figura (Hb 9.8-19,24); como sombra (Hb 10.1); como exemplo/padrões (Hb 8.5, 1 Co 10.11, Lc 24.44).
2. Divisões: Átrio, Lugar Santo e Lugar Santíssimo.

Página 17: O Altar de Bronze

1. Lugar de morte e derramamento de sangue, tipificando Jesus Cristo, o sacrifício perfeito. Hb 9.28; Is 53.7, Jo 1.29.
2. Nossos corpos devem ser sacrifícios vivos. Rm 6.6; 8.36, Gl 2.20.
3. Deve passar pelo altar antes de entrar no tabernáculo. Não há outro meio de entrarmos na presença de Deus, senão por meio do arrependimento. At 3.19, 1 Jo 1.9.

Página 18: A Bacia de Bronze

- 1 O sacerdote deve lavar-se antes de ministrar no tabernáculo; nossos pecados são perdoados no altar de arrependimento; são lavados ou remidos no batismo. At 22.16, 1 Pe 3.20,21.
2. A bacia refletia a imagem; o pecador arrependido analisa a si mesmo, antes do batismo. 1 Co 6.9-11.

3. Último mandamento de Moisés “Lavar-se-ão com água, para que não morram”. Últimas palavras de Jesus “Aquele que crer e for batizado será salvo”. Ex 30.20, 21, Mc 16.16.

Página 19: O Candelabro de Ouro

1. A luz do Tabernáculo; Jesus é a divina luz. Jo 8.12.
2. A luz de Deus revela os seus mistérios. 2 Co 4.6, Ef 3.5.
3. A luz do candelabro deveria estar acesa continuamente Mt 5.16, 1 Pe 3.15.

Página 20: A Mesa dos Pães da Proposição

1. O sacerdote comia deste pão; nós vivemos por causa do pão da vida. Jo 6.32-35,63, 1 Pe 2.2.
2. O pão da proposição deveria ser renovado semanalmente.
3. A Palavra de Deus precisa ser renovada continuamente em nossas vidas. Jo 5.39, At 17.11.
4. O incenso era aspergido no pão de proposição; A Palavra de Deus é amarga, algumas vezes. 2 Tm 3.1 6,17, Sl 119.103.

Página 21: O Altar do Incenso

1. Um tipo da aproximação de Deus, por meio da oração. Rm 8.26,27, Mt 6.6.
2. O fogo do incenso era trazido do Altar do Holocausto. Os nossos sacrifícios devem acompanhar as nossas orações. Jo 15.7, 1 Jo 3.22.
3. O incenso era oferecido diariamente; orai sem cessar. Lc 18.1, 1 Cr 6.11.
4. Três tipos de fogo: destruição (Altar do Holocausto), instrução (Candelabro) e construção (Altar do Incenso).

Página 22: O Tabernáculo é um Tipo do Novo Nascimento.

1. Os móveis do Tabernáculo estavam arrumados em forma de uma cruz. Jesus Cristo cumpriu todas as partes do Tabernáculo; nós também devemos cumpri-las.
2. Tenha certeza de que sabe o caminho da salvação.

LIÇÃO 4

Abrangência: DA ENTRADA EM CANAÃ ATÉ O FIM DO ANTIGO TESTAMENTO

Página 23: A Entrada em Canaã: Os Juízes

A. A Morte de Moisés

1. Passados trinta e oito anos de peregrinação pelo deserto, encontramos outra vez Israel em Cades, no mesmo lugar de onde tinham partido para iniciar sua longa jornada. Esse período passou quase em branco, no que diz respeito ao registro histórico. Foi simplesmente um tempo de espera, até que a geração incrédula estivesse morta. Pela sua desobediência, não foi permitido a Moisés entrar na terra da Promessa. Quando faltou água para o povo, Deus lhe ordenou que falasse à rocha e, em vez disso, num acesso de raiva, por causa do murmúrio do povo, ele feriu a rocha duas vezes com a sua vara. A água brotou em abundância, mas o Senhor falou a Moisés, e disse: “Visto que não crestes em mim para me santificardes diante dos filhos de Israel; por isso não fareis entrar este povo na terra que lhe dei.” Compreendendo que sua tarefa estava quase completa, Moisés dirigiu ao povo seu discurso de despedida, que toma quase todo o livro de Deuteronômio, e, então, subiu ao cume do Pisga, de onde o Senhor permitiu que avistasse a Terra Prometida. Ele morreu lá, com a idade de 120 anos, e o Senhor o sepultou.

B. Josué

1. De todos os filhos de Israel com mais de vinte anos de idade, somente dois homens tiveram permissão para atravessar o Rio Jordão, para a terra de Canaã: Josué e Calebe, os dois que tinham estado em minoria, quando os espias foram mandados até Canaã, para fazer seu relatório para Moisés. Não é sempre que a maioria tem razão. Não há força nos números, quando a maioria não está no lado do Senhor. Moisés apontou Josué como o novo líder dos israelitas, e ele provou ser realmente um herói. Era

corajoso, leal, fiel e, acima de tudo, um homem de decisão e ação imediata.

2. Agora, era chegada a hora de Josué conduzir essa nova geração através do Rio Jordão. O deserto representa um estado de infância espiritual, ou a vida sem renúncias, onde há murmúrios, tropeços, peregrinação, saudades de coisas que tinham ficado para trás; uma vida impotente e sem satisfação. O Egito, que é um tipo do pecado, tinha sido deixado para trás, mas não havia nada com que encher o vazio que sentiam pelo que haviam deixado lá. É nesta condição que vivem hoje muitos membros da igreja. Eles foram salvos da punição do pecado, mas precisam combater constantemente a tentação de pecar. Muitos estão tentando viver para Deus, sem alegria, vitória ou contentamento reais. Estão ainda peregrinando pelo deserto, sem ter nunca cruzado o Jordão, para chegar à Terra Prometida, experiência que simboliza o novo nascimento. É verdade que havia gigantes e cidades muradas em Canaã, mas Deus estaria sempre lá, para lutar, por eles, suas batalhas. Canaã é a vida guiada pelo Espírito, onde nossas vitórias são obtidas através de Cristo operando em nós. Lá há fruto espiritual abundante, que inimigo algum pode nos arrancar, porque somos mais do que vencedores, por Jesus Cristo. A fé inabalável torna todas as coisas possíveis para aquele que crê.

3. Deus deu a Josué ordem para atravessar o rio. Assim que os pés dos sacerdotes, que conduziam a arca da aliança, tocaram a água, outro grande milagre aconteceu. As águas se dividiram. Num determinado ponto, as águas deixaram de correr e se levantaram como uma montanha, enquanto as águas abaixo fluíam em direção ao Mar Morto. Os sacerdotes caminharam metade do caminho e pararam. Lá, eles ficaram, até que o povo todo tivesse passado. Josué ordenou que doze homens trouxessem doze pedras ao meio do Jordão e construiu ali um monumento a Deus. Foi-lhes ordenado, também, que tirassem doze pedras do meio do leito do rio e, com elas, construíssem um memorial em Gilgal, onde acamparam aquela noite. Esses monumentos

seriam sinais, para as gerações vindouras, do que Deus tinha feito pelos filhos de Israel naquele dia.

4. É importante que tenhamos memoriais ao longo de nosso caminho, que contem aos nossos filhos sobre a bondade de Deus e Seu grande poder, que temos visto atuar em nossas vidas. A responsabilidade de transmitir a mensagem do evangelho a nossos filhos é nossa. Como é triste ver crianças criadas em igrejas, onde não há senão um formalismo frio, seco e morto e onde não se encontram o poder, nem a presença de Deus. 2 Tm 3.15 declara que nos últimos dias as pessoas teriam aparência de piedade, mas negariam o poder; deles devemos fugir. Se queremos que nossos filhos venham a conhecer Deus como seu Salvador pessoal, devemos levá-los a um lugar onde possam sentir a presença e o poder do Seu Espírito, durante todo o culto.

5. Os Israelitas chegaram a seu novo lar, um lugar de liberdade e descanso. Eles chegaram a casas, cidades, pomares e vinhas já prontos. Tudo o que tinham a fazer era apenas tomar posse. Quando recebemos o Espírito de Deus em nossas vidas, tudo que temos que fazer é reivindicar as preciosas promessas que estão em Sua Palavra. Não mais comeram do maná. A nova terra podia fornecer-lhes todo tipo de alimento.

6. Depois da conquista de Canaã, das batalhas de Jericó, Ai, daquelas contra os amorreus, cananeus, etc., a terra foi repartida entre as doze tribos. Quando as guerras tinham terminado, Josué viu que o povo estava se voltando para a idolatria, e, então, ele os convocou para uma assembleia solene, em Siquém. Ali, ele lhes fez recordar todas as bênçãos de Deus e, então, levou-os a uma decisão. Josué escolheu por si mesmo: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.” Ele sabia que não podia escolher por eles. Cada homem precisa tomar sua própria decisão quanto ao tempo e à eternidade. Outros podem convencer você, mas não podem decidir por você. Outros podem orar por você, mas não podem viver o seu destino, porque a escolha é sua. Escolhei hoje a quem sirvais. O povo

escolheu Jeová como seu Deus, e Josué, ainda uma vez, lembrou-lhes o que isto significava: precisavam mudar suas vidas e abandonar seus ídolos. Ninguém pode servir a dois senhores. Quando honesta e sinceramente escolhemos Deus, devemos estar dispostos a crer que Ele é melhor que o mundo, e devemos estar prontos a nos privar de alguns dos prazeres e do mundo, em troca da vida eterna. Naquele dia, Israel fez um pacto com Josué de que serviriam ao Senhor.

C. Os Juízes

1. O período que vai desde a morte de Josué, o grande líder de Israel, até à coroação de Saul como seu rei, foi o tempo dos juízes. Este foi um período escuro de apostasia e derrota. A terra de Canaã tinha sido conquistada, mas não completamente. Havia ainda muitos cananeus na terra. Deus havia mandado que Seu povo não fizesse qualquer acordo com os habitantes remanescentes, mas que os destruíssem completamente. Em vez disso, os israelitas fizeram aliança com eles e tomaram suas filhas como esposas, e, ainda, adoraram deuses pagãos. Isso trouxe o julgamento de Deus sobre Israel, na forma de amarga servidão e escravidão a outras nações. Em tempos de angústia, Deus suscitava um libertador. Durante o tempo de vida desse líder, Israel permanecia fiel a Deus, mas voltava a seus antigos pecados, após sua morte. Este ciclo se repetiu várias vezes. Nem todos os juízes governaram em tempo de guerra e servidão. Alguns foram juízes em tempo de paz. Eli e Samuel foram sacerdotes e juízes, ao mesmo tempo. Durante o tempo dos juízes “repousava sobre eles o Espírito do Senhor,” e grandes coisas eram feitas quando Deus os usava.

D. Gideão

1. Gideão é mais lembrado por suas batalhas contra os midianitas. Todos os anos, à época da colheita, os midianitas vinham e ceifavam as plantações dos israelitas, obrigando-os a fugir para as montanhas e cavernas. Isto

durou sete anos; Deus, então, chamou Gideão para libertar Israel. Quando Gideão chamou voluntários, 32.000 homens se apresentaram. Este era um número muito pequeno, se comparado aos exércitos dos midianitas. Mas, Gideão foi orientado a proclamar que todos os que tinham medo deviam voltar para casa. Dos 32.000 iniciais, 22.000 deixaram o exército e voltaram para casa. Isso deixou 10.000 homens, apenas. Mas Deus achou que ainda era muito! O teste seguinte foi o teste da água. Gideão dirigiu seus soldados sedentos a um riacho e os mandou beber. Alguns se abaixaram sobre suas mãos e joelhos e beberam. Outros, beberam levando a mão à boca, mostrando-se alertas à presença do inimigo. Dos 10.000, foram mandados para casa 9.700, porque tinham-se abaixado sobre suas mãos e joelhos.

2. Com apenas os 300 remanescentes, a vitória foi conseguida. Os homens levaram uma trombeta na mão direita a uma tocha oculta dentro de um cântaro vazio, na esquerda. À meia-noite, quebraram os 300 cântaros, tocaram as 300 trombetas, gritaram a 300 vezes e 300 tochas brilharam na escuridão! Os midianitas começaram matar-se uns aos outros no medo e confusão que se seguiram. Os israelitas não levaram uma espada, não usaram sequer um arco, e não arremessaram uma só lança; Deus usou ainda os 300 de Gideão para por “em fuga o exército estrangeiro, mostrando-nos que Ele não precisa de nossa força nem de muitos para vencer batalhas. Tudo o que precisa são corações e mentes dispostos e obedientes.

E. Sansão

1. Sansão é, provavelmente, o mais conhecido dos juízes, por causa de sua grande força. Sansão não era um gigante; sua grande força não estava em seu braço. O segredo de seu poder não estava em seus longos cabelos; estava na presença do Todo-Poderoso Espírito de Deus em seu interior. Esta é, ainda, a grande força de qualquer servo de Jesus Cristo. Entretanto, quanto mais fortes somos, maior é a tentação de confiar em nosso próprio poder. Era

fácil para Deus operar tanto com um homem, quanto com trezentos. Sansão não tinha seguidores. Ele, sozinho, estava comissionado e fortalecido. Sua queda se deu quando se apaixonou por uma mulher dos filisteus, o mais desprezado inimigo de Israel. Ela insistiu com ele para que lhe dissesse onde residia sua grande força. Três vezes Sansão resistiu à tentação, mas, finalmente, na quarta vez, ele se rendeu e traiu o segredo de sua força. Sua cabeça, que nunca tinha sido tocada por uma navalha, era um testemunho de sua consagração à vontade de Deus. Ao perder seu cabelo, perdeu seu testemunho de Deus. Quando os filisteus o surpreenderam, na quarta vez, ele confiou em si, como nas outras ocasiões, mas “ele não sabia ainda que já o Senhor se tinha retirado dele”.

2. Depois de o terem cegado, pelo resto de sua vida, eles o obrigaram a rodar um moinho na prisão dos filisteus. A que nos podem levar os prazeres deste mundo! Acautelemo-nos contra tais venturas passageiras, que iludem a alma e levam à cegueira espiritual e à escravidão. Quando seu cabelo já tinha crescido outra vez, os filisteus organizaram uma grande festa, para seu deus pagão, e Sansão foi trazido para o templo, para que pudessem zombar dele. Seu último clamor foi para que, mais uma vez, se manifestasse seu antigo poder, e Deus, uma vez mais, deu-lhe força para derrubar as colunas do templo. Ele matou mais filisteus por ocasião de sua morte, do que os que matara durante sua vida.

F. Samuel

1. A primeira coisa que Samuel nos fala é sobre o poder da oração de uma mãe piedosa. Samuel nasceu em resposta a uma oração aflita e fervorosa feita por sua mãe, para que pudesse ter um filho. Quando sua oração foi atendida e a criança nasceu, Ana dedicou seu filho ao Senhor. Levou-o à casa do Senhor e, entregando-o ao sacerdote, disse-lhe: “Trago-o como devolvido ao Senhor, por todos os dias que viver.”

2. A Bíblia nos conta da experiência e da manifestação de Deus na vida de Samuel, quando ele foi chamado. Ele era, em Silo, apenas um rapazinho, dormindo em sua cama, na Casa de Deus. Este é, dentre todos os lugares, o melhor para se ouvir a voz de Deus. Leve seu filho à igreja e, quando você menos esperar, ele poderá ouvir a voz de Deus falando à sua alma. Chegando a noite, as luzes já apagadas, Samuel ouviu a voz de Deus falando: “Samuel.” Ele levantou-se e foi até onde se encontrava o velho Eli, e disse: “Eis-me aqui, pois tu me chamaste.” Quando Eli afirmou que não o tinha chamado, ele voltou para a cama e deitou-se outra vez. Pela segunda vez, ouviu a voz, e Eli tornou a dizer-lhe que não o tinha chamado. Quando Samuel veio pela terceira vez, o velho sacerdote percebeu que Deus estava falando ao rapaz e orientou-o para responder: “Fala, Senhor, porque o teu servo ouve.” Dali em diante, este foi o lema da grande vida de Samuel. Sempre que Deus falava, Samuel ouvia e obedecia. Ele foi submetido ao duro teste de ter de revelar a Eli o que Deus lhe dissera, quanto ao terrível julgamento que deveria recair sobre Eli e sua família. Samuel tinha medo de contar ao sacerdote as terríveis notícias, mas contou-lhe tudo que tinha ouvido, e não escondeu nada dele.

3. Israel necessitava muito daquela espécie de profeta e pregador, da mesma forma como a igreja necessita hoje. O evangelho não contém apenas coisas suaves. Muitas vezes ele diz, coisas duras, mas Samuel foi sempre fiel, pregando exatamente o que Deus lhe mandava. Samuel foi o último dos juízes. Depois de sua grande carreira como líder e profeta de Israel, uma delegação do povo esperou-o um dia e lhe disse que era chegada a época de terem um rei, como as nações pagãs à sua volta.

Página 24: O Reino Unido

A. Saul

1. Durante os cento e vinte anos que se seguiram ao governo dos juízes, as doze tribos viveram tranquilamente,

governadas por três reis: Saul, Davi, e Salomão. Cada um destes reis governou por quarenta anos. Deus nunca pretendeu que Israel tivesse outro rei que não Ele. Israel mesmo é que decidiu isto. Ele lhes enviava grandes líderes que recebiam ordens diretamente Dele, mas Israel se tornou inquieto e queria um rei, como as outras nações, de modo que Deus atendeu à exigência deles. Deus disse a Samuel: Foi a mim que eles rejeitaram, Samuel, não a ti”.

2. Não foi o povo que escolheu seu primeiro rei; foi Deus. Saul tinha excelentes características que o indicavam para ser o primeiro rei de Israel. Sua cabeça e seus ombros se destacavam acima dos demais homens do seu povo. Possuía qualidades morais e espirituais, uma das quais é a favorita de Jesus: a humildade. O começo da vida de Saul foi brilhante e agradável, como também o primeiro ano de seu reinado. Mas, logo as nuvens começaram a aparecer e o céu ficou encoberto. Certa ocasião, estando ele em aperto, por causa dos filisteus, e demorando-se Samuel que viria para oferecer o sacrifício, ele o fez, desobedecendo às ordens de Deus, pois o sacerdote é quem deveria oferecer o sacrifício. Outra ocasião, desobedeceu às ordens de Deus, dadas através de Samuel, na batalha contra os amalequitas e poupou o rei e o melhor do gado e ovelhas, quando Deus tinha dado claras instruções que era para destruir tudo. Ele argumentou que havia poupado o gado para sacrifício, mas Samuel lhe disse: “Tem porventura o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra?” Eis que o obedecer é melhor que o sacrificar, e o atender melhor do que a gordura dos carneiros.” Nossos sacrifícios a Deus não são de nenhuma utilidade, se não obedecermos à Sua Palavra.

3. No último capítulo da vida de Saul, lemos que o Espírito do Senhor ausentou-se dele, e que um espírito maligno o atormentava. Ele deixou-se tomar por um ciúme doentio de Davi e de sua popularidade e, por duas vezes, tentou matá-lo. Em sua perseguição a Davi, ele cometeu um crime após outro. Saul morreu no campo de batalha, atirando-se sobre sua espada. Deus o chamou, Samuel o

instruiu, mas, mesmo assim, e a despeito de tudo isto, ele pereceu por sua própria espada. A grande lição de sua vida para você e para mim é que devemos buscar o Senhor enquanto Ele pode ser achado; invocá-lo enquanto está perto. Saul esperou até que fosse tarde demais para procurar o Senhor. Deus só se afasta de uma alma, depois que esta se tenha afastado dele.

5. Davi

1. Davi foi o homem mais amado do Antigo Testamento. Todos em Israel o amavam. Ele foi um grande pecador, mas nós o amamos apesar de seus pecados, porque se arrependeu profundamente e sua vida sempre ensinará os caminhos de Deus aos transgressores. Davi foi ungido por Samuel, quando era apenas um rapazinho que pastoreava o rebanho de seu pai. Mais tarde, quando Saul passou a ser atormentado por um espírito maligno, Davi era chamado para tocar sua harpa e acalmar o espírito perturbado do rei. Ele se tornou conhecido pelo povo, quando teve seu famoso duelo com o gigante Golias. Davi tinha tamanha fé e confiança em Deus que obteve sozinho a vitória para os exércitos de Israel. As honras que lhe foram conferidas parecem não ter ocasionado nenhum efeito prejudicial em David, mas elas certamente prejudicaram Saul. Ele tinha um ciúme doentio de Davi e o perseguiu até morrer.

2. Davi foi verdadeiramente um homem segundo o coração de Deus. Foi o homem mais agradecido do Antigo Testamento. Seu coração estava sempre repleto de louvor e agradecimentos por todas as bênçãos de Deus. Ele amava a Casa de Deus e a causa de Deus no mundo. Ele perdoou e amou seus inimigos, antes mesmo que Seu Filho subisse ao monte e ensinasse aos homens, nas bem-aventuranças, a beleza do perdão.

3. Davi foi ungido para ser rei quando era bem jovem, porém, teve de aguardar até os trinta anos, antes de se tornar rei. Durante o reinado de Davi, a capital foi estabelecida em Jerusalém. Seu plano era edificar um belo

templo, mas foi-lhe negado este privilégio porque, durante seu reinado, muito sangue havia sido derramado; contudo, esta honra foi reservada a seu filho, Salomão. Embora Davi não tenha podido construir a casa do Senhor, o Senhor prometeu que construiria para Davi uma “casa”, ou dinastia e que seus descendentes se assentariam no trono para sempre. Isto se referia a Jesus Cristo que devia vir, através da tribo de Judá. Ele acumulou grande quantidade de ouro, prata, bronze, etc., que Salomão usou na construção do templo de Deus.

4. O grande pecado de Davi aconteceu num momento de ócio. Enquanto seus exércitos estavam na guerra, ele estava, preguiçosamente, em casa. Quando olhou para fora, viu Bate-Seba banhando-se, e ela era muito bonita. Ele conseguiu que a trouxessem para ele e cometeu pecado com ela. Quando ele viu que ela ia ter um filho, determinou que o marido dela fosse posto na linha de frente, no campo de batalha, para que fosse morto. A Bíblia descreve os homens como eles são; nunca deixa de lado suas transgressões. Talvez, mais do que qualquer outra coisa na Bíblia, a queda de Davi nos ensina o horror do pecado e a certeza da punição. Avisa-nos que, mesmo um homem bom, um homem que fala de Deus, adora a Deus e canta louvores a Deus, pode cair no poço do pecado.

5. O pior a respeito do pecado de Davi foi a crueldade e a traição que ele usou quando procurou ocultá-lo. Deus desejava muito que ele se arrependesse. Então, enviou Natã, o profeta. Natã descreveu o pecado de Davi como a história de um homem pobre que tinha uma ovelhinha, com a qual seus filhos brincavam e que até bebia de seu próprio copo. Um homem rico, que tinha muitos rebanhos e gado, recebeu a visita de um viajante e, em vez de tomar um animal de seus rebanhos, tomou a ovelhinha do homem pobre e preparou-a para o visitante. A ira de Davi foi tão grande ao ouvir aquela história que, no final, disse que tal homem deveria ser morto. Então o profeta Natã lhe respondeu: “Tu és o homem.”

6. O Salmo 51 é o registro do arrependimento de Davi diante de Deus. Não há nada no homem que Deus ame tanto quanto o arrependimento. Davi pediu que Ele lhe desse um coração limpo e lhe devolvesse a alegria da salvação. Se pudéssemos compreender a extrema maldade do pecado e o fato de que cada pecado, seja de que espécie for, é contra Deus, certamente guardaríamos nossos passos mais cuidadosamente. Davi nos mostra como nos arrependermos. Davi conservou sua amizade com Deus acima de tudo o mais. Ele disse a Deus que, se Ele o perdoasse e lhe permitisse ter alegria e prazer novamente, ele ensinaria aos transgressores os caminhos de Deus e os pecadores se converteriam a Ele. Ele pecou muito e profundamente, mas foi muito e profundamente perdoado. Ele, ainda hoje, nos ensina que o maior bem da vida é a amizade de Deus. Embora Davi fosse um homem que vivesse conforme o próprio coração de Deus, ele ainda tinha que colher os horríveis frutos de seu pecado. A espada nunca se afastaria de sua casa. Davi continuaria pagando por seus pecados o resto de sua vida. Embora Deus perdoe os nossos pecados, ainda precisamos colher horríveis consequências de nossa transgressão.

C. Salomão

1. De todos os reis de Israel, Salomão foi o mais sábio. Logo no início de seu reinado, Deus apareceu a ele e disse: “Pede-me o que queres que eu te dê.” Não houve reservas, nem sugestões sobre o que ele deveria pedir. Seu pedido foi para que Deus lhe desse sabedoria e conhecimento para que pudesse sair e entrar diante do povo de Deus e que pudesse ter um coração sábio para poder julgar entre o bem e o mal. Por ele não ter pedido riquezas, uma vida longa, nem vingança sobre seus inimigos, como muitos reis teriam feito, Deus não apenas atendeu seu pedido, mas lhe deu também, riquezas, poder e uma longa vida.

2. Sua sabedoria foi testada, quando duas mulheres vieram até ele, com a história, contada por uma delas, de que, sendo ambas mães, estavam dormindo com seus

bebês recém-nascidos, numa mesma cama, e uma delas se deitou sobre sua criança e esta morrerá. Ela se levantou durante a noite e trocou seu bebê morto pelo que vivia. Pela manhã, a mãe da criança que vivia descobriu o que tinha acontecido e exigiu sua criança de volta. A mulher se recusou e o caso foi trazido diante do rei. Salomão mostrou seu conhecimento do coração humano, pedindo uma espada e ordenando que a criança viva fosse cortada ao meio. A que estava mentindo concordou, mas a verdadeira mãe gritou para que o bebê fosse salvo e não o matassem. Salomão soube imediatamente que aquela era a verdadeira mãe. Este acontecimento tornou Salomão muito famoso por sua grande sabedoria. Sua sabedoria foi provada outra vez, com a visita da rainha de Sabá, que viajou de um país longínquo para testá-lo com suas perguntas. Ela chegou à conclusão de que não lhe haviam contado nem a metade do que era realmente a sabedoria de Salomão e a beleza de seu reino.

3. A maior obra de Salomão foi o maravilhoso templo construído em Jerusalém. Seu pai, Davi, tinha reunido recursos para construí-lo. Salomão buscara, pelo mundo todo, riquezas e ouro e prata para serem usados nessa magnífica construção. O padrão foi dado a ele por Deus e foi construído de acordo com o plano do Tabernáculo, com um Lugar Santo, um Santo dos Santos, um átrio e salas e pórticos adicionais. Era maior e muito mais suntuoso que o Tabernáculo construído no deserto.

4. A leitura do último capítulo da vida de Salomão nos traz tristeza, pois lemos que “suas mulheres lhe perverteram o coração”. Ele tinha pelo menos mil mulheres que o fizeram seguir outros deuses. Com simplicidade, a Bíblia nos conta que ele amou muitas mulheres estrangeiras. Ele construiu altares aos deuses dessas mulheres, diante do verdadeiro templo de Deus. Sua queda nos conta que o mais sábio dos homens, a mais bem dotada das personalidades, pode mergulhar no mais profundo e mais terrível dos pecados. Não há registro nas Escrituras de

seu arrependimento. O julgamento veio a Salomão na forma de um reino dividido.

Página 25: O Reino Dividido; A Era dos Profetas

A. A Revolta das Dez Tribos

1. Embora o pecado de Salomão fosse a causa da divisão do reino, o que a provocou foi um ato insensato da parte de seu filho Roboão. Salomão tinha estabelecido pesados impostos sobre o povo. Quando Roboão chegou ao trono, o povo pediu que sua carga tributária fosse reduzida e tornada mais leve. Em vez de atender o pedido do povo e o conselho dos mais velhos, ele, seguindo o conselho de seus amigos mais jovens, sobrecarregou ainda mais o povo. Como resultado, as dez tribos do norte se revoltaram e escolheram Jeroboão como seu rei. Roboão conservou a posse de apenas duas tribos: Judá e Benjamin. O reino das dez tribos do norte foi chamado Reino de Israel e o das duas tribos do sul ficou conhecido como o Reino de Judá.

2. A capital do reino de Israel estava localizada em Samaria. Dezenove reis ocuparam seu trono. Não houve nenhum rei bom entre eles. Eram todos idólatras. Nenhum encorajou o povo a adorar o Deus verdadeiro, e o povo tornou-se cada vez mais degradado. Foi dito a respeito de muitos desses reis: “Fizeste o mal pior do que todos os que foram antes de ti”. Muitos reis foram assassinados. Deus mandou muitos profetas para admoestá-los a respeito de seus pecados e do cativeiro que viria, mas eles persistiram em sua orgulhosa, sangrenta e obstinada rebelião contra Deus. Elias foi um dos mais famosos profetas enviados a Israel. Ele fez muitos milagres entre eles e foi arrebatado num carro de fogo. Eliseu recebeu o manto de Elias, quando ele foi arrebatado e foi-lhe concedida uma porção dobrada do espírito de Elias. Jonas estava também entre os profetas de Israel e foi enviado para avisar Nínive do julgamento que viria. Amós e Oseias também foram usados por Deus para admoestar Israel de seus pecados. Eles não ouviram os profetas e não se arrependeram de seus pecados. Em 721

a.C., o rei da Assíria levou o povo cativo para sua terra. Como nação, eles nunca voltaram. Como indivíduos, muitos voltaram, mas para Judá. Sua terra foi repovoada. A Assíria trouxe para ali povos que tinham sido escravizados de outras nações, os quais se casaram com alguns dos judeus da classe mais pobre, que tinham permanecido em sua terra, depois que a nação de Israel foi levada para o cativeiro. Dessa mistura, surgiram os samaritanos que aparecem no Novo Testamento.

3. Dezenove reis e uma rainha ocuparam o trono de Judá em Jerusalém. Eram todos da família de Davi, exceto a rainha, que governou durante seis anos. Judá teve alguns reis muito bons, que andaram nos caminhos de Davi. Outros foram muito fracos e idólatras, e alguns até mesmo profanaram o Templo de Deus. Grandes reavivamentos religiosos aconteceram durante o reinado de cinco desses reis. Deus enviou Isaías, Jeremias e outros profetas para avisar Judá da aproximação do julgamento de Deus, mas eles não atentaram para suas mensagens. Jeremias foi odiado, perseguido e lançado na prisão como traidor e inimigo de seu povo, embora tenha sido socorrido em todos esses perigos. Em 606 a.C., cento e trinta anos depois que o Reino do Norte tinha sido levado em cativeiro pelos assírios, o Reino do Sul foi capturado por Nabucodonosor, rei de Babilônia. Somente uma parte do povo foi levada, da primeira vez. Vinte anos mais tarde, em 586 a.C., o rei de Babilônia voltou e queimou o templo e os palácios e derrubou os muros de Jerusalém. O rei Zedequias foi aprisionado, seus olhos foram vazados e ele foi levado, com um grupo de prisioneiros, para Babilônia. Somente os mais pobres tiveram permissão para permanecer na terra, para cultivá-la.

4. O exílio dos judeus em Babilônia foi temporário. Durou apenas setenta anos. Jeremias profetizou que a terra toda estaria desolada durante esses setenta anos, e assim foi. Daniel foi levado a Babilônia com o primeiro grupo que foi deportado. Sua experiência na cova dos leões aconteceu durante a última parte do cativeiro. Daniel e Ezequiel são

ambos conhecidos como profetas do exílio, porque viveram durante o exílio em Babilônia. Nesse ínterim, o poder do mundo foi transferido, de Babilônia, para os medo-persas.

B. Profecias no Antigo Testamento a Respeito de Jesus Cristo

1. De todos os profetas do Antigo Testamento, nenhum viu a glória de Cristo na cruz, como a viu Isaías. Ele foi a maior testemunha de Cristo entre todos os profetas. Pouco antes de Jesus ascender aos céus, Ele abriu o entendimento de Seus discípulos, a respeito das escrituras que falavam sobre Ele. A seguir, temos algumas das profecias referentes a Jesus e seu cumprimento (Faça uma pessoa ler o relato no Antigo Testamento e outra pessoa ler o cumprimento no Novo Testamento. (Antes de começar esta leitura, leia Lucas 24.44-45.

<u>A. Testamento</u>	<u>Profecia</u>	<u>N. Testamento</u>
1. Mq 5.2	Lugar do nascimento	Mt 2.1
2. Is 7.14	De uma virgem	Mt 7.18
3. Is 53.3	Rejeitado p/ judeus	Jo 1.11
4. Zc 9.9	Entrada triunfal	Jo 12.13-14
5. Sl 41.9	Traído por um amigo	Mc 14.10
6. Zc 11.12	Vendido por trinta moedas de prata	Mt 26.15
7. Is 50.6	Espancado e cuspidado	Mt 14.65
8. Is 53.4-5	Sofreu por nós	Mt 8.16
9. Sl 22.16	Mãos e pés traspassados	Jo 20.27
10. Sl 69.21	Deram-Lhe fel e vinagre	Jo 19.29
11. Sl 22.18	Lançaram sortes por Suas roupas	Mc 15.24
12. Sl 34.20	Nenhum osso quebrado	Jo 19.33
13. Sl 68.18	Sua ascensão	Lc 24.40

C. Profecias a Respeito da Era da Igreja

1. Embora todas as profecias acima tenham sido feitas no Antigo Testamento, sobre o nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo, e, ainda muitas outras, ainda

assim os judeus perderam a Sua primeira vinda. Havia um grupo muito pequeno de pessoas que estava aguardando aquela primeira vinda. Como a grande maioria deixara de pesquisar as escrituras do Antigo Testamento ou a Lei, para descobrir se Ele era realmente o Messias, não é de admirar que tenham perdido a vinda do Espírito Santo, que foi profetizada, também, por alguns daqueles mesmos homens. A grande maioria das pessoas hoje, tem deixado de pesquisar as escrituras do Novo Testamento, deixando de ver que o Espírito Santo está diante deles agora. Como não receberam o Espírito de Cristo em suas orações e em suas vidas, sem dúvida perderão, também, a segunda vinda de Jesus Cristo. Abaixo estão três profecias sobre a dispensação do Espírito Santo. (Leia estas três passagens).

a. Is 28.9-13 b. Ez 36.26,27 a. Jl 2.28-32.

Um cumprimento dessa última escritura está registrado em Atos 2.21 e, também, em Atos 2.38,39.

D. Profecias a Respeito do Final dos Tempos

1. Há duas profecias no Antigo Testamento concernentes à nossa época. Embora esses profetas tenham vivido há centenas de anos atrás, Deus revelou-lhes como seriam as estradas e os automóveis do século XX. Leia Naum 2.4 e Daniel 12.4. Hoje, sabemos muito bem a que Daniel se referia, porque esta é seguramente uma época de velocidade, viagem e conhecimento. O conhecimento humano dobra a cada quinze anos. Em menos de duas gerações, o homem foi da carroça aos mísseis. Tem sido dito que ganharemos mais conhecimento nos próximos dez anos do que adquirimos nos duzentos anos passados. Durante todas as horas do dia e da noite, há milhões de carros em nossas estradas e incontáveis aviões no ar. Seguramente, estamos vivendo o final dos tempos descrito por Daniel.

E. Profecias Que Dizem Respeito à Nação de Israel

1. A profecia feita por Ezequiel, há 2.500 anos atrás, está se cumprindo aos nossos olhos, hoje. Leia Ezequiel

37.1-14. Nenhum acontecimento em nossa presente geração tem maior significado que a restauração da nação de Israel na terra da Palestina. Tudo isto está de acordo com a profecia que Deus fez em Seus pactos com Abraão, Isaque e Jacó. O capítulo 37 de Ezequiel é um fenômeno. Há 3.000 anos atrás, os judeus eram uma das maiores raças sobre a terra. Quando o imperador romano, Tito, tomou a cidade de Jerusalém, começou uma onda de perseguição que reduziu a população, de dez milhões, a não mais que três milhões. Eles se dispersaram pelo mundo todo. Durante 1.800 anos, não havia mais do que três milhões de judeus. Tendo sido uma das maiores raças sobre a terra, tornaram-se uma das menores. Por volta de 1850, os historiadores escreviam livros sobre o desaparecimento dos judeus. O povo judeu é uma raça em extinção? Por que permaneceu estático? Então, entre 1850 e 1960, os judeus se multiplicaram, apesar de Hitler ter matado seis milhões de judeus e Stalin matado cinco milhões. Eles são hoje em torno de quinze milhões, espalhados no mundo, dos quais perto de seis milhões vivem na Palestina ou Cisjordânia e mais de cinco milhões nos Estados Unidos.

2. A profecia do Antigo Testamento declara que, nos últimos dias, voltariam à sua terra e a possuiriam. Sem armas, treinamento, ou apoio, menos de oitocentos mil judeus conquistaram sua própria terra de cinco nações árabes, com quarenta e dois milhões de pessoas que tinham arma, treinamento e apoio. Embora os ingleses, alemães e franceses tenham treinado e armado os árabes, menos de oitocentos mil judeus derrotaram quarenta e dois milhões de árabes! Israel se tornou nação em 1948 e sua população cresceu para dois milhões e meio. Em 1948 tinham reclamado apenas quinhentos acres de terra. Construíram seis cidades, e sua exportação é estimada doze vezes mais do que em 1948. Leia Sofonias 3:20 e Amós 9:15.

3. Quando Israel tomou a terra da Palestina, até o muro ao oeste de Jerusalém, eles pararam o tempo suficiente para obter reforços, e as nações árabes reuniram

suas forças e levantaram sólida resistência. Em Lucas 21.24, Jesus disse: “Até que os tempos dos gentios se completarem, Jerusalém será pisada por eles.”

Página 26: A Restauração do Remanescente

A. O Templo Reconstruído

1. Houve várias expedições que retornaram a Jerusalém, após os setenta anos de cativeiro. A primeira foi comandada por Zorobabel e teve lugar por volta de 536 a.C. Seguiu-se outra, comandada por Esdras, por volta de 457 a.C. e, mais tarde, outra, comandada por Neemias, cerca de 445 a.C. A primeira expedição se realizou sob o comando de Zorobabel, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, cumprindo a profecia de Jeremias e a de Isaías, sobre Ciro. Ciro emitiu um decreto, permitindo a todos os judeus, que assim o desejassem, o privilégio de voltar à terra natal. Mais ou menos cinquenta mil partiram com Zorobabel, que era descendente direto dos reis de Judá. No segundo ano após sua volta, começaram a reconstruir o templo. Israel teve três templos: o Templo de Salomão, o Templo de Zorobabel e o Templo de Herodes, que era o existente nos dias de Cristo na terra.

2. Durante a reconstrução do Templo, os judeus encontraram forte oposição, vinda daqueles que tinham repovoado a Palestina. Ficaram tão desanimados, que o trabalho cessou durante alguns anos. Com o encorajamento dos profetas Ageu e Zacarias, ele foi completado, no sexto ano de Dario, em 516 a.C. Este templo foi feito de acordo com o mesmo plano do templo de Salomão, embora muito inferior. Os mais velhos, que tinham visto o Templo de Salomão, choravam, porque o último era nada em comparação com aquele.

B. Os Muros Reconstruídos

1. Enquanto era copeiro do rei da Pérsia, Neemias soube do triste estado dos exilados que haviam voltado a Jerusalém. Depois de obter permissão do rei, visitou a terra de Judá e, com alguns líderes, logo começou a difícil tarefa

de reconstruir os muros. Encontraram grande oposição por parte dos samaritanos, mas, apesar de todas as dificuldades, eles foram concluídos em cinquenta e dois dias.

2. Depois que o trabalho estava terminado, Neemias se uniu com Esdras, o escriba, num esforço para tornar mais profunda a vida religiosa do povo. Mas eles logo retornaram à vida de pecado. Malaquias, que profetizou cerca de cem anos depois que os exilados retornaram de Babilônia, os repreendeu pela irreverência, pela infidelidade, pela falta de entrega dos dízimos e ofertas, e pela corrupção dos sacerdotes. A história do Antigo Testamento termina diante de um cenário de trágicas falhas humanas e de afastamento de Deus. Deus, contudo, prometeu remover a maldição das trevas, com a vinda do “Sol da justiça”, que revela a verdadeira luz ao mundo.

NOTA PARA O PROFESSOR: Para facilitar o estudo, as profecias foram reunidas aqui nesta lição. Entretanto, se o professor assim preferir, pode delas falar quando estudar as lições referentes às épocas em que foram dadas as profecias.

Página de Estudo

Lição 4

Abrangência: Entrando em Canaã Até o Fim do Antigo Testamento.

Página 23: Atravessando o Jordão; Os Juízes

1. A morte de Moisés. Dt 34.
2. Josué. Js 1.1-5, 24.1-28.
3. Atravessando o Rio Jordão. Js 4.5-7.
4. A conquista de Canaã.
5. O governo dos Juízes: 15 homens.
6. Gideão. Jz 7.19-22.
7. Sansão. Jz 13-16.
8. Samuel. 1 Sm 1-3.

Página 24: Israel Pede Para Ser Governado Por um Rei; Reino Unido

1. Saul. 1 Sm 9-31.
2. Davi. 1 Sm 16, 1 Reis 1.
3. Salomão. 1 Rs 2-11.

Página 25: Reino Dividido; O Período dos Profetas

1. Revolta das 10 tribos. 1 Rs 12
2. Jeroboão, líder de Israel, capital Samaria.
3. Israel levado cativo pelos assírios em 721, a.C.
4. Roboão, líder de Judá, capital Jerusalém.
5. Judá levado cativo pelos Babilônios, em 585 A.C.
6. Elias, Eliseu e Jonas foram, profetas de Israel.
7. Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel profetizaram para Judá.
8. Profecias no Antigo Testamento relacionadas a Jesus Cristo.

<u>A. Testamento</u>	<u>Profecia</u>	<u>N. Testamento</u>
1. Mq 5.2	Lugar do nascimento	Mt 2.1
2. Is 7.14	De uma virgem	Mt 7.18
3. Is 53.3	Rejeitado p/ judeus	Jo 1.11
4. Zc 9.9	Entrada triunfal	Jo 12.13-14
5. Sl 41.9	Traído por um amigo	Mc 14.10

6. Zc 11.12	Vendido por trinta moedas de prata	Mt 26.15
7. Is 50.6	Espancado e cuspido	Mt 14.65
8. Is 53.4-5	Sofreu por nós	Mt 8.16
9. Sl 22.16	Mãos e pés traspassados	Jo 20.27
10. Sl 69.21	Deram-Lhe fel e vinagre	Jo 19.29
11. Sl 22.18	Lançaram sortes por Suas roupas	Mc 15.24
12. Sl 34.20	Nenhum osso quebrado	Jo 19.33
13. Sl 68.18	Sua ascensão	Lc 24.40

9. Profecias sobre o Período da Igreja
 - a. Is 28.9-13
 - b. Ez 36.26,27
 - c. Jl 2.28,32
10. Profecias sobre os fins dos tempos
 - a. Na 2.4
 - b. Dn 12.4
11. Profecias sobre os judeus
 - a. Ez 37
 - b. Sf 3.20
 - c. Am 9.15

Página 26: Restauração do Remanescente

1. Reconstrução do templo por Zorobabel. Ed 1.1-4, 6.14-15.
2. As paredes reparadas por Neemias. Ne 1.1-3, 6.15
3. Últimos profetas do Antigo Testamento: Ageu, Zacarias e Malaquias.
4. Houve 400 anos de silêncio, antes do Novo Testamento.

Lição 5

Abrangência: VISÃO GERAL DO NOVO TESTAMENTO E O MINISTÉRIO DE CRISTO NA TERRA

Página 27: Visão Geral do Novo Testamento

A. “Achamos o Messias.”

1. O Antigo Testamento foi uma busca constante de um “caminho mais perfeito”. A Bíblia nos diz que os profetas indagaram e procuraram diligentemente achar a salvação que gozamos hoje. Mesmo os anjos anseiam vê-la.

2. O Antigo Testamento foi o mestre a nos guiar para Cristo. Deus firmou um novo testamento com Seus filhos, e, de Mateus a Apocalipse, encontramos a revelação desse testamento. Um testamento não tem nenhum valor até que o testador morra. Portanto, a revelação plena do novo testamento não foi conhecida senão após a morte de Cristo, seguida por Sua ressurreição. Seus apóstolos “leram” Seu testamento, e o resultado disto nós vemos no livro de Atos. Eles se moveram com força e poder.

B. Divisão dos Livros do Novo Testamento

1. O Novo Testamento tem 27 livros. Os primeiros quatro livros são conhecidos como os evangelhos. Eles nos dão um histórico dos fatos da vida de Cristo. Eles nos ensinam a conhecê-lo e a amá-lo e nos motivam a nos tornarmos cristãos. Os evangelhos são considerados parte do Novo Testamento, mas o período abrangido por eles está sob a Lei de Moisés. Este foi um período transitório ou de preparação para a nova dispensação, que se iniciou, verdadeiramente, no dia de Pentecostes, cinquenta dias após a ressurreição de Jesus.

2. O livro de Atos nos diz como nos tornarmos cristãos. Este livro contém o registro da declaração da nova “Vontade” de Deus, com relação ao homem. Atos é claramente um livro da história da Igreja primitiva. A Igreja não é do homem, mas de Cristo. Lucas, companheiro de Paulo, foi quem escreveu este livro.

3. As epístolas dão instruções de como viver a vida cristã. Elas foram escritas para pessoas que já eram cristãs, portanto, não há nelas qualquer orientação sobre como tornar-se um cristão. Seus destinatários eram pessoas que já tinham nascido de novo, da água e do Espírito, conforme ensinado na doutrina dos apóstolos (At 2.38). O Apóstolo Paulo escreveu catorze destas cartas, chamadas Epístolas de Paulo. As outras sete epístolas foram escritas por Pedro (2), Tiago (1), Judas (1) e João (3).

4. Há apenas um livro de profecia no Novo Testamento, que é o Apocalipse, escrito pelo Apóstolo João.

C. 27 Livros — 8 Autores — 100 Anos

1. A importância do Novo Testamento se destaca mais, quando notamos que, de Gênesis a Malaquias, estão compreendidos quatro mil anos, ao passo que o Novo Testamento cobre um pouco menos de cem anos.

Página 28: João Batista

A. Quatro Séculos de Silêncio

1. Nossa última lição terminou com a restauração do remanescente de Jerusalém e, então, temos quatrocentos anos de silêncio. Durante este período, nenhum profeta se fez ouvir, e nenhuma literatura inspirada foi escrita. Muitas mudanças nos hábitos, costumes e pontos de vista religiosos dos judeus ocorreram durante este período. Seus sofrimentos, sob o domínio estrangeiro, intensificaram sua esperança no Messias prometido. O propósito de Deus, de que os judeus fossem um modelo de nação e um exemplo para as nações pagãs ao seu redor, alterou-se. Agora, o propósito era usá-los para preparar o caminho para o Messias (que, na verdade, sempre foi o principal propósito).

2. O poder do mundo também se alterou durante este tempo. Quando Judá foi levado cativo para Babilônia, o mundo era governado pelos babilônios. Durante os setenta anos de cativeiro, os medo-persas começaram a governar. Governaram até 331 a.C. e, então, a Grécia predominou sobre o mundo. Cerca de cem anos após a queda da Grécia,

os judeus tinham um estado independente, sob o domínio dos macabeus, que eram uma família sacerdotal de governantes. No ano 63 a.C., os romanos chegaram ao poder, e Júlio César tornou-se imperador de Roma. Depois de sua morte, Herodes, o Grande, foi feito rei dos judeus. Para conseguir o apoio dos judeus, ele construiu muitos edifícios públicos, incluindo um novo templo, aquele que era usado nos dias de Jesus. Este foi o mesmo Herodes que matou os meninos de Belém, depois do nascimento de Jesus. Houve cinco homens na dinastia herodiana.

B. João Batista

1. Embora Malaquias, o último profeta do Antigo Testamento, tenha anunciado que um mensageiro seria enviado para preparar o caminho para a vinda do Redentor, e Isaías tivesse dito que haveria uma voz clamando no deserto para preparar o caminho do Senhor, ainda assim, os judeus estavam quase que totalmente desatentos à grande missão cumprida por João Batista. Leia Isaías 40.3 e Malaquias 3.1. Assim como João foi enviado para preparar o caminho para a primeira vinda de Jesus Cristo, mensageiros estão sendo enviados, exatamente agora, aos lares, para anunciar a proximidade do retorno de Jesus Cristo para Sua Igreja.

2. O nascimento de João Batista foi anunciado, por um anjo, a Zacarias, seu velho pai, sacerdote, numa ocasião em que estava ministrando no Templo. “Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho a quem darás o nome de João, e muitos se regozijarão com o seu nascimento”. (Lc 1.13-14). Seis meses depois, o mesmo anjo, Gabriel, apareceu a uma virgem de nome Maria, na cidade de Nazaré, para anunciar o nascimento do Messias.

3. Desde o dia em que João começou a pensar, começou a ser ensinado a negar-se a si mesmo. Seu pai tinha sido instruído, pelo anjo, que seu filho não deveria beber vinho, nem qualquer bebida forte e que seria cheio do Espírito Santo, desde o ventre de sua mãe. As roupas grosseiras, de pelo de camelo e a sua dieta de gafanhotos e

mel silvestre não tornaram João fisicamente grande, mas vale a pena notar que a luxúria e a auto-complacência não tiveram lugar no treinamento do homem de quem Cristo declarou: “Entre os nascidos de mulher, ninguém é maior do que João.” Aquele, cuja pregação condenou o mundo, não podia, ele mesmo, comprometer-se com o mundo. Muitos de nós deseja um bom ambiente para nossos filhos, significando: “todas as oportunidades que o dinheiro pode proporcionar, pouca responsabilidade e nenhuma auto-disciplina.” Certamente, este não foi o ambiente de João.

C. O Que João Batista Pregava

1. Nunca houve um grande testemunho sem uma grande convicção. João Batista abalou o mundo com suas convicções. A falta de convicção ameaça matar a pregação em nossos púlpitos hoje. João pregou que o Reino de Deus estava próximo, que os homens deviam se arrepender de seus pecados e serem batizados e que o Cristo estava prestes a vir. Leia Marcos 1.4-8. A pregação de João Batista nos leva a um passo mais perto do plano da salvação. Ele pregou o arrependimento e o batismo na água e disse que após ele viria Aquele que batizaria com o Espírito Santo e com fogo, que era Jesus Cristo. O grande plano de Deus, desde a fundação do mundo, estava sendo apresentado ao homem mais claramente. Multidões se reuniam para ouvir João, mas a cada um ele dizia: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.” Os escribas, os fariseus, os soldados, mesmo o próprio rei receberam a mensagem de que deviam se arrepender e produzir frutos dignos do arrependimento. Seu sermão a Herodes e à sua esposa lhe custou a vida. Após dizer-lhes que não era certo que Herodes tivesse por esposa a mulher de seu irmão, João foi lançado na prisão, e, mais tarde, decapitado.

Página 29: Jesus— “A Esperança do Mundo”

A. Seu Nascimento

1. Seis meses após o anúncio do nascimento de João Batista, foi dito a Maria, pelo mesmo anjo, que ela

conceberia e daria à luz um filho que seria o tão esperado Messias. Maria foi a mais honrada das mulheres, porque dela ia nascer aquela semente prometida, que seria o Salvador do mundo. Pela divina concepção, ela teria um filho, que ela deveria chamar Jesus, que significa Jeová-Salvador.

2. Antes deste acontecimento, Maria estava prometida em casamento a um homem piedoso, chamado José. Assim que soube que teria um filho, ela partiu, imediatamente, para visitar sua prima Isabel, que seria a mãe de João Batista. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o bebê estremeceu em seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Depois de Maria ter estado com sua prima, mais ou menos três meses, ela voltou para casa. Quando José soube que Maria estava grávida, planejou deixá-la, mas um anjo lhe apareceu, dizendo: “Não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo” (Mt 1.20).

3. Justamente quando se aproximava o tempo do nascimento do bebê, foi decretado, pelo governo romano, que todos os judeus deviam ir à sua própria cidade, para serem registrados, para o pagamento de impostos. Como José e Maria pertenciam à linhagem de Davi, partiram, de Nazaré para Belém, para alistar-se, para que se cumprissem as Escrituras. Por haver muitas pessoas na cidade, não havia nenhum cômodo disponível na hospedaria, e o casal foi forçado a se abrigar, naquela noite, num estábulo, com o gado. Ali, Maria deu à luz o seu primogênito, enrolou-O em faixas e colocou-O numa manjedoura. Poucas pessoas no mundo sabiam que o futuro Rei dos reis, o Senhor dos senhores, estava dormindo em meio à pobreza, na cidade de Davi. Este era o acontecimento para o qual todo o Antigo Testamento, com suas leis e profecias, apontava. Esse maior acontecimento de todos os tempos, passou sem ser anunciado e sem ser notado pela humanidade, exceto pelos pastores judeus que foram adorá-lo.

4. Quando Jesus tinha quarenta dias, Maria e José O levaram ao Templo e ofereceram os sacrifícios de purificação exigidos pela lei. Enquanto lá estavam, o velho Simeão e a profetisa Ana O reconheceram como o Salvador do mundo. Do Templo, voltaram a Belém. Magos vindos do oriente, guiados por uma estrela, adoraram a criança e presentearam o pequeno rei com ouro, incenso e mirra. Quando Herodes ouviu falar do nascimento de um rei, procurou o menino, com o propósito de matá-lo. José, prevenido por Deus, através de um sonho, levou a criança e sua mãe para o Egito. Lá, eles permaneceram por um ou dois anos, até a morte de Herodes e, então, voltaram para sua casa, em Nazaré.

5. O único relato que temos a respeito da vida de Jesus, até os doze anos, é que “crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele.” Quando Jesus tinha doze anos, foi com José e Maria à Jerusalém, a fim de participarem da Festa da Páscoa. Em meio à multidão, o menino se separou de Seus pais. Depois de muito procurar, acharam-No no Templo, discutindo com os mestres. Todos os que O ouviam estavam impressionados com a Sua inteligência e com Suas respostas.

B. O Batismo de Jesus

1. A Bíblia silencia a respeito de Sua vida, desde a época em que Jesus visitou Jerusalém, aos doze anos, até que Ele partiu para Nazaré, para ser batizado por João, no Rio Jordão, quando tinha trinta anos. Entretanto, podemos ter certeza de que Sua mãe o ensinou a obedecer às Leis de Deus, e Ele, provavelmente, frequentava as escolas da sinagoga, quando menino, porque seu uso, mais tarde, de citações do Antigo Testamento sugerem uma constante preocupação com as Escrituras, desde quando ainda criança.

2. João Batista começou a pregar a sua mensagem de arrependimento e batismo cerca de seis meses antes de Jesus iniciar Seu ministério. Um dia, quando João estava

batizando no Jordão, do lado oriental de Jerusalém, Jesus se apresentou, para ser batizado, e explicou a razão disto, dizendo: “Convém cumprir toda a justiça.” O Espírito Santo desceu sobre Ele, em forma corpórea, quando Ele emergiu da água e, então, veio uma voz do céu, dizendo: “Tu és o meu filho amado, em ti me comprazo.” (Lc 3.21-22). Jesus foi nosso exemplo supremo e estava mostrando ao mundo a necessidade de ser batizado.

C. A Preparação de Jesus

1. O batismo foi a primeira parte da preparação de Jesus, para começar Seu ministério. Uma coisa, porém, ainda restava, antes desse início, que era o tempo de Sua tentação. A Bíblia diz que o Espírito o conduziu, imediatamente, para o deserto, e que Ele permaneceu lá por quarenta dias, jejuando e orando. Ele foi tentado durante todos os quarenta dias, mas só nos é relatada a tripla tentação ocorrida ao se completar esse período. Aqui, também, ele foi tentado, para ser nosso exemplo em tudo.

2. A primeira tentação foi a de transformar algumas pedras em pães, para provar que era o Filho de Deus. Ele estava com fome, pois a Bíblia declara que, depois dos quarenta dias, Ele teve fome. Isto foi realmente uma tentação, caso contrário não serviria como nosso exemplo. Ou seja, pensamentos tais como a possibilidade de transformar aquelas pedras em pão podem ter passado por sua mente. Ali estava o homem, faminto e tentado, mas que conhecia perfeitamente o Seu poder. Mas Ele simplesmente respondeu com a escritura, que diz: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”.

3. A segunda tentação foi o desafio para que se atirasse do alto do Templo, para mostrar que era o Filho de Deus. Essa tentação mexeu com Seu ego. Estava sendo desafiado a mostrar aquilo que Ele sabia ser verdade. Mas, outra vez, Ele respondeu com a Palavra de Deus: “Não tentarás o Senhor teu Deus.”

4. Na terceira tentação, Satanás prometeu que Lhe daria todos os reinos do mundo e a glória deles, se Ele se prostrasse e o adorasse. Desta vez Jesus respondeu: “Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele darás culto.” Todas as três tentações foram repelidas por Jesus, e Ele retornou do deserto com o plano de Sua vida determinado. Seu plano era estabelecer o reino de Deus nos corações dos homens, não contando com a arma da força política ou material, mas tão somente com o poder da verdade e do amor. O plano que resolveu seguir demoraria a apresentar resultados, mas era, no entanto, o único que produziria frutos permanentes

D. A Condição dos Judeus

1. Antes de discutirmos o ministério de Jesus, vamos examinar a situação dos judeus naquele tempo, de modo que possamos melhor compreender Suas palavras e ações. Quanto ao aspecto político, o país estava sob o controle total dos imperadores romanos. A terra estava dividida em várias províncias, com um rei ou governador sobre cada uma delas. A Judeia estava sob o governo direto de um sub-oficial, procurador romano, que, naquela época, era Pôncio Pilatos. Os soldados romanos desfilavam pelas ruas de Jerusalém; os cobradores de impostos romanos sentavam-se à porta de cada cidade. Esses eram os odiados publicanos, que tinham a extorsão como regra de vida. Somente uma pequena parcela de poder era deixada aos judeus, no Sinédrio, cujo presidente, o sumo sacerdote, era nomeado ou destituído, de acordo com a vontade do imperador romano. Nenhuma pena de morte poderia ser imposta, ou executada pelo Sinédrio, sem a aprovação do procurador do império romano. Os impostos dos romanos eram elevados e grande era o ressentimento dos judeus. A província toda era uma caldeira fervente, pronta para explodir a uma simples agitação.

2. A condição religiosa dos judeus tinha mudado muito. A nação era agora mais ortodoxa do que nunca. A idolatria tinha sido erradicada, e as sinagogas eram bem

frequentadas pelo povo. As festas anuais eram observadas com rigor, e as escolas de ensino religioso floresciam, porém, apesar de tudo isto, a religião tinha, tristemente, decaído. Os antigos profetas eram quase idolatrados, mas os novos eram perseguidos e mortos. Cada letra das Escrituras era levada em conta, mas pouca ênfase era dada ao cumprimento das Escrituras. O dia-a-dia dos judeus era regulado pelas tradições dos anciãos: abluções, orações, jejuns, purificações, etc. Uma vida inteira de estudo era necessária para que um escriba aprendesse as tradições e sua interpretação.

3. Havia quatro classes de pessoas, nos dias de Jesus;
 - a. Os saduceus, que pertenciam à classe rica. Eles protestavam contra os minuciosos regulamentos feitos pelos fariseus, pela sua interferência em sua vida acomodada e indulgente. Não acreditavam na ressurreição dos mortos e somente aceitavam o Pentateuco como escritura. Eram politicamente importantes, porque controlavam o tribunal do Sinédrio.
 - b. Os fariseus, o partido político do povo comum, eram os principais transgressores, nessa época de hipocrisia. Sua religião se preocupava com o exterior, dando pouco valor ao que ia no coração. Os escribas eram, na maioria, fariseus. Os fariseus defendiam uma interpretação formal da Lei de Moisés.
 - c. Os leigos, ou povo comum, representavam a maioria do povo, que não pertencia a nenhum partido, mas cuja opinião era moldada pelos saduceus ou pelos fariseus. Em meio à sua pobreza e aos sofrimentos, ardia nos corações destas pessoas uma profunda ânsia pelo Messias que, como eles tinham sido ensinados a crer, lhes traria alegria e os libertaria da opressão.
 - d. Os publicanos e pecadores eram os párias da época. Estavam no degrau inferior da escala social; eram os cobradores de impostos e aqueles

que ignoravam as muitas restrições impostas ao povo pelos fariseus.

4. Jesus sabia que, em seu curto ministério de três anos e meio, teria que trazer muitas transformações a esta geração hipócrita, que se justificava a si mesma. Primeiro, Ele teria que usar meios que fizessem com que toda a nação ouvisse Sua mensagem, mas, ao mesmo tempo, precisava manter em segredo Sua verdadeira identidade, por algum tempo, a fim de que o povo não quisesse fazê-lo rei à força. Devia tomar cuidado com as palavras que dizia, de modo que não fosse impedido de pregar, pelas autoridades romanas, ou para não dizer qualquer coisa que incitasse um levante dos judeus contra os romanos. Devia mudar a ideia a respeito de Seu reino na mente das pessoas, de modo que passassem da concepção de um reino natural para a de um reino espiritual e, ainda, precisava remover, das mentes de Seus seguidores, as tradições de mais de mil anos. Sua primeira providência foi reunir em torno de Si um grupo de fiéis seguidores que seria capaz de dar continuidade ao Seu trabalho, depois de Sua crucificação, e plantar em suas mentes princípios de vida baseados no amor e não na força. Agora, era chegado o tempo de Jesus começar a grande tarefa que estava diante dele.

Página 30: O Ministério de Cristo na Terra

A. Ele Escolhe Doze Discípulos

1. Jesus apoiou toda a Sua causa em doze homens. Ele não escreveu nenhum livro; não deixou elaborado o governo da Igreja; não fundou qualquer escola filosófica; Ele não organizou grandes exércitos para levar Sua bandeira. Ele simplesmente reuniu doze homens, sendo que quase todos tinham atividades ao ar livre. Eram homens da terra: lavradores, pescadores e pequenos funcionários públicos. Entre eles, não havia nenhum aristocrata ou poderoso. Foram estes os homens que seguiram Jesus; deles Nosso Senhor dependeu decisivamente no futuro. Seus nomes são

familiares a todos. Pedro, Tiago e João (mais próximos de Jesus); André, Filipe, Bartolomeu, Tomé, Mateus, Tiago, o menor, Judas, Simão e o traidor, Judas Iscariotes.

B. O Ministério de Milagres de Jesus

1. Em seu ministério para atrair o povo, Jesus usou, principalmente, dois recursos — Seus milagres e Seus ensinamentos. Os milagres de Jesus despertaram grande atenção entre o povo. Estes milagres podem ser classificados em três grupos: sobre a natureza, sobre as pessoas, manifestando sua autoridade sobre a doença e a morte; e ainda, sobre os demônios, libertação.

2. Os milagres praticados sobre a natureza incluem a transformação da água em vinho, a multiplicação dos pães e peixes e o poder de acalmar tempestades. O primeiro milagre executado por Jesus foi transformar a água em vinho. O que Jesus fez nesse casamento é típico de Sua conduta durante todo o Seu ministério. Sempre que recebia um convite para ir a uma casa, Ele aceitava. Jesus estava sempre interessado nas pessoas comuns e em suas alegrias e tristezas. Este primeiro milagre foi realizado apenas para livrar o noivo de uma dificuldade. Os empregados tiveram que cooperar com Ele e fazer tudo o que podiam, antes que este milagre se tornasse possível. Isto mostra que Deus não faz aquilo que o homem pode fazer.

3. A maior parte do tempo de Jesus era dedicada a atender a sofrimentos físicos do povo. Pedro resumiu Seu ministério, dizendo: “Andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele” (At 10.38). Certo dia, em Cafarnaum, Jesus se encontrava em uma certa casa. Sabendo disso, uma grande multidão foi para ali, uns por necessitarem de ajuda, outros para ouvi-Lo, outros, por mera curiosidade. O Pregador estava prendendo a atenção de Seus ouvintes. Ele sempre despertava o interesse, porque falava numa linguagem que todos podiam entender. De repente, Ele sentiu que a atenção do povo estava se desviando. As pessoas estavam olhando para o teto. Quatro amigos estavam fazendo

descer, por um buraco feito no telhado, uma cama (possivelmente uma esteira amarrada pelas quatro pontas, com cordas), onde jazia um doente. Os quatro amigos tiveram aquela ideia, porque a multidão não lhes havia permitido aproximar-se de Jesus, com o homem doente. A multidão sempre está tentando nos impedir de ver Jesus ou de levar nossos amigos até Jesus. Jesus, imediatamente, reconheceu a coragem e a fé que tinham levado aqueles homens a tão insistentemente procurar vê-lo. Viu também a extrema necessidade do sofrido. O homem era paralisado, mas sua paralisia era apenas sintoma de um mal interior. Jesus sempre via o que estava além da aparência das coisas. Quando olhou para o rosto ansioso do homem, viu uma tragédia maior do que a mera debilidade física. Viu a terrível tragédia do pecado. O homem estava sofrendo mais em sua mente, do que em seu corpo. Jesus respondeu a oração de seu coração dizendo: “Filho, os teus pecados estão perdoados.” Jesus estava se referindo à mais profunda das necessidades, não somente deste, como de todos os homens. O perdão é a restauração da comunhão perdida; significa que confiamos em Deus que Ele restabelece Sua confiança em nós e esquece todos os nossos pecados cometidos anteriormente. Ele não disse apenas: “Teus pecados estão perdoados,” mas também: “Levanta-te, toma o teu leito e anda.” Imediatamente, a saúde do homem foi restaurada, e não somente seu corpo, mas também sua alma estava curada. Jesus sabia que a alma do homem era muito mais importante do que o corpo, mas, para mostrar Seu amor e misericórdia por nossas dores e sofrimentos, curou-lhe o corpo também.

4. Certo dia, quando Jesus e Seus seguidores entravam em uma pequena cidade chamada Naim, passou por eles um enterro. Sem dúvida, havia muita alegria e louvor entre os seguidores de Jesus após terem testemunhado tantos milagres, mas, de repente, se acharam diante da morte. A reação humana seria de mudarem de direção, a fim de evitar a cena, ou postarem-se ao lado da estrada, para mostrar respeito, mas Jesus não se afastou,

nem esperou que passassem. Parou o cortejo e o transformou, de funeral, em culto de louvor. Cristo tinha vindo à cidade para trazer vida, alegria, cura e as boas novas da salvação, e aquele grupo estava indo em direção à cidade dos mortos. Esta era uma ocasião especialmente triste, uma vez que aquela viúva em prantos perdera seu filho único. Ela não tinha mais ninguém. A visão desta mãe solitária tocou diretamente o coração de Jesus. Esta mãe não tinha meios de saber que Jesus estava vindo pelo seu caminho, ou de acreditar que pudesse encontrá-Lo. Nem ao menos sabia que Ele estava presente, até que dissesse: “Não chores!” Não era estranho isso? Quem sonharia interromper um cortejo fúnebre? Mas Jesus foi, tocou o caixão e os homens que o estavam carregando pararam. Que grande autoridade havia nas mãos de Jesus! Quando a vida parece cruel e sem esperança, o glorioso toque de Sua mão pode trazer vida nova e um novo poder. Em calmo tom de autoridade, Jesus falou; “Jovem, eu te mando: Levantate.” A morte perdeu seu domínio e o jovem sentou-se e começou a falar. Ninguém podia duvidar! Todos viram o grande milagre. A morte é a separação do corpo da alma e Jesus fez com que se unissem outra vez. Quando um homem morre, não está tudo acabado. Um dia, aquela mesma voz chamará nossos corpos da morte e nem o mar, nem o túmulo, nem o inferno, poderão segurar os mortos; pois todos, um dia, estarão diante Dele. Todos os joelhos se dobrarão e todas as línguas confessarão Seu poder e autoridade.

5. Trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e Ele, simplesmente com a palavra, expulsava os espíritos. (Mt 8.16). Muitas vezes, durante o ministério de Jesus, Ele se confrontou com pessoas cujas vidas eram controladas por espíritos demoníacos. Em alguns casos, os maus espíritos tinham causado aflições físicas, como cegueira (Mt 12.22), mudez (Mt 9.32,33) e loucura (Lc 8.27). Em cada exemplo, Jesus usou autoridade sobre os maus espíritos e os expulsou, e a pessoa se recuperou. Uma ocasião, quando Jesus entrou no país dos gadarenos, foi saudado por uma

figura horrível, praticamente sem roupa, correndo ao seu encontro, vindo do meio dos túmulos. Esse homem estava possuído por uma legião de demônios e, quando Jesus ia expulsá-los, eles gritaram: “Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?” E eles suplicaram a Ele que não os expulsasse do país. Jesus ordenou-lhes que saíssem. Quando viram que não havia outra alternativa, a não ser abandonar o homem, imploraram que Cristo permitisse que entrassem numa manada de porcos que estava perto dali. Qualquer coisa era melhor do que ir para o abismo. Fazendo aquele pedido, eles livremente confessaram a autoridade de Jesus sobre eles (Mc 5.1-15).

6. Há uma diferença entre tormento demoníaco, opressão demoníaca, obsessão demoníaca e possessão demoníaca. Quando uma pessoa é atormentada pelo demônio, isso não significa necessariamente que ela está possuída. Se você é um filho de Deus, é impossível para o demônio habitar sua mente, porque você está coberto com Seu precioso sangue. Ser oprimido pelo demônio significa que a pessoa foi dominada, mas isto não quer dizer que o demônio está dentro dela. Jesus curou todos aqueles que estavam oprimidos pelo demônio (Ver Atos 10.38). A obsessão satânica é pior que a opressão. Ser obcecado é ser atormentado dia e noite. Na possessão demoníaca, a pessoa é controlada pelo demônio e isso exige que o poder do demônio seja expulso. Há uma segurança contra a possessão demoníaca que é estar cheio do Espírito Santo. Há perigo em permanecer vazio, uma vez que você tenha sido libertado dos poderes de Satanás. Leia Mateus 12.44,45. Os demônios desejam uma habitação humana. Se você nunca esteve cheio do Espírito Santo, lembre-se, sua “casa” (ou o seu corpo, que Deus diz que é o “templo do Espírito Santo”), pode estar varrida e enfeitada, mas o aviso na porta diz “Desocupada!” Aos demônios, isto significa simplesmente: “Vazia! Não está cheia com o Espírito Santo! Os demônios têm liberdade para entrar!” Mas, quando um homem está pleno do ESPÍRITO, o aviso diz muito simplesmente: “NAO HÁ VAGAS!” Mesmo os demônios

respeitam esse aviso, porque sabem quem está morando ali, e não há nenhum outro a quem temam tanto quanto temem o Espírito Santo; você precisa dele agora. Se você coloca a completa armadura de Deus, você é capaz de resistir aos ataques de satanás no dia mau. Leia Efésios 6.10-18. Ao dar a grande comissão, Jesus afirmou que a mesma autoridade que Ele tinha sobre os demônios tinha sido conferida aos que acreditassem nele. Ele disse: “Em meu nome expelirão demônios.” (Mc 16.17).

C. Jesus Ensinou Por Parábolas

1. “Percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino.” (Mt 4.23) Cristo ensinou muito mais do que pregou. Cada palavra falada por Ele trazia a força da autoridade divina. O mais conhecido dos métodos de ensino usados por Jesus é o das parábolas. Por esse método, Ele ilustrava profundas verdades espirituais com as coisas mais simples da terra. Jesus tinha duplo propósito ao usar parábolas. Primeiro, elas ocultavam a verdade das mentes que não tinham direito de ouvir; segundo, elas tornavam claro, a Seus seguidores, aquilo que não teriam entendido de outro modo.

2. Enquanto estuda estas três parábolas, faça alguém ler, primeiro, a passagem nas Escrituras. Marcos 4.3-8; 14-20 contém a parábola do semeador. Nesta história, Jesus não estava dando ênfase ao semeador, ou à semente. Toda a sua ênfase era dada às diferentes espécies de solo sobre os quais a semente caiu. Os solos não são todos semelhantes. Um é duro, outro cheio de pedras, outro cheio de espinhos e outro bom. Naturalmente, não produzem todos a mesma colheita rica, mas a diferença na ceifa não é por culpa do semeador, ou da semente, mas da maneira como o solo a recebeu. Há grande importância na maneira certa de ouvir.

a. Havia, nos dias de Jesus, aqueles nos quais a mensagem se perdia completamente. Eles podiam ter ouvido a mensagem, mas seus pensamentos vagavam em outra direção. Às vezes, não

prestavam atenção à pregação e, no final, ainda faziam comentários negativos a respeito do fanatismo do pregador e à falta de sentido da pregação (que eles na verdade não escutaram). Ou podiam ter ouvido com intenso prazer, sacudindo a cabeça em sinal de aprovação a cada afirmativa, mas quando a reunião estava terminada, saiam para viver exatamente como viviam antes. Não colocavam em prática aquilo que tinham ouvido e aprovado. Seus corações estavam endurecidos. Tinham permitido a si mesmos serem como o solo à beira do caminho; o solo era tão duro que a semente lançada nele não tinha nenhuma chance. Cristo está batendo à porta. Eles abrem, olham para Ele e batem com a porta em Seu rosto, seguindo seu caminho infiel.

- b. Estavam presentes, também, aqueles que deram rápida e pronta resposta ao apelo de Jesus. Mal podiam esperar até que o sermão terminasse, para se apresentar e dizer ao Senhor que o seguiriam para onde quer que fosse. Estavam ansiosos e entusiasmados, mas desapontaram, tanto a si mesmos como a seu Senhor. Seu problema residia no fato de que eram tão rápidos para desistir como tinham sido para se apresentar, porque eram superficiais. Este solo foi crestado pelo sol. O mesmo sol que trouxe vida abundante à semente lançada sobre a terra boa trouxe morte para o trigo que cresceu sob o solo sem profundidade.
- c. Havia também aqueles que ouviram e responderam, mas sua resposta não foi sincera. A semente brotou e a planta começou a crescer, mas os espinhos também começaram a se desenvolver e sufocaram a tenra plantinha. Se havia o perigo da semente ser sufocada nos dias de Jesus, há mais ainda hoje, com a pressa febril em que vivemos. Os espinhos são tudo aquilo que sufoca o trigo. Uma espécie de espinho é a tristeza. Almas inquietas e angustiadas

são levadas ao desânimo e têm dificuldade de ser genuinamente frutíferas. Outro tipo de espinho é o dinheiro. O dinheiro não é um mal em si mesmo, mas podemos facilmente consentir que se torne em um mal. Muitos homens são sufocados pelo dinheiro, seja ele muito, ou pouco. O terceiro espinho é o prazer. Um cristão não pode permitir que algo menos que o melhor ocupe o lugar do melhor. Deus exige que coloquemos as primeiras coisas em primeiro lugar. Os prazeres do pecado são passageiros, mas as coisas de Deus são eternas. Qualquer coisa, por mais inocente ou boa que seja, se transforma num espinho, quando toma o lugar das coisas de Deus.

- d. Havia também o ouvinte que deu frutos. Graças a Deus por ele, pois ele é a esperança do mundo. Ele foi produtivo, porque foi receptivo à mensagem. Tinha a mente aberta e, tendo ouvido a mensagem, guardou-a. O ouvinte que dá frutos é paciente. “E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfaleceremos.”

3. A parábola do tesouro escondido nos dá a estimativa de Jesus, quanto ao valor do Reino de Céus. Leia Mateus 13.44. Esta história é a respeito de um homem que tinha um campo arrendado. Um dia, encontrou um tesouro escondido naquele campo. Ele, então, voltou a esconder o tesouro e correu para comprar o campo, não se importando com seu custo. Assim Jesus nos faz sua estimativa do valor do Reino dos Céus. Há muito poucas pessoas que realmente acreditam que Seu reino é como um tesouro enterrado. Este fato fica evidente na falta de interesse por ele. Mas este é o supremo tesouro e podemos possuí-lo.

4. Nossa terceira parábola é a respeito do grão de mostarda. Leia Mateus 13.31, e 17.20. Uma das inequívocas lições desta parábola é sobre a importância das coisas pequenas. O microscópico grão de mostarda é tão pequeno, entretanto, tão valioso. O pequeno grão de mostarda por si mesmo não parece tão importante, mas a experiência

ensina o homem a não subestimá-lo. É fato que geralmente as maiores coisas do mundo têm pequenos começos. O maior movimento da história teve seu começo numa manjedoura em Belém. O orgulhoso e ocupado mundo romano nem tomou conhecimento que Jesus tinha nascido. Seus seguidores eram contados às dúzias, não às centenas. Ainda assim, de apenas um punhado de discípulos e apesar da morte de seu líder na cruz, deles se originou a universal Igreja de Jesus Cristo. Embora uma coisa possa começar muito pequena, quase sem esperança, ainda no final pode ter sucesso, quando Deus está por detrás dela. Em outra ocasião, Jesus usou o exemplo do grão de mostarda em relação à nossa fé. Se nossa fé é apenas do tamanho de um grão de mostarda, podemos ver montanhas se movendo! Nada será impossível para você, se sua fé for apenas do tamanho de um grão de mostarda. Montanhas de medo, dúvida, preocupação, descrença e problemas podem ser removidas de nossas vidas, apenas pelo exercício de nossa fé em Deus. Nada é difícil demais para Ele. Nada é tão pequeno que não O interesse. Aprenda a acreditar em Deus e você verá Sua poderosa mão por você.

Página de Estudo **Lição 5**

Abrangência: Visão Geral do Novo Testamento, Até O Ministério de Cristo na Terra.

Página 27: Visão Geral do Novo Testamento

1. “Nós O encontramos... Jesus de Nazaré” Jo 1.45, 1 Pe 1.10-12.
2. Divisão dos livros:
 - a. Quatro livros - Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João)
 - b. Um livro de história - A fundação da igreja (Atos)
 - c. Catorze livros - Epístolas
 - d. Um livro de Profecia (Apocalipse)
 - e. 27 livros, 8 autores, escrevendo por um período de 100 anos.

Página 28: João Batista

1. Durante os 400 anos de silêncio, o poder mundial passou dos medos e persas para gregos e romanos.
2. Profecias sobre João Batista. Is 40.3, MI 3.1.
3. João foi o precursor de Jesus Cristo. Mc 1.2.
4. Ele pregou arrependimento e batismo. Mc 1.4-8.

Página 29: Jesus Cristo “A Esperança do Mundo”

1. Profecias sobre Ele. Mq 5.2, Is 7.14.
2. O nascimento de Jesus Cristo. Mt 2-10,11.
3. Com a idade de 12 anos Jesus foi encontrado no templo, discutindo com os doutores. Lc 2.46,47.
4. Jesus foi batizado por João Batista. Lc 3.21,22.
5. Antes de começar o seu ministério, Jesus foi tentado no deserto. Mt 4.1-11.

Página 30: Ministério de Cristo na Terra

1. Jesus escolhe 12 discípulos. Lc 6.13-16.
2. Jesus escolheu dois meios para atrair pessoas: seus milagres e seus ensinamentos.
3. Ele usou três tipos de milagres, nos quais mostrou sua autoridade: sobre a natureza, sobre o homem e sobre os

demônios.

4. Milagre da transformação da água em vinho. Jo 2.1-11.
5. Milagre do homem paralítico. Mc 2.1-12.
6. Milagre da ressurreição do filho da viúva de Naim. Lc 7.11-15.
7. Milagre da expulsão dos demônios. Mc 5.1-20
8. Aflições físicas causadas pelo poder demoníaco, curadas por Jesus. Mt 12.22, Mt 9.32,33, Mt 8.16, Lc 13.11.
9. O perigo de não estar cheio do Espírito de Deus. Mt 12:43-44.
10. Segurança contra a possessão demoníaca. Ef 6:8-10.
11. Autoridade dada aos crentes. Mc 16.17.
12. Jesus ensina por meio de parábolas.
 - a. Parábola do semeador. Mc 4.3-8, 14-20
 - b. Parábola do tesouro escondido. Mt 13.44
 - c. Parábola do grão de mostarda. Mt 13.31,32; 17.20

Lição 6

Abrangência: DE “QUEM ERA JESUS CRISTO”, ATÉ A CRUCIFICAÇÃO

Página 31: Quem Era Jesus Cristo

A. Deus Manifesto em Carne

1. Quem era Jesus Cristo? Esta é uma questão ainda tão desconhecida hoje, como era nos dias de Jesus. Muitos ainda acreditam que Ele era apenas um grande Mestre; outros pensam que Ele era um profeta de Deus, e alguns acreditam que Ele era apenas um homem. A verdade é que Ele era Deus e homem. Em Sua carne, ou natureza humana, Ele era o Filho de Deus, mas o Espírito que Nele habitava era o Espírito do Deus Todo-Poderoso. “Ninguém jamais viu a Deus; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, é quem O revelou.” (Jo 1.18). “Deus é espírito; e importa que os seu adoradores O adorem em espírito e em verdade.” (Jo 4.24). “Não crês tu que estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo, mas o Pai que permanece em mim, faz a suas obras.” (Jo 14.10). Assim, não há contradição nas afirmações: “Quem me vê a mim, vê o Pai” (Jo 14.9) e, “O pai é maior do que eu” (Jo 14.28), porque a divindade é maior do que a humanidade. Sendo Deus um Espírito e sendo invisível, o homem nunca pode ver Deus. Portanto, Deus teve que preparar para Si mesmo um corpo, para que Ele pudesse ser o perfeito sacrifício pelos pecados do mundo. O único corpo de Deus que o homem jamais verá será o do homem Jesus Cristo. O próprio fato de que Jesus foi “gerado”, que significa ter tido um pai ou ter sido trazido à vida, prova que não havia dois Deuses no princípio. Nunca houve um Filho de Deus, até Belém, quando “Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei”, (Gl 4.4). A doutrina de Deus, o Pai, Deus, o Filho, e Deus, o Espírito Santo não tem fundamento nas Escrituras, pois não há nenhuma referência a Deus, o Filho, e a Deus, o Espírito Santo, em toda a Bíblia.

2. A chave para a Divindade é o fato de que divindade e humanidade estão unidas na pessoa de Jesus Cristo, tornando-O tanto Deus, como homem. Isaías 7.14 afirma: “Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho” (carne) “e lhe chamará Emanuel” (Deus conosco). Outra vez, em Isaías 9.6, lemos: “Porque um menino” (humanidade) “nos nasceu, um filho” (humanidade) “se nos deu ... e o seu nome será: ... Deus Forte” (divindade) “Pai da Eternidade” (divindade). Sabemos que Jesus é Deus, porque “Todas as coisas foram feitas por intermédio Dele, e sem Ele nada do que foi feito se fez”, (Jo 1.1-10, Cl 1.16-17). Jesus estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio Dele, mas o mundo não O conheceu,”(Jo 1.10). A dualidade de Sua natureza ficou evidenciada quando Ele disse: “Destruí este santuário, e, em três dias, Eu o reconstruirei,” (Jo 2.19). Atos 2.32, declara: “A este Jesus, Deus ressuscitou”. 1 Pedro 3.18 afirma que Jesus foi “vivificado no espírito.”

3. Deus foi manifestado como o Pai, na criação; como o Filho, na redenção; e como o Espírito Santo, na regeneração, e “estes três são um,” (1 Jo 5.7). Ele é um, do mesmo modo como o elemento água pode estar em forma de água, gelo ou vapor. A mesma coisa é verdade em relação a Deus. Ele se manifestou de modos diferentes, na criação, na redenção e na regeneração; porém, é ainda apenas um Deus. “Porquanto nele (Jesus), habita, corporalmente, toda a plenitude da divindade” (Cl 2.9).

Página 32: As Chaves do Reino São Dadas a Pedro

A. A Confissão de Pedro

1. Certo dia, enquanto estava conversando com Seus discípulos, Jesus perguntou-lhes quem os homens pensavam que Ele era. Eles responderam que alguns diziam que era João Batista, alguns Elias, e outros Jeremias, ou um dos profetas. Então, Jesus disse: “Mas vós, quem dizeis que eu sou?” É necessário que saibamos quem Jesus é e que Ele está muito interessado no que os homens pensam sobre Ele. Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.”

Jesus disse a Pedro: “Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra, edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”. A pedra sobre a qual Jesus disse que construiria Sua Igreja NÃO era Pedro, mas a confissão de Pedro; a revelação que ele tinha recebido do Pai. A pedra era a verdade da “DIVINDADE DE JESUS”. Sua Igreja não foi estabelecida senão alguns meses depois dessa ocasião, no dia de Pentecostes. Devia ser uma Igreja gloriosa, e Jesus Cristo, Ele mesmo, seria O cabeça, ou a pedra de esquina daquela Igreja.

B. As Chaves São Dadas a Pedro

1. Então, Ele continuou dizendo: “Dar-te-ei as chaves do reino dos céus: o que ligares na terra, será ligado nos céus; e o que desligares na terra será desligado nos céus. (Mt 16.19). Jesus estava preparando Seus discípulos para a vinda daquela Igreja, da qual eles seriam o alicerce e Ele seria a principal pedra de esquina (Ef 2.20). Foi o Apóstolo Pedro quem entregou ao mundo a primeira mensagem dessa Igreja de Jesus Cristo, e nós vamos ver, em nossa próxima lição, como ele usou as chaves do reino, como abriu a porta da salvação, primeiro aos judeus, depois aos samaritanos e, por último, aos desprezados gentios.

Página 33: Passos Para a Morte de Cristo

A. Sua Entrada Triunfal

1. O país todo estava agitado, depois que Jesus ressuscitou Lázaro dos mortos. Foi esse milagre que fez o povo de todo o lugar dizer que Jesus era verdadeiramente o Messias. Havia muitas testemunhas que tinham visto Lázaro morto e, então, ao comando de Jesus, sair do túmulo, bem e com saúde. O sumo sacerdote estava furioso. Ele decidiu fazer alguma coisa. Este Jesus deve ser detido; deve ser morto.

2. Jesus tinha tentado preparar Seus discípulos para o que iria acontecer. Tinha-lhes contado a história completa

de como seria traído e morto e Seu triunfo final; mas, por alguma razão, eles não puderam compreender o que Ele estava dizendo. Finalmente, começaram sua caminhada para Jerusalém, para a maior de todas as festas dos Judeus, a Páscoa. Milhares de pessoas, vindas de toda parte, estavam chegando a Jerusalém. Então, o Sinédrio deu a ordem de que qualquer um que soubesse do paradeiro de Jesus deveria notificar as autoridades.

3. No caminho para Jerusalém, o cego Bartimeu recuperou sua visão, e Zaqueu foi chamado para descer da árvore, e o Mestre teve tempo para ir à sua casa, para conversar com ele. Aquela noite, Ele ficou na casa de Simão, o leproso, que tinha sido curado por Jesus. Foi lá que Maria derramou o caro unguento do vaso de alabastro sobre os pés de Jesus e os secou com seu cabelo. Judas disse que aquilo era um desperdício. Os fariseus concordaram, mas Jesus disse; “Deixe-a! que ela guarde isto para o dia em que me embalsamarem.” Que silêncio! Por um momento eles quase entenderam que Ele ia morrer. Mas, não! Aquilo não podia ser, e eles esqueceram mais esta advertência.

4. Na manhã seguinte, Jesus e Seus discípulos retomaram o caminho para Jerusalém. Ele chamou dois de Seus discípulos e disse-lhes que fossem até a vila mais próxima, que lá encontrariam um pequeno jumento sobre o qual nenhum homem havia montado e que o trouxessem para Ele. O proprietário desse animal era um dos amigos anônimos de Jesus. Estes dois discípulos, provavelmente, não se lembravam, mas, séculos antes, um profeta chamado Zacarias tinha predito que isso aconteceria. Talvez, alguns do povo se lembrassem que, na profecia, o jumentinho estava destinado ao Rei de Israel, e este era o sinal que eles precisavam, pois, agora, os louvores começaram a aumentar e a multidão cresceu ainda mais. Esta foi a única vez que Jesus viajou por terra de outra maneira que não a pé. Os discípulos puseram suas vestes sobre o jumento, e, quando Jesus sentou sobre o pequeno animal, a multidão se alvoroçou. Começaram a jogar roupas

no chão, para que Ele passasse sobre elas, e cortaram ramos, palmas e flores e os colocaram em Seu caminho. Começaram a gritar: “Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!” A multidão começou a adorá-lo e a chamá-Lo seu Rei. As autoridades empalideceram de medo. Quando estavam quase em Jerusalém, os fariseus abriram caminho entre a multidão e disseram: “Mestre, repreende os teus discípulos.” Mas Jesus respondeu: “Asseguro-vos que, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão.” Ele terá sempre testemunhas, em algum lugar e de algum modo. Há sempre alguém querendo louvá-lo como seu Salvador e Rei.

5. Quando a multidão alcançou o topo do Monte das Oliveiras, dali se podia avistar Jerusalém. Quando Jesus avistou a cidade, chorou sobre ela. Ele viu muito além. Viu o que aconteceria à cidade e ao povo por terem-No rejeitado. Ele ainda chora por aqueles que não aceitam sua oportunidade e o dia de sua visita. Jesus chorou, porque o julgamento viria para Israel. O julgamento parece tão irreal e tão distante. Ouvimos falar do julgamento de Deus, que está vindo sobre nossa própria geração. Mas ele nos parece apenas uma história inacreditável. Não acreditamos nele realmente. Porém, a história nos conta que um pouco mais de trinta anos mais tarde, o julgamento de fato veio sobre Jerusalém. E, com toda a certeza, o julgamento virá outra vez sobre este mundo.

6. Foi triunfal a entrada pelos portões e pelas ruas de Jerusalém. Não havia fogosos cavalos de guerra, nem trombetas soando. Não havia oficiais condecorados, nem pompa, nem cerimônia — apenas uma humilde figura no meio de uma multidão de peregrinos empoeirados, mas o povo gritava seus louvores ao Rei dos reis. Até aquele instante, Jesus tinha recusado deixar-se revelar ou proclamar-se o Messias. Porque, então, Ele se revelava agora? Era chegada a hora de ir para a cruz, e Ele sabia. Ele tinha chegado ao fim de Seu ministério terreno, e as aclamações O levavam para mais perto da hora de Sua morte. Ele sabia que as multidões fariam com que os

governantes O matassem. Não era plano de Deus que Jesus viesse ao mundo como um Rei, na primeira vez, mas Ele precisava mostrar que era o Rei deles. Os judeus não podiam dizer: “Como podíamos saber? Ele nunca disse que era o Messias. Não somos culpados por tê-Lo rejeitado!” Este foi Seu último apelo terreno à multidão. Ele alcançou a muitos naquele dia. Quem sabe quantos daquela multidão estavam naqueles três mil que receberam o Espírito Santo, no dia de Pentecostes?

B. A Última Ceia

1. No dia anterior à Páscoa, Jesus chamou Pedro e João e disse-lhes que fossem à Jerusalém e fizessem os preparativos necessários para comerem a Páscoa. Junto a uma certa fonte pública, quando entrassem na cidade, encontrariam um homem carregando um cântaro de água. Deviam segui-lo até à casa, onde lhes seria mostrado o quarto de hóspedes, já mobiliado. Deviam preparar a Páscoa ali. Tudo aconteceu exatamente como Jesus tinha dito. Por toda a Jerusalém, naquela noite, as famílias estavam reunidas para celebrar a Páscoa. Isso acontecia em honra daquela grande noite da história de Israel, quando o anjo do Senhor feriu os primogênitos no Egito e não tocou as casas dos israelitas.

2. Parece que todos os discípulos se reuniram, alguns minutos antes de Jesus. No caminho, tinham trocado palavras amargas sobre quem seria o maior no Reino de Deus. Entraram na sala cheios de ressentimentos. Todos reunidos, discutindo quem seria o principal ajudante do Mestre na futura glória.

3. Os discípulos tinham caminhado pelas ruas sujas de Jerusalém. Realmente, precisavam ter seus pés lavados, mas aquela era a tarefa de um escravo. Naquela hora em que discutiam quem seria o maior, nenhum deles estava querendo lavar os pés aos outros. Naqueles dias, lavar os pés era uma necessidade. As ruas eram muito poeirentas e sujas, e eles usavam apenas sandálias. O costume era deixar as sandálias no vestíbulo, e era dever do hospedeiro

ver que um escravo lavasse os pés dos hóspedes. Não havia nenhum escravo presente, e nenhum deles estava querendo tomar o lugar de um escravo. Cada qual tomou o seu lugar ao redor da mesa. Tudo estava pronto. Apenas o Mestre não aparecera ainda. Que começo para uma noite como aquela que estavam para experimentar! Nenhum deles compreendeu, ou estava querendo acreditar, que aquela seria a última refeição que fariam juntos, apesar de Jesus tê-los advertido muitas vezes. Eles eram ligados demais às coisas terrenas, para entender o que estava se passando.

4. No meio de sua altercação, Jesus apareceu à porta. As últimas calmas e íntimas horas que tinha para passar com Seus amados discípulos estavam sendo perturbadas por discussão. Jesus olhou, sem dizer uma palavra. Apenas, esperou e olhou para cada um deles. Em seus corações, certamente compreenderam que a ocasião era solene demais para disputas. Sem uma palavra, Jesus pôs de lado Suas vestes e cingiu-se com uma toalha (o emblema de um escravo). O que Ele ia fazer? Eles observavam, enquanto Jesus derramou água de um cântaro numa bacia e ajoelhou-se aos pés de um de seus discípulos. O Criador do universo estava de joelhos para lavar os pés de uma de Suas criaturas! Pedro não pôde suportar Jesus ajoelhado diante dele. “Senhor, TU me lavas os pés a MIM?” Jesus respondeu que sim. Mas aquilo era demais para Pedro. “Nunca me lavarás os pés.” Jesus disse: “Se não te lavar, não tens parte comigo.” Pedro não sabia o que Jesus queria dizer, mas de uma coisa estava certo; queria ter certeza de que tinha parte com Jesus. “Senhor, não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça.” Os discípulos acharam que lavar os pés dos outros estava abaixo de sua dignidade, mas Jesus estava disposto a fazê-lo. Isto permanece para sempre como uma censura a todos os orgulhosos.

5. Em algum lugar daquele círculo, Ele chegou aos pés de Judas. Como Judas deve ter se sentido! Naquele mesmo dia, ele tinha visitado secretamente Anás e Caifás, o sumo sacerdote, e feito uma troca. “Eu vo-lo entregarei.” O sumo

sacerdote sabia que um amigo teria que levá-los até Jesus, porque seus espiões o tinham perdido de vista. O preço era trinta moedas de prata. O preço de um escravo. Mas Judas estava à sua mercê agora; tinha traído a si mesmo, tanto quanto a Jesus. Como pôde Judas permitir que Jesus lavasse seus pés? Pedro protestou. Se qualquer outro dos doze tivesse protestado, Judas também o teria feito; todavia não ouvimos nenhuma palavra de protesto. Judas O tinha ouvido dizer a Pedro: “Vós estais limpos, mas não todos.” Judas pensou que Ele o deixaria de lado, mas não! Jesus ajoelhou-se diante de Judas e lavou seus pés, como fizera com os outros. Jesus nunca mostrou mais amor do que quando lavou os pés de Judas. Na próxima vez que sentirmos que alguém não merece qualquer bondade de nossa parte, lembremo-nos que Jesus, lavando os pés de Judas, deu a maior mostra de humildade que o mundo jamais conheceu.

6. Quando terminou, Ele tomou Seu lugar à mesa, rodeado por aqueles doze rostos familiares. Suas primeiras palavras foram enfáticas: “Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa.” Ele abençoou a comida e deu a cada um a sua porção. Enquanto comiam, Jesus disse: “Um dentre vós me trairá.” Estas palavras os assustaram. Era a primeira vez que Ele falava daquela maneira. Jesus parecia confiar em todos eles. Não tinha havido suspeita entre eles durante aqueles três anos em que tinham viajado juntos, mas, agora, Ele dizia que um deles era um traidor! Eles sabiam que as Escrituras estavam cheias de profecias, afirmando que o Messias seria traído por um de Seus amigos, mas eles nunca tinham ligado as profecias a eles mesmos. Cada rosto estava cheio de tristeza, à medida que cada um repetia a mesma pergunta: “Porventura sou eu, Senhor?” Mesmo João, que amava o Senhor tão intensamente, reclinando sua cabeça sobre o peito do Senhor, perguntou: “Senhor, quem é?” Pedro pediu a João que perguntasse a Jesus quem era, e Jesus respondeu: “O que mete comigo a mão no prato, esse me trairá.” Jesus, então, molhou um pedaço de pão e, muito tranquilamente, segurou a vasilha. Judas mergulhou seu pedaço de pão e,

então, deixou a sala, e a porta se fechou atrás dele. A Bíblia diz: “E era noite.” E vocês não sabem como foi escura aquela noite para Judas. Nós estremecemos, quando pensamos nela. Ele deixou a luz do mundo e penetrou na completa escuridão. Mesmo então, os discípulos não podiam compreender o que estava se passando. Judas podia não ser o mais popular entre eles, mas, com certeza, eles nunca sonhariam que ele vendesse a vida do Mestre. Eles pensaram que Jesus o havia mandado em alguma missão de negócios.

7. Tendo Judas saído, Jesus não fez qualquer referência a ele. Em vez disso, Ele tomou o pão e o partiu, e, então, passou um pedaço para cada um dos presentes. Ele disse: “Tomai, comei; isto é o meu corpo.” Muito rapidamente podemos nos separar de nosso Senhor. A Igreja continua sem nós, forte como sempre, mas somos deixados sozinhos na noite! Depois que eles comeram, Jesus passou o copo de vinho para cada um deles e disse: “Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, derramado em favor de muitos.” “Fazei isto em memória de mim.” Aqui, Ele instituiu a Ceia, em Sua memória. O pão partido significa Seu corpo que foi partido, para que nossos corpos fossem curados. O vinho representa Seu sangue derramado para a nossa redenção. Todos eles beberam, todos, menos Judas, que tinha saído. A partir daquele dia, os seguidores de Jesus não mais celebraram a festa da Páscoa, mas a Ceia do Senhor, que tomamos “em Sua memória”.

8. Jesus tinha vindo ao mundo não apenas para mostrar ao homem como Deus era, mas também para dar poder ao homem para ser como Deus quer. Deus é santo e quer que o homem seja santo. Ele viveu, por três anos e meio, em contato direto com aqueles doze homens comuns, de uma raça que tinha-se tornado pecadora desde Adão. Entretanto, Jesus queria repartir Sua vida com eles e fazê-los participantes de Sua vida e Espírito. O homem não pode ser santo e bom se a vida de Deus não está nele. Ao receberem, na Ceia, simbolicamente, o corpo e o sangue de

Jesus, eles também receberam vida de Jesus, o que significa poder para ser santo.

C. O Jardim do Getsêmani

1. Quando Jesus e Seus discípulos deixaram o cenáculo, iam conversando, enquanto caminhavam para o jardim, a fim de orar. Jesus lhes falou muitas coisas interessantes. Ele disse para Pedro: “Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo. Eu, porém, roguei por ti para que a tua fé não desfaleça.” (Lc 22.31). Pedro se sentiu ofendido. Ele sentia que podia vencer Satanás, e disse: “Senhor, estou pronto para ir contigo tanto para a prisão como para a morte.” Jesus respondeu: “Digo-te, Pedro que não cantará hoje o galo antes que três vezes negues que me conheces.” Pedro protestou que, ainda que lhe fosse necessário morrer com Jesus, ele de nenhum modo o negaria. E os outros discípulos disseram a mesma coisa. Jesus disse muitas coisas mais. Falou-lhes da casa de Seu Pai e que estava indo preparar lugar para eles. E, mais uma vez, mostrou-lhes que Ele era o próprio Deus, o próprio Pai manifestado na carne. “Quem me vê a mim, vê o Pai.” (Jo 14.9). Eles ainda não podiam compreender aquilo. Muitas coisas aconteceriam, antes que pudessem crer completamente.

2. Agora a hora era chegada. Outro cálice estava colocado diante de Cristo. Ele, que não conhecia pecado, seria feito pecado por nós. Não podemos compreender plenamente o significado do Seu amor. O Getsêmani mostra o horror de Deus pelo pecado. Se podemos imaginar a agonia de Jesus no jardim, podemos ver quão repulsivo é o pecado para Deus. Na Ceia, Ele nos oferece Sua vida; no Getsêmani, Ele assume nossas vidas.

3. Durante anos, as pessoas têm questionado Sua aparente relutância no jardim. Como é possível existir uma força tão grande que leve o poderoso Filho de Deus a tais abismos de tristeza e agonia, como está retratado nos evangelhos? O horror daquela grande escuridão deve ter tomado Sua alma, enquanto caminhava para o jardim com

Seus discípulos, alguma coisa mais terrível que qualquer inimigo que Ele jamais encontrara. Os discípulos notaram Seu espírito perturbado. Nunca tinham visto Jesus senão como o Senhor de cada situação. Jesus disse-lhes: “A minha alma está profundamente triste até a morte. Vigiai e orai.” Então, Ele caminhou um pouco mais e prostrou-se e orou: “Meu Pai: Se possível, passa de mim este cálice!” Seus lábios eram limpos e santos. Este cálice era asqueroso demais, sujo demais. Devia haver outro caminho. Todo Seu ser se revoltava. “Todavia, não seja como eu quero, e, sim, como Tu queres. O registro de Sua oração na Bíblia é curto, mas um bom espaço de tempo tinha-se passado, desde que Jesus deixara os discípulos. Eles tinham tentado orar, mas adormeceram.

4. A oração de Jesus foi uma longa batalha. De um lado, Ele queria cumprir a vontade do Pai e executar o plano de redenção. Estas forças eram muito fortes. De outro lado, porém, alguma coisa estava angustiando e aniquilando Sua alma. Oh! Como Ele foi oprimido no Getsêmani. Até orou para que essa hora pudesse passar dele, embora fosse por essa hora que tinha deixado Seu trono para vir ao mundo. Esta era a hora da redenção de toda a criação, a grande hora de todos os tempos, quando a santidade de Deus encontraria o pecado do mundo e o redimiria. Todas as eras tinham esperado por ela e, agora, a hora realmente chegara. Mas Jesus estava orando para que ela passasse dele.

5. O que aconteceria, pois, se a hora tivesse passado dele e Jesus não tivesse bebido daquele horrível cálice? Ele tinha vindo para salvar Seus filhos. Mas os pecados deles eram muito repulsivos. Enquanto o pecado estivesse neles, eles não poderiam ser libertados. Não poderiam escapar. Somente Seu sangue podia destruir o horrível veneno do pecado. Então, Seu amor por nós O fez suportar aquele horror.

6. Se nós, que somos pecadores por natureza, não podemos suportar ambientes onde impera a perversão, a maldade, a luxúria, a devassidão, a blasfêmia, a linguagem

obscena, tente, agora, compreender como Jesus pôde suportar ter sobre si toda a corrupção e maldade, os pecados mais execráveis e cruéis da humanidade inteira, passada, presente e futura! Mas não havia nenhum outro caminho para acabar com o pecado.

7. Cristo atraiu para Sua própria vida a doença, a infecção, e a maldição do pecado. Pensando nisto, podemos entender quão efetivo é o sangue de Jesus.

8. Seu amor o fez beber daquele cálice. Os pecados de Pedro, Tiago, João, Tomé, Mateus, Davi, Sansão, Adão, os seus e os meus estavam naquele cálice. Todos os pecados da humanidade estavam lá. Ele amou o mundo de tal maneira que aceitou beber aquele cálice. No Getsêmani, Ele olhou para a humanidade, adormecida, como aqueles três discípulos que estavam perto dele, ignorando as forças que combatiam contra as suas almas. Ele viu o horror do meu destino, meu sofrimento, o meu amor pelo mundo e meus pecados secretos. Mas Ele me amou mesmo assim e aceitou aquele cálice por mim e por você. Quem, pela fé, aceitar o sangue de Jesus Cristo será limpo de todo pecado.

9. O que o Getsêmani nos ensina? Ele torna muito clara a horrível tragédia do homem caído. Ele me diz que não foi nenhum inimigo fraco que meu Senhor encontrou naquele jardim. Ele revela o poder e a crueldade do pecado e seu terrível perigo, O Getsêmani nos choca! O que é esta força à qual o homem parece ter prazer de se submeter? É aquela mesma força que fez o meu Senhor se entristecer tanto e arrancar de Seu corpo suor de sangue. Mas o Getsêmani nos diz alguma coisa mais. Ele nos diz que o pecado encontrou seu adversário! Ele foi conquistado!

D. A Prisão

1. Uma grande multidão estava reunida diante da porta de Anás, sumo sacerdote. Eram homens que ajudariam qualquer pessoa, por dinheiro. Anás tinha mandado sua palavra pessoal a cada membro do Sinédrio, avisando que deveriam se encontrar, naquela noite, para uma sessão de emergência. Judas sabia exatamente onde

levá-los. Ele os encontrou no Jardim e caminhou em direção ao local onde sabia que Jesus estava. E, como fora previamente combinado, beijou o Mestre no rosto. Apesar do barulho e das vozes rudes, Jesus falou calmamente: “A quem buscais?” Eles responderam: “Jesus de Nazaré.” Ele disse: “Sou eu.” No evangelho de João, encontramos que, quando Jesus disse “Sou eu”, eles caíram por terra. Há somente uma explicação para isto: Quando Jesus falou, algo da Sua divindade foi revelado por um momento, e aquele poder derrubou aqueles homens ou os fez cair. Em pânico, Pedro cortou a orelha de um servo do sumo sacerdote. Jesus recolocou a orelha em seu lugar e admoestou Pedro: “Todos os que lançam mão da espada à espada perecerão.”

E. O Julgamento

1. Os soldados prenderam Jesus, enquanto os discípulos fugiam em todas as direções, deixando-O sozinho. Ele foi levado a Anás. As testemunhas apresentaram relatórios contraditórios. Entretanto, Anás tinha um plano. Seu objetivo era levar Jesus a afirmar ser o Filho de Deus e, assim, “cometer blasfêmia”, diante de todos. Ele perguntou, atrevidamente: “Eu te conjuro, pelo Deus vivo, que nos digas se és o Cristo, o Filho de Deus.” O silêncio foi completo. Afirmar isto era a maior blasfêmia conhecida naquele tempo. Finalmente, Jesus falou pela primeira vez durante o julgamento: “Tu o disseste.” Anás insistiu tantas e tantas vezes, até que Jesus afirmou: “Eu sou.” Foi como o rascar de um relâmpago. Caifás rasgou suas roupas. “Eis que ouvistes agora a blasfêmia! Que vos parece?” Responderam eles: “É réu de morte.”

2. Depois que levaram Jesus, manietado, a Pôncio Pilatos, Judas vem perante os sacerdotes, para devolver as trinta moedas de prata, ao ver que Jesus havia sido condenado. Ele diz amargamente: “Pequei, traindo o sangue inocente.” Eles responderam: “Que nos importa?” Não suportando o clamor em sua consciência, o discípulo perdido, saindo dali, foi se enforcar!

3. Ainda está escuro. Pilatos está esperando. Quando o sumo sacerdote e o prisioneiro chegaram, Pilatos teve que sair ao encontro deles. De acordo com o ritual, um processo de sete dias de purificação era necessário para aquele que entrasse na casa de um gentio. Eles podiam pedir a morte de um homem e, ainda assim, guardarem literalmente seus rituais e tradições. Pilatos pôde ver que o prisioneiro tinha sido tratado cruelmente. Seu rosto estava sangrando, depois de ter sido esmurrado tantas vezes. À volta de Seu pescoço, uma tira de pano, usada para vendar seus olhos. Muitos tinham batido nele, enquanto estava vendado, exigindo que Ele adivinhasse quem Lhe batia. Sua túnica sem costura estava cheia de manchas. Ele não diz uma palavra, quando encontra Seu novo juiz. Por que Pilatos sentia aquela espécie de reconhecimento, aquele impulso de saudá-Lo, como se cumprimentasse um amigo? Diante dele, estava seu criador. As testemunhas citaram a Pilatos as acusações contra o condenado. De algum modo, alguma coisa nesse homem sensibilizava Pilatos. Pilatos decidiu falar com Ele sozinho. O sumo sacerdote não gostou daquilo. Jesus e Pilatos entraram.

4. Jesus diz a Pilatos que Seu reino não é deste mundo. À pergunta de Pilatos: “Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?” respondeu Jesus: “Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fora dada.” Pilatos decidiu fazer tudo o que pudesse para libertá-Lo. Eles saíram para o pátio, e Pilatos afirmou: “Não acho nele crime algum.” Como eram verdadeiras estas palavras! Ele somente tem feito o bem para cada um de nós. Nós O julgamos, mas, como Pilatos, não encontramos Nele falta alguma. Caifás tornou a falar: “Ele alvoroça o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia.” Ao saber que Ele era da jurisdição de Herodes, que estava visitando Jerusalém naqueles dias, Pilatos enviou Jesus para ele. Então a multidão foi até Herodes.

5. Era quase madrugada. Jesus foi levado a Herodes, mas voltou outra vez a Pilatos, depois de terem colocado um manto púrpura sobre Ele. Tendo sido avisado, por uma

carta de sua mulher, a respeito de Jesus, Pilatos estava desesperado. Ele decidiu açoitá-Lo e depois libertá-Lo. A multidão gritava: “Crucifica-O”, mais e mais vezes. Se apenas alguns dos que, no domingo anterior, tinham gritado Hosanas estivessem lá! Pilatos, então, respondeu: “É costume entre vós que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa. Ele pensou no mais cruel dos prisioneiros: Barrabás. A escolha era deles: Jesus ou Barrabás. Eles gritaram: Solta-nos Barrabás.”

Página 34: Pelas Suas Pisaduras Fomos Sarados”

A. Os Soldados Espancaram Jesus

1. Pilatos lavou suas mãos a respeito do assunto. O costume era que os prisioneiros primeiro fossem açoitados. Não era um castigo comum. Os prisioneiros eram açoitados até quase à morte. Isto era quase tão terrível quanto a crucificação. O chicote tinha longas tiras de couro, com as pontas armadas com pregos e pedaços de ossos afiados. Cada vergastada cortava a carne. Veias e interiores eram deixados abertos. Muitos morriam. Quarenta longos, duros golpes foram aplicados Nele. Seu corpo estava coberto de vergões. Ele estava tão fraco que dificilmente parava em pé. Não suportamos pensar nisso sendo feito a um homem cruel, mas é ainda mais doloroso, quando pensamos em Jesus, que tinha carregado e abençoado as criancinhas. Mas Ele permitiu que eles O açoitassem, para que nós pudéssemos ter os nossos corpos curados.

2. Desde que o pecado veio ao mundo, tem havido doença e sofrimento. O duplo resultado da queda foi a morte espiritual e a doença e morte física. A cura foi adquirida no Calvário, do mesmo modo que a redenção e a salvação. Assim como o pecado afeta tanto a parte física como a espiritual do homem, assim a redenção do pecado inclui tanto o espiritual como o físico.

B. Nosso Cordeiro da Páscoa

1. Jesus foi comparado ao cordeiro da Páscoa, em 1 Coríntios 5.7. Os israelitas usaram o sangue do cordeiro nas

portas de suas casas, para que o anjo da morte pudesse passar sem tocá-las. A eles também lhes foi dito que comessem a carne, para que esta lhes desse força e lhes fizesse bem fisicamente. O Salmo 105.37 nos diz que não havia uma só pessoa debilitada entre suas tribos. Este estado de saúde permaneceu até que pecaram no deserto. Você acha que os israelitas podiam obter mais benefícios do cordeiro da Páscoa, que é somente um símbolo de Cristo, do que nós podemos obter de Cristo, nossa Páscoa? O sangue e a carne de Jesus adquiriram um duplo benefício, como o foi com o cordeiro da Páscoa. Em 1 Coríntios 11.23-24, nós encontramos: “isto é o meu corpo, que é dado por vós.” Com qual propósito Seu corpo tinha sido dado, ou que benefício podemos obter de Seu corpo partido? Isaías responde: “Por suas pisaduras fomos sarados.” (Is 53.5). Muitos estão fracos e doentes, porque não compreenderam o que o corpo partido de Cristo pode oferecer-lhes. O pão permanece para a cura, do mesmo modo como o sangue permanece para a remissão dos pecados. Esta verdade faz o Evangelho muito maior, porque abrange cada necessidade do homem, não importa qual seja. 1 Pedro 2.24 diz; “Pelas suas chagas fostes sarados.” O verbo está no passado. A cura é nossa; já foi paga. Tudo que temos que fazer é reivindicá-la pela fé, e seremos curados.

C. A Conclusão do Julgamento

1. Os soldados realizaram bem seu trabalho extra daquela noite. Trançaram uma coroa de espinhos e a apertaram em Sua cabeça. Pilatos, então, trouxe o prisioneiro. Seu rosto sangrava e Suas vestes estavam manchadas. “Certamente isto será suficiente para esta multidão sedenta de sangue”, deve ter pensado Pilatos, ao proclamar: “Eis o homem.” Eles gritaram mais alto: “Crucifica-O”. Pilatos argumentou: “Não acho Nele crime algum.” A multidão batia no ponto fraco de Pilatos, quando clamava: “Se soltas a este, não és amigo de César.” Estas eram palavras desesperadas. Era o golpe final. Ele acenou para que os soldados levassem Jesus para ser crucificado.

Satanás bateu e bateu, até desferir o golpe final. Pilatos voltou para o seu palácio. A batalha não estava terminada. Você perdeu, Pilatos; Satanás venceu. Outro julgamento se realizará, e, desta vez, Pilatos permanecerá diante de Cristo. Que tristeza! A testemunha será sua querida esposa, Cláudia, que o tinha advertido. Hoje, nós também temos a opção de ficar do lado de Cristo ou de rejeitá-lo ou ignorá-lo. Um dia, os papéis estarão trocados. Talvez aquele a quem mais amamos e que hoje está insistindo conosco para ficarmos do lado de Cristo seja o mesmo que irá testemunhar contra nós, caso O rejeitemos hoje. Provavelmente, Pilatos nunca esqueceu aquela noite.

2. O longo julgamento terminara. Junto ao portão do palácio, a cruz estava esperando. Barrabás, na prisão, ouviu as boas novas. “Você está livre Barrabás. Alguém tomou o seu lugar!”. Sim. Ele tomou o lugar de todos nós.

Página 35: A Crucificação

A. O Caminho do Calvário

1. Aquela tinha sido uma longa noite para Jesus. Ficando hora após hora sem água, sem comida ou amigos, Ele agora começava a longa e cansativa jornada para o Gólgota. Ele cai de joelhos, quando a pesada cruz é colocada sobre Seus ombros ensanguentados, e Suas mãos são atadas a ela. No início da procissão, os soldados rodeiam Jesus. O sumo sacerdote ri, quando Ele cambaleia. Com grande esforço, Jesus move um pé diante do outro. Os soldados o apressam com um chicote. Cada passo é uma subida morro acima. Não há palavra terna, sorriso, ou misericórdia, apenas maldições e insultos, enquanto Ele se esforça para continuar. Nem ao menos um de Seus discípulos teve coragem para avançar e sustentar a cruz por Ele. Mas lembre-se: há uma cruz para cada um de nós. E Jesus advertiu: “Quem quiser seguir após mim, a cada dia tome a sua cruz e siga-me.” Um homem se junta à multidão, por curiosidade. Simão era da África. Ele abriu caminho até a frente da multidão, para ver os três homens

condenados. De repente, Jesus vacila e cai. Simão, então, sente uma pesada mão sobre seu ombro e ouve uma voz rouca: “Carrega a cruz”. A princípio ele se envergonhou. Mas ele não podia caminhar junto a Jesus e não mudar.

2. Depois de alguns passos, seu forte coração estava partido de pena por aquele homem perto dele. Embora não esteja registrado, podemos imaginar que tal fato não passaria despercebido ao Mestre. Ele disse que mesmo um copo de água não ficaria sem recompensa. Certamente, devem ter trocado algumas palavras. Ele ouviu Jesus dizer às mulheres que não chorassem por Ele, mas por si mesmas e por seus filhos. Para além de Sua dor, Ele vê a dor no futuro: a perseguição e destruição de milhões de judeus. Naquela hora, e agora, Jesus não quer lágrimas de piedade, mas lágrimas de rendição e arrependimento.

3. Simão se sente, agora, orgulhoso ao carregar a cruz. Ele não se incomoda que todos estejam olhando. Eles chegam ao Gólgota, e Simão coloca a cruz no chão. Queria ter palavras para dizer como seu coração estava explodindo dentro dele. Desde aquele dia, sua vida mudou. Muitas vezes, ele falou a seus filhos a respeito do homem na cruz. Trinta anos mais tarde, Marcos menciona esses filhos, agora engajados no trabalho do Senhor. Depois de um encontro com Jesus, você nunca mais será o mesmo. Você irá aceitá-Lo, ou você irá rejeitá-Lo. Isto decidirá seu destino eterno.

B. A Crucificação

1. Havia uma multidão no Gólgota, naquele dia. Muitos estavam curiosos para ver o que as vítimas fariam ou fariam. Muitos tinham vindo para Jerusalém para celebrar a Páscoa, nunca sonhando com o que estava acontecendo. Lá se desenrolava o maior drama da história do mundo. Jesus permanece na cruz. Seu coração se alegra, pois, pela primeira vez, Ele vê Seus amigos. Lá está João, Pedro, Salomé, Maria, a mãe de Tiago, Maria Madalena e Sua própria mãe. Talvez Ele tivesse dito muitas vezes a ela que devia morrer. Ela se lembrava, agora, das palavras do velho Simeão, no Templo, naquele dia, há muitos anos atrás:

“Uma espada traspassará a tua própria alma.” Ela não pudera entender, então, mas, agora, ela entendia perfeitamente o que ele quis dizer.

2. Os soldados se adiantaram. Era a hora de começar a crucificação. Possivelmente, os ladrões pediram e imploraram misericórdia, tal o terror diante da horrível morte que iriam enfrentar. Os soldados estão insensíveis diante da tarefa a cumprir. Eles a fazem bem. Mulheres misericordiosas oferecem vinho, que era permitido a todos que fossem ser crucificados, para aliviar a dor. Jesus recusou. Este não é o cálice que Ele tem que beber. O momento tinha chegado. Os soldados decidem primeiro por Jesus. Não podemos estar lá. Não há palavras para descrever. Mas podemos vigiar com Ele por alguns minutos. É bom meditar no sofrimento de Jesus com frequência. Isto nos ajudará a manter-nos longe do pecado. Podemos ficar perto dele, enquanto o colocam na cruz.

3. Primeiro, arrancaram Suas roupas. (Muitos afirmam que o crucificado ficava completamente despido, para aumentar a sua vergonha; Outros dizem lhes era deixada uma espécie de tanga). Dois soldados rapidamente o empurram para trás. Num instante, Ele está deitado sobre a cruz. Soldados se ajoelham rapidamente, de cada lado; ajustam a cruz no meio de Suas costas e apoiam seus joelhos do lado de dentro de Seus cotovelos. Tudo é feito com força e rapidez. Os homens sempre lutam desesperadamente para se livrar. Soldados, vocês não precisam fazer tanta força. Jesus não vai proferir uma única palavra. Ele talvez gema, quando os espinhos se aprofundarem e dilacerarem sua cabeça. Mudo, como um cordeiro diante de seus tosquiadores, Ele não abriu a sua boca. Os soldados acham o lugar vazio em Suas mãos, entre os ossos. Com um golpe forte de martelo, enormes pregos de aço são colocados. É difícil esconder nossa raiva, mas Ele não mostrou ressentimento. Agora, a cruz deve ser levantada e colocada no buraco cavado para ela. Os soldados a erguem e, então, a puxam para cima, enquanto Jesus é arrastado por Suas mãos. Os pregos empurram forte

contra os ossos. A dor é insuportável, enquanto a cruz é assentada violentamente no buraco. De cada lado, os soldados seguram suas pernas e puxam para cima Seus joelhos, até que Seus pés estejam nivelados na cruz. Um é colocado sobre o outro. O prego penetra ali. O trabalho dos soldados terminou. Jesus está crucificado.

4. Alguns gritam, choram e oram em altas vozes. Oh! Por que os anjos não vêm para levá-Lo? Mas Ele ainda continua lá. Aquele, de quem o mundo não era digno, se esforça para aliviar Suas mãos, enquanto a carne, em Seus pés, sangra. As farpas da cruz machucam Suas costas, quando Ele tenta descansar. Dor - dor - dor; cada segundo parece uma hora. Seus braços, Suas pernas e Seu peito estão entorpecidos. É tão difícil respirar. Parece que Suas veias vão estourar.

5. Anás se sente aliviado com sua vitória. Ele se junta à multidão nos insultos: “Destróis o Templo, não é? Então és o Filho de Deus? Então desce da cruz! Ressuscitaste Lázaro e ajudaste outros, se és o Messias, ajuda-te a Ti mesmo.” Jesus não respondeu nada. Não, Anás, Ele não descerá. Ele está entregando Sua vida por um resgate. Ele não permitirá que o sangue pare de fluir, porque Ele está sepultando sob ele os nossos pecados. Sua fisionomia está retorcida de dor.

6. Agora, os soldados dividem Suas roupas. Eles notaram que Sua veste é sem costura. Todos a desejam, portanto, eles lançam a sorte por ela. Como puderam os soldados jogar dados na presença da morte de Jesus? Não estamos nós também jogando com a eternidade, quando temos apenas uma oportunidade para sermos salvos? Suas primeiras palavras foram: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.” Ele perdoa, enquanto a dor cresce. Um dos ladrões na cruz, em grande agonia, fala a Jesus: “Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também.” Havia ódio em seu coração. O outro ladrão, de início, também zombava, mas a presença de Jesus o tocou, e ele disse: “Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença? Nós na verdade, com justiça, porque recebemos

o castigo que nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez.” De alguma maneira, esse ladrão compreendeu a pureza de Jesus. Toda sua vida passou diante dele, e se lembrou de cada pecado. As torturas de seu corpo desaparecem diante da tortura de sua alma. Agora ele ora, não para ser retirado cruz, mas para ser lembrado: “Senhor, lembra-te de mim quando entrares no teu reino!” Quando um pecador fala, Jesus sempre responde: “Na verdade te digo hoje que estarás comigo no paraíso.” Jesus se desviou de Sua dor, para sentir piedade pelos outros. Ele suportou Sua cruz e ajudou o ladrão a suportar a dele.

7. É meio-dia. De repente, está escurecendo. O povo olha para o céu. Não há nuvens, mas há escuridão. Seu primeiro pensamento é correr para se abrigar, mas não há sinal de relâmpago ou trovão. Era uma escuridão que a ciência não pode explicar, porque era o protesto da natureza contra a crucificação de Jesus. Essa escuridão durou três longas horas. O sol tinha visto muitas cenas horríveis, mas esta era uma cena que ele não podia suportar. Aquele que falou: “Haja luz, e houve luz,” estava pendurado, suspenso entre o céu e a terra.

8. Era por volta das três horas da tarde, quando Jesus gritou em alta voz: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” O julgamento, o espancamento e os pregos não O tinham feito falar assim, mas, agora, Ele atingiu o máximo do Seu sofrimento. Ele, que era sem pecado, foi feito pecado. Se fosse apenas a dor física, Ele não teria proferido nenhuma palavra, mas o peso do pecado era demais! Oh! a tortura daquele cálice que continha a maldade de cada homem, desde Adão até o final dos tempos! Deus nos perdoe, pois nós ajudamos a forçar essas palavras pelos lábios de Jesus. Cada um de nós estava lá, sim, porque todos temos nos transviado e a nossa iniquidade estava sobre Ele. Ele bebeu daquele cálice, para que quem quiser possa beber da fonte da vida. Ele pagou nossa dívida e nos deu esperança. E estava sozinho, para que nós nunca precisássemos estar. Ele pôs um braço ao

redor da coluna negra e poderosa da morte e o outro ao redor do pecado e gritou em alta voz: “Está consumado.”

9. Naquele momento, quando Ele tombou a cabeça e morreu, a terra tremeu e se fendeu. Grandes rochas se abalaram e se partiram. O véu do Templo, que cobria o Santo dos Santos, foi cortado por uma lâmina invisível, de cima a baixo. Por quê? A barreira entre Deus e o homem tinha desaparecido. Agora, qualquer um podia chegar pessoalmente ao trono da graça e ajoelhar-se em Sua Santa presença. Um soldado romano se ajoelhou diante de Jesus. Ele o havia prendido, colocado os pregos, e o observara morrer. Ele tinha visto muitos morrerem, amaldiçoando até o último suspiro, mas nunca um homem falara como o homem Jesus. Certamente, este era o Filho de Deus. Anás conseguiu permissão de Pilatos para quebrar os braços e as pernas dos crucificados, para apressar sua morte. Entretanto Jesus já estava morto. Mas, para ter certeza, uma enorme lança lhe abriu o lado e saiu água e sangue.

10. Pilatos, no seu palácio, caminha de um lado para outro, com o coração perturbado. Ele gostaria de lavar as mãos outra vez. José de Arimateia chega e requisita o corpo de Jesus. A permissão lhe é dada, e ele vai, pessoalmente, até a cruz, para apanhar Seu corpo e prepará-Lo para o funeral. Ele tinha escondido sua devoção por Jesus durante toda a sua vida, mas agora sentia que devia se adiantar e mostrar seu amor. As lágrimas queimam sua face, quando começa a baixar o corpo da cruz. Uma cena muito dolorosa, enquanto ele remove os pregos, banha Seu corpo, fecha Seus olhos e estica Suas pernas. Seu corpo é então ungido com perfume e especiarias e enrolado em linho. Pedro, André, Mateus e Felipe, onde estão vocês? A noite passada vocês discutiam sobre quem O amava mais, mas onde estão vocês agora?

11. Todo o céu e seus anjos estavam tristes aquele dia. Mas havia uma canção, quando Jesus dirigiu palavras de perdão àquele ladrão arrependido na cruz. Este era o primeiro fruto do Calvário. Valera a pena, pois já uma alma estava resgatada.

3. Jesus comparado ao Cordeiro Pascoal. 1 Co 5.7.
4. Seu corpo foi dilacerado por nós. 1 Co 11.23,24.
5. Dons de cura dados à Igreja. 1 Co 12.9, Tg 5.14-16
6. Ele é quem sara as nossas enfermidades. Sl 103.3.

Página 35: A Crucificação

1. Simão carrega a cruz de Jesus. Mc 15.21.
2. Jesus é crucificado no Gólgota entre dois ladrões.
Mc 15.22-37.
3. O véu do templo rasgado em duas partes de alto a baixo. Mc 15.38.
4. A escuridão cobre a terra por 3 horas. Lc 23.44,45.
5. José pede o corpo de Jesus e faz os preparativos para o sepultamento. Lc 23.50-56.

Lição 7

Abrangência: DA RESSURREIÇÃO ATÉ “O QUE SIGNIFICA CRER NO SENHOR JESUS CRISTO?”

Página 36: A Ressurreição e a Ascensão

A. A Ressurreição

1. “Bem-aventurados os que não viram, e creram.” (Jo 20.29). Graças a Deus pela ressurreição! Sem a ressurreição, não temos um túmulo vazio em Jerusalém; a história do evangelho é um mito, e temos acreditado numa mentira. Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação; estamos orando a um Salvador morto e levando pessoas a acreditar em alguém que não existe. Se Ele não ressuscitou, então, não era Deus. Se Ele não ressuscitou, estamos ainda em pecado. Sem a ressurreição dos mortos, não há sangue derramado, nem remissão de pecados, nem céu para usufruir; não há anjos a considerar, nem há a noiva de Cristo. Os profetas morreram em vão, os mártires acreditaram em vão; tudo é um completo logro, se não há ressurreição. Se o morto não ressuscita, a Bíblia é a pior farsa que a humanidade já conheceu. Não há coisas tais como o certo e o errado, e não há código moral. As pessoas podem viver da maneira que desejarem, ou fazer o que lhes agrada, porque não haverá julgamento para os mortos e pouco importa como as pessoas tratem umas às outras, porque o inferno não existe. Se não há ressurreição final dos maus, homem algum será responsável por qualquer coisa dita ou cometida. O batismo é nulo, nossa fé é vã, nossa pregação, um relatório falso, e o pecado uma ilusão mental. Que significado teria realmente a vida, se não houvesse ressurreição dos mortos? Quantas maneiras e sentidos de vida isso realmente afeta? A maior esperança do cristão se baseia na ressurreição dos mortos.

2. Quando lemos o relato da ressurreição, em Mateus, Marcos, Lucas e João, pode parecer que há alguma

discrepância ou contradição nas Escrituras. Alguns afirmam que eles estavam excitados e amedrontados e que é impossível obter um registro acurado desse grande acontecimento, mas nós não podemos acreditar nisso! O Espírito Santo é o autor da nossa Bíblia e é sempre meticulosamente cuidadoso nos pormenores. Todos os quatro escritores foram, sob a direção do Espírito Santo, muito cuidadosos ao afirmarem a hora na qual aconteceu o fato que estavam relatando. Nenhum deles foi realmente testemunha da ressurreição, nem qualquer deles afirma a hora em que ela ocorreu. Nos quatro relatos, é-nos dito apenas que o túmulo foi encontrado vazio, às primeiras horas do dia. João começa seu relato se referindo à parte do dia antes que o sol apareça: “sendo ainda escuro”. Mateus diz: “ao entrar o primeiro dia da semana.” Ele não estava se referindo ao dia oficial do judeu, que começa ao pôr do sol, mas sim ao dia natural, ou seja, à parte clara do dia, e se refere ao nascer da alva, quando apenas um leve colorido do dia estava aparecendo no céu. Lucas diz: “alta madrugada,” ou seja, quando já a noite estava acabando e o dia ia começar. Marcos dá como sua hora: “Muito cedo, ao despontar do sol.” Observe-se que eles não tinham relógios de pulso ou de parede; guiavam-se pela aparência do dia e pela posição do sol.

3. Depois da crucificação, Anás ainda está com medo de Jesus e vai a Pilatos. Ele pede que guardas vigiem o túmulo por três dias, a fim de que Seus discípulos não levem o corpo de Jesus e digam que Ele ressuscitou. Pilatos dá sua permissão, e uma pedra é colocada diante do túmulo e selada pelos soldados romanos. Tudo bem, Anás! Faça de você mesmo uma importante testemunha para os séculos vindouros. Torne impossível a retirada do corpo. Veja que soldados do Império guardem o túmulo, nenhum deles subornado, porque suas vidas dependem disso. Quando selam Seu túmulo, evitando qualquer possibilidade de que Seu corpo seja removido, eles deixam tudo perfeito para o milagre da ressurreição.

4. João nos diz o que aconteceu primeiro. Ainda estava escuro. Os seguidores de Jesus não tinham mesmo dormido muito. Maria Madalena e algumas das outras mulheres tinham estado junto ao túmulo quase que o tempo todo e tinham visto quando o túmulo foi selado. Saíram dali apenas para observar o Sábado. Maria Madalena deve ter temido que alguém roubasse o corpo, porque voltou silenciosamente, percorrendo as ruas escuras de Jerusalém, até chegar junto ao túmulo, no jardim de José de Arimateia. A razão do grande amor e devoção de Maria se devia ao fato de que Ele a havia perdoado muito. Jesus expulsara sete demônios dela e, desde então, ela tinha sido Sua fiel seguidora. Seu grande amor pelo Mestre a fazia ir por aquelas ruas escuras, antes do amanhecer, sozinha. Enquanto caminha pelo jardim, seu coração está apertado, mas o que ela vê a enche de horror e espanto. A pedra tinha sido removida. Ela volta, correndo pelas ruas, tão depressa quanto pode, e, quando chega ao Cenáculo, procura Pedro e lhe diz: “Tiraram do sepulcro o Senhor e não sabemos onde o puseram.” Pedro e João se levantaram imediatamente e correram ao túmulo. João chega lá primeiro. Quando Pedro chega, entra diretamente e vê os lençóis de linho e o lenço no lugar onde Jesus tinha sido colocado. O lenço de linho estava enrolado, ou dobrado. Neste momento, João crê e compreende todas as profecias do Antigo Testamento. Compreende tudo agora. Seu corpo se levantou de entre os panos; Ele está vivo! Pedro ainda não pode perceber o significado disso. Ele e João voltam ao Cenáculo. Maria Madalena fica no sepulcro chorando e soluçando. Há dois anjos no túmulo agora, e eles perguntam a ela por que chora e ela diz: “Porque levaram meu Senhor e não sei onde o puseram.” Então, sem esperar uma resposta dos anjos, ela se volta e vê um vulto na luz vaga do luar. Ela pensa que deve ser o jardineiro. Ele diz: “Mulher, por que choras?” Ela respondeu: “Senhor, se tu o tiraste, diz-me onde o puseste, e eu o levarei. Naturalmente, ela não poderia carregar o corpo de um homem. Ela está desorientada. Nem mesmo tenta pensar

no que o jardineiro estaria fazendo ali, àquela hora. Então subitamente, aquela voz! Seu nome! “Maria!”

5. Agora, devemos ir a Mateus, para retomar a história. Maria, tendo dito a Pedro e a João que tinha visto o Senhor e o que Ele lhe tinha dito, agora volta ao sepulcro com a outra Maria. O dia está começando a amanhecer. Enquanto caminhavam para o sepulcro, houve um grande terremoto e o anjo do Senhor desceu do céu e rolou a pedra da entrada e sentou sobre ela. (Não esqueça que quando Maria tinha ido antes ao sepulcro a pedra já não estava no lugar. Esta é apenas uma outra maneira de narrar o fato. A pedra não foi removida por causa de Jesus, mas por causa das pessoas.) É dito às duas mulheres que vão e digam aos Seus discípulos que Ele ressuscitou dos mortos e que eles deveriam ir à Galileia onde o veriam. Enquanto elas iam, Jesus encontrou-as e deu-lhes a mesma mensagem do anjo.

6. Lucas nos faz o próximo relato. É alta a madrugada e, agora, vem ao sepulcro um outro grupo: Maria Madalena, a outra Maria, Joana e outras mulheres. As duas Marias devem ter mandado as outras irem adiante e, agora, elas veem dois anjos e eles dizem para irem contar aos discípulos e as fazem lembrar das palavras de Jesus de que Ele deveria ser crucificado e que ressuscitaria. Elas voltaram e contaram aos discípulos, mas suas palavras pareciam sem sentido. Então, Pedro levanta e vai outra vez, ao sepulcro e ainda se pergunta o que estará se passando.

7. Marcos continua a narrativa, “ao despontar do sol.” Outro grupo de mulheres está vindo ao túmulo. As duas Marias tinham ido de um grupo a outro de mulheres, contando a novidade. O dia está claro agora, e elas se perguntam a respeito da pedra; ainda não podiam realmente acreditar. Elas encontram a pedra removida e, agora, apenas um anjo, que aparece a elas. Ele lhes diz que não temam, mas que olhem o lugar onde Ele havia sido colocado. Então, ele lhes diz que vão e contem aos discípulos e a Pedro. Mas as mulheres estavam amedrontadas e não mencionaram nada a ninguém. Mas Pedro precisa muito daquela mensagem especial. Parece

que seu coração está se partindo dentro dele, porque ele sabia que tinha falhado, quando o Senhor mais precisara dele. Ele sente que já não pertence mais ao grupo. Ele se sente rejeitado e esmagado de vergonha. Ele precisa daquela mensagem especial. O Senhor foi tão bondoso ao enviá-la, mas ele não a recebeu. Alguma vez o Senhor deu a você uma mensagem muito especial para ser entregue a uma determinada pessoa, quando ela mais necessitava? Você teve medo de entregá-la?

8. Não são apenas os amigos de Jesus que estão ocupados e amedrontados, e correndo de lá para cá na manhã da Páscoa. Mateus nos diz que alguns dos que vigiavam foram à cidade e contaram aos principais sacerdotes tudo o que acontecera. Os guardas já tinham-se recuperado e se aconselham com os anciãos. Estes dão uma grande soma de dinheiro aos soldados, para dizerem que Seus discípulos vieram durante a noite e roubaram o corpo, enquanto eles dormiam. Mas, o que aqueles guardas faziam dormindo? Eles tinham sido postos lá para vigiar. E, eles estavam dormindo, como sabiam que foram os discípulos que tinham vindo à noite para roubar o corpo de Jesus? Se estavam acordados, por que não os impediram? Mas a mentira se espalhou por toda Jerusalém.

B. Jesus Aparece a Seus Discípulos

1. Agora, caminhemos pela estrada de Emaús, com dois discípulos de Jesus. Apenas duas pessoas comuns. Apenas sabemos o nome de um deles. Era uma estrada poeirenta, para uma vila a sete quilômetros de distância, até uma pequena casa no campo. Mas o Espírito de Deus entra no quadro, e uma história, que tem emocionado o mundo por aproximadamente dois mil anos, é contada. Agora já é a tarde da Páscoa, e esses dois discípulos partem para casa: Cléopas e, possivelmente, sua esposa. Não há mais nada a fazer. O Sábado já passou; eles se encontravam no Cenáculo, e agora, com as faces marcadas pelas lágrimas, eles conversam a respeito da tristeza dos últimos dias. Tinham concentrado toda sua esperança de

tempo e eternidade Nele. Mas Jesus mesmo juntou-se a eles e caminhou a seu lado. Eles estavam tão absortos em seus cuidados que não O reconheceram. Ele gosta de caminhar ao nosso lado, durante os dias escuros, quando temos problemas graves. “Os seus olhos, porém, estavam como que impedidos de O reconhecer.” Talvez fosse porque eles não O esperassem. “Que é isso que vos preocupa?” Eles responderam: “És o único, porventura, que, tendo estado em Jerusalém, ignoras as ocorrências destes últimos dias? Eles estavam surpresos que alguém não soubesse. “Quais?” Então eles lhe falaram de Jesus de Nazaré, que era um profeta poderoso em obra e palavra diante de Deus e de todo o povo. Jesus deixou que eles falassem. Ele queria que eles lhe falassem em detalhes tudo aquilo que os estava oprimindo. Ele sabe, mas Ele quer ouvir de nós. Então, Jesus abriu suas mentes para compreenderem as Escrituras, no que diz respeito a Ele mesmo, começando com Moisés e os profetas e os salmos. Começando com o Gênesis, a semente prometida da mulher, passando por Abraão, o cordeiro da Páscoa, Davi e os salmos, Isaías, Jeremias, Ezequiel, por todos os profetas menores, até Malaquias, que profetizou que o Sol da Justiça nasceria, trazendo salvação nas Suas asas. Pense nisso! Não admira que seus corações ardessem dentro deles! Eles estavam em casa agora, e o estranho fez menção de continuar Seu caminho, mas eles pediram e imploraram; eles “O constrangeram” para ficar com eles aquela noite. Ele adora ser convidado; Ele nunca se impõe a ninguém. Quando sentaram para comer, Ele abençoou o pão, o partiu, e deu a eles e, imediatamente, seus olhos se abriram, e O reconheceram. Então, Ele se foi. Desapareceu diante deles. Agora eles compreendem que Ele está realmente vivo e não podem mais ficar em casa. Voltam imediatamente para Jerusalém, para contar as gloriosas notícias. E dizem um ao outro; “Porventura, não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho, quando nos expunha as Escrituras?”

2. Esta história foi uma das maiores inspirações para que este curso, “Em Busca da Verdade,” fosse escrito. O

relato de como Jesus abriu o entendimento dessas duas pessoas, começando com Moisés e os profetas, foi a verdadeira razão por que iniciamos com o próprio começo de todas as coisas, para abrir nossos olhos às verdades de Deus, através da Bíblia toda. Eles tinham apenas o Antigo Testamento, e nós compreendemos que, escondidos por todas as páginas desses escritos sagrados, estavam o propósito, o plano perfeito e a promessa de Jesus Cristo.

3. Agora, vamos até uma casa em Jerusalém. O dia se passara. Caíam já as sombras do entardecer. A casa era provavelmente aquela de João Marcos, onde a Páscoa tinha sido celebrada. Dez discípulos estavam presentes. Tomé tinha saído. Sem dúvida, muitos dos seguidores de Jesus se reuniram para falar sobre os acontecimentos do dia. Eles tinham se recusado a acreditar nos relatos das mulheres, mas estavam começando a se convencer, porque o Senhor tinha aparecido a Pedro. Não sabemos nada a respeito dessa reunião. Nada ficou registrado. Era secreto demais; pessoal demais. Lágrimas de vergonha e de amoroso perdão devem ter sido derramadas. Que encontro entre Pedro e seu Senhor! Mas os evangelhos não fazem alusão às palavras trocadas entre eles. Olhe as portas: levantaram barricadas com tudo que havia disponível no lugar. Eles estão preparados para uma invasão. As notícias de que Seus discípulos tinham roubado o corpo de Jesus tinham se espalhado pela cidade toda, e, agora, eles estavam preparados para enfrentar uma multidão, para um tumulto. Subitamente, ouvem o som de pés subindo as escadas. Ficam surpresos, quando ouvem Cléopas pedindo para entrar. Ele já está de volta de Emaús, excitado e vibrando de alegria. “Nós o vimos; ELE comeu conosco! É verdade; Ele está vivo!” Eles se sentaram e começaram a contar cada palavra que fora dita. De repente, tudo fica quieto, não há um som. Como se uma luz brilhante fosse acesa no quarto, Jesus permanece diante deles. Tão inesperado! Então, aquela voz; aquela voz doce e querida, tão conhecida de todos eles. “Paz seja convosco.” Por que estais perturbados?” “Sou eu mesmo.” Era maravilhoso

demais para ser verdade, mas lá está Ele. Todos podem ver por si mesmo; é Jesus. Todos podem ver as marcas dos pregos em Suas mãos e em Seus pés. Mas não! Não há marcas. Eram cicatrizes que tinham sido saradas. Ele não tinha entrado por aquela porta. Ninguém tinha removido a barricada. Apenas, de repente, Ele estava lá. Eu acredito que Ele estava lá há bastante tempo, mas apenas naquele momento os fez conscientes de Sua presença. Depois de lhes mostrar Suas mãos e Seus pés, Ele abriu suas mentes para entenderem as Escrituras. Tudo agora está perfeitamente claro. Então, num piscar de olhos, Ele se fora.

4. Somos ensinados que nossos corpos, quando redimidos, serão como o de Jesus. (I João 3.2). Um corpo ressurreto ou glorificado pode ser visto ou tocado; pode falar, comer, caminhar e se mover para onde desejar. Num corpo glorificado, o Espírito é a fonte do poder. Quando formos transformados, nosso novo corpo será como o Seu corpo glorioso. (Fp. 3.21).

5. Jesus desapareceu de suas vistas, como um arco-íris pode subitamente desaparecer no céu. O fato de Ele ter desaparecido deixou-os desapontados, mas Ele estava preparando Seus amigos, para que compreendessem que Ele não estava menos perto quando não visto do que quando O viam. Ele os estava preparando para os dias que agora vivemos. Nós O conhecemos, não pela vista, mas pela fé; não um Cristo visível, mas invisível. Não perdemos com isto, mas ganhamos. Temos agora um privilégio maior. Jesus disse: “Convém-vos que eu vá.” Por quê? Indo embora, Ele estaria mais perto de nós, na forma do Espírito Santo. Ele não está em um lugar apenas; Ele pode estar com qualquer um, em qualquer lugar, em todos os momentos.

6. Durante quarenta dias, Jesus foi visto por Seus discípulos. Tomé não estivera presente em sua primeira aparição aos discípulos reunidos no Cenáculo. Jesus aparece-lhes outra vez, estando agora Tomé presente. Ele (Tomé) era muito cético, mas quando viu as marcas dos

pregos e do ferimento em Seu lado, ele caiu de joelhos e disse: “Senhor meu e Deus meu!” Este é o mesmo grito de milhões durante quase dois mil anos. Jesus falou, naquela ocasião: “Bem-aventurados os que não viram e creram.” Ele, com certeza, estava se referindo a nós.

C. A Grande Comissão

1. Três dos escritores registram as últimas palavras de Jesus, quando Ele os comissionou a irem e pregarem o evangelho. Vamos ler todos três. (Lc 24.47, Mt 28.19-20, Mc 16.15-18.)

D. A Ascensão

1. Então, Jesus levou Seus discípulos à Betânia, ao Monte das Oliveiras. Eles os instruiu para que voltassem a Jerusalém e lá permanecessem, até que fossem revestidos de poder do alto. Então, Ele os abençoou e, enquanto eles olhavam, uma nuvem O escondeu de seus olhos. Enquanto olhavam para cima, apareceram dois varões vestidos de branco, que disseram: “Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir, assim como o vistes ir.” Zacarias 14.4 nos diz que, quando Ele voltar à terra outra vez, Seus pés estarão sobre o Monte das Oliveiras, o mesmo lugar de onde Ele partiu. Que esperança! Ele vem outra vez!

2. Há uma lenda que nos fala da volta de Jesus a Seu trono no céu. Diz a lenda que, quando Ele chegou, todos os anjos se alegraram por vê-Lo outra vez. Eles lhe perguntaram a respeito de Seu plano de redenção. Ele respondeu que havia falado a Seus amigos a respeito. Os anjos lhe perguntaram quem eram Seus amigos, e Ele disse: “Bem, um era pescador, outro, um coletor de impostos, etc. “Mas, Senhor, o que acontecerá se eles não entregarem a mensagem ao mundo todo?” Sua resposta foi: “Não tenho nenhum outro plano.” Espalhar a mensagem desse evangelho é agora tarefa minha e sua. Os discípulos fizeram bem a sua parte. Mas o que dizer de nós?

Ele pode contar conosco para entregar as boas novas à nossa geração?

Página 37: Os Discípulos Vão Para Jerusalém, Como Jesus Mandara.

A. A Volta dos Discípulos

1. Leia Atos 1.4-14. Agora chegamos ao livro de Atos, que é o único livro na Bíblia que nos fala a respeito da fundação da Igreja. A Igreja não foi estabelecida senão depois de Jesus ter sido crucificado, ressuscitado dos mortos, ascendido ao alto e batizado Seus seguidores com o Espírito Santo. Agora, um grupo de Seus seguidores volta a Jerusalém, para passar por esta gloriosa experiência.

2. A primeira providência, após a volta ao Cenáculo, foi escolher um homem para tomar o lugar de Judas Iscariotes. No entender dos apóstolos, este homem deveria ter sido testemunha da ressurreição do Senhor, para que pudesse ser escolhido como um dos apóstolos. A sorte caiu em Matias, e ele foi contado com os onze.

3. Por um período de dez dias, os apóstolos, junto com muitos outros crentes, continuaram em oração ardente e esperando em Deus. A atmosfera estava literalmente carregada de oração sincera. Havia perto de cento e vinte pessoas em reunião, e todos com um único objetivo.

Página 38: A Dispensação do Espírito Santo

A. A Descida do Espírito Santo

1. Leia Atos 2.1-4. Agora, lembre-se que não foram apenas os doze apóstolos que tiveram esta experiência, como querem alguns. Havia mais ou menos cento e vinte pessoas presentes, inclusive a mãe de Jesus. Embora Maria tivesse trazido Jesus ao mundo, ainda assim, ela precisava do Espírito Santo. Nós também precisamos Dele.

2. O que essa passagem significa realmente? “Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar.” Cento e vinte pessoas estavam reunidas naquela manhã, esperando por aquele “poder” que os

tornaria capazes de testemunhar do Senhor: “tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra.” Jesus sabia que Sua Igreja precisava de mais do que entusiasmo. Eles precisavam mais do que energia. Ele sabia que o mundo militar, eclesiástico, civil, social se aliariam contra eles. O que eles precisavam era PODER. “De repente, veio do céu um som” era um som profundo e estranho que parecia vir de cima — “do céu”. Todos ficaram em profundo silêncio. O som que, talvez, a princípio parecia distante, agora parecia chegar mais perto. Era como o sopro de um vento ou o bramido de uma tempestade, “como de um vento impetuoso.” Vinha mais e mais perto, mais e mais alto, até, por fim, explodir pela sala toda: “E encheu toda a casa onde estavam assentados.” Como devem ter ficado impressionados os discípulos, quando compreenderam que Deus mesmo, o Espírito Santo estava lá, com eles. Não demorou para que o que ouviam com seus ouvidos se tornasse secundário, diante do que seus olhos viam. Apareceu um fogo sobre suas cabeças. Enquanto observavam, a massa de fogo se dividiu e se separou em partes e se distribuiu por toda a sala. Cada fragmento chamejante assumiu a forma de uma língua de fogo e “pousou uma, sobre cada um deles.” Os discípulos estavam apenas começando a admirar esta segunda miraculosa manifestação do Espírito Santo, quando, subitamente, sentiram um estranho poder se movendo dentro deles. Uma força espiritual estava rompendo as fontes da grande profundidade de suas almas e, ao mesmo tempo, as janelas do céu estavam sendo abertas sobre eles, quando se lembravam das palavras de Jesus: “E eis que estou convosco todos os dias.” Este Santo Deus não se contentava em ocupar somente o recôndito de suas almas. Agora o Espírito Santo enchia esses templos, como a glória do Senhor encheu o Templo de Salomão. “Todos ficaram cheios do Espírito Santo. A grande dádiva acontecera! Tomando o controle de suas faculdades mentais e de seus órgãos vocais, Ele começou a dar expressão às orações que os discípulos sentiam em seus corações, mas não

conseguiam expressar com os lábios, “e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito Santo lhes concedia que falassem.”

3. Entretanto, essa demonstração do poder divino estava atraindo uma multidão de espectadores. Milhares de judeus excitados se aproximavam para ver o que era o mistério do vento impetuoso. Quando se aproximaram, encontraram mais um mistério — as línguas de fogo, sobrepujado por um evento ainda maior, o falar em outras línguas. Com espanto, os observadores descobriram que aqueles galileus que tinham sido identificados como seguidores de Jesus de Nazaré não estavam falando em sua língua natural da Galileia; estavam falando em “outras línguas”, ou outros idiomas. Essas “outras línguas” eram reconhecidas por alguns que ali estavam, como sua própria língua! Eram todos judeus devotos, que tinham vindo a Jerusalém para celebrar a festa de Pentecostes, que se realizava cinquenta dias após a festa da Páscoa. Eles vinham de diferentes países próximos da Palestina, mas ouviram esses galileus falando na língua dessas diferentes nações de onde tinham vindo. Estavam todos espantados e confusos, e diziam uns aos outros: “Que quer isto dizer?” Esta é a mesma pergunta que fazem todos os homens, através de todas as épocas que se sucederam, quando contemplam o fenômeno do Pentecostes.

B. A Era da Igreja

1. Com a dádiva do Espírito Santo derramada sobre esse grupo de crentes, nasceu a Igreja. A palavra “Igreja” significa assembleia daqueles que foram chamados. Durante a Era da Igreja, Deus está “chamando”, através do Espírito Santo, indivíduos, tanto judeus, como gentios, para formar um novo corpo, a Igreja, separado (nem judeus, nem gentios, mas o corpo de Cristo). Paulo se refere à formação da Igreja como um mistério; o mistério era de fato o propósito de Deus de unir os judeus e os gentios; “de ambos fez um” completamente “novo homem”, a Igreja, que é o Seu corpo. (Gl 3.28, Ef 1.22-23, Cl 3.11). O exemplo

da primeira Igreja, registrado em Atos, é um desafio à Igreja hoje, para pregar o evangelho a toda criatura.

Página 39: “O Que Faremos, Irmãos”

A. A Mensagem de Pedro

1. Entre os espectadores daquele dia, sem dúvida, havia alguns sacerdotes, rabinos e escribas que estavam investigando o som das línguas estranhas. Sem dúvida, os sacerdotes deram a sua opinião, os rabinos expuseram suas teorias, e os escribas expressaram sua conclusão; mas nenhuma de suas explicações satisfiz o povo. Alguns disseram: “Estão embriagados!” Agora, era necessário que alguém, com real autoridade, respondesse à questão: “Que quer isto dizer?” Você está lembrado que Jesus tinha dado a Pedro as chaves do reino dos céus? Agora era chegada a hora de usar estas chaves: “Então se levantou Pedro, com os onze; e, erguendo a voz, advertiu-os nestes termos: “Varões judeus e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia (nove horas da manhã)”. Sem dúvida, eles estavam agindo como se estivessem bêbados, aos olhos dos observadores, do mesmo modo como, hoje, os homens devem parecer bêbados, quando estão bebendo da água da vida.

2. Então, Pedro começou a lhes abrir o entendimento, indo ao profeta Joel: “Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: ‘E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito, naqueles dias, e profetizarão.” Por que Pedro não usou a profecia de Isaías, a respeito da dádiva do Espírito Santo, com a evidência de falar em outras línguas? Havia uma razão. O Espírito Santo pôs na mente de Pedro a profecia de Joel, e não a de Isaías, para que todos os judeus

pudessem saber que esta dádiva, que era dada aos judeus crentes, no dia de Pentecostes, era para todos os crentes, em todas as nações e em todos os tempos. Ao fim deste grande sermão, os judeus foram tocados em seus corações e disseram a Pedro e aos demais apóstolos: “O que faremos, irmãos?” Então, Pedro citou as palavras que exprimem esta grande experiência de nascer de novo: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor nosso Deus chamar.” E isto inclui a mim e a você. Naquele dia, três mil aderiram à Igreja.

3. Agora, vemos cumprido o plano do Tabernáculo dado a Moisés. Arrependimento, batismo no nome de Jesus, para remissão dos pecados, e o recebimento do Espírito Santo. O véu foi rasgado em dois, e agora podemos entrar no Santo dos Santos e chegar pessoalmente ao trono da graça. Agora, podemos, também, entender o sinal definido que foi dado, de que Deus tinha aceitado o sacrifício dos filhos de Israel. O fogo de Deus, que consumia seu sacrifício no altar, era um símbolo do ato de falar em outras línguas, como uma evidência ou sinal de que recebemos o dom do Espírito Santo e de que Deus nos aceitou.

4. Pedro foi o único a pregar no dia de Pentecostes. Todos ouviram e entenderam, porque ele falou numa língua familiar a todos, fosse a linguagem popular da Palestina, o aramaico, ou a língua universalmente compreendida na época, o grego. Falar em línguas não era para transmitir o evangelho à multidão, pois foi a mensagem de Pedro que levou a eles o evangelho.

Página 40: Mas, o Que Dizer de Mateus 28.19?

A. O Que Disse Jesus?

1. Mateus registra a grande comissão de Jesus, dizendo que o batismo deveria ser em nome do Pai, e do

Filho, e do Espírito Santo. Não há contradição entre o que Mateus escreveu e o que Pedro falou no dia de Pentecostes. Pai, Filho e Espírito Santo são apenas títulos, não nomes. Para batizar no nome do Pai, no nome do Filho, e no nome do Espírito Santo, temos que declarar esse nome. E o nome a ser declarado é Jesus. Se vamos tomar Seu nome, os títulos apenas não servem! O nome é que é importante, e podemos ver claramente que o nome que devemos tomar sobre nós no batismo é Jesus. Por que usar o nome de Jesus em tudo que fazemos (Cl 3.17) e apenas repetir a ordem dada em Mateus 28.19, para o batismo nas águas, omitindo o nome de Jesus? Atos 22.16 nos diz que o batismo na água é para lavar os nossos pecados. Há remissão de pecados sem derramamento de sangue? Jesus não morreu por nossos pecados? Podem nossos pecados ser remidos pela repetição da ordem, sem pronunciar o nome de Jesus? (Leia Atos 10.43). Nem mesmo uma única pessoa, em todo o Novo Testamento, foi batizada de outra maneira, depois da Igreja ter sido estabelecida, a não ser no nome de Jesus.

Página 41: O Batismo na Água, Por Imersão, em Nome de Jesus

A. O Batismo por Imersão

1. Esta é uma outra parte do plano da salvação que o homem tem tentado mudar. Cl 2.12 diz que somos “sepultados juntamente com Ele no batismo.” Você já viu um cadáver ser sepultado com apenas alguns punhados de terra espalhada sobre o corpo? Claro que não! Isso nunca seria feito. Nem seria apenas borrifado com água. Do “World Book Encyclopedia,” Primeiro Volume, página 651, citamos: “No princípio, todo batismo era através da completa imersão.” E na “Catholic Encyclopedia,” Segundo Volume, página 263, encontramos: “Nos primeiros séculos, todos eram batizados pela imersão em riachos, tanques e batistérios.” A imersão deixou de ser conveniente, quando a igreja Católica Romana instituiu o batismo de infantes; então passou a batizar por aspersion. Veja a “Brittanica

Encyclopedia,” Décima Primeira Edição, Volume Três, páginas 265-266. O arrependimento é o símbolo da morte de Cristo. O batismo tipifica Seu sepultamento. Sair da água do batismo simboliza Sua ressurreição.

B. A Fórmula Para o Batismo

1. Por que Jesus ordenou batizar *em* nome?
 - a. “E não há salvação em nenhum outro, porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.” (Atos 4.12);
 - b. “Pelo que Deus também o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome.” (Fp 2.9-11).
 - c. “Acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir, não só no presente século, mas também no vindouro.” (Ef 1.21).
 - d. “E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus.” (Cl 3.17). O batismo é tanto palavra, como ação. E “... mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados, em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do Nosso Deus.” (1 Co 6.11).

Página 42: É Necessário Receber o Espírito Santo?

A. A Conversa de Jesus Com Nicodemos

1. A conversa entre Jesus e Nicodemos está registrada no livro de João, capítulo 3. Nicodemos era um erudito e honrado líder religioso. Era um homem de posição e destaque, e, ainda assim, estava insatisfeito consigo mesmo. Sua religião não supria suas mais profundas necessidades. Então, ele foi ter com Jesus, à noite, para aprender a Seu respeito. Ele começa a conversa dizendo: “Rabi, sabemos que és Mestre, vindo da parte de Deus.” Mas Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo não pode ver o reino de Deus.” Nicodemos não entendeu esta afirmação, como

muitos ainda hoje não entendem. “Como pode um homem nascer, sendo velho?” Mas Jesus não estava falando do nascimento natural, Ele estava falando do nascimento espiritual, que os homens experimentariam no dia de Pentecostes. O homem tem que nascer da água (batismo) e do Espírito (recebimento do Espírito Santo), ou não poderá entrar no reino. Não há outro caminho.

2. Mas, o que é o reino de Deus? Paulo nos diz, na carta aos Romanos: “Porque o Reino de Deus não é comida, nem bebida” (ações exteriores, observância de ritos ou cerimônias), mas justiça e paz, e alegria no Espírito Santo.” O reino de Deus é um reino espiritual. Todos os que são sujeitos a Ele são governados pelo poder do Seu Espírito que transformou sua natureza e renovou suas mentes. (Rm 14.17).

Página 43: O Propósito do Espírito Santo

A. O Propósito

1. O Espírito Santo é realmente: “Cristo em vós, a esperança da glória.” (Cl 1.27). Este é um mistério que foi ocultado às gerações passadas, mas que agora é manifestado aos Seus santos. Em Romanos 8.9, encontramos que, se não temos o Espírito de Cristo, não somos dele. O plano de Deus sempre foi poder habitar entre os homens, mas nossa época é ainda mais abençoada. Agora, Ele habita dentro de nós. Temos em nós o Seu Espírito para nos guiar.

2. Primeiro que tudo, o Espírito Santo é nosso professor. (Jo 14.26). Ele nos faz lembrar de todas as coisas e abre nosso entendimento para a Palavra de Deus. Em seguida, Ele nos refrigera e nos faz descansar. (Is 28.11-12). Há descanso e paz nesta experiência. Ele também nos revela as coisas que estão para vir. (Jo 16.13). Muitas vezes, Ele revela perigos escondidos e nos mostra, antes, coisas que vão acontecer. Há proteção para Seus filhos; Ele nos dá poder para testemunhar. (At 1.8). O testemunho é um dos maiores objetivos da Igreja, e Ele nos dá o poder para fazê-

lo. A maior de todas as razões para que recebamos o Espírito Santo é que poderemos ressuscitar por ocasião vinda de Cristo. (Rm 8.11). A esperança de cada cristão é ressuscitar, para se encontrar com Jesus nos ares. Mas, se Seu Espírito não habita dentro de nós, não haverá nada para reanimar nossos corpos mortais.

3. Além de todas estas coisas, o fato de que Ele é o Consolador significa que Ele nos alivia em nossas angústias e tristezas; acalma a miséria de nossa dor; traz consolo e esperança; nos socorre em tempos de dificuldade e nos encoraja. O que mais poderíamos pedir a Ele? Como pode alguém não desejar receber o Espírito Santo, quando todos esses benefícios vêm com Ele?

Página 44: Todos Falam Outras Línguas Quando Recebem o Espírito Santo?

A. Todos Falam Outras Línguas?

1. Já lemos que todos os apóstolos, a mãe de Jesus, e mais cento e sete outras pessoas receberam o Espírito Santo, com a evidência inicial de falar outras línguas. No oitavo capítulo de Atos, lemos como Filipe pregou aos samaritanos, mas foi apenas quando Pedro chegou que eles receberam o Espírito Santo. Agora, Pedro abre a porta para que os samaritanos entrem no reino de Deus. Leia Atos 8.14-24. A passagem não diz que eles falaram em outras línguas, mas isto está implícito, uma vez que Simão quis comprar este dom. Se eles tivessem permanecido lá, sentados em silêncio, quando Pedro pôs sobre eles suas mãos, e eles receberam o Espírito Santo, por que Simão teria querido pagar por tal coisa?

2. Vamos a Atos 10.44-48. Agora, Pedro está abrindo a porta ao mundo gentio. Cornélio era um bom homem. Ele orava, jejuava e dava esmolas. Era muito devoto e temia a Deus, ele e toda a sua casa. De fato, Cornélio fazia mais que a maioria dos crentes da igreja de hoje, mas ele ainda precisava de algo mais. Um dia, quando orava, veio um anjo que lhe disse que chamasse Simão Pedro, pois ele lhe diria

o que deveria fazer para ser salvo. Muitos pensariam que Cornélio era muito bom da maneira como estava, mas isso não era o que Deus pensava. Ele via um coração sincero e honesto, que desejava de Deus tudo o que poderia obter. Deus nunca volta as costas a um coração ansioso. Enquanto Pedro ainda estava falando a eles, o Espírito Santo desceu sobre aqueles que ouviam a Palavra, e eles começaram a falar em outras línguas e a engrandecer a Deus. Pedro soube que eles tinham recebido o Espírito Santo, porque os ouviu falando em línguas, como acontecera com ele mesmo, no dia de Pentecostes.

3. Atos 19.1-6 contém o relato dos gentios de Éfeso, que tinham apenas sido batizados com o batismo de João Batista e jamais tinham ouvido falar do Espírito Santo. O que Paulo ordenou que fizessem primeiro foi que fossem batizados em nome do Senhor Jesus! Então, o que aconteceu? Falaram em línguas e profetizaram, quando Paulo colocou sua mãos sobre eles. Lembrem-se agora que estes eram homens que tinham sido batizados e que tinham se arrependido, mas Paulo ordenou que fossem outra vez batizados no nome de Jesus. Aquilo não era ainda suficiente. Eles precisavam do Espírito Santo, também.

4. Paulo tinha, ele mesmo, recebido o Espírito Santo. Leia Atos 9.17-19. Este relato não diz que ele falou em línguas, mas sabemos que ele o fez, porque, em I Co 14.18, ele diz à igreja de Corinto que ele falava em línguas mais do que todos.

(Nota ao professor: outras questões a respeito do dom de línguas serão tratadas na próxima lição. O capítulo 14 de I Coríntios foi escrito para uma igreja que já tinha recebido o Espírito Santo, e Paulo estava explicando a eles como se manifestam e operam os dons na igreja. Ele não está se referindo à evidência inicial de falar em outras línguas.)

B. Falar em Outras Línguas É a Evidência Inicial

1. Por que Deus escolheu o falar em outras línguas como uma evidência física inicial do recebimento do Espírito Santo?

- a. Deus é soberano; Ele pode escolher da maneira que quiser, sem precisar consultar ninguém. Por

que Ele escolheu o sangue como o elemento de expiação? Não cabe a nós dizer.

- b. As línguas são uma evidência externa de alguma coisa acontecida no coração. Cada aspecto da obra de Deus no coração humano se manifesta exteriormente, de algum modo. O amor real se manifestará de uma maneira prática; a fé produz obras. Uma experiência tão maravilhosa exige uma manifestação igualmente maravilhosa.
- c. É natural que diferenças no temperamento e na personalidade causem reações diferentes ao dom do Espírito. Uns são retraídos e tímidos, enquanto outros são barulhentos, emotivos e impetuosos, mas a evidência de falar em outras línguas é o sinal uniforme de que cada um recebeu o Espírito Santo. É por isso que Pedro foi tão positivo a respeito da autenticidade da experiência dos gentios, quando os ouviu falar em línguas.
- d. É um símbolo do controle completo do Espírito sobre um indivíduo. A língua retrata a selvagem e indomável natureza humana. A língua não é apenas a última coisa a se submeter ao domínio do homem; ela é também a última coisa a se submeter ao Espírito Santo. Ela é um registro preciso da extensão do quanto o crente se submeteu ao controle do Espírito.

2. Se falar em línguas vem do Senhor, deve ter grande valor. Qualquer que seja o valor que Deus lhe tenha dado no começo, continua valendo hoje. Os protestantes adotam três atitudes, no que diz respeito ao assunto do Espírito e ao falar em línguas: Primeiro: “Não entendemos isso”, dizem e, então, se esquivam. Segundo: a teoria popular de que a pessoa não é obrigada a adotar aquilo que não compreende. Terceiro: “O que isso traz de bom, afinal? O que o fato de falar em línguas acrescentará à minha experiência cristã?” Dizem alguns: “Algumas pessoas têm chegado ao fanatismo, a respeito do Espírito Santo, portanto, isso é perigoso! “DEIXEMOS ISSO DE LADO!” Isto

é tão irracional como dizer que algumas pessoas morreram na cama e que portanto é perigoso ir para a cama! Você pode estar em um destes três grupos, ou você pode procurar saber mais a respeito desse dom, e recebê-lo!

3. Alguns perguntam: “Se o falar em línguas é uma experiência para vivermos hoje, por que não vemos as línguas de fogo, nem sentimos ou ouvimos o som de vento impetuoso acompanhando esta experiência? O capítulo 19 do livro de Êxodo nos diz exatamente o que aconteceu, quando a Lei foi dada a Moisés. O Monte Sinai foi coberto por uma nuvem, havia trovões e relâmpagos, a fumaça da montanha subiu como a fumaça de uma fornalha, e a montanha toda estremeceu. Foi uma demonstração majestosa do poder divino, no início da dádiva da Lei; mas isso jamais aconteceu outra vez, embora a lei fosse lida milhares de vezes, depois disto.

4. Muitos tentam minimizar a importância do recebimento do Espírito Santo, dizendo que conhecem pessoas que viveram vidas boas e justas, sem nunca terem falado em línguas. Por que Deus não deu o Espírito Santo a estas pessoas, se isso é para nós hoje? Nós não somos juízes; não sabemos todas as respostas, mas sabemos isto: temos que nascer de novo, e todos na Igreja primitiva falaram em línguas. Não podemos julgar a Bíblia pelos homens; devemos julgar os homens pela Bíblia. Este dom é, sim, para nós hoje, se o aceitarmos.

Página 45: O Que Significa Crer no Senhor Jesus Cristo?

A. O Que Significa “Crer”?

1. Alguns afirmam que tudo o que é necessário para receber o Espírito de Deus em sua vida é apenas crer nele. Decida-se por Cristo e Ele virá a seu coração. Mas, o que significa realmente crer no Senhor Jesus Cristo? O que aconteceu, quando os gentios creram? Eles receberam o Espírito Santo e falaram em línguas. O que aconteceu quando os homens de Éfeso creram? Eles receberam o

Espírito Santo e falaram em línguas. O que disse Jesus a respeito de crer? “Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isto Ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que Nele cressem; pois o Espírito até esse momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado” (Jo 7.37-39). Você crê Nele, como diz a Escritura? Quais são os sinais que acompanham aqueles que creem? Leia Marcos 16.17. Eles falarão novas línguas.

2. Você pode dizer que sente que já está salvo, sem o Espírito Santo. Muitas pessoas sentem que têm uma experiência com Deus e que têm vivido para Ele, por anos, sem falar em línguas. Jamais negaremos a experiência de alguém com Deus, mas sabemos que, quando nos arrependemos e sentimos a culpa e o fardo dos pecados serem removidos de nossas vidas, isto traz alegria e felicidade. Deus quer fazer mais do que remover os nossos pecados. Ele quer preencher aquele espaço vazio com Seu próprio Espírito, para nos dar poder para vencer o demônio, o mundo e nossa própria natureza carnal.

B. A Lâmpada e a Eletricidade

1. Podemos comparar o recebimento do Espírito Santo a uma lâmpada num soquete. A eletricidade está lá o tempo todo. Você não pode vê-la, mas ela está lá. Entretanto, não haverá qualquer luz naquela lâmpada, a menos que você a ligue. Quando acreditamos, como dia a Escritura, e obedecemos, então começamos a falar em outras línguas. As línguas não são alguma coisa pelo que nos esforçamos; elas são uma demonstração exterior do que ocorreu no interior. Assim, não é falar em línguas que devemos buscar, mas sim devemos buscar o Espírito Santo. O Espírito precisa da rendição voluntária do homem para realizar esta manifestação. O homem deve entregar não somente sua vontade, mas todo o seu ser, suas faculdades físicas, mentais, vocais e espirituais. Jamais espere receber este dom, até que você o deseje mais do que qualquer

outra coisa no mundo. Quando você estiver pronto para receber o Espírito Santo, você o terá. Você sabe os passos:

- 1) Arrepender-se de seus pecados;
- 2) Ser batizado no nome de Jesus Cristo, para a remissão de seus pecados;
- 3) Buscar o dom do Espírito Santo.

Lembre-se, isto é um dom. Tudo que você precisa fazer é aceitá-lo e Ele será seu.

(Nota ao professor: se sentir convicção, peça-lhes que se ajoelhem e orem por alguns minutos. Diga-lhes para peçam que Deus os ajude a ver a necessidade que têm do Espírito Santo. Você pode e deve orar com eles.

Página de Estudo

Lição 7

Abrangência: Da Ressurreição até “O Que Significa crer em Jesus Cristo?”

Página 36: *A Ressurreição e a Ascensão*

1. Os sacerdotes pediram a Pilatos que colocasse uma guarnição no túmulo. Mt 27.62-66.
2. João conta o primeiro relato da ressurreição “sendo ainda escuro”. Jo 20.1-18.
3. Mateus diz: “Ao entrar o dia.”Mt 28.1-10
4. Lucas continua “alta madrugada”. Lc 24.1-12
5. Marcos diz: “ao despontar do sol”. Mc 16.1-8
6. Os soldados foram pagos para dizerem que os discípulos roubaram o corpo de Jesus. Mt 28.11-15
7. Jesus aparece aos discípulos, no caminho de Emaús, Lc 2.13-35; no cenáculo, Lc 24.36-49; a Tomé, Jo 20.24-29; aos discípulos pescando, Jo 21.25; aparece 40 dias, At 1.8; dá a grande comissão, Lc 24.47, Mt 28.19,20, Mc 16.15-18.
9. Ascende aos céus. At 1.9-12.
10. Nós teremos um corpo glorificado como Ele. 1 Jo 3:2, Fp 3:21.

Página 37: *Os Discípulos Esperam Em Jerusalém a Descida do Espírito Santo.*

1. Os discípulos são instruídos a voltarem para Jerusalém. At 1.4-14.
2. Matias é escolhido para tomar o lugar de Judas. At 1.15-26.
2. O grupo de 120 pessoas continua orando em um só acordo. At 1.14,15.

Página 38: *A Dispensação do Espírito Santo.*

1. Todos foram cheios do Espírito Santo. At. 2:1-4.
2. A multidão os ouviu falando na sua própria língua. At 2.13.
3. Os judeus e os gentios agora são unidos na “Igreja” que é o corpo de Cristo. Gl 3.28, Ef 1.21,22, Cl 3.11.

Página 39: *“Que Faremos Varões Irmãos?”*

1. Pedro explica à multidão o que aconteceu. At 2.14-36.
2. Dá instruções para o recebimento do Espírito Santo. At 2.37-40.
3. No mesmo dia 3.000 almas foram adicionadas à igreja. At 2.41.

Página 40: *E Sobre Mateus 28.19?*

1. Jesus disse: “EM NOME” do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

2. Qual é este nome? Jo 5.43, Mt 1.21, Jo 14.26.

Página 41: O Batismo Nas Águas, por Imersão, em Nome de Jesus Cristo.

1. Tipo de batismo: por imersão. Cl 2.12, At 8.38,39, Mt 3.16.
2. Modo do batismo: "No Nome". At 4.12, Fp 2.9-11. Ef 1.21, Cl 3.17.

Página 42: É Necessário Receber o Espírito Santo?

1. Jesus disse: "É necessário nascer de novo. Jo 3.1-12
2. O que é o Reino de Deus? Rm 14.17

Página 43: O Propósito do Espírito Santo.

1. O Espírito Santo é "Cristo em vós". Cl 1.25-26, Rm 8.9.
2. Para nos ensinar todas as coisas. Jo 14.26.
3. Para dar descanso ao cansado. Is 28.11,12.
4. Para mostrar as coisas que hão de vir. Jo 16.13.
5. Para dar poder para testemunhar. At 1.8.
6. Para nos ressuscitar na Sua vinda. Rm 8.11.

Página 44: Todos Falam em Outras Línguas Quando Recebem o Espírito Santo?

1. Sim, os Apóstolos e a mãe de Jesus falaram. At 2.1-4
2. Os Samaritanos falaram. At 8.14-24.
3. Cornélio e os seus amigos falaram. At 10.44-48.
4. Os homens de Éfeso falaram. At 19.1-6.
5. Paulo falou. At 9.17-19, 1 Co 14.18,39
6. Por que Deus escolheu o falar em outras línguas como sinal inicial do recebimento do Espírito Santo?
 - a. É uma evidência externa.
 - b. É uma prova uniforme.
 - c. É um símbolo do completo controle pelo Espírito Santo; a língua é a última coisa que a pessoa entrega.

Página 45: O Que Significa Crer no Senhor Jesus?

1. Os gentios falaram em outras línguas quando creram. At 10.43,44.
2. Os apóstolos falaram em outras línguas quando creram. At 11.17.
3. Estes sinais seguirão aqueles que crerem. Mc 16.17.
4. O que Jesus fala sobre "crer"? Jo 7.37-39.
5. Você recebeu o Espírito Santo depois que creu? At 19.1-7.

Lição 8

Abrangência: OS DONS DO ESPÍRITO ATÉ A ERA DAS TREVAS

Página 46: Os Dons do Espírito

A. Os Dons dados à igreja

1. Há muita confusão hoje, quanto ao falar em outras línguas, como sinal inicial do recebimento do Espírito Santo e o dom de línguas ao qual se refere Paulo, em 1 Coríntios. Muitos pregadores dirão que o dom do Espírito Santo não é para todos; que é apenas para alguns e que, de qualquer modo, não há necessidade de tê-lo. Eles usam como base para sua teoria a carta do apóstolo Paulo à Igreja de Corinto, onde ele diz: “Contudo, prefiro falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento, para instruir outros, a falar dez mil palavras em outra língua.” (1 Co 14.19). O que eles não entendem é que Paulo estava escrevendo a um grupo de pessoas que já tinha nascido de novo; eles já haviam recebido o dom do Espírito Santo com a evidência de falar em outras línguas, e esta carta foi escrita para ajudá-los a usar apropriadamente os dons do Espírito, dos quais, o dom de línguas era apenas um, entre nove dons espirituais. O dom de línguas (assim como os outros dons) foi dado por Deus e está disponível a todos os crentes, que o busquem (1 Co 14.1). O dom de línguas que é para auto-edificação é um dom especial que todos deveriam buscar, pois todos precisam de edificação. Entretanto, o dom de línguas, quando usado para edificação da igreja, só deve ser usado quando houver intérprete presente (1 Co 14.27-28). Este, na verdade, pode ser considerado como o mesmo dom de profecia, somente que dado em uma língua diferente da língua local. Por isso, Paulo diz que, se não houver intérprete, a pessoa deve falar somente entre ela e Deus. Nestes casos, é óbvio que se trata de auto-edificação, pois, se fosse para a edificação da igreja, Deus o faria na

língua do povo ou então daria a algum membro presente a interpretação. Deus é Deus de ordem e não de confusão.

2. A razão porque hoje há muito poucas igrejas que têm os dons do Espírito operando em seus cultos é que há muito poucas igrejas que receberam o Espírito Santo e falaram em outras línguas. Seria impossível ter o dom de línguas, por exemplo, sem jamais ter falado em línguas. Nem você poderia ter o dom de interpretar línguas, se ninguém pudesse falar em línguas. Se você observar, é sempre alguém que nunca falou em línguas quem critica aqueles que o fazem. Paulo também disse: “não proibais o falar em outras línguas.” (1 Co 14.39) “Dou graças a Deus porque falo em outras línguas mais do que todos vós.” (1 Co 14.18). Paulo não está dizendo que estas línguas são desnecessárias; ele está apenas dizendo como usar apropriadamente este dom. Se não há um intérprete presente no culto, os outros devem ficar quietos. A Igreja não pode ser instruída ou elevada com apenas o dom de línguas, mas, se esta dádiva se une ao dom da interpretação, os santos de Deus serão fortificados e abençoados, e Cristo será glorificado.

3. A igreja de Corinto não era a única igreja que tinha os dons do Espírito. Atos 21.9 nos conta que Filipe, o evangelista, tinha quatro filhas que profetizavam. Ágabo era um profeta. Paulo disse que: “O Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que me esperam cadeias e tribulações.” (At 20.23). Como testemunha o Espírito Santo? Através dos dons do Espírito, seja pelas línguas e interpretação ou pela profecia! Nós sabemos que Paulo e Pedro tinham os dons de curar e realizar milagres, por causa das poderosas obras realizadas por eles. Mesmo no Antigo Testamento, Deus destacou certos homens que profetizavam coisas por vir e revelavam o que estava nos corações dos homens. Natã, o profeta, foi a Davi e revelou o pecado que ele havia cometido. Por que Ele negaria a esta geração estas dádivas do Espírito e as daria apenas à Igreja primitiva? O problema é que as pessoas não buscam, porque julgam que os dons são apenas para alguns

escolhidos de Deus. Leia 1 Coríntios 14 e veja que Paulo incentiva os crentes a buscar com persistência os melhores dons. Se ele nos incentiva a buscá-los, é porque podemos tê-los. Acontece que, depois de buscar por um pouco de tempo, se não recebemos, logo desistimos da busca.

B. O Propósito dos Dons

1. O único propósito de qualquer um dos nove dons, na Igreja é a exaltação de Cristo. Eles nunca são usados para a glória do homem. Eles são para fortalecer, admoestar, alertar, exortar e corrigir Seu povo e para que os incrédulos possam ser trazidos a Jesus Cristo, através do maravilhoso poder de Deus. De uma coisa você pode ter certeza: cada mensagem dada por Deus, por meio de quaisquer dos dons do Espírito, estará sempre em perfeito acordo e harmonia com a Palavra de Deus. Esteja atento a qualquer mensagem que contradiga Sua Palavra escrita: esta mensagem não vem de Deus. Muitas “mensagens” e “revelações” vêm dos próprios seres humanos, para darem aos outros a impressão de que são muito devotos e muito usados por Deus, e, algumas vezes, mesmo para transmitir coisas que eles querem dizer, e atribuem a mensagem a Deus.

Página 47: As Obras da Carne e os Frutos do Espírito

A. As Obras da Carne

1. Em nosso caminhar com Deus, temos três inimigos a vencer: o diabo, o mundo, com todos os seus prazeres e seduções, e nossa própria natureza carnal. Esta natureza carnal é a natureza adquirida pela raça humana, quando Adão e Eva pecaram. Desde então, somos nascidos em pecado. (Sl 51.5). Qualquer um desses três inimigos pode causar nossa ruína ou contribuir para nossa queda e perdição eterna. Mas há apenas UM deles EM nós. Os outros dois estão fora de nós e precisam de nosso próprio consentimento para entrar em nossas vidas. Nosso pior inimigo, entretanto, é nossa própria natureza humana. Todas as características em seu coração, à esquerda, (Aponte no mapa) estão dentro da natureza de cada ser

humano. Você pode pensar “eu nunca mataria alguém, ou cometeria roubo ou adultério.” Mas, lembre-se, se a oportunidade e as condições certas se apresentarem, somos todos capazes de cometer cada um desses pecados.

2. Deixe-me enumerar mais algumas características de nossa natureza carnal. Ela pode ser muito obstinada, caprichosa, impertinente, ciumenta, e, na maioria das vezes, vaidosa. Jactância, julgar os outros, criticar, espalhar boatos, provocar discórdia entre irmãos, brigas, queixumes, reclamações, achar faltas em todo mundo e em todas as coisas, e alimentar caprichos loucos, também descrevem essa natureza com a qual cada um de nós nasceu. Nós nunca podemos ser como Deus, ou sermos santos, enquanto vivermos de acordo com os desejos de nossa carne. É por isso que precisamos nascer de novo, para ter a comunhão de Deus em nossas vidas. Nossa mente carnal é inimiga de Deus, porque não está sujeita à lei de Deus, nem pode estar. Assim, aqueles que estão na carne NÃO PODEM agradar a Deus (Rm 8.6-8). Se vivermos apenas de acordo com os desejos e ditames de nossos próprios corações e mentes, nunca poderemos agradar a Deus.

B. Guarda Teu Coração Com Toda a Diligência

1. Por que não podemos viver de acordo com os nossos próprios corações? Porque a Palavra de Deus nos diz que o coração é enganoso sobre todas as coisas e desesperadamente perverso: quem pode conhecê-lo? (Jr 17.9-10). Nenhum de nós pode conhecer seu próprio coração. Só Deus pode saber o que há nele. O salmista Davi nunca teria acreditado que o adultério e o assassinato estivessem em seu coração, mas lá estavam eles. Então, Davi pediu a Deus que sondasse o seu coração e que o provasse; que conhecesse os seus pensamentos e que, se encontrasse nele algum caminho mau, o guiasse pelo caminho eterno. (Sl 139.23-24). Nunca pergunte ao seu coração se há algum pecado em sua vida. Peça a Deus que revele os pecados dos quais você não tem conhecimento.

C. Os Frutos do Crente Que É Pleno do Espírito Santo

1. Quando compreendemos completamente quais são os nossos inimigos, que um deles está exatamente dentro de nós, e que não podemos confiar em nossos corações (o centro e a fonte das emoções, dos pensamentos mais profundos e dos sentimentos), então estamos prontos para nos tornarmos uma NOVA criatura em Cristo, onde “as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.” (2 Co 5.17). Quando nascemos de novo, da água e do Espírito, entramos numa nova dimensão de vida. Este é o ponto onde algumas pessoas cometem um grande engano. Elas ensinam que você pode pecar um pouquinho cada dia. Isto não é verdade de maneira alguma. De fato, é exatamente o contrário, porque nos é ensinado: “Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que não obedçais às suas paixões; nem ofereçais cada um dos membros do vosso corpo ao pecado, como instrumento de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus como ressurrectos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça. (Rm 6.12-13).

2. Temos que lembrar que, depois que recebemos o Espírito de Deus em nossas vidas, temos uma dupla natureza. O Espírito está constantemente em luta contra a carne, e a carne contra o Espírito. Agora, temos poder para superar a carne, o demônio e o mundo, através do Espírito Santo. Devemos morrer para a carne, diariamente. Somente pela mortificação, ou pela morte dos feitos do corpo, viveremos. (Rm 8.13). Não podemos afirmar que é impossível pecar, uma vez que tenhamos recebido o Espírito Santo, pois ainda temos a natureza humana. Quando somos crianças em Cristo, ou logo que somos cheios de Seu Espírito, sem dúvida haverá ocasiões em que cairemos, e teremos que ser levantados outra vez. Quando nossos filhos começam a andar, não ficamos surpresos, quando levam alguns tombos. Mas, passados alguns meses, eles aprendem a manter o equilíbrio e raramente caem. É assim também na vida cristã. Embora no início possamos tropeçar, é assim que aprendemos a caminhar.

3. A melhor maneira de conhecer que alguém verdadeiramente nasceu de novo é pelos frutos que produz. É completamente impossível manifestar todos os frutos do Espírito, sem ter, dentro de si, o próprio Espírito. É também completamente impossível ter dentro de si o Espírito e não manifestar o Espírito. Quando você nasce de novo, é natural que, automaticamente, comece a produzir frutos espirituais. Jesus disse: “Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.” (Jo 15.5). Esta é a maneira pela qual glorificamos a Deus e O exaltamos ante um mundo morto e perdido. “Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto, e assim vos tornareis meus discípulos.” (Jo 15.8). Então, Paulo nos diz quais são os frutos do Espírito, em Gl 5.22. Não há lei contra estes frutos espirituais. Podemos produzir estes frutos em abundância. Quanto mais produzirmos, mais Ele será glorificado.

4. Deus também nos adverte, em Sua Palavra, contra o fato de não produzirmos frutos. Leia Lucas 13.6-9. Esta parábola nos conta que, por três anos, o proprietário dessa árvore veio à procura de frutos e nada encontrou. Então, ele ordenou que ela fosse cortada, mas, porque o viticultor pediu por ela, lhe foi dado mais um ano, para que fosse provada. Esta parábola ensina claramente que, após os contínuos esforços do Senhor para que produzamos frutos, se Ele não os encontrar, seremos rejeitados.

5. O apóstolo Pedro nos diz como podemos ser cristãos frutíferos. “Por isso mesmo, vós, reunindo toda vossa diligência, associai com vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor. Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.” (2 Pe 1.5-8). Uma vida de constante crescimento em Deus será uma vida frutífera.

Página 48: A Santidade

A. O Que É a Santidade?

1. Santidade significa estar separado ou colocado à parte, santo. Santidade verdadeira e real é um artigo escasso em nossa sociedade presente. O demônio se ocupa em ver que uma pessoa, que procure ser limpa, santa, e pura, seja considerada retrógrada, fora de moda e sem progresso. Ele está levando as pessoas a sentirem que, se servirem ao Senhor, não alcançarão sucesso; está induzindo a humanidade a gozar os prazeres deste mundo, sem se sentir embaraçada, convencendo-a de que se as coisas não fossem para ser usadas pelo homem, elas simplesmente não existiriam. Ele também leva as pessoas a acharem que Deus proíbe certas coisas, não porque nos ama, mas porque nos quer privar de ser felizes e de termos prazer na vida. Este é o mesmo método que ele usou no Jardim do Éden. É verdade que nossos pés são feitos para caminhar, mas não sobre brasas vivas. Nossos olhos são feitos para ver, mas não aquilo que nos afaste de Deus. Nossas mãos são feitas para sentir, mas não para tomar coisas que não nos pertencem. Nossas bocas são feitas para falar, mas não para amaldiçoar a Deus, ou para magoar o próximo. É o modo como usamos as coisas que é errado.

2. As Escrituras nos dão a razão pela qual os filhos de Deus devem ser santos; é porque Deus é santo. Se Deus, nosso Pai, é santo, não deveriam Seus filhos, nascidos Dele, ser santos? Quando éramos nascidos da carne, éramos pecadores por natureza. Quando somos nascidos de Deus, não deveríamos ser santos? Porque é da semente incorruptível que nascemos pela segunda vez. Se devemos ser como Jesus, quando Ele se manifestar, certamente temos que ser santos e puros. (1 Jo 3.1-3).

B. Um Povo Peculiar

1. Já estudamos como Israel devia ter sido um tesouro peculiar para Deus, no Antigo Testamento. A palavra “peculiar” significa específica, diferente, única, pertencente

exclusivamente a uma pessoa ou coisa. Deus sempre teve um povo que era peculiar, colocado à parte do resto do mundo. O mesmo favor dado à nação de Israel, de ser Seu tesouro peculiar, foi dado agora à Sua Igreja. Pedro diz que somos: “nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamarmos as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (1 Pe 2.9 e Tt 2.1). No meio de uma geração pervertida e corrupta, devemos brilhar como luzes no mundo. (Fp 2.15).

2. É uma grande honra, o mais alto privilégio de um homem, ser separado por Deus. Quão gratos devemos ser por podermos brilhar neste mundo escuro e perverso e proclamar Suas virtudes! Mesmo sendo tão grande a escuridão deste mundo, você pode estar certo de que Seus escolhidos parecerão diferentes e agirão diferentemente dos filhos deste mundo. Sua conversa será diferente, suas roupas serão diferentes, eles não farão as mesmas coisas, nem irão aos mesmos lugares que os outros. Entendemos que nossos corpos são templos do Deus vivo, e, naturalmente, não vamos querer profanar uma casa (ou corpo) que Ele veio habitar. Um bom teste para sabermos se estamos indo aos lugares certos ou fazendo as coisas certas é nos perguntarmos: “Jesus iria lá, olharia para isto, diria isto, ou tocaria aquilo?” Quando Seu Espírito habita dentro de nós, não podemos, permitir-nos fazer ou dizer qualquer coisa que ofenda Sua santa presença. Nosso “culto racional” é apresentar nossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. (Rm 12.1).

Página 49: Paulo, Apóstolo dos Gentios

A. Saulo Persegue a Igreja Verdadeira

1. A história nos diz que Paulo era um homem de pequena estatura. Em 2 Coríntios 10.10, Paulo registra o que seus inimigos diziam dele em Corinto: “As cartas, com efeito, dizem, são graves e fortes, mas a presença pessoal dele é fraca, e a palavra desprezível.” Paulo foi outro dos homens da Bíblia a ter seu nome mudado por Deus.

2. Nosso primeiro encontro com o jovem Saulo de Tarso é inesperado. Subitamente, vindo do anonimato, Saulo de Tarso apareceu pela primeira vez no palco da história. A cortina se levanta e surge uma multidão enfurecida; e pedras são arremessadas com violência, enquanto um jovem rabino judeu permanece atrás, com algumas vestes jogadas a seus pés. Que pensamentos passavam pela cabeça do jovem fariseu de Tarso, enquanto as pedras do martírio caíam sobre Estêvão? Que reações ele pode ter tido em relação à coragem manifestada por Estêvão diante da morte? Morrendo, Estêvão orou: “Senhor, não lhes imputes este pecado.” Que impacto tiveram estas palavras na mente do jovem Saulo?

3. Vamos juntar as peças das informações que temos sobre o ambiente de onde veio esse jovem, a cujos pés as vestimentas da multidão foram deixadas, no dia fatal do martírio de Estêvão. Saulo era judeu, de Tarso, e era, também, cidadão romano, título provavelmente comprado por seu pai. A cidadania era preciosa, pois trazia em si direitos e privilégios especiais, inclusive imunidade a certas formas de punição que eram reservadas aos escravos. Um cidadão romano não podia ser açoitado ou crucificado. Saulo foi criado num lar de pais fariseus, da tribo de Benjamim. Ele vinha de uma linhagem orgulhosa, desde o patriarca de seu povo, Abraão. Estava mergulhado na história, costumes, escrituras e linguagem de seu povo, desde a mais tenra idade. Ele passou sua juventude em Jerusalém, aos pés de Gamaliel, que era um dos maiores mestres daqueles dias. Saulo foi educado de acordo com os padrões rigorosos da Lei. Os estudantes deviam aprender um ofício, para que pudessem, eventualmente, ensinar, sem se tornarem um fardo para o povo, e Saulo escolhera o ofício de fazer tendas, o que veio a ser uma grande bênção, mais tarde, em seu trabalho missionário.

4. Da própria pena de Paulo, assim como do registro do livro dos Atos, fica evidente que, num período de tempo anterior à sua conversão, ele dedicou sua energia e talentos, com zelo fanático, à perseguição dos judeus que

tinham aceitado Jesus de Nazaré como o Messias. Ele nunca pôde se perdoar completamente pelo ódio e violência com que se empenhara em sua determinação de defender sua fé, contra o que ele, naquele tempo, estava convencido ser uma blasfema apostasia da parte dos seguidores do Nazareno. “Porque eu sou o menor dos apóstolos, pois persegui a igreja de Deus,” (1 Co 15.9), ele escreveu mais tarde aos cristãos de Corinto. Ele perseguia a Igreja de Deus violentamente, e tentou destruí-la, (Gl 1.13). Aqui, encontramos um alerta quanto ao perigo do zelo não equilibrado, vindo de uma consciência não esclarecida.

5. Saulo se sentia justificado, e mesmo compelido a obedecer à Lei, no que dizia respeito aos ídólatras, transgressores da Lei, e apóstatas. Mas Estêvão não morreu da maneira usual dos blasfemadores comuns. Ao contrário, ele estava orando a Deus, para que perdoasse seus assassinos, da mesma maneira como Jesus havia orado. Estêvão foi descrito como tendo um semblante semelhante ao de um anjo, na ocasião de sua morte. Embora aquele momento crítico fosse para Saulo o início de uma carreira de caçador de hereges, daquele momento em diante, ele se tornou também “caçado” pela própria consciência, pela lembrança de Estêvão, pelas dúvidas, pelas perguntas não respondidas e pelo “Justo” de quem Estêvão falara. O perseguido estava em paz com Deus; o perseguidor, aprovando a execução, estava, no entanto, interiormente perturbado. Saulo começou a invadir casa após casa arrastando para a prisão homens e mulheres que fossem seguidores de Cristo. Entretanto, a perseguição em Jerusalém parecia apenas espalhar a semente da fé, em vez de levar à pretendida destruição. Logo a nova fé estava sendo pregada por toda parte.

B. Saulo é Derrubado

1. Saulo segue em direção a Damasco, a mais ou menos oitenta quilômetros de distância, munido de credenciais que lhe davam poder para trazer “alguns que eram do caminho, assim homens como mulheres, presos

para Jerusalém.” Essa caravana desobedece todas as regras da estrada. Segue apressada e sem descanso ou parada, rumo à sua meta: cidade de Damasco. Mas, subitamente, quase ao meio-dia, apareceu uma luz ofuscante. Saulo e todos os que o acompanhavam caíram prostrados ao chão. Então, eles ouvem, mas apenas Saulo compreende, uma voz falando com majestade e autoridade: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” O homem, ofuscado e atônito, sabe que está frente à frente com Deus. Amedrontado e confuso, ele grita: “Quem és tu Senhor?” A voz responde: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues.” Saulo responde, tremendo e com medo: “Que farei, Senhor?” Então lhe é dito que vá até a cidade e que lá saberá o que Deus quer que ele faça.

2. Como a entrada de Saulo em Damasco foi diferente daquela que ele planejava! Em lugar do orgulhoso e altivo perseguidor, procurando por sua presa, saudado com honra pelos líderes dos judeus de Damasco e olhado com receio e horror por suas pretendidas vítimas, vemos um homem abatido, tremendo, abalado, cego, desamparado, entrando, levado pela mão de outros, na cidade de Damasco. Ele é levado à casa de um judeu, chamado Judas, numa rua chamado Direita. Durante três dias e três noites, sem comer ou beber, lá permaneceu ele, seus olhos sem visão, fitando o teto. Quem pode dizer o que Saulo pensou, sentiu, experimentou e orou durante aqueles três dias e aquelas três noites? Então, passados os três dias, veio uma visão a um cristão de Damasco, chamado Ananias. Deus falou-lhe que fosse à casa de Judas e perguntasse por Saulo de Tarso. Quando ouviu aquilo, Ananias disse: “Senhor, de muito tenho ouvido a respeito desse homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém; e para aqui trouxe autorização dos principais sacerdotes, para prender a todos os que invocam o teu nome.” Mas o Senhor disse a Ananias: “Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel; pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome.” Ananias fez como lhe fora ordenado. Quando entrou na casa de Judas,

pôs suas mãos sobre Saulo e disse: “Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber o próprio Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo.” Imediatamente, Saulo abriu seus olhos, foi batizado por Ananias, e, embora muitos não concordem com isto, está bem claro nesta passagem que ele foi batizado em nome de Jesus e que recebeu o Espírito Santo. Sabemos disto, não somente pelo contexto desta passagem, mas também porque, mais tarde, nós o encontramos mandando aos crentes de Éfeso que fossem batizados em nome de Jesus Cristo (At 19.1-6), e porque ele falava em línguas mais do que todos os coríntios (1 Co 14.18). Imediatamente, Paulo começou a pregar a Cristo nas sinagogas, afirmando que Ele era o Filho de Deus.

3. Mas Paulo tinha amargas lições a aprender, antes que pudesse se firmar como um líder fiel e efetivo dos cristãos. Ele descobriu que o povo não esquece facilmente e que os erros passados de um homem podem persegui-lo por longo tempo, mesmo depois que ele os confessou e abandonou. Muitos dos discípulos desconfiavam dele e era odiado por seus antigos companheiros de perseguições. Muitos anos após os acontecimentos tumultuados de Damasco, Paulo escreveu um breve relato, para os convertidos da Galácia, de como iniciara seu ministério. Após Jesus ter-se revelado a Paulo na estrada de Damasco, ele diz: “Não consultei carne e sangue, nem subi a Jerusalém, mas parti para as regiões da Arábia.” (Gl 1.16-17). Nós não sabemos quanto tempo ele ficou lá, mas não é impossível que possa ter subido ao Monte Sinai, no deserto da Arábia, como fez Moisés, e que lá tenha se comunicado com Deus. Então, Paulo voltou a Damasco. Embora, talvez, um ou dois anos tenham se passado, desde sua conversão, as lembranças de como ele havia abandonado o propósito original de sua visita a Damasco ainda estavam vivas. Os judeus conspiraram para matá-lo e ele escapou, por sobre os muros da cidade, dentro de um cesto, e foi para Jerusalém. Seus dias de preparação ainda não tinham terminado. Seu relato aos Gálatas continua: “Decorridos

três anos, então, subi a Jerusalém.” (Gl 1.18). Lá, ele teve a mesma recepção de Damasco, e, mais uma vez, teve que fugir. Sua presença em Jerusalém trouxe perigo, não apenas para ele mesmo, mas também para a jovem Igreja e para seus líderes. Os irmãos o enviaram a Tarso (Atos 9.30), e mais anos se passaram, antes que as condições fossem propícias para que ele surgisse como o grande apóstolo dos gentios.

C. As Três Viagens Missionárias

1. Assim como Paulo tinha encontrado um amigo em Ananias, logo após sua conversão, encontrou outro em Barnabé, alguns anos mais tarde, quando estava pronto para iniciar seu trabalho missionário. Os cristãos tinham sido espalhados pelas perseguições em Jerusalém, e muitos tinham se convertido entre os gentios, em Antioquia. Uma decisão teve que ser tomada a respeito de como cuidar desses novos convertidos, e decidiram enviar Barnabé a Tarso, para, de lá, trazer Paulo para os ajudar. Assim, Barnabé e Paulo trabalharam juntos durante todo um ano, ensinando a muitos em Antioquia. Neste lugar, os discípulos foram chamados cristãos pela primeira vez (At 11.26). A florescente igreja de Antioquia, fortalecida pelo ministério de seus ativos líderes, estava agora pronta para enviar missionários para outros lugares. Reconhecendo o chamado de Deus para Barnabé e Paulo, eles “impondo sobre eles as mãos, os despediram.” (At 13.3). Essa primeira viagem missionária durou, aproximadamente, dois anos.

2. A segunda viagem começou na mesma cidade, mas Paulo e Barnabé se separaram. Paulo levou Silas com ele e Barnabé levou João Marcos. As igrejas estabelecidas na primeira viagem missionária foram confirmadas, e várias outras igrejas foram estabelecidas. Outra vez, eles voltaram para Antioquia.

3. A terceira viagem começou no mesmo lugar, Antioquia. As igrejas estabelecidas nas duas viagens anteriores foram visitadas e muitas outras igrejas foram iniciadas e outras fortificadas. Em Cesareia, Paulo foi

avisado pelo Espírito Santo, por meio de um profeta de nome Ágabo, que, em Jerusalém, seria perseguido e preso. Ouvindo isto, os irmãos rogaram-lhe que não fosse para Jerusalém, mas ele disse que iria mesmo assim, pois estava pronto, não somente a ser preso, mas mesmo a morrer pelo nome do Senhor Jesus, (At 21.10-13). E, assim, seguiu ele para Jerusalém, pretendendo lá chegar a tempo para a festa de Pentecostes. Logo após sua chegada a Jerusalém, Paulo foi agarrado por uma multidão de judeus e teria sido morto se não tivesse sido resgatado de suas mãos pelos soldados romanos. Por causa de uma trama para matá-lo, da parte de um grupo de quarenta judeus, que tinham feito o voto de não comer ou beber até que o tivessem matado, Paulo foi enviado, sob forte guarda, de Jerusalém para Cesareia.

4. Seu caso foi, primeiro, apresentado ao governador Félix. No julgamento, Paulo foi acusado de sedição e traição, defendendo-se com eloquência. Felix, então, adiou a sentença, até que sua esposa, Drusila, pudesse ouvir o prisioneiro pregar. Desta vez, em lugar de ouvir a respeito das leis e costumes do judeus, Félix ouviu um sermão sobre justiça, temperança e sobre o juízo que haveria de vir, o que o fez tremer. Em lugar de se arrepender e acreditar, Félix disse: “Quando eu tiver mais tempo, chamar-te-ei.” Embora chamasse Paulo frequentemente, depois disso, nunca mais ele tremeu. Sua oportunidade tinha passado. Não pense nunca que pode chamar por Deus de acordo com sua própria conveniência. O tempo para chamar por Ele é quando você sente Sua presença. Félix foi sucedido por Pórcio Festo, como governador da Judeia. Paulo utilizou seus privilégios de cidadão romano para apelar à corte suprema do Império, para o julgamento de César, quando soube de outra trama para tirar sua vida. Enquanto esperavam um navio para enviar Paulo a Roma, o rei Agripa e sua irmã Berenice vieram visitar Festo.

5. Agripa, um judeu apóstata, que era bisneto de Herodes, o Grande, perguntou a Festo se não poderia, ele mesmo, ouvir Paulo, quando lhe foi contado o caso do prisioneiro. Festo concordou prontamente, e Paulo foi

intimado a comparecer diante deles. Deram a Paulo permissão para falar em sua defesa, e ele começou sua história, desde sua juventude devota, sua perseguição à Igreja, sua dramática conversão em Damasco e sua comissão de ir até os gentios, para lhes abrir os olhos e trazê-los das trevas para a luz, para que pudessem receber o perdão de seus pecados. Ele falou do sofrimento de Cristo e de Sua ressurreição. A esta altura, foi interrompido por Festo, que disse: “Estás louco, Paulo; as muitas letras te fazem delirar!” Ele, então, voltou-se, dramaticamente, para o rei Agripa, e exclamou: “Acreditas, á rei Agripa, nos profetas?” Antes que ele pudesse responder, Paulo acrescentou: “Bem sei que acreditas.” Então Agripa falou: “Por pouco me persuades a me fazer cristão.” Paulo, imediatamente, respondeu: “Prouvera a Deus que, ou por pouco ou por muito, não somente tu, mas também todos quantos hoje me estão ouvindo, se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias.”

6. O que fez o rei Agripa hesitar? O que é que nos impede de procurar a Deus e de nos tornarmos cristãos? O preço é alto demais? O pecado parece ser melhor que o dom de Deus? Ser quase cristão não é suficiente; é preciso sê-lo completamente. Quase salvo é completamente perdido. Por que não decidir agora que é necessário sê-lo. “inteiramente?”

D. Paulo Escreveu Catorze Epístolas

1. Muitas das cartas de Paulo às igrejas que ele tinha estabelecido foram escritas enquanto ele esteve na prisão, em Cesareia, e mesmo na sua própria casa. Quando os amigos de Paulo lhe traziam notícias de dificuldades e discórdias nas igrejas, ele enviava uma carta para ajudá-los a resolver seus problemas. Ele também desenvolveu a doutrina da igreja e organizou sua administração, para as assembleias locais. Ele instruiu sobre como agir na igreja e como adorar, e mostrou-lhes o propósito real e verdadeiro da Igreja. Deus deve ter-lhe revelado os grandes mistérios

concernentes à Igreja e seus propósitos, durante o tempo em que ele esteve na Arábia.

E. A Morte de Paulo em Roma

1. Durante dois anos, Paulo permaneceu em Roma, como prisioneiro, antes de ter seu caso levado a César. Aqui, a história do livro se interrompe. O livro pára nesta parte da história da Igreja. Paulo foi libertado e, depois, durante a perseguição de Nero, por volta do ano 68 d.C., foi outra vez preso e decapitado.

Página 50: A Perseguição Espalha a Tocha Ardente do Evangelho

A. A Perseguição em Jerusalém

1. Se não tivesse havido perseguição em Jerusalém, o evangelho talvez não tivesse alcançado o mundo todo. Estêvão foi o primeiro mártir. Ele era um dos diáconos da Igreja primitiva. Depois de sua morte, Saulo se tornou o principal perseguidor dos cristãos, e os dispersou por todas as regiões da Judeia e Samaria. Então, eles foram para todos os lugares, pregando a Palavra. A igreja se espalhou até Antioquia, onde eles primeiro foram chamados cristãos, e, depois, pela Europa e partes da Ásia. Outro meio pelo qual a Palavra se espalhou foi através dos judeus que estavam em Jerusalém, no dia de Pentecostes. Eles eram de todos os países do mundo conhecido na época. Aqueles que receberam o Espírito Santo levaram a mensagem para seus próprios países. A perseguição seguinte, em Jerusalém, da parte de Herodes, tinha o propósito de matar o Apóstolo Tiago. Herodes pretendia matar também a Pedro, porque viu que a morte de Tiago agradou aos judeus, mas o anjo do Senhor livrou Pedro da prisão.

B. A Perseguição em Roma

1. A mais terrível perseguição sofrida pela Igreja veio depois que a cidade de Roma ardeu, durante dez dias. As pessoas pisavam umas sobre as outras tentando escapar do fogo. Quando o fogo finalmente se extinguiu, rumores se

espalharam de que Nero, na ocasião o César do Império Romano, tinha começado o fogo para se divertir. Para afastar as suspeitas de si mesmo, Nero procurou saber quem era mais odiado pelo povo nas ruas. A resposta foi: “Os cristãos!” Eles eram culpados! Muitos deles foram condenados à morte. O Apóstolo Pedro e o Apóstolo Paulo foram os primeiros apóstolos a serem martirizados nessa ocasião. A história afirma que Pedro foi crucificado de cabeça para baixo, a seu próprio pedido, pois não se julgava digno de ser crucificado da mesma forma como o fora o Senhor. Em grande número, os cristãos foram decapitados, crucificados e queimados vivos em estacas, nos jardins de Nero, para servirem de tochas humanas. Muitos foram atirados as feras, e seu castigo se tornava, a maior parte das vezes, o principal divertimento das festas públicas. Grandes multidões se reuniam para apreciar a cena e saudavam a agonia dos moribundos com risos e aplausos. Os cristãos se tornaram o esporte do dia, durante os primeiros séculos.

2. Todos os apóstolos, com exceção de João, tiveram morte horrível. Tiago, o irmão de João, foi o primeiro a morrer. Foi decapitado por Herodes. Filipe foi açoitado, lançado na prisão e, depois, crucificado. Mateus foi assassinado na Etiópia. Tiago, o menor, com noventa e quatro anos, foi açoitado e apedrejado pelos judeus, e finalmente teve seu cérebro despedaçado com uma clava. Matias, que tomou o lugar de Judas, foi apedrejado em Jerusalém e, depois, decapitado. André, o irmão de Pedro, foi crucificado numa cruz que tinha duas de suas extremidades fixadas no chão como um X. Judas (Tadeu) foi crucificado. Bartolomeu, quando pregava na Índia, foi esfolado, o que significa que tiraram a pele de seu corpo, até que morresse. Tomé foi martirizado, tendo sido traspassado por uma lança, atirada contra ele enquanto pregava na Índia. Simão, o Zelote, pregou na África e na Grã-Bretanha, onde foi crucificado. João, o discípulo amado, foi lançado em um caldeirão de óleo fervente, em Roma, e escapou sem dano. Ele foi, mais tarde, banido para a ilha de

Patmos, onde escreveu o livro do Apocalipse. Foi, depois, trazido de volta do exílio, e foi o único apóstolo que escapou de morte violenta. Outros que tiveram morte terrível foram Marcos, que foi feito em pedaços pelo povo de Alexandria, e Lucas, que foi enforcado numa oliveira, pelos sacerdotes da Grécia.⁸

Página 51: A Destruição de Jerusalém

A. Jesus Chorou Por Jerusalém

1. Leia Lucas 19.41-44 e 21.20-24, para compreender porque Jesus chorou por Jerusalém. Ele chorou, porque a maioria dos judeus o tinham rejeitado, e Ele sabia o que aconteceria com eles, por causa dessa rejeição. Ele ainda chora por aqueles que O rejeitam. Rejeitá-lo é viver sem Ele. Isto pode parecer muito comum e familiar para nós, mas será sempre uma tragédia que ainda faz Cristo chorar. Ele chora por aqueles que não aceitam sua oportunidade, no dia em que são visitados. Ele chora por aqueles que têm os olhos cegos pela incredulidade. Ele chora porque o juízo virá sobre eles! O julgamento! Parece tão distante e irreal. Temos ouvido falar tanto sobre ele que já não nos parece real; é apenas uma lenda! Jerusalém não acreditou, naquele dia em que O ouviu, mas olhemos para o ano 70 de nossa era. Está registrado em nossos livros de história, muito claramente, com provas, que o julgamento era real e veio mesmo. Sobre aquele mesmo chão por onde Jesus caminhava, enquanto falava aquelas palavras, os exércitos romanos acamparam.

B. Os Dias de Vingança

1. Por volta de 70 d.C., um general romano, Tito, cercou a cidade de Jerusalém com seus exércitos. Quando tudo parecia pronto para um ataque imediato, o general retirou suas tropas, sem uma razão aparente. Mas Deus estava dirigindo os acontecimentos para o bem de Seu

⁸Vale observar que, com exceção dos casos de Tiago, irmão de João, e do próprio João, todos os outros fatos aqui narrados são transmitidos pela tradição popular, não constando de registros históricos, nem na Bíblia, nem fora dela.

próprio povo. O sinal prometido tinha sido dado aos cristãos, que esperavam, e, agora, uma nova oportunidade era concedida a todos aqueles que obedecessem ao aviso do Salvador. Nenhum cristão pereceu na destruição de Jerusalém. Ao sinal combinado, eles deixaram a cidade e partiram para as montanhas. Em alguns anos, ou talvez alguns dias, Deus dará novamente um sinal; as trombetas de Deus soarão e seremos arrebatados para nos encontrarmos com Ele nos ares, para escapar do tempo de tribulação que está para vir sobre esta terra.

2. Trincheiras cercaram Jerusalém por todos os lados, e a história nos conta do horror da terrível fome que se seguiu. Até as mães comeram seus filhos. Os homens roíam o couro de seus cintos e sandálias para terem alguma coisa com que encher seus estômagos vazios. Uma medida de trigo era vendida por um talento. Aqueles que tentavam escapar eram crucificados assim que saíam dos muros da cidade. Os romanos os crucificaram em tão grande número que não havia lugar suficiente para todas as cruzes, nem árvores bastante, com as quais se fizessem as cruzes, Os judeus não se deram conta, quando disseram: “Caia sobre nós o seu sangue, e sobre nossos filhos!”, que aquilo realmente aconteceria. Eles foram açoitados, torturados e tiveram suas pernas e braços arrancados, Havia corpos mortos por todos os lugares.

3. Jesus também disse que no Templo não ficaria pedra sobre pedra. Os soldados romanos, sem o saber, fizeram com que esta profecia se tornasse realidade. O Templo foi completamente queimado e os muros da cidade foram destruídos, até seus alicerces. O chão sobre o qual havia a casa sagrada foi “lavrado como um campo.” No cerco e na matança desenfreada que se seguiu, mais de um milhão de pessoas pereceram. Os sobreviventes eram levados cativos, vendidos como escravos e espalhados, como peregrinos sem lar, pelo mundo todo, ATE QUE OS TEMPOS DOS GENTIOS SE COMPLETEM! Os judeus estavam colhendo o que tinham semeado com as suas próprias mãos.

4. O mundo está se aproximando, rapidamente, de outro dia, com o qual nem mesmo esta horrível destruição poderá se comparar. Os cristãos escaparão, assim como escaparam de Jerusalém. O mundo está desatento. Não estão mais prontos para receber a mensagem do julgamento do que estavam os judeus ao receberem a mensagem de julgamento de Jesus, a respeito de Jerusalém. Mas o julgamento é real. Quando a Palavra de Deus afirma, assim ACONTECERÁ!

Página 52: A Era das Trevas

A. De Igreja Perseguida a Igreja Comprometida

1. Satanás não podia ficar satisfeito, permitindo que a Igreja convertesse o mundo a Jesus Cristo. Todas as forças do inferno se uniram contra este movimento poderoso que estava transformando a vida de homens e mulheres e que os estava levando para fora de seu território. Primeiro, ele tentou detê-los pela perseguição, mas o sangue dos mártires parecia ser semente, e eles cresciam em número cada vez maior. A perda de todo o bem terreno não pôde forçá-los a renunciar à sua crença em Jesus Cristo. Julgamentos e perseguições eram apenas passos que os traziam mais perto de seu descanso e de sua recompensa. Foram vãoos os esforços de Satanás para destruir a Igreja pela violência. Então, ele mudou sua tática. Ele obteve mais sucesso contra o governo de Deus, colocando sua bandeira na Igreja cristã. Se os seguidores de Cristo pudessem ser enganados e levados a desagradar a Deus, então sua força e resistência falhariam e seriam presas fáceis, Falsas doutrinas começaram a se insinuar dentro da Igreja.

2. Afirma-se que, por volta do ano 313 d.C., metade do mundo era cristão. Muitos eram ainda verdadeiramente fiéis à doutrina dos apóstolos, mas os rituais da Lei começaram a se introduzir, assim como as crenças dos homens contra o que Paulo os tinha advertido em Cl 2.8, e Jesus, em Mt 15.9, e eles começaram a aceitar coisas de “fora” Igreja. A unção com óleo substituiu o batismo do

Espírito Santo; a aspersão tomou o lugar da imersão na água; o batismo das crianças passou a ser adotado; e começaram a batizar usando os títulos “Pai, Filho e Espírito Santo.” Então, se levantou um homem, Constantino, que se tornou poderoso na Grã-Bretanha e na França e que, finalmente, se tornou imperador de Roma. Ele percebeu que a Igreja era grande demais para ser destruída. Ela crescia mais forte e não se enfraquecia pelo sofrimento. Ele decidiu adotar nova política: não atacaria a Igreja, seria seu amigo. Certo dia, diz ele que teve uma visão em que viu uma cruz com estas palavras: “Com este sinal vencerás!” Depois que foi feito imperador de Roma, ele abrandou toda a perseguição contra os cristãos. A Igreja perseguida tornou-se a igreja do império, a igreja universal, ou igreja católica. Agora era popular ser cristão. Constantino misturou paganismo, judaísmo e cristianismo, para tornar mais fácil enganar a Igreja. Desde que a maioria das igrejas tinham abandonado a fé apostólica, era mais fácil se unir à igreja, sem compromisso com Deus, apenas para ter o nome de cristão. Então, uma poderosa corrente de corrupção brotou e fluiu dentro da igreja.

B. O Concílio de Niceia

1. Os líderes da igreja queriam suprimir outra grande verdade. Em 325 d.C., Constantino reuniu um concílio, em Niceia. Naquele concílio, foram suprimidos o batismo em Nome de Jesus Cristo e a verdade da Unicidade de Deus. Em seu lugar, foi estabelecida a doutrina da trindade na Divindade e a fórmula batismal: “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Em lugar algum a Bíblia declara haver pessoas na Divindade, e a palavra “trindade” nem mesmo encontra-se na Bíblia. Nenhuma das explicações para a trindade se encontra na Bíblia. Lá você jamais encontrará expressões tais como “o Filho eterno”, “Deus o Filho”, “segunda pessoa da Divindade, e semelhantes. Aquele concílio lançou a igreja no que chamamos “Era das Trevas”, um período de doze séculos, em que a igreja se tornou tão corrupta que a verdade permaneceu escondida, como que

invisível. Era obrigatória a crença na trindade, sob pena de ser estigmatizado como herege. A igreja se tornou a “Igreja do Estado”, mantida pelo Império e por ele controlada. Ela tomou para si o nome de “Católica”. Mais tarde, ela foi dividida em duas: a Igreja Ortodoxa e a Igreja Católica Romana, que estabeleceu sua sede em Roma. Papas, monastérios, adoração a ídolos, adoração à Virgem Maria, o purgatório, a transubstanciação, as confissões e as indulgências, tudo isto começou a partir do ano de 325 e permaneceu sem alteração até o ano 1517 d.C. A igreja apóstata continuou dominando, até que um pequeno raio de luz começou a brilhar, naquele ano.

Página de Estudo

Lição 8

Abrangência: Os Dons do Espírito, até a Era das Trevas.

Página 46: *Os Dons do Espírito*

1. Os dons do Espírito. 1 Co 12.8-11.
2. Diferentes dons, mas o mesmo Espírito. 1 Co 12:4-7.
3. Paulo explica a operação dos dons de línguas e interpretação de línguas. 1 Co 14.
4. O propósito dos dons: glorificar Jesus, fortalecer, animar, admoestar, corrigir.

Página 47: *As Obras da Carne e o Fruto do Espírito.*

1. Nossos três inimigos. Sl. 61.5.
2. As obras da carne. Mc 7.71-24, 1 Jo 2.15-17, Tt 2.11-15, Gl 5.19-21.
3. Se vivermos na carne não podemos agradar a Deus. Rm 8.6-8.
4. O coração é enganoso. Jr. 17.9-10, Sl. 139.23-24, Pv 4.23.
5. Todas as coisas se tornam novas em Cristo. II Co 5.17, Rm 6.12-13.
6. O fruto do Espírito. Gl 5.22, Jo 15.5,8.
7. Admoestação pela falta do fruto. Lc 13,6-9.
8. Como os crentes podem ser produtivos. 2 Pe 1.5-8.

Página 48: *Santidade, Hb 12.14.*

1. Devemos ser santos, porque Deus é santo. 1 Pe 1.16, 1 Jo 3.1-9.
2. Somos um povo exclusivo. 1 Pe 2.9, Tt 2.14.
3. Devemos guardar a língua, mãos, olhos e cuidar de nossa aparência. 1 Pe 1.15, 2 Co 6.17, Sl 101.3, 1 Tm 2.9-10.
4. Devemos manter nossos corpos em santidade. 1 Co 3.17, Rm 12.1, 2 Co 7.1.
5. Produzir frutos para santificação. Rm 6.22.

Página 49: *Paulo, o Apóstolo aos Gentios.*

1. Saulo, o perseguidor da igreja. At 9:1-2, 1 Co 15.9.
2. Caindo por terra. At 9.3-9.
3. Ananias ora por ele. At 9.10-19.
4. Paulo vai à Arábia e volta. Gl 1.16-17, At 9.22.
5. Enviado para Tarso. At 9.23-31.
6. Barnabé o leva para Antioquia. At 11.19-26.
7. A Primeira viagem missionária. At 13, 14.
8. Paulo é apedrejado em Listra. At 14.19-20.
9. A segunda viagem missionária. At 15.36, 18.22.
10. Paulo e Silas açoitados em Filipos. At 16.22-24.
11. A terceira viagem missionária. At 18.23, 21.17.
12. Preso em Jerusalém e levado a Cesareia. At 21.27, 23.35.
13. Diante de Félix, Festo e Agripa. At. 24-26.
14. Escreve catorze epístolas.
15. Decapitado em Roma, 68 d.C.

Página 50: *A Perseguição Expande a Tocha do Evangelho.*

1. A perseguição em Jerusalém espalha os cristãos para Samaria, Cesareia, Antioquia e até os confins da terra. At 8.1, 10.24, 11.19, 1.8, 8.4.
2. Perseguição sob Nero.
3. Todos os apóstolos sofrem martírio, exceto João.

Página 51: *A Destruição de Jerusalém.*

1. Jesus prediz a destruição. Lc 19.41-44, 21.20-24.
2. Tito, general romano, cumpre a profecia.

Página 52: *A Era das Trevas.*

1. De Igreja Perseguida a Igreja Comprometida. Cl 2.8.
2. Advertências da decadência da igreja. 1 Tm 4.1-2.
3. Introdução da doutrina da trindade e mudança da fórmula batismal, pelo Concílio de Niceia.
4. A união do Estado com a Igreja dá origem à igreja católica.

Lição 9

Abrangência: A PRIMEIRA E A ÚLTIMA CHUVA, ATÉ AS TAÇAS DA IRA DE DEUS

Página 53: A Primeira e a Última Chuva

A. A Reforma

1. A reforma deu início à jornada de volta ao Pentecostes. Durante doze séculos, governou uma igreja apóstata, que lançou o mundo na “era das trevas”. Ninguém pode reformar a (verdadeira) Igreja. Falsas doutrinas tinham sido acrescentadas, mas, agora, passo a passo, Deus estava dirigindo a Igreja de volta à experiência do Pentecostes. A profecia de Isaías se cumpria novamente: “Porque é preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali.” Is 28.10-12.

2. Martinho Lutero, um monge católico, lançou o primeiro raio de luz sobre a igreja nas trevas. Ele leu que: “O justo viverá pela fé.” Viu que o homem não é salvo pelas obras, mas pela fé. Escreveu noventa e cinco teses a respeito de seu ponto de vista, sobre as indulgências que a Igreja Católica estava vendendo e pregou-as nas portas da igreja de Wittenberg, Alemanha, em 31 de outubro de 1517. (As indulgências eram certificados da igreja de que você estava livre da punição de pecados, através do pagamento em dinheiro ou execução de certas “incumbências” da igreja. As pessoas podiam também comprar indulgências para parentes e amigos que tinham morrido e ido para o purgatório, e assim, encurtar o tempo que teriam que ficar no lugar de purificação, o qual não é mencionado em lugar nenhum da Bíblia). Este foi o primeiro de uma série de atos que levaram à Reforma. Lutero ensinava que a Bíblia era para todos, que a salvação era pela fé em Cristo, e que o povo devia ter permissão para orar. Os seguidores de Lutero conservaram a doutrina da trindade (três pessoas na Divindade), a aspersão e o batismo de crianças.

3. João Calvino veio um pouco mais tarde, organizando suas igrejas com presbíteros locais e observando a comunhão, a Ceia do Senhor, em memória do sofrimento e da morte de Jesus. O rei Henrique VIII, da Inglaterra, se opôs à Igreja Católica e foi excomungado pelo papa. Então, ele se tornou o cabeça da Igreja da Inglaterra. Os protestantes da Europa se dividiram em três grupos principais: os Luteranos (seguidores de Lutero), os Presbiterianos (seguidores de Calvino) e Anglicanos (seguidores de Henrique VIII). John Smyth estava insatisfeito com a Igreja da Inglaterra e se reuniu ao Movimento Separatista. Começou a batizar por imersão, sendo este o começo da Igreja Batista. John Wesley trouxe um grande reavivamento à Inglaterra. Ele ensinava a santidade e uma conversão genuína. Wesley foi um dos fundadores da Igreja Metodista.

4. Passo a passo, Deus estava trazendo a Igreja à sua completa glória. Mesmo durante os reavivamentos de Wesley, homens e mulheres caíam no que eles chamavam “transe,” e muitas vezes falavam palavras que ninguém entendia. Mesmo em toda a história da igreja houve pessoas que tiveram a experiência de receber o Espírito Santo, embora as pessoas não compreendessem o que se estava passando. Desde os idos de 1700, grandes avivamentos têm ocorrido em várias partes do planeta. Na América, avivamentos, levados a efeito por Peter Cartwright, Charles G. Finney, Dwight L. Moody e outros, despertaram grande interesse naquele país. Mensagens pronunciadas com convicção trouxeram zelo e alegria a membros de igrejas mortas. Os efeitos dos reavivamentos foram sentidos por toda parte.

5. O século XIX foi um período de muita atividade cristã. A moral esteve mais elevada, mais misericórdia foi mostrada para os pobres e desafortunados, mas, também, foi uma época de grande progresso material. Sem mais preocupações financeiras, as pessoas começaram a buscar mais o lazer e o mundanismo, desenvolvendo-se mais o orgulho e o materialismo. Então, Satanás começou a usar

seu plano de adormecer as pessoas espiritualmente. Tornando-se ricas, elas sentiam que não precisavam de nada. Tornaram-se como a igreja de Laodiceia, cujo estado é mostrado no capítulo 2 do livro do Apocalipse. Passou a haver na igreja indiferença e negligência. A igreja foi-se tornando cada vez mais formal, perdendo seu poder.

6. Um pequeno grupo de estudiosos da Bíblia, juntamente com seu professor, em uma pequena escola bíblica em Topeka, Kansas, leu, no livro de Atos, como Deus derramara o dom do Espírito Santo no dia de Pentecostes. Eles acreditaram que Deus daria a eles uma experiência semelhante, se comesçassem a jejuar e orar, e foi isto que fizeram. Perseveraram, durante vinte e um dias. No último destes dias, a última noite do ano de 1899, eles se reuniram num culto de vigília, para o Ano Novo. No primeiro dia do novo ano, uma das jovens mulheres começou a falar em línguas, evidenciando isto que Deus lhe dera o batismo do Espírito Santo. Isto começou a se espalhar entre os outros estudantes. Algum tempo mais tarde, aconteceram poderosas manifestações do poder de Deus, enquanto alguns falavam em línguas e outros interpretavam a mensagem. Houve profunda experiência religiosa, novo poder, zelo, alegria e amor. Então, o reavivamento se manifestou em Galena, Kansas, e, depois, em Joplin, Missouri, e continuou em Houston, Texas. Um grupo de pessoas, em Los Angeles, Califórnia, começou a ouvir os relatos de como Deus estava derramando o dom do Espírito Santo, e se reuniu para orar. Eles convidaram E. J. Seymour, um humilde pregador negro de Houston, Texas, que não tinha ainda, ele mesmo, recebido o dom do Espírito Santo, para vir a Los Angeles. Lá, ele contou ao povo o que Deus estava fazendo, mas as portas da igreja foram fechadas para ele. Ele e um grupo de santos, brancos e pretos, se encontraram em reuniões de oração, e, em 9 de abril de 1906, Deus derramou o Espírito Santo de uma maneira maravilhosa. Um após outro, foram falando em línguas, à medida que o Espírito lhes dava o poder da palavra. Os santos, então, se encontravam num velho estábulo, na Rua

Azuza, 312, e muitas pessoas receberam o Espírito Santo, no velho edifício de madeira, pintado de branco, como nos dias dos apóstolos.

7. A notícia desse grande avivamento começou a se espalhar pelo mundo todo. Pessoas das Ilhas Britânicas, dos Países Escandinavos, da Suécia, da Europa central, e do mundo todo vinham à América para investigar esta nova experiência. Missionários voltavam para casa para descobrir tudo que pudessem a respeito, nos anos de 1906 e 1907. Então, mais luz começou a brilhar sobre as criaturas. Alguns começaram a ver que o batismo deveria ser em nome de Jesus Cristo. Quase todos, no entanto, estavam satisfeitos com a fórmula da trindade, ou o batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ministros de todas as denominações começaram a passar por essa experiência, mas continuaram a usar a fórmula do batismo que tinham usado até então. Deus estava tentando restaurar Seu povo na “fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.” (Jd 1.3). A grande maioria continuava a usar a mesma fórmula adotada pela Igreja Católica. Lemos na New International Encyclopedia (Vol. 22, página 476; Doutrina da Trindade): “A fé Católica é esta: “Nós adoramos um Deus em Trindade. Há uma pessoa do Pai, outra do Filho e outra do Espírito Santo. A glória é a mesma; a majestade é coeterna.” Esta doutrina não é encontrada nas Escrituras. A moderna teologia não procura encontrá-la no Antigo Testamento. No tempo da Reforma, a Igreja protestante adotou a doutrina da Trindade, sem um sério exame. Ela já estava enraizada em suas mentes. Com a desculpa de “conservar a unidade”, o novo movimento decidiu que usaria a velha fórmula de Mateus 28.19. Isto quase trouxe discórdia entre aqueles que tinham recebido o dom do Espírito Santo, de 1900 a 1915. Aqueles que aceitavam o batismo em nome de Jesus Cristo e a Unicidade da Divindade separaram-se em um novo grupo de crentes, em 1916.

8. Em tempos mais recentes, tem havido muita discussão e interesse a respeito do assunto de falar em línguas, ou, como é tecnicamente chamado, a glossolália.

Pessoas com corações ansiosos em busca de mais verdade, têm, nestes últimos tempos, recebido essa experiência, em grande número, na mais formal ou mais moderna das igrejas de nossos dias. Não há um grupo que não tenha sido alvo desta experiência sobrenatural. Muito próximo do arrebatamento da noiva de Cristo, Ele está tentando, uma vez mais, revelar as verdades de Sua Palavra, a esse mundo perverso e amaldiçoado pelo pecado, e tentando reunir corações honestos e desejosos de acreditar em “um Senhor, uma fé, e um batismo”. Muitos estão recebendo uma porção da experiência do novo nascimento, mas não estão pesquisando diligentemente as Escrituras, para ver se há mais verdade a ser recebida de Sua Palavra. Você não deve se contentar, aceitando apenas doutrinas feitas pelos homens, sem as examinar seriamente, para verificar se estão ajustadas à Palavra de Deus. Não se satisfaça com o falar em outras línguas, sem examinar seu batismo, a Divindade e a santidade. Deus está tentando aperfeiçoar Sua Igreja e trazê-la ao conhecimento da verdade. (1 Tm 2.4-5). Colossenses 2.8 nos diz: “Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo.”

Página 54: Os Sinais do Fim dos Tempos

A. Quando Essas Coisas Acontecerão?

1. Há centenas de anos atrás, quando Jesus e Seus discípulos estavam sozinhos no Monte das Oliveiras, eles lhe perguntaram três coisas muito importantes. “Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá de tua vinda e da consumação do século.” Mt 24.3. Eles já tinham aceitado o fato de que Jesus voltaria, mas agora queriam saber quando, e se haveria alguns sinais precedendo a Sua volta. As escrituras do Antigo Testamento estavam cheias de sinais a respeito de Sua primeira vinda e tinham profetizado acuradamente os detalhes daquela vinda. Jesus disse a Seus discípulos que haveria sinais para serem

observados, mas os advertiu a ficarem atentos, pois a data não lhes seria revelada. “Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão somente o Pai.” (Mt 24.36). Ele lhes assegurou, no entanto, que havia indicações de sinais por toda a Escritura, bem como Suas próprias palavras, que mostrariam, àqueles que tivessem “olhos para ver”, que o tempo estava próximo. “Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei as vossas cabeças; porque a vossa redenção se aproxima.” (Lc 21.28). Jesus disse que haveria uma geração com certas características, para indicar que o fim estaria próximo. A uma determinada época na história, todos esses sinais começaram a acontecer. Aqueles, cujos corações tiverem sido transformados pelo Espírito Santo, estão preparados para ler os sinais e saberem que aquele dia se aproxima, para avisarem o povo, como Noé o fez. Hoje, muitos dos sinais preditos já se cumpriram ou estão se cumprindo, cada vez mais próximos uns dos outros, mostrando que o fim se aproxima celeremente.

B. Quais São Esses Sinais?

1. Jesus indicou duas coisas que caracterizariam o estado mental do mundo, bem próximo à Sua volta. Primeiro: angústia entre as nações perplexas. (Lc 21.25). Angústia significa grande sofrimento psíquico, ou estar sob pressão. Perplexidade significa confusão. Ou seja, a geração antes de Sua volta estaria sob severa pressão (oprimida sob todos os pontos de vista, sem nenhum escape aparente). “Haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo.” (Lc 21.26). Haverá frustração por toda a parte. Para alguns, grande fartura material, mas total insatisfação interior; enquanto isso, milhões morrendo de fome⁹. Contemplando o futuro, Jesus falou que os homens não somente sentiriam medo, mas se escandalizariam (se ofenderiam por qualquer

⁹ Lê-se e ouve-se hoje nos noticiários que 50 mil pessoas estão morrendo por dia, no mundo, de fome ou por doenças originadas pela fome.(Atualização 2009).

ninharia e procurariam vingança), trairiam uns aos outros e odiariam uns aos outros. (Mt 24.10). Jamais houve um tempo em que as pessoas fossem tão afligidas e tão facilmente feridas e ofendidas. Os psiquiatras estão tão ocupados que têm tido esgotamento nervoso, eles mesmos, enquanto tentam consertar nossos nervos em frangalhos. Lares estão se desintegrando pela pressão da vida moderna. Famílias estão sendo traídas, atualmente, por seus próprios membros, em várias partes do mundo, à medida que as pressões crescem. Esta geração está à beira de um colapso psicológico.

2. Já estudamos o estado moral do mundo. Jesus falou que, como estava o mundo nos dias de Noé e Ló, assim estaria nos dias que precedessem a Sua vinda. Estariam comendo e bebendo e casando e dando-se em casamento. Nunca houve uma época em que o homem tivesse tentado tão desesperadamente se divertir, como nos dias de hoje. O inimigo público nº 1 do mundo moderno é o enfado. Apesar de todas as aparências, a humanidade está enfadada. O homem não sabe mais o que fazer consigo mesmo. Temos ao alcance das mãos todos os prazeres que o homem é capaz de gozar, mas o homem abusou tanto de cada dom que Deus lhe deu, incluindo o sexo, que não mais encontra alegria e satisfação neles. Uma revista importante fez, certa vez, uma reportagem a respeito de um “Festival de Livre Expressão”, num centro de jovens em Paris, onde jovens, rapazes e moças, representaram, diante de uma plateia, atos imorais de tal depravação que nem podemos mencionar aqui. Esta é a natureza humana sem Deus, expressando-se a si mesma, e é um claro sinal do fim.¹⁰

3. Outros sinais do fim são os falsos profetas que se levantarão e enganarão a muitos (Mt 24.11), e, nos últimos tempos, alguns abandonarão a fé, prestando atenção a

¹⁰ Recentemente, o Supremo Tribunal Federal decidiu contra decisões de tribunais estaduais que tinham proibido passeatas e movimentos de protestos a favor da legalização das drogas, afirmando que tal proibição era contrária à liberdade de expressão. O mesmo acontece com relação ao aborto, no mundo inteiro. (Atualização 2009).

espíritos sedutores e a doutrinas de demônios. (1 Tm 4.1). É chegado o tempo sobre o qual Paulo falou, quando não suportarão a doutrina e se voltarão da verdade para as fábulas. (2 Tm 4.3-4). Tudo isso aponta para um tempo de hipocrisia por toda parte, quando multidões se congregarão nas igrejas, sem uma real experiência de novo nascimento. Falsas seitas crescerão, falsos ensinadores se infiltrarão na Igreja, e a Bíblia sofrerá severo ataque. Judas nos diz que os homens se introduzirão, como assaltantes, para roubar nossa fé em Deus e em Sua Palavra. (Jd 4). Tempo virá, quando pessoas, ansiosas pela verdade, procurarão por ela em livros e igrejas, mas, em vez de receberem uma mensagem que satisfaça sua ansiedade espiritual, ouvirão um sermão sobre política, ou sobre um problema social, ou uma palestra sobre arte ou literatura. Então, vagarão de um lugar para lugar, indo da esperança ao desespero, mas, finalmente, desistirão. Mas, ao mesmo tempo, a Igreja verdadeira é exortada: “Não deixemos de nos congregar, como é costume de alguns, antes, façamos admoestações, e tanto mais quanto vedes que o dia se aproxima.” (Hb 10.25).

4. Haverá um aumento de ilegalidade. “Nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis.” (2 Tm 3.1-5). (Leia esta passagem). Os homens terão uma forma de piedade, mas nenhum poder. Estas são características explícitas dos últimos dias. Os jornais estão repletos de relatos de rebeliões de jovens, quedas de governos e distúrbios em quase todos os países da terra. A ilegalidade está crescendo assustadoramente por todo o mundo.

5. Haverá também escarnecedores nos últimos dias, dizendo: “Onde está a promessa da sua vinda?” (2 Pe 3.3-4). (Leia esta passagem). Muitos que se dizem cristãos falam que a volta de Cristo é um falso ensino, porque não aconteceu quando a Igreja primitiva esperava. E eles esperavam, por causa das palavras de Jesus: “Certamente venho sem demora”. Primeiramente, Jesus está interessado em que O estejamos esperando, sempre; que estejamos sempre preparados para quando Ele chegar, mas deixou os

sinais para que soubéssemos quando o dia estivesse se aproximando. Em segundo lugar, o tempo, como o entendemos, não existe para Deus. Para um Deus eterno, para quem o passado, o presente e o futuro são a mesma coisa, ou seja, para quem tudo é sempre presente, um período de dois mil anos não pode ser considerado uma demora. Comparado à eternidade, isto é como uma gota d'água no oceano. Muitos acham difícil acreditar na volta de Cristo, porque creem que o progresso humano é inevitável. Se acreditarmos que o homem pode ir adiante por si mesmo, nunca aceitaremos a promessa de Cristo de que Ele voltará e trará um fim para o pecado. Muitos se recusam a acreditar em Sua vinda, porque isso iria interferir em seus planos e sonhos. Os zombadores, no tempo de Noé, se recusaram a acreditar no dilúvio, mas ele veio.

6. Haverá guerras e rumores de guerras. (Mt 24.6). Próximo ao fim, as guerras se espalharão cada vez mais e serão mais devastadoras e frequentes. Sem dúvida, as nações do mundo estão preparando o palco para uma das mais terríveis cenas do drama da disputa humana. O mundo todo está avançando para uma guerra muito maior que qualquer coisa conhecida antes, e que as Escrituras chamam de “batalha do Armagedom”. Ap 16.14-16 e Jl 3.9-14. A moderna arte bélica é a mais desenvolvida de todas as ciências. Nossas armas têm sido aperfeiçoadas, mas falhamos ao aperfeiçoar o homem que as usa.

7. Nossas conferências de paz são outro sinal do fim dos tempos. Leia 1 Ts 5.2-8. Nunca se falou tanto sobre a paz, enquanto o mundo anseia tanto por paz. Nenhuma paz poderá existir, enquanto o Príncipe da Paz não voltar a este mundo conturbado. Os líderes do mundo estão tentando desesperadamente estabelecer a paz, mas Deus é deixado fora de seus planos. Frequentemente, as Nações Unidas estão proclamando mensagens de paz e segurança, através de seus líderes. A cada ano, alguém recebe o prêmio Nobel da paz. O homem tolo persegue seus próprios programas, esperando resolver seus problemas sozinhos, sem Deus.

8. A volta dos judeus à terra da Palestina é outro dos mais recentes sinais que têm sido cumpridos. Leia Is 11.10-12.

9. É possível, realmente, que o verdadeiro último sinal para o qual se deve olhar seja “E este evangelho do reino será pregado por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim.” (Mt 24.14). Não será o fato de que Jesus Cristo está esperando que nós proclamemos as boas novas da salvação ao mundo todo a única coisa que está protelando a Sua volta? A esperança da vinda de Cristo nos deveria levar a trabalhar mais do que nunca para ajudar outros a irem ao Seu encontro, para que “não nos afastemos envergonhados na sua vinda.” (1 Jo 2.28). Se Ele está esperando que espalhem as novas, comecemos a levá-las, agora, a nossos queridos, aos amigos e vizinhos, e vamos ajudá-los a verem que a vinda do Senhor está próxima. Talvez você não possa ir à África ou à Índia com esta mensagem, mas você pode ir a seus próprios vizinhos e contar às pessoas com quem trabalha a respeito deste acontecimento que logo terá lugar. Para o cristão nascido de novo, a vinda de Cristo será o momento mais glorioso de sua vida. Para os que não estão em Cristo, será a maior das calamidades, o acontecimento mais horrível de suas vidas, um incrível e trágico desapontamento! Algumas das últimas palavras da Bíblia são: “Certamente venho sem demora. Amém, Vem, Senhor Jesus.” Estamos prontos para encontrá-lo, se Ele vier exatamente agora? Há ansiedade e antecipação em nossos corações, para ver nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo? Se não há, vamos examinar nossas vidas, para ver se estamos completamente preparados para aquele grande dia.

Página 55: O Arrebatamento

A. O Arrebatamento

1. A importância da segunda vinda de Cristo é enfatizada pelo fato de que ela é mencionada em um de cada trinta versículos da Bíblia. Ela é mencionada em quase

todos os livros do Novo Testamento, com exceção de apenas quatro deles. Para cada referência da primeira vinda há oito referências à segunda vinda. O “arrebato” é o transporte daquele grupo escolhido, de entre todas as nações da terra, pela pregação do evangelho, e eles serão arrebatados antes da grande tribulação que está para vir sobre a terra.

B. A Ressurreição dos Mortos

1. Este é o acontecimento seguinte no calendário de Deus. “Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade.” (1 Co 15.51-53). Quanto tempo se leva para abrir e fechar os olhos? O tempo que você leva para piscar. Apenas este tempo levará para que estes corpos mortais sejam transformados, para se tornarem como o Dele! Quando soarem as trombetas de Deus, os mortos em Cristo ouvirão o som e sairão de seus túmulos. Ao mesmo tempo, os justos que viverem serão tornados imortais, e, juntos, subirão para se encontrarem com Ele nos ares. Leia 1 Tessalonicenses 4.13-18. Nossos corpos terão a semelhança do de Jesus, o qual despertará nossos corpos da morte. (Rm 8.23). Esses corpos serão glorificados. (Rm 8.11). E assim estaremos para sempre com o Senhor.

2. O dia do arrebatamento da Igreja será como qualquer outro dia. Em algumas partes do mundo será noite; homens estarão dormindo em suas camas. Em outras partes do mundo, homens e mulheres estarão fazendo suas tarefas diárias. (Mt 24.20-44, Lc 17.34-36). Ele virá como um ladrão. Ninguém sabe quando um assaltante invadirá sua casa, mas o dono da casa deve vigiar e estar certo de que sua casa está seguramente trancada, para que não seja invadida. Nós não sabemos o dia, nem a hora quando

nosso Senhor virá, portanto, temos que estar sempre vigiando, para que, vindo de repente, Ele não nos encontre dormindo. (Mc 13.33-37).

3. Vou dizer como eu imagino a confusão e o tumulto que ocorrerão no dia do arrebatamento. Começará como um dia comum: homens e mulheres irão para seu trabalho, como sempre; negócios serão tratados; crianças irão às escolas; casais estarão se casando; bebês estarão nascendo; outros estarão morrendo; tudo como de costume. Mas, então, subitamente, sem aviso, milhares desaparecerão! Nenhum traço, qualquer que seja, de seu paradeiro! Haverá centenas de acidentes de trânsito causados por motoristas que desaparecerão no ar e seus carros se amassarão no trânsito desordenado. Sem dúvida, acontecerão desastres de aviões e de trens, porque os pilotos e os maquinistas desaparecerão. Maridos, não salvos, voltarão para casa, do trabalho, e descobrirão que suas piedosas esposas estão desaparecidas. Igrejas começarão a se encher rapidamente com homens e mulheres aos gritos, batendo contra os altares e implorando misericórdia. Muitos membros e mesmo professores de igrejas amaldiçoarão seus pastores por não lhes terem dito a verdade. Pense no horror que encherá os corações daqueles que “quase” se tornaram cristãos, mas, então, sentiram que teriam de desistir de muitas coisas e decidiram continuar no caminho mais fácil. Pense naqueles que, mesmo sabendo a verdade, acharam que todas as igrejas eram iguais e optaram por aquelas que não lhes diziam para mudar seus hábitos e estilo de vida.

5. O que farão aqueles que, embora pudessem ter sua própria crença, nunca realmente pesquisaram mais profundamente a Palavra Deus, para descobrir o que era aquela “ÚNICA” fé? Há, aproximadamente, mil ou mais religiões hoje (incluindo as várias denominações), e, praticamente, todas dizem que você apenas precisa crer no Senhor Jesus Cristo para ser salvo. Muito poucas vão mais longe, ao ponto de afirmar que você tem que receber o Espírito Santo, com a evidência de falar em outras línguas,

e, ainda menos, dizer que você precisa também ser batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão dos seus pecados e para que viva uma vida santa e consagrada a Deus. Quando você se aprofunda no que os apóstolos e Jesus mesmo ensinaram, você vê que tem somente um caminho para ser salvo, e este caminho é completamente diferente dos ensinamentos das outras denominações. Não espere que um grande número seja arrebatado, porque Jesus disse, em Mateus 7.13-14: “Entrai pela porta estreita (larga é a porta e espaçoso é o caminho que conduz para a perdição e são muitos os que entram por ela) porque estreita é a porta e apertado o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.” Outra vez, em Lucas 13.23-24: “E alguém lhe perguntou: Senhor, são poucos os que são salvos? Respondeu-lhes: esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão.”¹¹

C. O Trono de Julgamento de Cristo

1. Enquanto todo mundo está em estado de completo caos e confusão, histericamente correndo de suas casas para as igrejas, fazendo chamadas interurbanas, encontrando montes de terra ao lado de túmulos vazios, o povo de Deus estará com seu Senhor. Então, haverá um trono de julgamento preparado, onde os santos de Deus serão julgados e terão suas obras avaliadas, e as recompensas serão distribuídas. Esta é a ocasião quando seremos recompensados. (Lc 14.14). A obra de cada homem será julgada pelo fogo, para ver a que tipo pertence, seja ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, ou palha. (1 Co 3.12-15, 2 Co 5.10). Teremos, cada um de nós, de prestar contas de nós mesmos, a Deus. (Rm 14.10-12). Nossa salvação não vem de obras de justiça que tenhamos realizado, mas haverá recompensa para as

¹¹ Naturalmente, assim imagina o autor. Se encontrar descrições diferentes em outros autores ou pregadores, não considere isto como contradição, pois aquilo que está no futuro cabe-nos apenas fazer conjecturas, que não terão, necessariamente, coincidir com a realidade.

mesmas obras. Naturalmente, algumas recompensas serão maiores que outras (1 Co 3.8). Uma coroa de justiça está esperando e será entregue, naquele dia, a todos aqueles que amam a Sua vinda. (2 Tm 4.8).

2. Tentemos não ficar apenas com o mínimo possível, em nossa vida cristã. Não sabemos exatamente o que será levado em conta de nosso serviço para Deus. O homem que recebeu um talento e o enterrou não foi considerado com valor para ser sequer um despenseiro e teve seu talento tomado, dado a outro, e foi lançado nas trevas exteriores. (Mt 25.14-30). O Apóstolo Paulo temia ser considerado um servo inútil, ou rejeitado. Se ele temia, quanto mais não deveríamos nós temer! Se já estamos repletos de Seu Espírito e já nos tornamos filhos de Deus, nosso temor deverá ser o de não ter feito o suficiente para agradar nosso Mestre, Como será embaraçoso permanecer diante de Seu trono e não receber Seu completo favor! Se todo o nosso trabalho aqui é feito apenas para ser conhecido pelos homens e receber louvores, então não haverá recompensa para nós naquele dia. Trabalhem, não por recompensas que muito rapidamente passarão, nem pelos louvores dos homens, mas pela recompensa eterna que nunca perecerá.

O. A Ceia das Bodas do Cordeiro

1. Então, haverá um tempo de grande regozijo, quando participaremos da ceia das bodas do Cordeiro. O Cordeiro de Deus, que Se deu a Si mesmo por Sua Igreja, será o anfitrião desta grande ceia, (Ap 19.9). Que tempo glorioso de comunhão com nosso grande Deus e Salvador! Estaremos ataviados com roupas de linho branco, e nos apresentaremos diante Dele: uma Igreja gloriosa, sem mácula ou rugas, ou coisa semelhante; santa e sem defeitos. (Ef 5.22-27). Esta noiva não terá mancha ou nódoa, porque não haverá pecado em sua vida; ela terá vencido o diabo, o mundo e a carne. Não haverá mancha em suas vestes, porque ela esteve ocupada trabalhando para o Noivo, remindo o tempo, contando aos outros as boas novas da salvação. Ela não tem sido indolente ou

preguiçosa, mas tem-se entregado inteira e completamente ao Seu trabalho e à Sua vontade. Nós podemos ser parte desta noiva que Jesus, breve, estará vindo buscar.

Página 56: A Manifestação e o Reinado do Anticristo

A. A Condição do Mundo

1. Enquanto a Igreja está gozando a companhia e a comunhão do Senhor, o mundo estará passando por um período de grandes problemas, tais como nunca houve, desde o começo do mundo, nem mais haverá. (Mt 24.21). Neste tempo, o mundo será governado por um único homem, o anticristo. Estamos, agora, num período de preparação para uma fusão mundial de todas as tribos, nações, civilizações e religiões dos homens. Em Apocalipse 17.17, lemos: “Porque Deus tem posto em seus corações que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma ideia, e que deem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus.” Outra passagem, 2 Tessalonicenses 2.7-12, nos diz: “Com efeito o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém; então será de fato revelado o iníquo, a quem o Senhor matará com o sopro de sua boca e o destruirá, pela manifestação de sua vinda... É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça.” Através de todas as eras, tem havido no mundo um poder ilegal e, no fim dos séculos, quando o povo terá prazer “na injustiça” o Espírito Santo, que é Aquele que o limita, o fará apenas até que os crentes sejam arrebatados.

2. O mundo chegará a um estágio em que haverá um governo mundial; e um ditador ou presidente mundial se levantará. Sem dúvida, câmaras de televisão estarão presentes, e as notícias correrão o mundo todo, como um raio, anunciando que um homem de paz, um governante universal, foi escolhido. O capítulo 13 do Apocalipse usa a palavra “besta”, para expressar a ideia de que este homem

terá grande força e habilidade para impor sua vontade sobre o mundo. Este termo não pretende indicar repulsa, mas indicar que ele será admirado, temido e adorado. A habilidade que ele usará, para dominar o mundo, nunca terá sido conhecida antes. Ele, temporariamente, acabará com as guerras e planejará brilhantes métodos econômicos. A prosperidade voltará e o medo, que havia se alastrado por todo o mundo, dará lugar à esperança. O mundo permanecerá em admiração e temor respeitoso diante de seu maravilhoso poder, e milhões, realmente, o adorarão como a um deus. A era do computador também contribuirá para sua habilidade de controlar a vida de cada pessoa no globo. Seu único sonho, único alvo, única ambição será destruir até mesmo o pensamento de Deus e exaltar-se a si mesmo, além de qualquer tipo de deus que o mundo jamais conheceu. A Bíblia diz a seu respeito: “Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá, e destruirá a muitos.” Dn 8.25. Este super-homem, que será a encarnação de satanás, terá permissão para ter o controle do mundo.

3. A nação de Israel tem também um papel muito importante neste período. Tem sido profetizado, por milhares de anos, que os judeus voltariam à terra da Palestina, mesmo que não acreditem em seu verdadeiro Messias. (Ez 22.19-22, Sf 2.1-2). Eles vão reconstruir o templo de Salomão. Depois que o tiverem reconstruído, os antigos sacrifícios serão restabelecidos, (Ap 11.1-2). É comumente sabido que, desde agora, os judeus estão reunindo material para a construção de seu templo e que até as suas plantas já estão desenhadas. Grande porção da riqueza do mundo está na região justamente ao redor da Palestina, e todas as nações do mundo adorariam colocar as mãos sobre essa área tão valorizada. O anticristo, que será então o governante mundial, fará um acordo com os judeus, (Dn 9.27) acordo este que o profeta Isaías chamou de acordo com a morte. (Is 28.15). Então, no meio desse período de sete anos, o anticristo se recusará a permitir que os judeus ofereçam sacrifício no templo (que é o

abominável da desolação, mencionado pelo profeta Daniel e também por Jesus. (Mt 24.15-26). Ele será rejeitado pelos judeus, quando se proclamar Deus e recusar a permissão para que eles adorem no templo. A todos será ordenado que adorem uma imagem do anticristo e todos que se recusarem serão mortos. Então, o anticristo se voltará contra os judeus e terríveis perseguições se seguirão, chamadas “tempo de angústia para Jacó.” (Jr 30.5-7). Uma marca será colocada na testa ou na mão direita de cada homem, para comprar ou vender. O número da besta é 666. Rico, pobre, pequeno e grande, todos terão que ter esta marca¹², para existir, porque ninguém poderá passar muito tempo sem comprar comida para sua família. Muitos, tendo perdido o arrebatamento, terão esperança de ser salvos durante a grande tribulação. Mas, como você será capaz de ver morrerem de fome seus filhos, e marido ou esposa e não tomar essa marca? Se você pensa que é difícil viver para Deus, agora, como será, então, quando o Espírito de Deus tiver deixado a terra e tivermos que viver apenas com a nossa força?

B. O Juízo dos Adoradores da Besta

1. Aqueles que receberem a marca da besta não encontrarão meios de escapar. Eles deverão beber o vinho da ira de Deus e ser atormentados para sempre com fogo e enxofre. (Ap 14.9-11). Aqueles que não receberem a marca também serão mortos, portanto não haverá alternativa.

2. Por que os homens serão obrigados a receber a marca da besta? Porque não creram na verdade, quando tiveram a oportunidade para aceitá-la. Hoje é o dia da salvação; agora é o tempo de aceitar. (2 Co 6.2). Se chamarmos o Senhor enquanto Ele está perto, podemos achá-Lo. Não é Sua vontade que ninguém pereça, mas que todos venham a se arrepender. Será horrível, para nós, rejeitar o Senhor, enquanto Ele nos está chamando, hoje, e ter que passar por esse tempo de severa tribulação.

¹² Não confundir o número da besta com a marca da besta. São duas coisas completamente diferentes.

Página 57: As Taças da Ira Transbordam Durante a Grande Tribulação

A. A Ira de Deus É Derramada

1. Durante os últimos três anos e meio da grande tribulação, as taças da ira de Deus se derramarão sobre a terra. Leia Apocalipse 16. Os homens se cobrirão de úlcera, da cabeça aos pés. O mar, os lagos e os rio se tornarão como sangue. Toda a água para beber estará poluída. A essa besta que derramou o sangue de mártires inocentes será dado, agora, sangue, para ser bebido! Então, o sol se tornará tão quente que os homens serão literalmente queimados pelo calor. Mas esses homens que desafiaram a Deus, amargurados, somente gritarão maldições; se recusarão a se arrepender. O quinto flagelo será derramado sobre Jerusalém, o trono da besta, e o sol desaparecerá, e virão trevas, e o homem remorderá sua língua, com dor, mas ainda não se renderá ao Senhor. Em vez disso gritarão maldições. Na sexta taça, o Rio Eufrates se secará, para preparar o caminho para que os reis do oriente se reúnam, para a batalha de Armagedom. Os poderes do demônio possuirão os reis ou líderes do mundo, e eles começarão a mobilizar forças, para lutar contra Cristo e Seus Exércitos. Eles ainda tentarão destruir o poder divino e governar o mundo, eles mesmos. O último dos flagelos será um clamor de trovão, acompanhado de aterrorizantes clarões de relâmpagos. O mais tremendo de todos os terremotos da história fenderá a terra. Então cairá dos céus uma devastadora chuva de granizo, com pedras enormes, que poderão pesar por volta de cinquenta quilos! Mas, novamente, esses homens endurecidos blasfemarão contra Deus, por causa desse flagelo, e ainda se recusarão a se arrepender.

2. Certamente, nenhum ser inteligente gostaria de passar por tais torturas e angústias, que este mundo está condenado a experimentar. Talvez você pense que isto nunca irá acontecer e que não passa de uma história ou mito. Se acreditarmos na Bíblia, temos que admitir que os

juílgamentos de Deus caíram sobre o Egito, quando os filhos de Israel foram libertados da escravidão. Você se recorda que o Rio Nilo se transformou em sangue; úlceras cobriram os homens e os animais; trovões e chuvas de granizo caíram sobre a terra, e as chuvas foram tão severas que feriram cada erva do campo e quebraram cada árvore do campo, e houve três dias de trevas. Se Deus pôde ordenar todas essas pragas, e outras ainda mais rigorosas, para que caíssem sobre a terra do Egito, não devemos ser tolos o bastante para pensar que Ele não cumpriria Sua Palavra uma vez mais. Os juílgamentos de Deus são reais e certos. Mas há uma maneira de escapar. Enquanto ainda há tempo, clame pelo Senhor: arrependa-se de seus pecados, seja batizado em nome de Jesus Cristo, para a remissão de seus pecados, e você receberá o dom do Espírito Santo. Esse é o nosso caminho de fuga para escapar ao juílgamento que está para vir a este mundo. Ele está chamando você, hoje. Atenda à Sua voz. Não O mande embora, quando Ele está batendo à porta de seu coração. Deixe-O entrar!

Página de Estudo

Lição 9

Abrangência: A Primeira e a Última Chuva, até as Taças da Ira de Deus

Página 53: *A Primeira e a Última Chuva*

1. A Reforma começa a trazer de volta a Igreja aos dias que se seguiram ao Pentecostes.
2. A luz começou a brilhar, revelando as verdades ocultas. Is 28.10.
3. Martinho Lutero começou com a “Justificação pela fé”.
4. João Calvino deu origem à Igreja Presbiteriana.
5. O Rei Henrique VIII tornou-se o líder da Igreja Anglicana.
6. João Smith começou a batizar por imersão.
7. João Wesley pregou a santidade e a verdadeira conversão.
8. Peter Cartwright, Charles Finney e D. L. Moody responsáveis por grandes reavivamentos.
9. Um grupo de estudantes da Bíblia em Topeka, Kansas, recebe o dom do Espírito Santo, depois de buscá-lo por 21 dias.
10. O falar em línguas se espalhou em Joplin, Huston e Los Angeles.
11. A notícia destes avivamentos se espalhou pelo mundo.
12. Mais luz foi revelada sobre o batismo em nome de Jesus e a Unicidade de Deus, causando a divisão, em 1916, daqueles que haviam recebido o Espírito Santo.
13. O Espírito Santo é derramado mais uma vez sobre toda a carne. Jl 2.23,28.
14. Tenha certeza que conhece a verdade. 1 Tm 2.4-5; Cl 2.8.

Página 54: *Sinais dos Últimos Tempos*

1. Os discípulos de Jesus fazem três perguntas. Mt 24.3.
2. O estado mental do mundo antes da volta de Cristo. Lc 21.25-28; Mt 24.10.
3. O estado moral do mundo. Mt 24.37-39; Lc 17.28,29.
4. Surgirão falsos profetas. Mt 24.11; 1 Tm 4.1, 2 Tm 4.3,4
5. Aumento da impiedade. 2 Tm 3.1-5
6. Os escarnecedores dirão: “Onde está a promessa da Sua vinda?” 2 Pe 3.3,4.
7. Guerras, fome e terremotos. Mt 24.6-8.
8. Conferências de paz. 1 Ts 5.2-8.
9. O retorno dos judeus à terra da Palestina. Is 11.10-12.
10. O Evangelho será pregado em todas as nações. Mt 24.14.

11. Devemos nos congregar, pois o dia está próximo. Rm 10.25.

Página 55: O Arrebatamento

1. O Arrebatamento é a tomada da igreja, a fim de que ela se encontre com o Senhor nos ares.
2. Os que já dormem em Cristo e os vivos subirão juntos. 1 Co 15.51-53; 1 Ts 4.13-18; Fp 3:20,21, Rm 8.11,23.
3. Um será tomado e outro deixado. Mt 24.40-44; Lc 17.34-36.
4. O Trono de julgamento de Cristo. Lc 14.14; 1 Co 3.12-15; 2 Co 5.10; Rm 14.10-12; 1 Co 3.8; Fp 3.14,11; Tm 4.8.
5. As bodas do Cordeiro. Ap 19.7-9; Ef 5.25-27.

Página 56: A Manifestação e o Reino do Anticristo.

1. Grande tempo de tribulação. Mt 24.21.
2. O mundo será governado por um homem. Ap 17.17; 2 Ts 2.3-12; Dn 8.25.
3. Os judeus retornarão à Palestina. Ez 22.19-22; Sf 2.1,2.
4. Os judeus restaurarão o templo. Atos 15.14-16; Ap 11.1,2.
5. Os judeus farão um acordo com o Anticristo. Dn 9.27; Is 28.15.
6. Depois de três anos e meio, o Anticristo se fará como Deus e não permitirá aos judeus oferecerem sacrifícios no templo. Esta é a abominação da desolação. Dn 9.27; Mt 24.15,21-26.
7. O Anticristo se volta contra os judeus; seguem-se grandes perseguições, que são denominadas: "O Tempo de Angústia de Jacó." Jr 30.5-7; Ap 13.5-7.
8. O Anticristo levantará a sua própria imagem e forçará todos a adorá-lo ou, então, serão mortos. Ap 13.8,12-15.
9. Todos deverão ter a marca da besta para comprar ou vender. Ap 13.16-18.
10. Condenação para quem tiver a marca da besta. Ap 14.9-11.
11. Os homens receberão esta marca, porque eles não tiveram amor pela verdade. 2 Ts 2.9-12.

Página 57: As Taças de Cólera são Derramadas

1. Os homens ficarão cobertos de úlceras, a água se tornará em sangue, o sol queimará os homens, a escuridão cobrirá a terra, relâmpagos, terremotos tremendos e grande saraivada, com pedras que pesam cerca de um talento¹³. Ap 16.
2. Há escape: buscar o Senhor enquanto Ele está perto.

¹³ Cerca de 34 quilos.

Lição 10

Abrangência: A BATALHA DO ARMAGEDOM, ATÉ O TRONO BRANCO DO JULGAMENTO

Página 58: A Batalha do Armagedom

A. O Julgamento da Babilônia

1. No final da última lição, vimos a ira de Deus sendo derramada sobre os habitantes da terra, que tinham recebido a marca da besta e ainda se recusavam a se arrepender e blasfemavam contra o nome de Deus. Imediatamente após estas taças da ira, vem o julgamento final de Deus sobre a impiedosa federação mundial das nações, no final dos tempos, sob a liderança do último grande ditador universal, a besta que veio do mar, em Apocalipse 13, ou o anticristo, e o julgamento da falsa igreja do anticristo.

2. Onde teve início esse sistema anticristão de religião, conhecido como Babilônia? Começou no capítulo 2 do Gênesis, com a construção da cidade de Babel, por Ninrode: Essa cidade e a torre de Babel simbolizavam um ideal político de um sistema governamental que nunca morreu, mas está ainda na raiz das desordens do mundo. Você se lembra de nossa segunda lição, de como o homem desobedeceu a Deus, depois do dilúvio. A ordem de Deus foi que se espalhassem, povoando a terra toda. Em vez disso, eles permaneceram unidos em um mesmo local e construíram a grande cidade de Babel, que representava a força política nacional e os ideais da Babilônia. A torre no meio da cidade era o símbolo e o centro do programa religioso e de adoração da Babilônia. Esta torre foi chamada “Babel” que significa “portão de Deus”, mas este era apenas um nome pelo qual os homens a chamavam, pois, era uma negação ao caminho de Deus para o céu. Deus desceu e chamou-a “confusão” e destruiu os planos de um super-estado; mas o espírito de Ninrode sobreviveu. A cidade e a torre, a política e a religião se fundiram num

gigantesco sistema de união mundial, numa federação, como eles sonharam e desejaram. O babilonianismo representa tudo que é oposto a Deus, tanto política, quanto religiosamente. O programa de Deus clama por um reino a ser estabelecido sobre a terra e sob o governo pessoal de Cristo. Satanás propõe um reino dos homens na terra, sob o governo do anticristo, de quem Ninrode foi o primeiro símbolo claro nas Escrituras. Este espírito de Ninrode logo se apresentou, outra vez, no Egito, com o Faraó tentando estabelecer seu super-estado. Nabucodonosor fez uma tentativa semelhante, seguido depois pelos medo-persas, por Alexandre (da Grécia), pelos Césares romanos, por Constantino, com sua união entre a Igreja e o Estado, Napoleão e Hitler. O sonho da humanidade, hoje, ainda é o de uma federação de nações, uma super-organização, sem Deus, que tornará realidade (pensam eles) a utopia da paz, com a qual os homens vêm sonhando desde os dias de Ninrode.

3. A tentativa final de Satanás para a realização do seu sonho acontecerá depois que a Igreja se for. Quando a verdadeira Igreja tiver sido arrebatada, Satanás produzirá o anticristo, de quem Ninrode era apenas um tipo, que estabelecerá, com sucesso, uma grande federação de nações, para garantir segurança para a mundo; uma igreja mundial, uma linguagem mundial, uma força mundial, uma moeda mundial, etc.

4. Nabucodonosor, rei de Babilônia teve um sonho que ninguém pôde interpretar, até mesmo porque ele nem sequer conseguia lembrar do sonho. (Leia Daniel 2). Deus deu a Daniel tanto o sonho quanto a interpretação, e ele a trouxe ao rei. O sonho era sobre uma grande imagem, cuja cabeça era de ouro, o peito e os braços de prata, o ventre e os quadris de bronze, as pernas de ferro e os pés de barro misturado com ferro. Pela interpretação dada ao rei, por Daniel, a cabeça de ouro representava o reino de Babilônia, o peito e os braços de prata representavam o reino dos medos e persas unidos, o ventre e os quadris de bronze representavam o reino da Grécia, e as pernas de ferro

representavam o reino de Roma. Os pés, com seus dez dedos, de barro misturado com ferro, indicavam que, tal como estes dois ingredientes podem se juntar, mas não se misturam para formar uma matéria única, também, depois do Império Romano, as nações poderiam se unir, mas não mais haveria uma união sólida como a que tinha acontecido nos reinos anteriores. Os dez dedos dos pés (artelhos) representam as nações do mundo hoje que, mesmo quando unidas, guardam sua individualidade, correspondendo à besta com dez chifres, em Apocalipse 17. Os chifres (ou os artelhos) são dez nações que terão uma só maneira de pensar e que darão seu poder e força à besta, ou anticristo. Por uma outra visão de Daniel, entendemos que o velho Império Romano será, provavelmente, revivido, pela união dessas nações. Esta é a parte política, a federação das nações durante o reinado do anticristo.

5. Em Apocalipse, encontramos, acrescentada, a esta federação de nações, uma federação anticristã de religiões, sob a figura de uma mulher vestida de escarlate. (Ap 17.1-18). Ela é uma mãe com muitas filhas, o que sugere que há uma igreja mãe, e associadas a ela, estarão as religiões apóstatas do mundo, que pregam as mesmas doutrinas da mãe. Os concílios ecumênicos de nossos dias nos mostram que há um movimento em curso para unir todas as igrejas e reunir todas as religiões sob uma diretriz, para formar uma grande igreja universal. Essa igreja anticristã estará unida ao governo universal, sob a liderança da besta, mas Apocalipse 17.16-17 nos diz que os dez chifres são dez reis desse império final do mundo, os quais destruirão os falsos sistemas religiosos. A federação das nações destruirá esta federação de religiões, porque Deus pôs em seus corações que cumpram seus intentos. Então, os céus se regozijarão e todos os santos; porque Deus julgou Babilônia, aquela perversa igreja apóstata que assassinou os profetas e os servos de Deus. (Ap 18,19.1-6). A igreja de Satanás foi, afinal vencida.

6. Agora, vamos rever a condição dos judeus e o que estará acontecendo a eles durante este período. A nação de

Israel não é mais comparada a uma noiva, porque foi atrás de deuses estrangeiros. Ela trouxe vergonha ao nome de Deus, como meretriz, e foi, portanto, lançada fora, ou abandonada, por causa de seus modos adúlteros. Em seu lugar, uma noiva foi escolhida de entre os gentios. Aqueles que tomam sobre si o Seu nome e têm sofrido vergonha pelo nome de Jesus, agora constituem a noiva de Cristo e foram “arrebataados”, antes dos tempos de dificuldades, tão grandes, como o mundo jamais viu. Mas Deus não esquecerá seu acordo com o povo de Israel, como vemos em Is 54.7: “Por breve momento te deixei, mas com grande misericórdia torno a acolher-te.” Deus não esquecerá Suas promessas. Israel será a esposa restabelecida durante o período da grande tribulação. (Leia Is 54.1-10 e Os 2). Nós vimos que os judeus se reunirão de volta à Palestina e construirão outro templo para seu Deus e recuperarão o sistema de ofertas e sacrifícios. Eles farão um acordo com o anticristo, no começo dos sete anos, mas, depois de três anos e meio, ou no meio da semana da profecia de Daniel, o anticristo proibirá que os judeus ofereçam seus sacrifícios a Deus e se estabelecerá como deus e ordenará que todos adorem a sua imagem. O poder do anticristo será tão grande que ele e o falso profeta farão grandes milagres e até mesmo farão descer fogo dos céus. (Ap 13.11-15). Então, ele começará a perseguir os judeus, porque eles continuarão a chamar pelo nome de Deus. Muitos sofrerão martírios nas mãos do anticristo, e outros serão levados em cativeiro. Todas as nações se unirão contra Jerusalém, em batalhas (Zc 14.1-3). Em sua aflição, os judeus começarão a procurar a face do Senhor e voltarão para seu Deus. (Is 10.20-21; Os 5.15). Sem dúvida, eles chamarão o Seu nome. Então, o Senhor os ouvirá e dirá: “E meu povo, e ela dirá; O SENHOR é meu Deus.” (Zc 13.9).

B. A Batalha do Armagedom

1. “Então sairá o Senhor e pelejará contra essas nações.” (Zc 14.3). Então eles “olharão para mim, a quem traspassaram; prantearão sobre ele, como quem pranteia

pelo filho unigênito, e chorarão por ele amargamente, como se chora amargamente pelo filho primogênito.” (Zc 12.10). Haverá grande pranto em Jerusalém, e cada família chorará e se arrependerá, quando virem que Jesus, que crucificaram, era realmente seu Messias. (Zc 12.11,14, 13.6). “Naquele dia estarão os seus pés sobre o Monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém, para o oriente; o Monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande.” (Zc 14.4-7). E os judeus fugirão para o vale, onde estarão protegidos da grande batalha que irá acontecer.

2. Agora, vamos formar um quadro mental dessa batalha.¹⁴ O cenário é uma planície ao norte de Jerusalém. Todos os reis e príncipes da terra estão lá, levados por seus líderes; comandantes tais a história da guerra jamais viu antes. Vamos perguntar a esses tolos quem são e de onde vieram essas hostes inumeráveis que os seguem. Eles respondem: “Somos o dragão, a besta e o profeta, e estamos reunindo os reis do mundo todo para a batalha do grande dia do Deus Todo Poderoso, num lugar chamado, em hebraico, Armagedom.” Exército após exército, fileira após fileira, eles marcham, suas bandeiras estampadas com as divisas do mal, suas altas trombetas enchendo o vale com um clamor sem fim. Certamente, nenhum exército pode permanecer diante de tal batalhão, dirigido pelos poderes das trevas: o dragão, a besta e o falso profeta. Mas, agora, dos lados de Jerusalém, ouvimos o soar de uma trombeta, como o som de muitas águas. Logo, lá aparece outro exército, mas um exército tal como nenhum outro que jamais atravessou esta planície. Eles não exibem armas, eles não envergam armaduras, mas suas roupas são brancas e imaculadas; são imortais e não podem ser feridos. Diante deles, cavalga seu Capitão, num cavalo branco. Seus olhos são como chamas de fogo, e em Sua

¹⁴ Mais uma vez, não esquecer que isto é apenas a imaginação do autor (um quadro mental), que não tem, necessariamente, que corresponder à realidade.

cabeça há várias coroas, e Ele está vestido com um manto tinto de sangue. Em Sua coxa e em Seu manto está escrito “Rei dos reis e Senhor dos senhores.” Logo atrás dele, montados em cavalos brancos e vestidos de linho puro, marcha o exército dos santos. Nós perguntamos, enquanto nos curvamos diante deste terrível conquistador: “Quem és, e quem são estes que Te seguem, e para onde vais?” Ele responde: “Eu sou o Fiel e Verdadeiro, o Alfa e o Ômega e em justiça eu julgo e faço guerra. Eu sou Aquele que morreu no Calvário, e venho colher os frutos de minha agonia e morte, para ser admirado por aqueles que creem e para destruir os inimigos de Deus. (Is 63.1-4, Ap 1.7, Ap 19.11-16, Is 26.21 e Jd 1.14).

3. Grande destruição virá sobre os exércitos do anticristo, pela espada que sai da boca daquele que está sentado sobre o cavalo branco. Este conflito resultará numa grande e esmagadora vitória, quando todas as forças do mal serão abatidas, e Deus será tudo em todos. Embora Ele tenha sido desprezado e rejeitado pelos homens, então, cada joelho dobrará. Uma vez os homens o insultaram com suas línguas, mas, então, cada língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor; outrora puseram um manto vermelho e zombaram Dele, mas, nesta ocasião, Ele usará o manto carmesim de Sua triunfante vitória. Uma vez, doze homens humildes O seguiram, mas, agora, os exércitos dos céus seguirão em Seu séquito. Uma coroa de espinhos foi uma vez apertada sobre Sua testa, mas, então, Ele usará muitas coroas sobre Sua cabeça. Ele é aquela pedra que foi cortada do monte e que destruirá os reinos deste mundo. (Dn 2.34-35,44).

4. Quanto durou a batalha? Ouça o que diz o anjo: “Então vi um anjo posto em pé no sol, e clamou com grande voz, falando a todas as aves que voam pelo meio do céu: Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus, para que comais carnes de reis, carnes de comandantes, carnes de poderosos, carnes de cavalos e seus cavaleiros, carnes de todos, quer livres, quer escravos, assim pequenos como grandes.” (Ap 19.17-11). Todas as aves dos céus serão

chamadas para esse grande massacre e se encherão com carne humana. Nesta batalha, o sangue correrá por uma extensão de 288 quilômetros, com profundidade de 1,20 m. (Ap 14.20).

5. A besta (o anticristo) e o falso profeta, que operou milagres, serão ambos lançados vivos num lago de fogo que arde com enxofre (Ap 19.20, 2 Ts 2.8), junto com aqueles que receberam a marca da besta. (Ap 14.10). O dragão, que é Satanás, será preso e lançado num abismo por mil anos. (Ap 20.1-3).

6. Então, serão ressuscitados todos aqueles que foram mortos por testemunharem de Jesus e da Palavra de Deus, aqueles que não adoraram a besta ou sua imagem, nem receberam sua marca em suas testas ou mãos, para que possam viver e reinar com Cristo durante mil anos. (Ap 20.4-6). Esta é a conclusão da primeira ressurreição que é a ressurreição dos justos. (João 5:29). Há um período de mil anos antes da segunda ressurreição, ou a ressurreição dos maus.

7. Então, o Senhor estabelecerá o Seu reino na terra e julgará o mundo com justiça. (At 17.31). Todas as nações se reunirão diante dele e Ele as separará, como um pastor separa as ovelhas dos cabritos, de acordo com o tratamento dado a Seu povo, Israel. (Mt 25.31-46, Jl 3.2,12).

Página 59: Os Mil Anos de Reinado de Jesus Cristo

A. Condição do Mundo na Era do Reino

1. Por fim, haverá paz, quando o Príncipe da Paz estabelecer Seu Reino na terra. (Is 9.6-7). Nações não mais erguerão suas espadas contra nações, e, durante o tempo dessa maravilhosa paz, os homens esquecerão as estratégias de guerra. (Is 2.4). Todas as espadas serão transformadas em pás de arado, para cultivar a terra. Nenhuma mulher jamais terá que ver seu filho, marido ou noivo partir para a guerra e não mais voltar. Desde o Jardim do Éden, o homem tem lutado e derramado o sangue uns

dos outros. Porém, Jesus governará a terra, então, com um “cetro de ferro” (Ap 2.26-27), e isto não mais acontecerá.

2. Esses mil anos de reinado de Cristo na terra serão a sétima e última dispensação do homem, sob a qual o homem existirá em seu estado natural e se reproduzirá. Esta dispensação é conhecida como a “Era do Reino” e será a mais favorável de todas as sete dispensações, para viver com Deus. Este será o último tempo de prova para o homem orgulhoso e carnal. Haverá uma oportunidade ainda melhor do que a dada ao homem no Jardim do Éden, na “Dispensação da Inocência,” para viver para Deus, porque não haverá demônios vagando pela terra para tentar o homem.

3. Haverá muito poucas doenças, se houver. Quando um justo morrer com a idade de cem anos, ele será considerado como uma criança. (Is 65.19-20). Os olhos dos cegos se abrirão e os ouvidos dos surdos se desimpedirão; os coxos saltarão como os cervos e as línguas dos mudos cantarão. (Is 35.5-6).

4. Os homens viverão longas vidas. Seus dias serão comparados aos dias de uma árvore. (Is 65.22). Muitas árvores vivem centenas de anos. Assim poderá facilmente acontecer que muitos habitantes da terra vivam por todo o período dos mil anos.

5. A maldição posta sobre a terra, quando Adão e Eva pecaram, será removida. Nem espinhos, nem cardos serão encontrados. Insetos e pestes de todas as espécies que destroem frutas, vegetais, grãos e outras plantações serão desconhecidos, então, porque nada “fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o Senhor”. (Is 11.9). “Não trabalharão debalde; nem terão filhos para a calamidade”. (Is 65.23,35.1) Será um paraíso para os jardineiros e fazendeiros. (Zc 8.12).

6. Toda a periculosidade e veneno serão retirados dos animais. Você poderá ver lobos e ovelhas se alimentando juntos. Os leões serão dóceis, e uma criancinha os comandará. Em vez de comer a carne de outros animais, ou carne humana, os animais selvagens, como os leões, ursos,

leopardos, etc., comerão palha com o gado. Você não terá que se preocupar com seu bebê ou com as criancinhas brincando fora, nos quintais. Todo o ferrão e toda peçonha serão retirados dos pequenos animais e das serpentes. Se houver coisas tais como formigas, mosquitos, vespas, víboras, abelhas, escorpiões, cobras, etc., elas serão inofensivas, porque “nada fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte.” (Is 11.6-9).

7. Todas as nações virão, de toda a terra, até Jerusalém, para adorar, pelo menos, uma vez por ano. O culto será obrigatório a todos os povos da terra. Se deixarem de ir a Jerusalém para adorar, Deus impedirá que a chuva caia sobre eles. (Zc 14.16-19). Sem dúvida, haverá aviões de transporte, que poderão voar a velocidades espantosas, que trarão o povo de todas as partes da terra para essa festa anual. O conhecimento do Senhor se estenderá por todas as partes da terra. Não haverá nenhum pagão ou qualquer outro povo que não conheça a Deus. (Is 11.9). Naqueles dias, haverá uma só religião e um só Senhor. (Zc 14.9). Não haverá nenhuma organização de igrejas. Ninguém se perderá por não encontrar a igreja certa ou por não saber qual a organização que representa o “Corpo de Cristo.”

8. O que farão, durante este tempo, os santos de Deus que nasceram de novo? Paulo nos diz que julgaremos o mundo e os anjos. (1 Co 6.2-3). Sob Jesus Cristo, reinaremos como reis e sacerdotes, e seremos oficiais e ministros de Seu governo. (Ap 5.8-10, 1.5-6, 20.6). Agora, já não há confusão doutrinária. Muitos se perderão durante nossa “Dispensação da Graça,” por causa da existência de tantas religiões e falsas doutrinas.

9. Aqueles que fazem parte da noiva de Cristo e governarem e reinarem com Ele por mil anos não terão que se preocupar com a morte, durante o milênio, porque teremos nossos corpos glorificados. (1 Co 15.52-54). E assim estaremos para sempre com o Senhor. (1 Ts 4.17). Mas, não será assim com os demais habitantes da terra. Deus vai limitar o tempo para que um pecador possa se

salvar. “E quem pecar só aos cem anos será amaldiçoado.” (Is 65.20). Isso não significa que, então, ele morrerá, mas que terá desperdiçado seus dias de oportunidade para ser salvo, porque o Espírito de Deus não agirá para sempre no homem. (Gn 6.3).

10. Além da morte, o último inimigo a ser vencido, durante o milênio, será a carne. Ao homem ainda será concedido o privilégio de procurar e obter o poder de Deus para vencer e subjugar sua natureza carnal, mas, da mesma maneira como, durante as outras dispensações de tempo, o homem (de um modo geral) miseravelmente desapontará a Deus e provará a completa fraqueza de sua natureza carnal. (Is 65.20). Este será o tempo em que o homem se colocará à prova, no teste final. Uma vez que o diabo esta confinado e não poderá enganar os homens, durante estes mil anos, ficará claramente demonstrado que não é da natureza do homem viver santamente.

B. Satanás É Libertado Após Mil Anos

1. Durante mil anos, o homem terá estado sob a influência do Espírito de Deus e livre da influência de Satanás. Mas, assim que Satanás for libertado de sua prisão no abismo, encontrará multidões prontas para servi-lo e obedecê-lo. Com todas as condições favoráveis e praticamente todas as dificuldades removidas, ainda assim, o homem escolhe ouvir e obedecer aos desejos da carne. Satanás não será libertado, senão por um breve período, até que tenha recrutado seguidores suficientes entre as nações da terra, e os tenha reunido para lutar contra Jerusalém. Não será um pequeno exército, este que Satanás reunirá; serão como “areia do mar.” (Ap 20.7-9). O julgamento tem sempre vindo sobre a humanidade, através dos tempos, mas mesmo assim, isso não parece ter ensinado ao homem que os mesmos juízos tornarão a vir, se a Palavra de Deus não for obedecida. Dentre os muitos nascidos durante o milênio, Satanás encontrará aqueles que não crerão em Deus, e os enganará.

2. Como sempre, por toda a história da humanidade, Deus, uma vez mais, derramará Seus juízos sobre os exércitos de Gogue e Magogue. Fogo dos céus descerá e consumirá os exércitos, quando cercarem o acampamento dos santos e a cidade amada. Assim, a sétima e última dispensação do homem terminará em julgamento.

Página 60: A Severidade de Deus

A. Por Que Deus Exige o Julgamento?

1. Muitos, hoje, afirmam que o juízo não é compatível com a justiça, o amor e a misericórdia de Deus. Eles se recusam a acreditar que um Deus amoroso os punisse por seus feitos impiedosos. Mas, isso é porque eles não entendem a natureza de Deus e se recusam a aceitar o que a Bíblia afirma a respeito do assunto.

2. A justiça exige pesos equilibrados, e, sem julgamento, isso seria impossível. A lei não poderia existir sem uma penalidade. É impossível haver uma sem a outra. A razão nos diz que haverá um tempo, quando os Neros, Napoleões, Hitlers e Stalins serão levados a um ajuste de contas. De outro modo, não haveria justiça no universo. Os milhares de homens perversos, que têm vivido e praticado o mal, parecendo não pagar por isso, em sua vida, deverão permanecer, um dia, diante de Deus para serem julgados. Haverá um tempo, quando os lugares tortuosos serão endireitados. (Is. 45.2).

3. Um juiz, para ministrar justiça, precisa basear seus atos na lei. A desobediência à lei exige uma penalidade. Mostrar misericórdia para com os que desobedecem à lei destruiria a ordem e criaria o caos. Misericórdia é uma qualidade que não pode esquecer ou negligenciar o princípio da lei.

4. Porque Deus ama, Ele tem que ser justo. Deus não amaria adequadamente os homens se não providenciasse o julgamento de todos os que praticam o mal. É porque o amor de Deus pelo homem é tão intenso que Ele deu Seu

Filho, para que o homem não precisasse enfrentar o julgamento.

5. O julgamento é o estímulo necessário à consciência do homem, para impedir a prática do mal. O homem precisa da recompensa, como incentivo à sua bondade, e da ameaça da punição, como empecilho contra o mal. Suponha que não houvesse força policial em nosso país, ou qualquer tribunal para manter a ordem. Haveria o caos; ninguém estaria a salvo em lugar nenhum. Mesmo com a força da lei, as paixões corruptas dos homens são apenas ligeiramente contidas em nosso tempo, imagine quão piores seriam se não houvesse leis e julgamento.

6. A santidade de Deus exige que toda injustiça seja julgada. Não importando quem peque, esse pecado exige julgamento. Se Deus não poupou os anjos que pecaram, se Ele destruiu o mundo todo com o dilúvio, se Ele mandou que um homem fosse apedrejado até a morte por apanhar gravetos no Sábado, se Ele transformou em cinzas as cidades pecadoras de Sodoma e Gomorra, a santidade de Deus permitiria que Ele deixasse de julgar esta geração? Porque o Pai “sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um.” Nós devíamos passar o tempo de nossa estada aqui, em temor. (1 Pe 1.17). Não pensemos, um minuto sequer, que escaparemos, se negligenciarmos esta grande salvação. (Hb 2.3). (Peça que alguém leia 2 Tessalonicenses 1.6-10). Aqueles que não obedecerem ao evangelho do Senhor Jesus Cristo serão punidos com destruição eterna. Você conhece a verdade. Não permita que Satanás lhe diga que não precisa obedecê-la, ou que tem muito tempo para decidir. Precisamos aproveitar a oportunidade agora. Cristo está nos oferecendo vida. Se rejeitarmos, receberemos morte e condenação.

Página 61: O Trono Branco do Julgamento

A. A Condenação de Satanás

1. O primeiro ato efetivo de Deus após a destruição dos exércitos de Gogue e Magogue será lançar o diabo no

lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta. Lá, ele será atormentado dia e noite, para todo o sempre. (Ap 20.10). Ele nunca mais enganará a humanidade. A razão porque ele está trabalhando tanto e tão diligentemente, agora, é que ele sabe que seu tempo é curto. O diabo já sabe qual será sua condenação, mas ele está constantemente trabalhando, planejando e tramando fazer alguém cair, para que possa habitar com ele no lugar dos perdidos, pelos séculos dos séculos.

B. A Segunda Ressurreição

1. Então, todas as pessoas que fugiram da presença de Cristo serão ressuscitadas e permanecerão diante de um grande trono branco, para serem julgadas de acordo com as obras feitas com este corpo. O mar devolverá os mortos que estão sepultados nele; a morte e a sepultura entregarão seus mortos. Todos os homens, de todas as raças e nações, do passado e do presente, ricos e pobres, pequenos e grandes, atenderão a este compromisso. Este será o dia pelo qual todos os outros dias foram feitos. A data já foi marcada por Deus. Outros compromissos, nesta vida, podem ser desfeitos, mas este não.

2. “Então se abriram os livros. Ainda outro livro, o livro da vida, foi aberto. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.” (Ap 20.12). Os primeiros livros a serem abertos, pelos quais seremos julgados serão, muito provavelmente, os sessenta e seis livros da Palavra de Deus. Cada homem será julgado de acordo com o tempo em que viveu, e a dispensação sob a qual existiu. Aqueles que tiveram apenas sua consciência para guiá-los, serão julgados de acordo com sua consciência. (Rm 2.12-16). Aqueles que morreram sob a Lei, serão julgados de acordo com a Lei, etc. O outro livro, pelo qual o homem será julgado, será o livro da Vida. A questão de maior importância será — “Seu nome está escrito aqui?” Nesta vida, as pessoas se emocionam ao ter seu nome chamado em uma grande reunião, quando uma homenagem lhes é prestada. Alguns passam a vida toda se

esforçando para conseguir um nome ilustre. Mas nenhuma palavra, nenhum som na terra poderia ser tão glorioso quanto ouvir nosso próprio nome naquela lista de chamada.

3. Deus julgará os segredos dos homens, por meio de Jesus Cristo, naquele dia. (Rm 2.16). Um dos médicos mais importantes de nosso país publicou um estudo no qual afirma haver no cérebro um registro permanente do seu passado, que é como uma tira contínua e única de um filme cinematográfico e sua trilha sonora. Essa filmoteca registra toda nossa vida, quando acordados, desde a infância, que pode ser revivida, quando um cirurgião aplica uma fraca corrente elétrica num ponto determinado de nosso cérebro. Enquanto você revive as cenas de seu passado, você sente exatamente as mesmas emoções que sentiu durante a experiência original. Será que a raça humana vai ser acareada com este registro irrefutável na barra do tribunal de Deus?

4. Uma das muitas advertências a respeito do dia do julgamento que está para vir foi profetizada em Provérbios 1.24-31. Deus rirá de sua desventura e zombará, quando você sentir medo. Invocarão a Deus, mas Ele não responderá. Será tarde demais para a misericórdia de Deus. Os homens procurarão por Deus, mas não O acharão! Não são todos que dizem “Senhor, Senhor”, que entrarão no reino dos céus, mas aqueles que fazem a vontade de Deus. “Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! porventura não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi explicitamente: “Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.” (Mt 7.21-23). Isso não parece mostrar a você que haverá aqueles que têm tido uma parte da verdade e que têm vivido e trabalhado por Deus, mas que não têm se esforçado por buscar, aplicar e obedecer a verdade completa contida na Bíblia? Você sabe que é possível expulsar demônios em nome de Jesus e ainda estar perdido? Se nós não caminharmos na luz completa da verdade e não vivermos de acordo com a vontade e a

Palavra de Deus, nós não estaremos fazendo nada. Para essas pessoas da igreja, que estiveram ocupadas e que fizeram muitos milagres, é que Jesus disse: “Nunca vos conheci”! Que coisa terrível, passar a vida pensando que suas boas obras o salvarão e, então, chegar o dia, quando será rejeitado. Hoje, Jesus está querendo nos perdoar e nos purificar de nossos pecados, para colocar Seu próprio Espírito dentro de nós, para que possamos nos tornar filhos de Deus. Naquele dia de temor, Ele será nosso juiz.

5. Qual foi a sentença daqueles, cujos nomes não foram encontrados no Livro da Vida? “Para o fogo eterno!” Esse lugar não foi feito para ser habitado pelos homens. Foi feito para o diabo e seus anjos. Deus nunca pretendeu que fôssemos para lá. (Mt 25.41). Mas você sabe que há muitas pessoas que pretendem ir para aquele lugar terrível? Veja a lista dos cidadãos desse lugar: o diabo e seus anjos, os servos indolentes, os apóstatas, os impiedosos, aqueles que não tiveram amor pela verdade e aqueles que não obedeceram ao evangelho de Jesus Cristo. Amigo, você precisa realmente obedecer ao evangelho e receber o Espírito Santo. Você não tem que ir para o inferno!

6. A morte e o inferno serão lançados no lago de fogo, o que é a segunda morte. (Ap 20.14). Foi dito que aquele que “nascer de novo” morrerá apenas uma vez. Aqueles que “nasceram apenas uma vez morrerão duas vezes.” Nascer de novo é o nascimento que realmente conta.

C. O Novo Céu e a Nova Terra

1. Chegamos, então, ao fim do tempo, como o conhecemos agora, e ao começo da eternidade. Cada traço e vestígio de pecado e sua maldição será removido, e tudo se fará novo. A primeira das novas coisas será um novo céu e uma nova terra. (Ap 21.1, 20.11). Este “céu” se refere ao céu atmosférico, que são os gases que circundam a terra. Há ainda dois outros céus: o céu planetário, das estrelas, do sol e da lua, e o céu dos céus, o lugar onde habita o próprio Deus. João estava se referindo ao céu da atmosfera, o que fica evidenciado por outras passagens que mencionam o

novo céu. (Is 51.6, 65.17). Tudo que tiver sido maculado por Satanás e pelo pecado será purificado pelo fogo e se tornará novo. A terra foi corrompida, e também o ar ou atmosfera que a circunda, pelo “príncipe da potestade do ar” e ambos serão purificados pelo fogo.

2. Pedro nos dá uma descrição completa de como o Senhor vai criar os novos céus e a nova terra. “Ora, os céus que agora existem, e a terra, pela mesma palavra têm sido entesourados para o fogo, estando reservados para o dia do juízo e destruição dos homens ímpios.” (2 Pe 3.7). Não deve haver dúvida em nossa mente de que Deus pode criar uma terra mais bonita, sem pecado e perfeita, para ser habitada pelos séculos dos séculos, por um povo purificado e sem pecado. Esta destruição da terra e da atmosfera, pelo fogo não significa a sua anulação, mas sim, sua purificação, pela redistribuição desses elementos purificados, para um lugar novo e melhor.

D. A Nova Jerusalém

1. Então, João viu a nova Jerusalém, descendo do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para seu marido. (Ap 21.2). Este será o lugar da futura habitação da noiva de Cristo, a Igreja do Deus vivo. Assim como nós não podemos imaginar a extrema tortura e agonia do lago de fogo e seus ocupantes, também não podemos imaginar as belezas extremas da nova Jerusalém. João tentou descrevê-la para nós. Esta cidade é enorme. Ela é quadrangular, portanto tem a mesma medida em qualquer direção: um quadrado de 2.400 quilômetros de lado.

2. O muro da cidade é de jaspe e a cidade é feita de ouro puro, semelhante a vidro cristalino. Os fundamentos são enfeitados com toda espécie de pedras preciosas, e as doze portas são doze pérolas enormes. As ruas são pavimentadas com um tipo especial de ouro, transparente e claro como o vidro. (Ap 21.10-21). Os nomes das doze tribos de Israel estão escritos nas doze portas e também os de cada um dos doze apóstolos do Cordeiro. Lá não haverá

templo; não haverá necessidade, porque Ele estará lá (Ap 21.22). Não havia necessidade do sol, nem da lua, na cidade que João viu, porque Ele será a luz, ali. (Ap 21.23,25). No meio da cidade, estará o trono de Deus, do qual sai um rio, que é o rio da vida. De cada lado rio, está a árvore da vida, que nós não vemos desde que Adão foi expulso do Éden. Quando o pecado desaparecer, e os remidos estiverem todos em casa, a árvore da vida aparecerá outra vez e produzirá doze espécies de fruto. Haverá doze colheitas desses frutos, por ano, e as folhas servirão para a cura dos povos. A vida e a cura estarão reunidas outra vez, como foi na ceia do Senhor.

3. Você pode imaginar que visão gloriosa será? Todos habitam a nova terra. A cidade santa é a sua capital. Cristo é a luz da cidade e esta luz brilha sobre toda a terra, afastando as trevas para sempre.

4. A certeza da vinda do Senhor é dada no fim do livro de João. “O Espírito e a noiva dizem: Vem. Aquele que ouve, diga: Vem. Aquele que tem sede venha.” (Ap 22.17). Há um convite, feito de graça. O Espírito e a Igreja chamam: “Vem!” E, uma vez mais, a mensagem diz: “Aquele que tem sede, venha.” Nosso pedido a você hoje, é que venha até Ele, antes que seja tarde demais e que o dia da misericórdia passe para sempre. A oração da Igreja é pela volta do Senhor Jesus, mas, enquanto oramos, não podemos esquecer aqueles que estão perdidos e precisam de Deus. Com certeza, Ele está vindo, sem demora. (Ap 22.20).

5. Assim, chegamos ao fim de nossas Lições Bíblicas. O que você fará a respeito delas? Oramos para que cada membro de cada classe, tenha, a esta altura, feito as pazes com Deus e tenha recebido o dom Espírito Santo e tenha sido batizado em nome de Jesus Cristo. Senão, por que não o fazemos, agora, enquanto a presença do Senhor permanece perto? Não podemos nos perder! Sabemos demais agora, para negligenciar esta tão grande salvação! Nossa “busca da verdade” termina nesta lição, mas oramos para que tenha apenas começado para você.

Página de Estudo

Lição 10

Abrangência: Da Batalha de Armagedom, até o Julgamento do Trono Branco.

Página 58: Batalha do Armagedom

1. Depois do derramamento das taças de cólera vem o julgamento do Sistema Religioso Anticristão conhecido como Babilônia. Ap 17,18.
2. Uma federação de nações e o Sistema Religioso Anticristão começou com Ninrode e a torre de Babel. Gn 11.
3. Ninrode foi o primeiro tipo do anticristo; a torre de Babel foi o primeiro tipo do sistema falso de religião.
4. A imagem que Daniel viu tinha uma cabeça de ouro (Babilônia) peito e braços de prata (medos e persas), ventre e coxas de bronze (Grécia) pernas de ferro (Roma) pés de barro misturado com ferro (combinação de Roma e os 10 reis que são os 10 dedos dos pés e os 10 chifres da besta de Ap. 17).
5. A igreja anticristã que juntou todas as religiões, formando uma única, será destruída pela federação de nações.
6. Israel é comparado com a esposa adúltera que foi abandonada, mas que será restaurada durante a grande tribulação. Is 54.1-10; Os 2. As nações gentílicas fazem parte da noiva que foi levada.
7. No meio dos sete anos, o anticristo se fará como Deus; impedirá os judeus de adorar a Deus e perseguirá os judeus, tentando, assim, destruí-los. Então eles começarão a clamar ao seu Deus. Zc 14.1-3; Is 10.20-21; Os 5.15; Zc 13.9.
8. “Olharão para Aquele a quem traspassaram”. Zc 12.10.
9. Jesus virá no Monte das Oliveiras. Zc 14.4-7.
10. Cristo e os seus exércitos vencerão os inimigos. Is 26.21; Is 63.1-4; Ap 1.7; 19.11-16; Jd 1.14.
11. Ele é a pedra que foi cortada da montanha. Dn 2.34-35,44.
12. Grande matança. Ap 19.17-18; 14.20; Ez 12.13.
13. A Besta e o falso profeta destruídos. Ap 14.10; 19.2; 2 Ts 2.8.
14. A consumação da ressurreição dos justos. Ap 2.4-6; Jo 5.29.
15. Julgamento das nações. At 17.31; Mt 25.31-4; Joel 3.2.
16. Satanás é acorrentado por mil anos. Ap 20.1-3.

Página 59: O Reino do Milênio de Jesus Cristo.

1. Paz na terra. Is 9.6-7; Ap 2.26-27.
2. A última dispensação: A Era do Reino.

3. Não haverá doença. Is 65.19-20; 35.5-6.
4. Os homens irão viver por muito tempo. Is 65.22.
5. Não mais cardos e espinhos. Is 11.9; 65.23; 35:1,7; Zc 8:12.
6. Os animais não serão ferozes. Is 11:6-9.
7. Todos adorarão em Jerusalém. Zc 14.9; 16.19; 11.9.
8. Os santos irão reinar com Ele. 1 Co 6.2-3; Ap 1.5-6; 5.8-10; 20.6; 1 Co 15.52-54; 1 Ts 4.17.
9. Satanás é liberto, depois de mil anos, e ajunta os exércitos de Gogue e Magogue, para batalhar contra Deus. Ap 20.7.
10. A Sétima dispensação termina em julgamento.

Página 60: *A Severidade de Deus*

1. Deus exige julgamento por causa da Sua justiça, do Seu amor, e da Sua misericórdia.
2. A Sua santidade exige um julgamento. 1 Pe 1.17; Hb 2,3.
3. Os anjos que pecaram foram lançados no inferno. O mudo inteiro foi destruído, exceto Noé e sua família. Ele transformou a cidade de Sodoma e Gomorra em cinzas. 2 Pe 2.4-9. Ele ordenou que quem trabalhasse no sábado fosse apedrejado. Nm 15.32-36.
4. Ele se vingará daqueles que não obedeceram ao evangelho. 2 Ts 1.6-10; 2 Pe 3.7; 2 Ts 2.10-12.

Página 61: *O Julgamento do Trono Branco*

1. Satanás lançado no Lago de Fogo. Ap 20.10.
2. A segunda ressurreição, dos ímpios. Ap 20.11-13.
3. Julgamento final. Rm 2.12-16; Pv 1.24-31; Mt 7.21-23.
4. Os nomes que não foram encontrados no Livro da Vida serão lançados no lago de fogo. Ap 20.15.
5. O diabo e seus anjos (Mt 25.41); os servos negligentes (Mt 25.26-30); os desviados (Hb 10.29); os homens ímpios (2 Pe 3.7); os que não amaram a verdade (2 Ts 2.8-10); os que não obedeceram ao evangelho (2 Ts 1.8). Serão todos lançados no lago de fogo.
6. Novo céu e nova terra. Is 51.6; 65.17; 2 Pe 3.7-13.
7. Nova Jerusalém. Jo 14.2-3; Ap 21-22.5.
8. Jesus em breve vem. Ap 22.7,12-14,17-20

Contato:

Instituto Bíblico Apostólico

Caixa Postal: 290 - Manaus - AM - Brasil

Fone: (92)3232-8820/Fax: (92)3233-7564